

REVISTA DOS CRIADORES

42 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Abril - 1972 - Ano XLII - N.º 508 - Cr\$ 6,00



GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA - Robinwold
Princess Rockman, "Excellent" 91 pontos.
Prop.: Olinto Marques de Paulo. São Paulo.

FAZENDA MARJAN



267 pontos

**SOMENTE COM
SEUS CRIoulos!**





TOME UMA ATITUDE LIMPA COM O SEU GADO.

Não permita que os carrapatos prejudiquem duplamente o seu plantel, sugando o sangue dos animais, deixando em seu lugar sérias doenças. Dursban 1 E, carrapaticida organofosforado, atua sobre todos os tipos de carrapato, mesmo os resistentes aos inseticidas clorados, arsenicais e outros fosforados. Prático e de baixa toxicidade: pode ser aplicado a partir do primeiro mês de vida do animal.



tratamento antes de 3 ou 4 semanas e traz resultados que você nota a olhos vistos: animais vigorosos, esbanjando saúde, antecipando e multiplicando seus lucros.

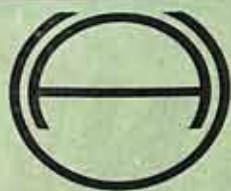
Dursban 1E



Um produto DOW QUÍMICA S.A.

Os Reprodutores

DE *Vargem Alegre*



Rowntree Marquis MONARCH

EX. 90

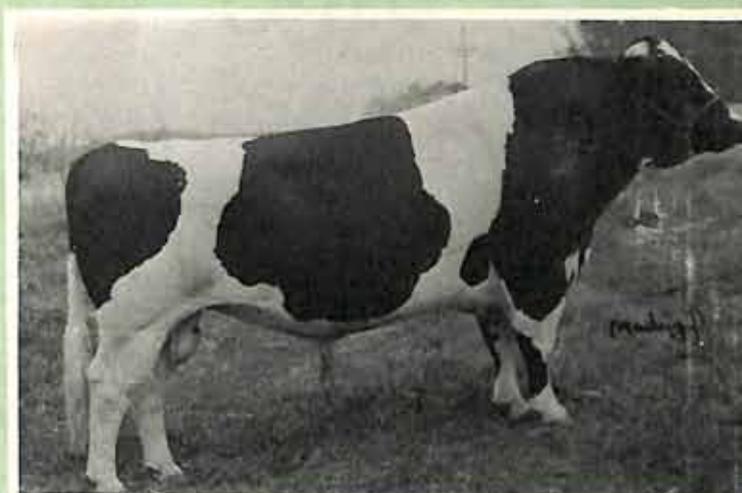
O melhor filho, pelo seu pedigree, de Romandale Reflection Marquis (Ex. 95 ST), até agora importado para o Brasil.



C. Royal HIGHBROW

V. G. 87

Portador do melhor pedigree de touro importado.



RECORDISTAS DE
VENDA DE SÊMEN

do

Serviço Brasileiro de Congelamento de Sêmen da

Sêmen à disposição na Fazenda Vargem Alegre ou em seu distribuidor:

PECPLAN Pecuária Planejada Ltda.
Rua Itapicuru, 925 — Tel. 65-4917 — São Paulo

Fazenda Vargem Alegre

Propriedade e organização de MILTON PANNAIN
VARGEM ALEGRE - Tel. 14 - BARRA DO PIRAI - RJ



ANUÁRIO DOS CRIADORES

A PUBLICAÇÃO
MAIS COMPLETA
EM PECUÁRIA

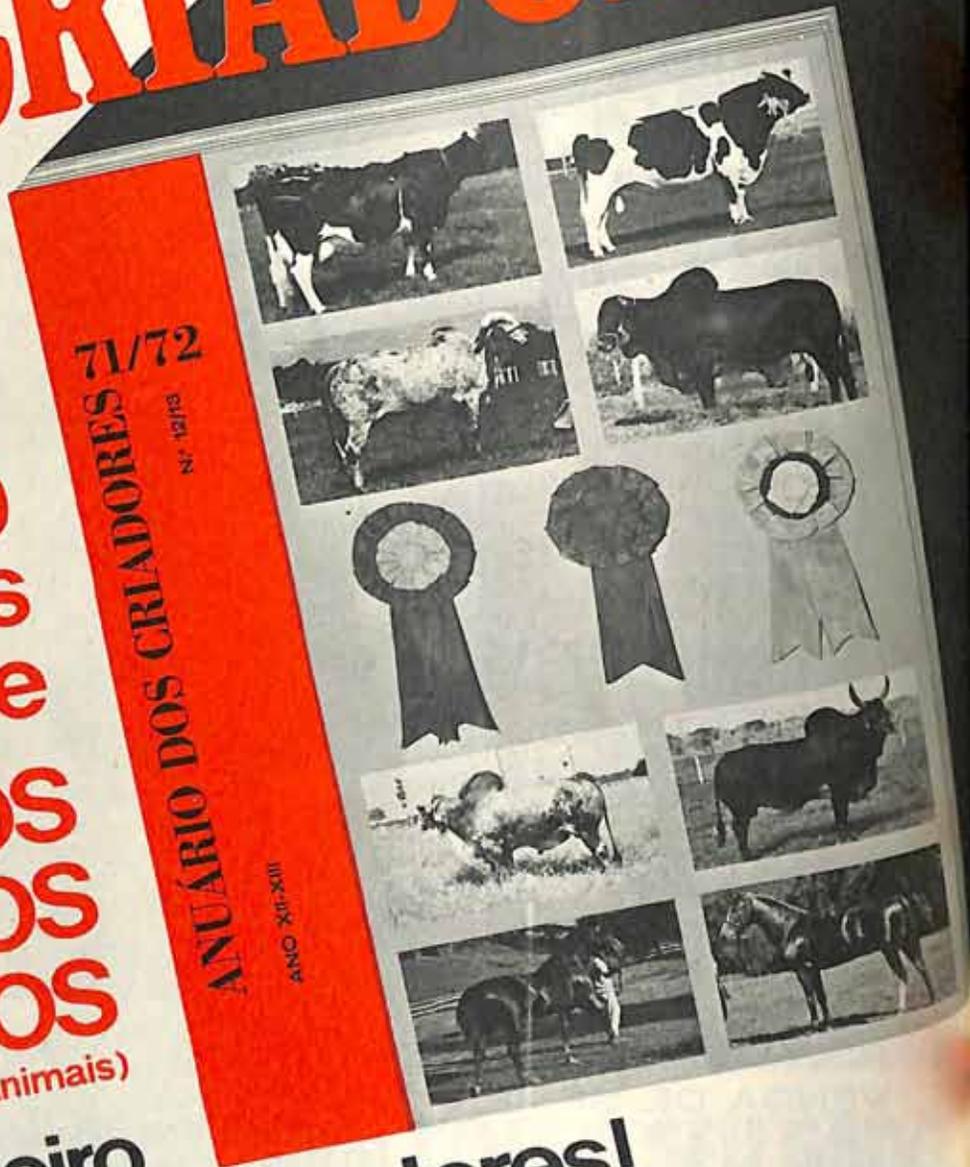
380
páginas
sobre

BOVINOS
EQUINOS
SUINOS
(e outros animais)

Um verdadeiro
catálogo de reprodutores!

Preço: Cr\$ 25,00

ADQUIRA JÁ SEU EXEMPLAR



Nunca tivemos dúvida. Sempre acreditamos no BOVITAG® (o brinco que identifica pra valer)! Se V. ainda tem dúvidas, ou não conhece, pergunte à



Angelo Martins Bastos Filho Cab. St.º Angelo Uruguaiana RS • Alcione Costa Fax. Novo Horizonte Iballi PR • Al Netto Est. Pinheirinho Lajes SC • Carlos Aquino Dias Bagé RS • Cortume Carioca S/A Fax. St.º Constança Guapimirim RJ • Cia. Jensen Agricultura Ind. Com. Blumenau SC • David Nasser Fax. Bela Vista Pinhal SP • Edvaldo Flôres Fax. Horizonte Murici ES • Emilio Batistella Lajes SC • Emp. Agro-Pastoril Uirapurú Ltda. Fax. Uirapurú Fortaleza CE • Estancia São Rafael Banco Com. Paraná Curitiba PR • Fernando José dos Santos Est. Sta. Cruz Campinas SP • Fundação Ruben Berta Cab. Ceres Tupanciretê RS • Faz. Experimental de Uberaba Min. Agricultura Uberaba MG • Faz. Bem Posta Três Rios RJ • Fábio Garcez Meirelles Fax. Cana Verde Itú SP • Faz. Solar S/A Belo Horizonte MG • Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S. José dos Campos SP • Governo do Estado de Goiás - Sec. Agricultura Dept.º Prod. Animal Goiânia GO • Geo Agro-Pecuária S/A Fax. Cachoeira de Balço Esmeraldas MG • Geraldo Junqueira de Andrade S. José R. Pardo SP • Indústria Textil Cia. Hering Blumenau SC • Imaribo S/A Ind. Comércio Curitiba PR • Inst. Pesq. Agro-Pecuárias Centro Sul IPEACS Km. 47 Estrada Rio/São Paulo RJ • Inst. Pesq. Agro-Pecuárias do Sul IPEAS Fax. Cinco Cruzes Bagé RS • José Geraldo Vaz Pinto Fax. Sapé São Carlos SP • João Jacinto da Silva Fax. Mateira Paranaiguara GO • José Mário Junqueira de Andrade São Paulo SP • José Carlos Pedreira de Freitas Fax. Fortaleza Arceburgo MG • José Eduardo Rocha Cabral Est. Nelor Londrina PR • José Fagundes Altenfelder Est. São José S. José Campos SP • João Victor Marques Pereira Jaguarão RS • Luiz Conte Fax. Maracanã Diamante do Norte PR • Lucídio Valls Fax. Cruzeiro do Sul Bagé RS • Lucas do Val Goiânia GO • Luiz Guilherme Mazilli Ouro Fino MG • Márcio Andrade Fax. Campo Grande Passa Tempo MG • Othello Serra Ouro Fino MG • Paulo Joaquim Monteiro da Silva Flórida Paulista SP • Pedro Silveira Mendonça Est. São Francisco Jaguarão RS • Reinaldo Massi Fax. São Luiz Ivinhema MT • S/A Fax. Paraíso Agro-Pecuária S. João B. Vista SP • Santa Maria Agro-Pecuária S/A BRADESPLAN Jambuí SP • TORTUGA Cia. Zootécnica Agrária Projeto Confinamento São Paulo SP • Tomás Monte e Silva Itapetinga BA • Usina da Barra Açúcar e Alcool Fax. Pau D'Alho Barra Bonita SP •

E tantos outros...

- NÃO SOLTA
- NÃO RASGA
- NÃO QUEBRA
- NÃO ENGANCHÁ
- SEMPRE LEGÍVEL
- SEMPRE FLEXÍVEL

- 3 TAMANHOS
- 6 CORES (BRANCO LARANJA - AMARELO AZUL - VERDE E VERMELHO
- APLICA-SE EM SEGUNDOS

e vá conhecer e comprovar nos nossos entusiastas

revendedores:

Assoc. Paulista de Criadores de Bovinos São Paulo — SP
 AGROVECO Agro Veterinária Com. Ltda. Salvador — BA
 CIPARI Cia. Paranaense de Inseminação Rua Tupi, 363 — Londrina — PR
 Rua Alimberá, 258 — São Paulo — SP
 Casa do Bol Ltda. Três Pontas — MG
 Comercial Paula Cabral Ltda. Natal — RN
 COSULIA — Coop. Sulina de Inseminação Artificial Ltda. Pelotas — RS
 COMASE — Cia. Agrícola de Sergipe Aracaju — SE
 CONDEPE Cons. Nac. Desenvolvimento da Pecuária Projeto III Goiânia.

Cansado & Fortes Ltda. Tel. 2-4321 — Goiânia — GO
 Coop. Laticínios de Volta Redonda Volta Redonda — RJ
 Coop. Mista dos Ruralistas de Ponta Grossa Ponta Grossa — PR
 Escritório Guarã Rua Marechal Floriano, 2374 Rosário do Sul — RS
 ETAP Esc. Téc. Agro-Pecuária Rua Barão do Rio Branco, 400 Campo Grande — MT
 F. Cecílio Netto Av. Presidente Vargas, 111 Honjo & Cia.

Av. 7 de Setembro, 2134 Curitiba — PR
 INGLASIL Veterinária Agrícola Ltda. Rua Teófilo Otoni, 145 Rio de Janeiro — GB
 PECPLAN Pecuária Planejada Ltda. Rua Itapicuru, 925 São Paulo — SP
 Representações Marques Ltda. Av. 13 de Maio, 458 Belém — PA
 Veterinária Minuano Ltda. Av. Alberto Bins, 803 Porto Alegre — RS
 SOMECO Soc. Melhoramento e Colonização Ivinhema — MT
 SAPEL Soc. Agro-Pecuária Araguari — MG



Existem ainda diversas áreas disponíveis para V. revender.



Produzido no Brasil com exclusividade por:
BOVITEC Produtos Agro-Pecuários Ltda.
 Rua Duarte de Azevedo, 449 - Fone 228-4457 - São Paulo
 Sob licença da Y - Tex Corporation - San Antonio, Texas

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 90

OFERTAS

BOVINOS

RAÇA — NELORE

	IDADES	PREÇOS
N.º 320 — 1 Lote Vacas (20) — NR	4/6 anos	1.000/1.100
N.º 342 — 1 Lote Novilhas (100) — NR	2½ a 3 anos	1.200,00
1 Lote Tourinhos (10) — Cont.	½ anos	2.200,00
N.º 348 — 1 Lote Tourinhos (10) — RE	22 meses	2.800,00
1 Lote Tourinhos (4) — NR	22 meses	1.500,00
N.º 351 — 1 Lote Tourinhos (58) — NR	30 meses	1.500,00
1 Lote Tourinhos (7) — RE	32 meses	3.500,00

RAÇA — H.P.B.

N.º 326 — 1 Reprodutor — P.O.	1 ano e 9 meses	3.000,00
N.º 339 — 1 Reprodutor — P.O.	5½ anos	5.500,00

RAÇA — H.V.B.

N.º 330 — 1 Lote Vacas (3) — P.O.	8 anos	
1 Lote Novilhas (3) — P.O.	3 anos	
1 Lote Vacas (5) — P.C.	8 anos	
1 Lote Novilhas (5) — P.C.	3 anos	32.000 LOTE

RAÇA — GIR

N.º 346 — 1 Lote Vacas (14) — RE	3½ a 4 anos	1.300,00
----------------------------------	-------------	----------

RAÇA — GIR LEITEIRO

N.º 349 — 1 Lote Reprodutores (4) - Cont.	4 a 4½ anos	2.500,00
---	-------------	----------

RAÇA — SANTA GERTRUDIS

N.º 340 — 1 Reprodutor — Puro	5 anos	5.000,00
N.º 338 — 1 Lote Tourinhos — (4)	½ anos	1.000/1.200

RAÇA — JERSEY

N.º 353 — 1 Lote Novilhas (10) — RE	2½ a 3 anos	1.600,00
-------------------------------------	-------------	----------

RAÇA — CHAROLÉS

N.º 344 — 1 Lote Novilhas (20) — P.O.	1½ a 2½ anos	4.000,00
1 Lote Vacas (30) — P.O.	2½ a 5 anos	5.000,00

RAÇA — LAVINIA

N.º 343 — 1 Lote Tourinhos (10)	12/20 meses	2.500,00
---------------------------------	-------------	----------

RAÇA — GUZERÁ

N.º 350 — 1 Lote Reprodutores (4) - Cont.	4/7 anos	2.000,00
---	----------	----------

EQUINOS

N.º 345 — 1 Lote Cavalos (8) — Mest.	Em serviço	800,00
N.º 347 — 1 Lote (2) — Jumentos	3 anos	2.200,00

CRUZAS

N.º 335 — HPB x ZEBU — Novilhas (66)	1½ a 3 anos	1.000/1.600
N.º 337 — CHAROLÉS x NELORE, Nov. (10)	10/35 meses	750,00
N.º 352 — HPB — 3/4 e 7/8 — Vacas (26)	4/5 anos	1.300,00

RAÇA — RED POLL

N.º 325 — 1 Lote Tourinhos (5) — P.C.	1/3 anos	1.000/2.000
---------------------------------------	----------	-------------

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Edson) - Tel.: 51-7270.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —

P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter

C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —

Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Othello

Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba)

— M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente

e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO

PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:

65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano Cr\$ 60,00

2 anos Cr\$ 108,00

3 anos Cr\$ 162,00

Assinatura registrada simples

1 ano Cr\$ 64,00

2 anos Cr\$ 114,00

3 anos Cr\$ 171,00

Assinatura aérea

1 ano Cr\$ 75,00

2 anos Cr\$ 135,00

3 anos Cr\$ 202,00

Assinatura registrada aérea

1 ano Cr\$ 78,00

2 anos Cr\$ 141,00

3 anos Cr\$ 211,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 6,00/exemplar.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Abril de 1972 — N.º 508

SUMÁRIO

Bolsa de Animais da APCB	4
Editorial	6
Perspectivas agropecuárias — M.M.G.	8
Principais mercados pecuários	9
Sua carta chegou	10
IV EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS	
Aplausos e incentivo do governador Laudo Natel no ato do encerramento	12
Aplausos e estímulo do governador Laudo Natel	14
A opinião dos juízes Fairchild e Rennie	15
HBV para Pernambuco	15
Mais de 40 mil cruzeiros em prêmios	15
1.º Leilão de Qualidade	16
Como foi a premiação dos principais vencedores	16
Animais premiados	17
Exposição de Curitiba voltou ao comando oficial: êxito completo — Jaime Donio e Carl Schrage	38
Os campeões de Curitiba	43
Questões relacionadas com o melhoramento zootécnico dos bovinos de corte	
9 — Cruzamentos	48
10 — Uso da inseminação artificial	48
11 — Esquema de criação em larga escala	49
Criação de gado de corte (IV) - Eng.º Agr.º José do Nascimento	
Fabricantes de touros — José Resende Peres	52
Exportação de carnes: frente única entre Brasil, Argentina e Uruguai	56
Homenagem das classes produtoras de São Paulo a Lanusse	
Influências do manejo e da alimentação na produção de bezerras — Prof. João Soares Veiga	60
Consortação de Kudzu Tropical com gramíneas em pastagens	
Papilomatose bovina — Med.º Vet.º Pedro M. Ramos	61
Doenças da criação de bezerras	62
Culturas forrageiras - Recursos para forrageamento de inverno	
Produtos de origem animal na alimentação dos suínos — Prof. Luiz Paulin Neto	67
Sítio Ingá: Campo Experimental de Suínos — Prof. Luiz Paulin Neto	76
Um andamento chamado "andadura" — J.N. Frota Jr.	78
O criador Hernani de Azevedo Silva — Antonio Carvalho Mendes	82
O cavalo rural — J.N. Frota Jr.	84
Cinofilia: Cinomose, hepatite e leptospirose — Antonio Carvalho Mendes	87
Seção jurídica — O trabalhador rural avulso — Rosemberg Marson	94
Os problemas trabalhistas com terras arrendadas	96
Relatório n.º 327 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB	98
	100
	102
	104
	106

NOSSA CAPA

Apresentamos em Nossa Capa "Robinwold Princess Rockman", "Excelent", 91 pontos, Grande Campeã da Raça na IV Exposição Brasileira de Gado Holandês, e pertencente ao plantel da Fazenda Marjan, do Sr. Olinto Marques de Paulo, Vinhedo, S.P. O plantel do Sr. Olinto Marques de Paulo, alcançou 267 pontos (14 animais) só com os seus produtos crioulos, enquanto que o segundo classificado na soma total de pontos alcançou 180 pontos (30 animais). A fazenda Marjan, alcançou 613 pontos na soma total de pontos, e pela sexta vez consecutiva conquistou a MEDALHA DE OURO COMO MELHOR EXPOSITOR. Conquistou também, a MEDALHA DE OURO COMO MELHOR CRIADOR. Vejam às páginas 18 a 21 reportagem sobre esse extraordinário sucesso alcançado pelo criador Olinto Marques de Paulo.

A criação de gado na Argentina

Prof. OCTAVIO DOMINGUES

A comparação entre a pecuária argentina e a brasileira provoca certo espanto; além disso, é insensata porque, ao fazê-la, estamos pondo em paralelo o resultado de dois grupos de fatores absolutamente díspares. E, entre esses fatores, o homem, que justamente nada fez, é o que procuramos por em relevo. Pasmem, mas nenhuma das duas pecuárias é resultado direto do esforço humano. Ou, dizendo melhor, a pecuária nada tem a ver com o criador argentino. Qualquer povo ocidental que povoasse o Prata seria capaz de ter o mesmo êxito, como tiveram outros povos criadores da Europa e da América setentrional.

Estou custando muito a dizer que a tão gabada pecuária argentina — e podemos incluir também a uruguaia — nada mais é do que o produto do meio e do resultado do extraordinário trabalho secular dos inigualáveis criadores ingleses. Os criadores argentinos não estabeleceram um mínimo de progresso nos métodos de criação clássica que os europeus, estes sim, secularmente imaginaram e puseram em prática, métodos que os argentinos tiveram apenas o mérito de copiar. Se elogios merecem, é o de terem sido excelentes e cuidadosos copiadores desses métodos inventados com inteligência e esforço, notadamente pelos insuperáveis criadores ingleses. A pecuária argentina é um decalque, uma cópia, um papel carbono da pecuária inglesa.

E tinha de ser assim porque os criadores argentinos povoaram um dos melhores campos de criação do mundo. Percorrendo aquelas planuras forrageiras inigualáveis, que se estendem da Patagônia ao Uruguai, sente-se o quão privilegiada é a sua pecuária. Mas povoaram-nas com raças de gado bovino, equino e ovino preparadas por eles? Que esperança. Receberam todas elas feitas e acabadas, dos ingleses, que quebraram a cabeça para prepará-las e melhorá-las. E, aqui, cabe registrar com todas as letras o nome desses geniais criadores, a começar pelo maior deles — Bakewell, o inventor da seleção genealógica do gado (ainda hoje vigente, um século depois), os irmãos Collings, Webbe, Benjamin Tomkins, Mac Combie, Quartly, Booth, Bates e tantos outros que "criaram" e melhoraram todas as raças inglesas de animais, antes desvalorizadas. E nessa longa lista ou noutra qualquer de criadores de qualquer país não se encontra o nome de um criador argentino.

Além disso, não introduziram nenhum melhoramento nessas raças genuinamente europeias e quando ouvimos falar, por exemplo, em gado holando-argentino, tra-

ta-se de uma burla. Digo-o porque tive a curiosidade natural, como zootecnista, de pesquisar nas fazendas de gado leiteiro e em nenhum caso deixei de verificar que se trata pura e simplesmente de descendentes (até de primeira geração) de gado importado da Holanda.

Importaram, então, essas raças que ostentam e passaram a criá-las ao lado de suas sedes de fazendas, preparadas inteligentemente pelo homem, mas instaladas em campos naturais dos melhores do mundo. Não precisaram prepará-los além de, por vezes, plantá-los, seguindo a natureza. Não encontraram obstáculos de solo ou necessidade de uma técnica de aclimar forrageiras porque elas encontram também um dos solos mais férteis e adequados do mundo.

Com o clima não houve problema porque é o mesmo que o europeu: apenas está no Hemisfério Sul. Assim sendo, sua pecuária é uma transplantação da pecuária europeia. E os criadores imitaram os criadores ingleses até nos hábitos de vida, não foi só nos métodos de criação. Como vêem, houve facilidade em tudo porque campos, clima e boi eram os mesmos. E o homem? Um habilíssimo aproveitador de tudo isto: não há a negar. E por que o criador brasileiro não fez o mesmo, não utilizou essas raças que era só importar? Uma só resposta explica essa diferença negativa para nós brasileiros.

Povoamos uma região, quando não absolutamente tropical, pelo menos subtropical. Povoamos 4/5 de uma região tropical: por isto, tivemos de "fazer" o gado e muitas vezes preparar os campos quase sempre em terras inferiores porque as melhores destinamos à lavoura, e há certas áreas que não podemos povoar de gado porque são demais acidentadas, (isto é uma verdade tão patente que escrevo no meio de uma dessas áreas, e da minha janela olho penalizado pelo seu não aproveitamento).

E esse fato de termos "feito" o gado — e aqui o verbo fazer tem a sua mais genuína e dilatada significação — é razão para orgulho. Fizemos e continuamos nessa tarefa genial de fazer raças próprias, adequadas às difíceis e legítimas condições tropicais.

Derrubamos uma floresta e plantamos outra, mas de café, e decaído este, o arancamos e acabamos de fazer uma pastaria imensa onde era só cafezal. Que povo, no mundo, realizou essa tarefa de gigantes?

Lembremos, agora, que a princípio quisemos fazer como os argentinos. Mandar

buscar na Inglaterra uns belos touros e vacas, soltá-los no campo (como inúmeros fizeram) e depois tomar chimarrão ou deitar na rede. O resultado foi o que sabemos — uma derrota. O clima e as parasitas tropicais dela se encarregaram.

E o criador se entristecia em só poder criar boizinhos que o envergonhavam ou mesmo nem poder criá-los diante da crueldade do meio ambiente. Aí surgiu o zebu como uma solução.

E, depois, a idéia de misturar o zebu com o europeu, resultado do espírito inventivo e lutador do criador, abriu outro caminho para a formação de gado para o ambiente árido.

O zebu, ele o tomou e começou a ver se dava mais de si. E aí está o zebu brasileiro, melhor que o da Índia, isto é, fez outro zebu melhor, enquanto os argentinos não fizeram o mesmo com o gado europeu.

Zebu brasileiro, que todos países estão invejando e querendo criar, inclusive os grandes amigos argentinos, campeões na criação do gado europeu, mas nos doces pastos temperados. Em Corrientes, que fazem eles que não povoam com seus famosos rebanhos europeus, com sua técnica tão gabada? Não, estão importando o zebu brasileiro, até a nova raça zebu mócho feita pelos brasileiros.

Gostaria de experimentar a capacidade técnica de criadores argentinos tomando conta de uma fazenda no Serido (RN), ou no sertão do São Francisco, ou mesmo no agreste doce de Pernambuco. Era quando ele veria que produzir carne nos pampas argentinos é tarefa bem diferente de criar nos sertões nordestinos com seca e tudo, onde o homem precisa ser um gigante de coragem, astúcia e tenacidade.

Eis as razões poderosas que determinaram, de um lado, o progresso rápido e fácil da pecuária argentina; do outro, a lentidão do progresso da pecuária brasileira, com exceção da pequena faixa da fronteira entre Brasil e Uruguai, por demais insignificante em face da imensa extensão pastoril brasileira. Não temos, pois, que nos admirar dessa diferença. Quem se admirar é porque desconhece que a pecuária é um produto das condições climáticas, determinantes poderosas do ambiente pastoril condicionador das raças e da maior ou menor facilidade da atividade pastoril em toda a Terra.

Trata-se de um problema de climatologia zootécnica, ciência e ciência nova, que não está ao alcance de qualquer um.

Este anúncio é uma provocação.

É preciso ser muito caminhão para tirar a roupa em público

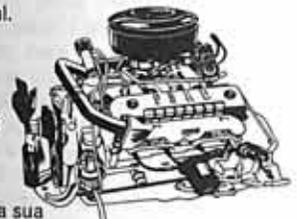
Vamos começar a provocação pela economia.

Se você tiver paciência de ler este anúncio até o fim, você vai ficar sabendo muita coisa sobre durabilidade de motor, rentabilidade do motorista, economia operacional, menor custo por tonelada transportada etc.

Tudo isso junto nós chamamos de economia global.

É que o seu caminhão vai sentir a diferença.

Comparar de o F-600 dar uma lição de economia global, não abre mão da sua superioridade na provocação de item por item:



Seu motor é Ford V-8 e tem 167 H.P. de potência. O novo sistema de carburação torna-o econômico.

O torque é maior, claro, para você gastar menos tempo nas rampas.

E o novo sistema de arrefecimento HD mantém sempre a temperatura certa.

Mesmo que você esteja trabalhando lá sob o sol da Transamazônica.

Veja que a economia do F-600 começa na hora da compra; a nova caixa de mudanças, com cinco marchas sincronizadas, é equipamento de fábrica.

Ela aproveita toda a força dos 167 H.P., mantendo uma média constante de rotação.

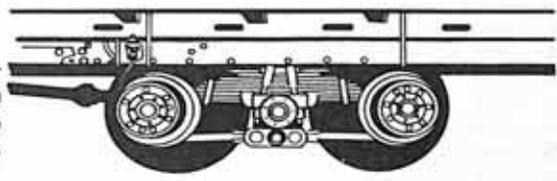
O motor sofre menos desgaste e rende mais.

Esse motor é HD. Foi criado para o serviço pesado.



Transportando o máximo de carga permitida você nunca estará abusando dele. Por isso ele dura mais tempo que os outros.

Seu chassis, por exemplo, já foi projetado considerando a necessidade do 3.º eixo,



É o único chassis criado para agüentar 11 toneladas. É, também, o único com 4 distâncias entre eixos e 4 balanços traseiros, aceitando qualquer carga e qualquer carroceria.

Com 3.º eixo, é o único na sua classe que transporta 19 toneladas.

Tudo foi previsto no F-600. Seu chassis dispensa adaptações, reforços e improvisações, tão comuns em outros caminhões.

Mas com tanta potência-força e com tanta capacidade de carga, o F-600 precisava de freios à altura. Então instalamos freios hidrovácuos.

Esperamos que você nunca precise da rapidez de resposta destes freios. Mas se acontecer, pise neles. E não se preocupe com o resto.

A suspensão do F-600 tem apoio deslizante e braços tensores que fazem as molas qualquer qualquer sustentar, em condição, somente aquilo que elas devem sustentar: a carga.



E sem desalinhar o eixo traseiro, essa suspensão proporciona maior segurança a você, maior estabilidade ao caminhão e diminui o desgaste dos pneus.

Grande parte do sucesso de um caminhão está nas mãos de um homem: o motorista. Pensando nisso, a Ford projetou a maior e mais confortável cabina do Brasil: a do F-600. Ela é totalmente revestida com um material acústico-isolante. Não entra barulho, nem calor. Só um

ventinho gostoso através do sistema de ventilação. A direção foi aperfeiçoada e está ainda mais macia e precisa.

O raio de curva foi diminuído para a nobra ficar mais fácil. Tudo isso foi feito para o motorista viaje sempre bem disposto e descansado.



Em outras palavras para que o motorista F-600 renda mais que os motoristas dos outros caminhões.

Mas a maior qualidade do Ford F-600 você só vai descobrir depois que ele for seu famosa economia global.

A Sadia, a Cia. União dos Refinadores a Pepsi-Cola e a Transportadora Foresti, exemplo, podem dar a você maiores informações sobre isso.

Esta sim, é a maior provocação. Afinal, quem compra um caminhão quer ganhar dinheiro. Não gastar.

A provocação ainda não acabou. O F-600 Diesel quer pegar uma careta neste anúncio.

Além de tudo o que foi dito acima, ele foi projetado integralmente com unidade Diesel.

Ele não é um caminhão adaptado. O F-600 é o mais econômico para fazer entregas de longas distâncias. Agora continuando acompanhando essa provocação em qualquer um dos revendedores Ford.



CAMINHÕES FORD
Criação de Economia Global.

O leite escurece, a galinha e o porco murcham, mas o boi...

Iniciou-se maio, e o reajuste quadrimestral do preço do leite, anunciado no ano passado, em termos definitivos, pelo Ministro da Agricultura, como novo sistema de incentivo e segurança à pecuária leiteira, não foi objeto de cogitação. E mesmo em Poços de Caldas, reunidos em Seminário, industriais, cooperativas e produtores não lembraram a promessa; apenas falaram na necessidade de uma política integrada para o leite e no desajuste atual do preço, em relação ao avanço dos custos (26%).

A causa dessa mudança de comportamento é óbvia: a anunciada política anti-inflacionária. Supunha-se que o governo estivesse contente com a sua obra, de moderação e controle da inflação, mas o discurso de março do Presidente da República e a sua mensagem ao Congresso desfizeram a suposição. O governo não está satisfeito consigo mesmo, em matéria de combate à inflação. E prometeu novas medidas, de natureza mais difícil, já que o ministro da Fazenda confessou que o duro é reduzir uma inflação de 20% ao ano a outra de apenas 15%. Quer dizer, a estrada mais penosa ainda estaria por começar... Vamos entrar pela porta estreita.

Talvez essa nova política resulte da verificação de que as exportações, apesar dos extraordinários incentivos recebidos e dos resultados brilhantes obtidos, ainda estão aquém das pressões importadoras. O que significa que a inflação interna não tem permitido o deslanche desejado, por falta de poder competitivo no exterior. Em resumo, em 1971 a nossa exportação, em grande parte subsidiada, foi menor do que a importação.

De qualquer forma, como costuma acontecer em tais ocasiões, a agropecuária arrisca-se a virar o bode espiatório. Sobretudo aquele setor que contribui com gêneros alimentícios de maior demanda interna. O leite acha-se no caso. E o reajuste quadrimestral teria sido imolado em louvor do combate à inflação...

Não se pode afirmar que seja uma saída satisfatória. Maio é o começo da entressafra, e não fossem outros os motivos, esse já seria um convite à meditação. O ambiente leiteiro melhorou muito no início do ano, não tanto com o nível do

aumento havido, abaixo das necessidades de desenvolvimento da pecuária leiteira, mas sobretudo pela perspectiva que se abriu e já analisada aqui: o reajuste periódico de preços de um produto que se vende diariamente, é obtido por empresas pequenas e não pode suportar prejuízos prolongados.

Resta a esperança de que se modifiquem os nossos prognósticos e que o preço do leite, abaixo da marcha geral dos preços, seja colocado em termos realísticos, quer dizer: em condições de incentivar a melhoria dos rebanhos, das pastagens e das instalações, e levar ao tão decantado aumento efetivo e permanente da produtividade. Esta depende de técnica, que depende de investimento, que depende de lucro (e não apenas de crédito).

AVICULTURA MURCHA

Outro setor que murchou foi o da avicultura. As coisas não iam muito bem, mas o setor costuma sempre passar por crises periódicas. E o filão geral vinha-se mostrando favorável. Nos últimos meses, porém, a situação agravou-se muito. O frango desceu a preços baixos demais, e não está podendo competir com a abundância de carne bovina, própria da estação — eis que aquela está sob "tabelamento branco". E o ovo, que sempre revelou maior estabilidade, anda de bandeira arriada. Os produtores no interior vêm realizando prejuízos semanais de vultoso, pois os preços caíram, e continuam a cair, enquanto os custos se elevam como sempre). Muitas causas se apontam: a) importação de gema em pó, de fins "filantropicos"; b) monopólio da comercialização; c) excesso de preparo de ovos para incubação, além da procura verificada, o que determinou se jogasse no mercado de consumo in natura um produto adicional que normalmente iria para a produção de pintos de um dia; d) estímulo à exportação de produtos que compõe a ração, desde o milho no farelinho de trigo (o preço deste FOB Santos é mais elevado do que para o avicultor nativo, o que significa que estamos subsidiando o concorrente estrangeiro); e) ausência de financiamento para estocagem de excedentes; f) falta de perspectiva exportadora. Quanto a esta última causa, sabe-se que a Argentina está mais uma vez no mercado importador, mas não consente em comprar no Brasil, por discordar do sistema de vacinação aqui adotado contra a New Castle: com vírus vivo atenuado. Ela reclama vacina de vírus morto.

AS POCILGAS VAZIAS

Também vai mal a suinocultura. Em São Paulo, a oferta desceu marcadamente. E dos próprios estados do sul têm subido menos porco para as mangueiras paulistanas. O desfrute nas cevas caiu a olhos vistos e os preços subiram astronômicamente (ver seção sobre os "principais mercados pecuários" neste número da RC). Sabe-se que a peste suína fez das suas o ano passado, mas a causa principal estaria em fatores de ordem econômica. A ração, puxada pela alta do milho, ficou cara demais, tornando inviável uma engorda confinada. O cereal básico escasseou mesmo, devido a pressão das exportações. Como no caso do frango e do ovo, estamos subsidiando a venda de milho, que faz falta em nossas pocilgas.

NOVILHO E O OASIS

No meio dessas dificuldades, o boi ainda é um oasis. O novilho mantém-se firme em plena estação das águas, e sem que a estocagem, que demandará a procura adicional, tenha a rigor começado. As exportações puxaram o mercado, já que os preços externos estão mais elevados do que os internos. O quilo do "boi casado", posto SP, livre, para exportação, é 25% mais elevado do que o permitido pelo "tabelamento branco" para o mercado interno. Essa dissonância naturalmente afetou as empresas que só vendem para o abastecimento nacional, e uma delas — das mais tradicionais — requereu concordata. Outros estabelecimentos estão enfrentando dificuldades, pressionados de um lado pela inspeção federal, que não admite a entrada de carnes sem a sua fiscalização de abate, no amplo mercado paulistano; e de outro, pelo preço imposto, em "acordo de cavalheiros", pela SUNAB, no atacado de SP e GB. Naturalmente, operações clandestinas tendem a aliviar a situação, como é de praxe em tais circunstâncias.

Mas, de uma forma ou de outra, e apesar dos acordos de compradores e até de um arremedo de cartel que se tentou, as cotações no interior continuam firmes: o novilho não desceu do pedestal de 50, o boi magro anda por 600 acima, variando conforme região, o bom bezerro de sobre ano beira 400 e a vaca, requestada como nunca, entra cada vez mais na cota, deixando de competir com o boi no mercado de talho. — M. M. G.

PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

O novillo controla-se nas águas, o porco descontrola-se sem milho

PORCO DESCONTROLADO

O porco perdeu as estribeiras. A cotação média em abril, nas mangueiras paulistanas, andou em torno de Cr\$ 63,00, contra cerca de Cr\$ 53,00 em março, por arroba, peso vivo, com 20% de desconto. Séria crise se abate sobre a suinocultura no interior de SP, onde praticamente "desapareceu" a engorda, e mesmo sobre os estados sulinos, de práticas mais rústicas. A causa da crise está apontada em outras notas desta revista ("Perspectivas Pecuárias"). Sem milho, as súbitas do sul estavam muito espaçadas e não atendiam à procura, mesmo diminuída, desta quadra do comércio de suínos no grande mercado da Grande São Paulo.

No atacado paulistano, a carcaça anda em torno de Cr\$ 4,50 por kg.

O boi parou no cume das águas, revelando a firmeza do mercado, apesar do "tabelamento branco". O porco subiu espetacularmente, à falta de milho e de... engordadores. O leite subiu mais um pouco em abril, pórtico da entre-safra. Mas o ovo e o frango desceram perpendicularmente, revelando uma das piores crises já ocorridas os últimos tempos, pois o consumo não está acompanhando o potencial de produção. Esse, em resumo, o panorama dos principais mercados pecuários em São Paulo e regiões vizinhas, durante o mês de abril.

BOI SEGURO NA SAFRA

O novillo cotou-se em abril, no interior de SP, livre de frete e imposto, em torno de Cr\$ 51,00 por arroba, peso morto, mais ou menos o mesmo nível do mês anterior. Havia até negócios em pé, a fim de que os frigoríficos não relaxassem os preços aparentes que muitos deles estabeleceram: Cr\$ 50,00, mais uma indenização variável por boi, de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 50,00. Entretanto, também houve compras abaixo de Cr\$ 50,00 nas regiões de jaraguá e gordura, o que compensou o excesso pago nas áreas de colômbio.

Mais uma vez, uma certa "lei de mistério" governou o mercado. O preço admitido no atacado de SP e GB foi de Cr\$ 4,20 por kg de traseiro especial e Cr\$ 3,20 por kg de dianteiro ("acordo de cavalheiros" entre SUNAB e frigoríficos, ou melhor, "tabelamento não escrito", ou, ainda, como é mais popular, "tabelamento branco"). Tal preço se acha abaixo da paridade que, aos preços reais do gado, permitiria aos abatedores a obtenção de margens apertadas. A rigor, só os que fazem compras muito boas, ou abatem

boa cota de gado próprio, ou os que exportam (e a maioria ainda não exporta), podem aguentar a situação.

E por que o mercado está firme, nas águas? Os bons preços de exportação, que começou, a expectativa da estocagem, que também já teria sido iniciada, e a firmeza do boi magro são as causas mais apontadas. Em Goiás o boi magro, posto lá, de melhor qualidade, beira Cr\$ 700,00, e no Pantanal de MT anda por Cr\$ 620,00, cada rez. A tendência, nos estados criatórios, nos últimos meses, é de alta, a partir do bezerro. E da vaca, que está sendo muito reputada para a cria, sobretudo na área amazônica. Vaca prenhe, comum, não se acha por menos de Cr\$ 800,00 a cabeça.

No atacado paulistano, o traseiro especial e dianteiro continuaram cotados aos preços nominais de Cr\$ 4,20 e Cr\$ 3,20, respectivamente, por kg, e o traseiro comum a Cr\$ 4,00. A ponta de agulha, relativamente livre, subiu de Cr\$ 2,60 para Cr\$ 2,68 entre o fim de março e o fim de abril. No varejo paulistano, a carne comum de primeira andava em torno de Cr\$ 7,50 o kg.

Leite: lei de inverno?

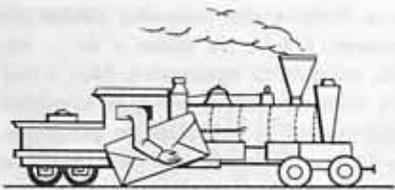
O leite fez uma difícil subida em abril, de Cr\$ 0,482 para Cr\$ 0,484 por litro, inclusive acréscimo de gordura, no interior de SP. Como abril já é porta de inverno, acredita-se que a pequena alta se deva ao fato de que as ordenhas vinham sendo estimuladas pela perspectiva dos reajustes quadriestrais, e isso equilibrou a oferta com a procura. Mas, como o reajuste esperado para maio não veio, acredita-se que vai impedir a "lei do inverno" daqui por diante. Quer dizer: salvo o reajuste, a tendência é cair a produção no estio e a alta relativa acentuar-se, mais do que seria curial.

Frango e ovo em crise

Muito difícil a situação do frango em abril. No atacado paulistano, o misto vivo desceu de Cr\$ 2,25 por kg a Cr\$ 2,05 durante o mês, enquanto em março andava por perto de Cr\$ 2,40. O misto morto alcançou a média de cerca de Cr\$ 2,55, contra quase Cr\$ 3,77 em março. Em outra seção ("Perspectivas Pecuárias") focallsa-se a crise do ovo (e do frango) e suas causas. Tentava-se uma saída na exportação de carnes bo-

vinas. Estas, incrementadas, deixariam lugar no mercado interno para o frango e o ovo...

A cotação média do ovo, em abril, alcançou apenas Cr\$ 52,00 por caixa de 30 dúzias, para o tipo grande, no atacado paulistano, contra Cr\$ 62,00 em março. O consumo não acompanha a produção, mesmo reduzida a "baixo volume". Sem comenários.



Sua carta chegou

ARRENDAMENTO, HERANÇA E PROBLEMAS TRABALHISTAS

Na edição de abril de 1972, a "Revista dos Criadores" publicou resposta a uma consulta do Sr. H.S., da Guanabara, a respeito de problemas trabalhistas que envolviam terras que o consulente desejava adquirir.

Acusando o recebimento dos esclarecimentos do nosso Redator Jurídico, o sr. H.S. teve a gentileza de nos enviar a seguinte carta, datada de 11.4.72:

"Cordiais Saudações. Recebi com grande satisfação a resposta de minha pergunta quanto ao sítio em Minas. Quero cumprimentá-lo pela magnífica resposta a minha consulta, muito ilustrada, muito compreensível, e em um português prático, fácil de ser assimilado. Quero levar a seu conhecimento que, baseado em sua resposta, concluí hoje o negócio do sítio, e lavraremos a escritura na próxima semana."

GUIA AGROPECUÁRIO

Sr. Rodolpho Goulart Michetti — Fazenda Nova Buenópolis — Lavínia — SP.

Venho pedir-lhes informações a respeito da contabilidade agro-pecuária, para fins de imposto anual, segundo a exigência atual, e qual o custo dos livros ou folhetos apropriados a escrituração.

Como faço contabilidade agrícola, gostaria de conhecer esse método prático.

Resposta — O nosso Guia Agropecuário custa oitenta e cinco cruzeiros, cuja remessa deve ser feita por ordem de pagamento ou cheque pagável na praça de São Paulo, a favor da Editora dos Criadores Ltda.

Sr. José Jacobo Iza — Rancho San Rafael — Merida, Yucatan, México.

Por meio de la presente carta les solicito una suscripcion a su revista ganadera, la cual deseo que me la envíen por correo aereo certificado y a la direccion arriba mencionada.

Favor de decirme a vuelta de correo quanto es el importe de la suscripcion, a nombre de quien la envío, y en que moneda desean que se envíe.

Resposta — Os preços da assinatura da Revista dos Criadores, são os seguintes:

1 ano	U.S.\$ 29,00
2 anos	U.S.\$ 58,00
3 anos	U.S.\$ 84,00

A importância correspondente pode ser enviada por meio de ordem de pagamento ou cheque, pagável na praça de São Paulo, a favor da Editora dos Criadores Ltda.

REVISTA DE MAIS ALTO NÍVEL CULTURAL E TÉCNICO

Sr. Jadir Rodrigues Fagundes Filho — Santo Amaro da Imperatriz — Santa Catarina.

Antes de chegar ao assunto, devo primeiramente apresentar-me como Médico-Veterinário, trabalhando na Campanha de Combate à Febre Aftosa, no município de Santo Amaro da Imperatriz, Estado de Santa Catarina, onde também respondo pela Defesa Sanitária Animal do Município.

Tendo a feliz oportunidade de ler uns de seus números, e considerando-os como de um dos mais alto nível cultural e técnico, interessei-me por ser mais um dos favorecidos que têm a oportunidade de recebê-la periodicamente.

Gostaria de obter informações de como deveria agir, para (se for o caso) tornar-me mais um de seus assinantes.

Resposta — As publicações editadas por esta Editora, assim como seus preços são os seguintes:

Revista dos Criadores — Publicação mensal

	1 ano	2 anos	3 anos
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Simple	60,00	108,00	162,00
Registrada	64,00	114,00	171,00
Aérea	78,00	141,00	211,00

Guia Agropecuário — Dois volumes: I Parte Jurídica e Fiscal; II Parte Contábil — Cr\$ 85,00.

Anuário dos Criadores — Edição 71/72 — Cr\$ 25,00.

Impressos padronizados — Enviamos tabela de preços.

A remessa do numerário correspondente pode ser feita por ordem de pagamento ou cheque, pagável na praça de S. Paulo a favor da Editora dos Criadores Ltda.

FOTO DO MES

O grande campeão da raça na IV Exposição de gado Holandês



● Apresentamos acima PORONGUERO 1113 ABC MATADOR, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA na IV Exposição Brasileira de Gado Holandês. Nasceu em 30-6-63 e é filho de Sanpedrito's A.B.C. Reflection Sovereign e de Roland 338 Leda Inka. Pertencem ao plantel da Fazenda Oriente, propriedade do sr. Antonio Moscoso, em Passa Três, Estado do Rio.

HOMENAGEM AO HERÓI DOS PASTOS.

Este herói tem um "curriculum vitae" como poucos animais podem ter.

É ele que contribui para a multiplicação do leite, através de um sistemático trabalho em prol da reprodução de sua espécie.

É ele também que se entrega de carne e osso ao consumo humano.

É um boi robusto, com uma família saudável e verdadeiro orgulho de seu proprietário.

Por outro lado, seu dono tem todo cuidado com ele, tratando-o regularmente com produtos Pfizer: antibióticos, vitaminas, minerais, vacinas, antiparasitários, suplementos de eficácia comprovada, um autêntico arsenal veterinário que garante maior rendimento aos rebanhos.

O herói dos pastos não é um só, são muitos. E todos merecem Pfizer.

PFIZER QUÍMICA LTDA. **Pfizer**

- Anthelmintic Tablets - TM-25 - Carrapaticida -
- Premix para Ruminantes - Banminth II - ADE
- Injetável - Terramicina Tabletes Solúveis -
- Promopod - Terramicina Solução Injetável -
- Larvicid - Terracomplex para Bezerros - Biocid -
- Suplemento de Vitamina A - Terramicina Pó
- Solúvel para Animais - Neo-Terramicina Pó
- Solúvel - Terracortril Spray.



Dr. Laudo Natel, governador do Estado, sr. Dario Meirelles, presidente da ABCBRH, dr. Rubens de Araújo Dias, secretário da Agricultura e dr. Eudoro Vilela, proprietário da Fazenda Paraíso.

IV EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDES

Aplausos e incentivo do governador Laudo Natel no ato de encerramento

Repetindo os êxitos anteriores, a IV Exposição Brasileira de Gado Holandês, realizada no Parque Fernando Costa (Água Branca), de 9 a 19 de março, reuniu mais de 500 animais. Com uma organização quase perfeita, desenvolveu-se de maneira plenamente satisfatória, exibindo representações de plantéis os mais conceituados daquela raça leiteira. Não há dúvida de que, sob esse aspecto, as Exposições de Gado Holandês continuam dei-

xando a desejar, uma vez que o número de criadores com animais dignos de participar dos certames pode, e deve, ser muito maior do que o que tem sido registrado. Evidente que a culpa não cabe aos organizadores das Exposições, pois o trabalho que executam no sentido de promovê-las, é feito com grande antecedência, de maneira insistente, mas aos próprios criadores, talvez porque ainda não tenham alcançado a importância de se fazerem

presentes ao chamamento da entidade da classe. São do Governador Laudo Natel, ao presidir ao encerramento da IV Exposição, estas palavras: "Foi uma honra e um privilégio presidir a esta reunião, para saudar a Associação Brasileira dos Criadores de Gado Holandês, seus dirigentes e os criadores que enriqueceram ainda mais suas prateleiras de troféus, com premios como esses que acabam de ser entregues."

Até o ano passado, estavam registrados na Associação Brasileira, 189.232 animais, sendo que somente no ano passado o número de registros elevou-se a 20.951. A produção média, segundo o Serviço de Controle Leiteiro, que é realizado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, passou de 3.867 quilos de leite em 1968 para 4.267 em 1970, na variedade Preta e Branca; e de 3.361 para 3.790 quilos de leite na variedade Vermelha e Branca. Afirmam os técnicos que essa média de produção dá à população bovina da raça Holandesa do Brasil, a posição de uma das melhores entre os países sul americanos e mesmo europeus. Ademais, é sabido que a raça Holandesa é a responsável pela quase totalidade do leite que se produz em todo o mundo, inclusive no Brasil, e que em nosso país o consumo do produto ainda está numa faixa que pode ser considerada ridícula. As Exposições se constituem, indiscutivelmente, numa das maneiras mais eficientes de promover-se e desenvolver-se o criatório quantitativa e qualitativamente falando, pelas oportunidades que oferecem para o intercâmbio de idéias e conhecimentos. Atendem os criadores para essa particularidade e certamente, ainda que com sacrifícios individuais, o número de expositores, assim como o de animais crescerá no futuro, quando mais não seja, em obediência à imperiosa necessidade de dar-se mais leite para dar-se mais saúde aos brasileiros.

Dos animais inscritos para a Exposição deste ano — 788 — 648 foram considerados em condições de vir à Água Branca. Destes, 578 apresentaram lactações própria ou de seus ascendentes (dependendo da idade e do sexo), com controles encerrados, de 6.151 quilos de leite, conforme o quadro seguinte:

Classe	Sexo	N.º animais	Média produção Kg leite	Média produção leite da variedade
Variedade Preta e Branca				
P.C.	M.	4	5.133	5.459
P.C.	F.	24	5.784	
P.O.N.	M.	94	6.478	6.050
P.O.N.	F.	186	5.623	
P.O.I.	M.	22	7.565	7.589
P.O.I.	F.	103	7.612	
TOTAL		433	—	6.366
Variedade Vermelha e Branca				
P.C.	M.	8	5.152	5.174
P.C.	F.	54	5.195	
P.O.N.	M.	8	4.649	5.021
P.O.N.	F.	33	5.393	
P.O.I.	M.	11	8.002	6.969
P.O.I.	F.	31	5.936	
TOTAL		145	—	5.936

Média Geral de 578 animais inscritos: 6.151 kg

PROBLEMA E CONCILIAÇÃO

Um dos problemas com que sempre se defrontam os organizadores de exposições na Água Branca, é o inconformismo de um ou outro quanto à localização dos seus animais. A capacidade dos pavilhões é limitada e, obviamente, busca-se lotá-los, evitando-se claros sobretudo naqueles mais próximos à entrada do Parque. Nesse trabalho há a preocupação, também, de se localizarem nesses pavilhões as representações que, de antemão, se apresentam mais expressivas em quantidade e qualidade. Surgem aí, as incompreensões. E, como não podia deixar de acontecer, também na IV Exposição houve incompreensão. Um expositor chegou a ameaçar que levaria de volta seus animais se não se lhes desse o lugar de sempre. A notícia cir-

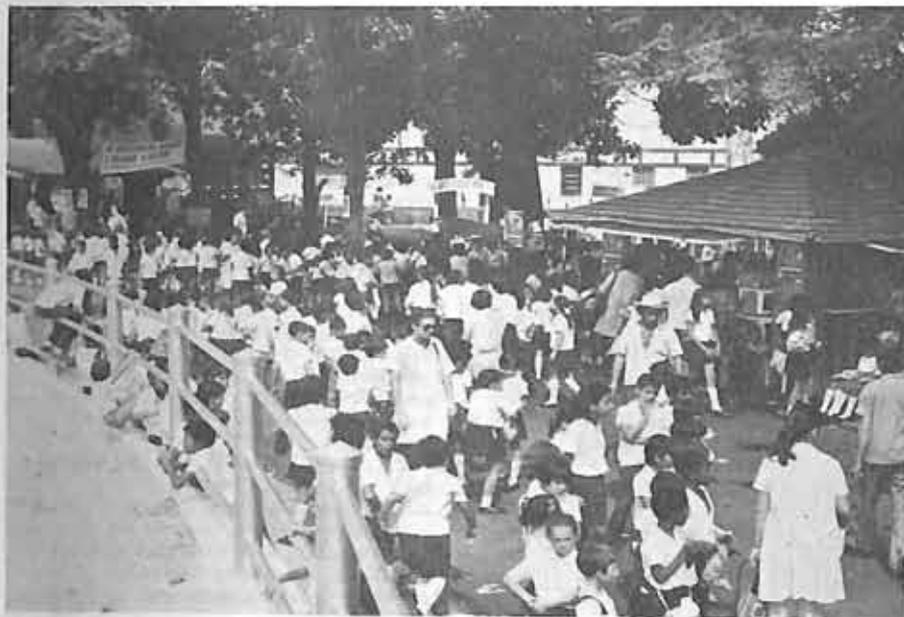
culou logo, provocando comentários prós e contra a atitude desse criador. Foi então que o sr. Dario Meirelles, presidente da entidade promotora da Mostra, pôs em evidência, e por mais uma vez, seu espírito conciliador, próprio daqueles que, por isso mesmo, ocupam postos de liderança: seus animais foram retirados de onde estavam para dar lugar aos do seu colega inconformado, o qual, aliás — diga-se de passagem — àquela altura já afastara de si a idéia de retornar à fazenda. São atitudes como essa de homens da cúpula diretiva, que têm permitido à Brasileira levar sempre a bom termo as suas exposições.

Quanto ao mais, nenhum outro senão, se é que assim se pode definir a ocorrência. Merece louvores o trabalho de manutenção do recinto chefiado por José Norberto, graças ao que, a técnica nesse particular, foi a limpeza. Os visitantes puderam percorrer sempre os pavilhões desembaraçadamente, sem os inconvenientes daquelas "montanhas" de esterco que se formavam às suas entradas ou às suas margens. Tudo sempre rigorosamente limpo.

Por seu turno, e como nas Exposições anteriores, os peões quando se apresentavam na pista puxando os animais, para julgamento ou outras exhibições, trajavam sempre macacões brancos, com botas pretas e chapéus brancos.

O PÚBLICO

Não obstante o mau tempo que improu em vários dias, o público afluíu em massa ao Parque Fernando Costa para admirar os animais e colher informações. Numerosos colégios aproveitaram a oportunidade para levar ao local os estudantes. Diariamente, centenas de colegiais tomavam, possivelmente seu primeiro contato com a "máquina de fazer leite". Nos dois domingos — 12 e 19 — o Parque lotou e todos acompanharam com interesse e entusiasmo os espetáculos de rodeio em que se exibiram peões exímios.



As exposições de animais têm um cunho eminentemente educativo: mais de 30.000 escolares visitaram a IV Exposição de Gado Holandês.

Aplausos e estímulo do governador Laudo Natel



Dr. Rubens de Araújo Dias, secretário da Agricultura, aprecia o "Anuário dos Criadores", oferecido pelo nosso redator, dr. José Barbosa Passos.

A solenidade de encerramento oficial da Exposição foi presidida pelo Governador Laudo Natel, vendo-se também presentes o Vice-Governador Antonio José Rodrigues Filho, o secretário da Agricultura, dr. Rubens Araújo Dias, além de outras altas autoridades civis e militares de S. Paulo. Após o desfile dos animais melhor classificados, deu-se a entrega dos prêmios no auditório situado no prédio da arquibancada, já inteiramente reformado. O ponto alto foi a entrega das Medalhas de Ouro Governo do Estado de São Paulo, que couberam aos expositores que alcançaram o maior número de pontos no computo geral e maior número de pontos com animais das próprias criações. As Medalhas destinadas ao Preto e Branco foram conquistadas pelo criador Olinto Marques de Paulo e as do Vermelho e Branco pelo criador Pedro Conde. Cada um deles conquistou, portanto, duas Medalhas de Ouro.

EM NOME DOS CRIADORES

Coube ao criador Joaquim Peixoto Rocha, de Itatiba, falar em nome da Associação Brasileira de Gado Holandês na cerimônia de entrega dos prêmios. E ele justificou sua escolha: por ser o "benjamim" da criação do Gado Holandês e por ver nessa criação motivos de grandes e constantes preocupações em nosso

país. Enquanto o Governo se preocupa com o gado de corte por causa da proteína da carne, os criadores de gado leiteiro atentam para a importância do leite como fonte de proteína. Lembrou que o Japão, com a mesma preocupação, faz crescer sua produção de leite em 8 por cento ao ano, pretendendo dispensar a importação do produto em pó; o México já está exportando leite em pó para os Estados Unidos.

O sr. Joaquim Peixoto Rocha preconizou poder o Brasil, dentro de pouco tempo, libertar-se também da importação do leite em pó, evitando-se que se gaste essa importação, o que nos rende a exportação da carne. Não vê na criação do gado de leite, um "hobby", mas a preocupação dos homens da cidade em levar ao campo um pouco da sua experiência.

APLAUSOS E ESTÍMULO DO GOVERNADOR

..O Governador Laudo Natel falou em seguida encerrando a cerimônia. Apesar das terríveis limitações de tempo, face a outros compromissos que o obrigavam inclusive a viajar logo depois para o interior, disse o chefe do Executivo Paulista que fez questão de comparecer pessoalmente àquela reunião para externar seus aplausos e dar sua palavra de incentivo aos homens que, "através de seu esforço promovem as exposições que se constituem em sadia emulação e em valiosa oportunidade para troca de experiências."

A primeira vista, a pecuária pode parecer um "hobby", mas o homem que se dispõe a fazer uma exposição, seja no campo da agricultura seja no campo da pecuária, torna-se autor de uma experiência. São experiências que contribuem para transformar a pecuária leiteira — no caso daquela exposição — em extraordinário suporte técnico da produção e da produtividade. Lembraria inúmeros exemplos dessas chamadas experiências pioneiras. Quando uma exposição vinga, abre-se caminho para dar contestura técnica para outras. A pecuária leiteira, que hoje se estrutura em bases sólidas, pode dar a S. Paulo e ao Brasil uma produção cada vez maior e contínua. Com satisfação presenciava que os esforços do Governo em promover o desenvolvimento da pecuária, refletem-se em realizações como aquela.

"Assim — frisou — solenidades como esta têm um sentido muito maior do que sua aparente simplicidade. Foi uma honra e um privilégio presidir a esta reunião para saudar a Associação Brasileira dos Criadores de Gado Holandês, seus dirigentes e os criadores que enriqueceram ainda mais suas prateleiras de troféus, com prêmios como esses que acabam de ser entregues."



O dr. Antonio Rodrigues Filho, vice-governador do Estado, cumprimenta nosso diretor, aparecendo na foto o dr. Luiz Horácio de Melo e o dr. Alberto Alves Santiago, diretor do Instituto de Zootecnia de São Paulo.

tanto, observando o desnível entre as categorias representadas na IV Exposição, e a qualidade dos animais, analisando os melhores e os piores, podia perceber um melhoramento. E o melhoramento que ainda pode ser feito, não seria tanto para os animais de melhores categorias, pois esses já atingiram um grau elevado do aprimoramento desejado. Todo esforço deve ser feito, portanto, na metade pior, isto é, dos animais de "médio" para baixo. Os animais não excepcionais apresentados, é que necessitam de melhoramento. E esses aprimoramentos devem ser feito pela escolha adequada dos reprodutores, quer para inseminação artificial, quer para cobertura direta. Devem ser observados cuidadosamente os resultados dos touros brasileiros e suas descendências e utilizar mais intensamente os mais desejáveis, evitando-se que os indesejáveis possam transmitir.

OPINIÃO DO SR. RENNIE

Para o especialista canadense, sr. J.C. Rennie, o que tem observado é que a maior parte dos criadores, não só do Brasil como de outros países, de maneira geral, está satisfeita com os animais de elite e os que se destacam. Enfim, com os perfeitos ou quase perfeitos. Sob esse aspecto, considera que os brasileiros têm pouco para melhorar, porque seus animais estão atingindo, no conjunto, as características desejáveis. Entretanto, concordava com o sr. Fairchild, no sentido de se tomar cuidado para saber quais as categorias que devem ser melhoradas e nelas pôr ênfase. Deve-se ter cuidado especial não só com o touro, mas também com a fêmea e o manco dos animais, para que seja possível exibir aquilo que eles herdaram verdadeiramente.

EXPORTAÇÃO DO V.B.

Há criadores que admitem a possibilidade de o Brasil vir a exportar brevemente Vermelho e Branco. O sr. Rennie concorda com a opinião. Nos Estados Unidos, como no Canadá, há poucos criadores, nem há grandes núcleos, de Vermelho e Branco. No Brasil, pelo que observou, há uma concentração grande de criadores dessa variedade, com importação de animais de qualidade excepcional que formam um grande contingente de animais para melhoramento. Se, efetivamente, os brasileiros tomarem cuidado com essa criação e seu melhoramento, haverá, de fato, grandes possibilidades de o Brasil vir a exportar o Vermelho e Branco. É necessário, porém, no seu entender, que se concentre aquilo que seja o núcleo do melhor gado Vermelho e Branco de qualidade excepcional, com certeza do que se está fazendo e atendendo às exigências da exportação. Haverá, então, e certamente, procura desses animais. Um ponto bastante importante, seria obter touros com provas positivas de progenies válidas, de bom nível.

Encerrando a entrevista o sr. Fairchild falando em seu nome e no do sr. Rennie, agradeceu a hospitalidade dos criadores brasileiros e elogiou seu alto espírito de compreensão, tanto quando premiados como quando "castigados". O que puderam ver no Brasil os agradeceu e muito.

A opinião dos juizes Fairchild e Rennie

Por solicitação da Associação Brasileira, as Holstein Friesian Association dos Estados Unidos e do Canadá designaram os especialistas Jack A. Fairchild e J.C. Rennie para julgar os animais Preto e Branco e Vermelho e Branco, respectivamente. A conduta de ambos correspondeu plenamente aos expositores, tanto assim que não raro seus veredictos eram recebidos com palmas. Foi o que aconteceu, sobretudo, quando se conheceram os Grandes Campeões da Exposição. Os pronunciamentos de ambos eram acompanhados sempre de justificativas que traduziam as razões das escolhas que faziam.

FALANDO À "REVISTA DOS CRIADORES"

Terminando o julgamento dos animais, a "REVISTA DOS CRIADORES", com a colaboração do zootecnista Fused Nuffel, que serviu de intérprete, ouviu os dois juizes.

O sr. Jack A. Fairchild achou muito boa a Exposição, com animais ótimos em todas as categorias e ficou muito satisfeito e feliz pela oportunidade que teve de julgá-los. Uma comparação geral daquelas animais com os de outras boas exposições internacionais que tem assistido, além dos Estados Unidos e do Canadá, permitia-lhe dizer que essa comparação seria favorável ao Brasil. Os animais campeões da IV Exposição promovida pela Associação Brasileira de Gado Holandês, eram tão bons ou melhores do que os da última Exposição da Colombia, onde também atuou como juiz. Os animais brasileiros — frisco — são melhores do que os que viu naquele país. Quando comparados com o gado dos Estados Unidos e do Canadá, os melhores exemplares que desfilarão na Agua Branca, teriam condições de serem considerados bons e aptos, portanto, a bem representar o Brasil. O que encontraria nos Estados Unidos é no Canadá, um pouco diferente, seria um pouco mais de profundidade de corpo nos animais como um todo.

Não lhe seria fácil responder à pergunta sobre se a pecuária leiteira do Brasil está caminhando bem, no sentido de progredir mais ainda, porque era a primeira vez que visitava o Brasil. Entre-

HVB PARA PERNAMBUCO

Estiveram visitando a Exposição, o sr. José Oliveira, criador em Caruaru, Estado de Pernambuco, e seu assessor dr. Geraldo de Azevedo Cavalcante, que externaram à "REVISTA DOS CRIADORES" a excelente impressão que levavam da Mostra promovida pela Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês. Na oportunidade, informaram que adquiriram todo o plantel de Holandês Vermelho e Branco da Fazenda São José, do sr. José Papa Junior, em Valinhos. São animais importados da Inglaterra, constantes de 1 reprodutor e 9 matrizes que seriam levados para Caruaru. Na sua propriedade, informou o criador José Oliveira, encontra-se o segundo plantel de Holandês Vermelho e Branco e POI do Brasil.

Mais de 40 mil
cruzeiros
em prêmios

Os prêmios distribuídos na exposição deste ano pela Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês, representaram um valor intrínseco superior a 40 mil cruzeiros. Assim: prêmios ofertados pela Associação, 12.500 cruzeiros; Medalhas de Ouro ofertadas pelo Governo do Estado de S. Paulo, 10 mil cruzeiros; prêmios da Hayts Farms, mais de 3 mil cruzeiros; prêmios da Holstein Friesian Association dos Estados Unidos e do Canadá, 4 mil cruzeiros aproximadamente; Rosetas e outros prêmios ofertados por organizações particulares, 12 mil cruzeiros. Tudo num total de mais ou menos 41.500 cruzeiros.



Aspecto do leilão que alcançou grande sucesso.

IV EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDES

1.º Leilão de Qualidade

Este ano, e pela primeira vez, a Brasileira fez realizar no Parque da Água Branca, leilão de reprodutores. Pelas suas características, convencionou-se chamar a iniciativa de "cota de sacrifício" porque para o leilão deveriam ser destinados animais da exposição, isto é, com características que preenchessem as exigências do seu Regulamento. Normas especiais foram adotadas de maneira que os animais que fossem arrematados no leilão, não poderiam retornar a seus plantéis de origem antes de 5 anos. Teriam de ser PON, filhos de mães de produção mínima de 5.000 quilos de leite em primeira lactação, ou 6.000 nas posteriores. Dessa forma, realizava-se mais um esforço no sentido de fomentar a criação do Holandês, procurando-se atender, principalmente, os interesses daqueles que pretendessem melhorar seus rebanhos. Antes do Julgamento, aqueles que estavam dispostos a esse tipo de colaboração, designaram os animais que submeteriam a leilão. Fez-se um ca-

tálogo desse "1.º Leilão de Qualidade" e as referências, para efeito de nortear os interessados nas aquisições dos animais, foram retiradas das fichas de registro complementadas com informações dos próprios criadores ou de revistas especializadas. Por isso, ao leilão foram levados alguns animais que obtiveram destacadas classificações no Julgamento.

O animal Paraiso Receita Citation, de propriedade da Fazenda Paraiso, foi arrematado por 15 mil cruzeiros e o arrematante, após o leilão, informou ao proprietário da Paraiso, dr. Eudoro Vilela, que teria chegado até 30 mil para ficar com o animal.

Essas atitudes contrastaram, em muito, com a do criador Olinto Marques de Paulo que se recusou a levar ao leilão os animais que havia inscrito. O fato mereceu o registro da imprensa diária de S. Paulo e repercutiu intensamente no Parque durante e após o leilão.

Como foi a premiação dos principais vencedores

A IV Exposição Brasileira de Gado Holandês apresentou como grandes vencedores os criadores Olinto Marques de Paulo e Pedro Conde, no Preto e Branco e Vermelho e Branco, respectivamente. O primeiro marcou 613,1 pontos e o segundo 436,2 pontos. A classificação geral foi a seguinte:

HOLANDESA BRANCA E PRETA

- 1.º lugar, Olinto Marques de Paulo, 613,1 pontos.
- 2.º lugar, Fazenda Paraiso, 180 pontos.
- 3.º lugar, Colégio Adventista Brasileiro, 107,4 pontos.
- 4.º lugar, Antonio Moscoso, 102,8 pontos.
- 5.º lugar, João Antonio Moya, 99,4 pontos.
- 6.º lugar, Francisco Scordamaglia, 96,5 pontos.
- 7.º lugar, Dario Freire Meirelles, 54,4 pontos.
- 8.º lugar, Joaquim Peixoto Rocha, 49,2 pontos.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

- 1.º lugar, Pedro Conde, 436,2 pontos.
- 2.º lugar, José Silvio Magalhães, 297,1 pontos.
- 3.º lugar, Antonio Leme Nunes Galvão, 167 pontos.
- 4.º lugar, Antonio Carlos Rachou Var de Almeida, 162,1 pontos.
- 5.º lugar, Fernando José Santos, 105,1 pontos.
- 6.º lugar, Plínio Vidigal Xavier da Silveira, 87 pontos.
- 7.º lugar, Rodolfo Figueira de Mello, 85 pontos.
- 8.º lugar, Olinto Marques de Paulo, 45 pontos.

Os resultados acima evidenciam uma grande superioridade do criador Olinto Marques de Paulo sobre seus concorrentes, os quais, somados todos os pontos que obtiveram, alcançaram o total de 689,7 contra os 613,1 do proprietário da Fazenda Marjan. Entre o primeiro e o segundo, registrou-se uma diferença de 435,1 pontos.

No que tange ao Vermelho e Branco, não obstante a vantagem de 139,1 pontos alcançada pelo criador Pedro Conde sobre o segundo colocado, o criador José Silvio de Magalhães, houve maior equilíbrio entre as representações presentes ao Campeonato. Com efeito, os classificados de 2.º a 8.º somaram 948,3 pontos contra 436,2 do primeiro colocado.

A PREMIAÇÃO

Para alcançar os 613,1 pontos, o criador Olinto Marques de Paulo obteve com

seus animais os seguintes títulos: (POI) Grande Campeã, Reservada de Grande Campeã, Reservado Campeão Senior, Campeã 2 anos, Reservada Campeã 2 anos, Campeão Junior, Reservado Campeão Junior, Campeã Bezerra, Campeã Vaca Adulta, (POI e PON), Reservada Campeã Vaca Adulta (POI), Campeã Vaca Jovem (POI e PON), Reservada Campeã Vaca Jovem (PON), Campeã Novilha Menor (POI e PON), Campeã e Reservada Campeã Bezerra Maior (PON), Campeã Bezerra POI e Reservada Campeã Bezerra PON, 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Pai Senior e Jovem; 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Mãe, 1.º e 2.º em Ubere; 6 primeiros lugares POI e 9 PON; 4 segundos lugares POI e 5 PON; 1 terceiro lugar POI e 1 PON; 2 Menções Honrosas PON. Concorreu com 30 animais.

O criador Pedro Conde para obter os 436,2 pontos que lhe deram a vitória no Vermelho e Branco, concorreu com 30 animais que obtiveram os seguintes títulos: Grandê Campeão (PON), Grande Campeã e Reservada de Grandê Campeã (PON), Campeão Senior (POI), Campeão Junior (POI), (PON) e (PC); Campeã e Reservada Campeã Vaca Adulta (POI), Campeã Vaca Jovem (POI), Reservada Campeã Novilha Maior (PC), Campeã Novilha Menor (POI), (PON) e (PC); Reservada Campeã Bezerra (PON), Campeã e Reservada Campeã Bezerra (PC); 1.º em Conjunto Progenie de Pai (PON); 2.º em Conjunto Progenie de Mãe (PON), 2.º em Ubere (PON); 6 primeiros lugares (POI), 4 (PON) e 4 (PC); 1 segundo (POI), 1 (PON) e 4 (PC); 3 terceiros (POI) e 1 (PC); 2 Menções Honrosas (POI) e 1 (PC).

Reservada Campeã Vaca Jovem — **Bond Haven Crusader Beauty C.** Exp.: João Antonio Moya — Sorocaba, SP.
 Campeã Novilha Maior — **Bond Haven Tyson C. Bell** — Exp.: Sergio Vicente de Araujo — Belo Horizonte, MG.
 Reservada Campeã Novilha Maior — **Roybrook Telstar Babe** — Exp.: Joaquim Peixoto Rocha — Itatiba, SP.
 Campeã Novilha Menor — **Bond Haven Reward M. Grace** — Exp.: Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul.
 Reservada Campeã Novilha Menor — **International Binny** — Exp.: João Antonio Moya — Sorocaba, SP.
 Campeã Bezerra Maior — **Glenafton Maxime Greta** — Exp.: Francisco Scordamaglia — Pilar do Sul, SP.
 Reservada Campeã Bezerra Maior — **Roybrook Susete** — Exp.: o mesmo.
 Campeã Bezerra — **Romandale Countess Hanna** — Exp.: Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. SP.

IV EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Animais P.O.

Grande Campeão — **Poronguero 1113 ABC Matador** — Exp. Antonio Moscoso — Passa Três, RJ.

Reservado Grande Campeão — **L.M. Diplomata Ivanhoe Rockman** — Exp.: João Antonio Moya — Sorocaba, SP.

Grande Campeã — **Robinwold Princess Rockman** — Exp. Olinto Marques de Paulo — Vargem Grande do Sul, SP.

Reservada Grande Campeã — **Santa Angela's M. Cockran Sovereign** — Exp. o mesmo.

Concurso de Ubere — 1.º Prêmio: **Santa Angela's M. Cockran Sovereign** — Exp.: Olinto Marques de Paulo. SP.

Conjunto Progenie de Pai — Junior — 1.º Prêmio — **Marjan Ramon Inspiration Hada, Marjan Milly Hada, Marjan Potira Supreme Hada e Marjan Tolita Inspiration Hada.** Exp.: Olinto Marques de Paulo — V. Grande do Sul — SP.

Conjunto Progenie de Pai — Senior — 1.º Prêmio: **Grahaven Teval Leala, Angle Roxie Bell, Bond Haven Supreme Grace e Benview Wendy Supreme** — Exp. Olinto Marques de Paulo — Vargem Grande do Sul, SP.

Conjunto Progenie de Mãe: 1.º Prêmio: **Marjan Milly Hada, Joma Gina Dictator Victor,** Exp.: Olinto Marques de Paulo — Vargem Grande do Sul, SP.

Animais P.O.I.

Campeão Senior — **Poronguero 1113 ABC Matador** — Exp. Antonio Moscoso. Passa Três, RJ.

Reservado Campeão Senior — **Willis Magico Latina** — Exp.: Olinto Marques de Paulo — Vargem Grande do Sul, SP.

Campeão 2 Anos — **Enghill President Rockman** — Exp.: Francisco Scordamaglia — Pilar do Sul.

Reservado Campeão 2 Anos — **Bond Haven Marquis** — Exp. Olinto Marques de Paulo — Vargem Grande do Sul, SP.

Campeão Junior — **Fradol Centurion Max** — Exp. Colegio Adventista Brasileiro — São Paulo, SP.

Reservado Campeão Junior — **Bond Haven Telstar Lad** — Exp.: Sérgio Vicente de Araujo — Belo Horizonte, MG.

Campeão Bezerra — **Romandale Pacemaker** — Exp.: Olinto Marques de Paulo — Vargem Grande do Sul, SP.

Reservado Campeão Bezerra — **Romandale Reflection Acclaim** — Exp.: Joaquim Peixoto Rocha — Itatiba, SP.

Campeã Vaca Adulta — **Robinwold Princess Rockman** — Exp.: Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta — **Benview Wendy Supreme** — Exp.: o mesmo.

Campeã Vaca Jovem — **Romandale Reflection Baroness** — Exp.: o mesmo.

Animais P.O.N.

Campeão Senior — **L.M. Diplomata Ivanhoe Rockman** — Exp.: João Antonio Moya — Sorocaba, SP.

Reservado Campeão Senior — **Paraizo Magnifico Fond Hope** — Exp.: S.A. Fazenda Paraizo — S.J. Boa Vista, SP.

Campeão 2 Anos — **Joma Mongry Inspiration Simon** — Exp.: Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. SP.

Reservado Campeão 2 Anos — **Paraizo Rosafe Jr.** — Exp.: Faz. Paraizo. S.J. da Boa Vista, SP.

Campeão Junior — **Marjan Ramon Inspiration Hada** — Exp.: Olinto Marques de Paulo. SP.

Reservado Campeão Junior — **Marjan Lasol Rag Apple** — Exp. o mesmo.

Campeão Bezerra Maior — **Oriente Abel Model** — Exp. Antonio Moscoso — Passa Três, RJ.

(Conclui na pág. 128)



Após o julgamento da raça Holandesa — na foto aparecem o criador Olinto Marques de Paulo em companhia dos juizes e apreciadores dessa raça bovina.

FAZENDA MARJAN



267 pontos só com seus crioulos

Janice, filha do sr. Olinto Marques de Paulo, recebendo do governador sr. Laudo Natel, pela sexta vez consecutiva, a **MEDALHA DE OURO** como **MELHOR EXPOSITORA**.

A FAZENDA MARJAN conquistou a **MEDALHA DE OURO** como **MELHOR EXPOSITOR**, com 613 pontos, e conquistou, também, com seus crioulos a **MEDALHA DE OURO** como **MELHOR CRIADOR**, com 267 pontos (14 animais) enquanto que o segundo classificado na contagem geral da exposição alcançou 180 pontos (30 animais).

PRÊMIOS CONQUISTADOS:

- Grande Campeã — HVB
Robinwood Princess Rockman
 - Melhor Úbere
Santa Angela's M. Cockran Sovereign
 - Conjunto Progenie de Pal Sr.
Grahaven T. Leala — Angle R. Bell
— Bond Haven S. Grace — Benview
W. Supreme
 - Conjunto Progenie de Pal Jr.
Marjan Ramon I. Hada — Marjan M.
Hada — Marjan Potira S. Hada —
Marjan Tolita I. Hada
 - Conjunto Progenie de Mãe
Marjan Milly Hada — Joma Gina D.
Victor
 - Campeão Bezerra POI
Romandale Pacemaker
 - Campeã Vaca Adulta POI
Robinwood Princess Rockman
 - Campeã Vaca Jovem
Romandale Reflection Baroness
 - Campeã Novilha Menor
Bond Haven Reward M. Grace
 - Campeã Bezerra
Romandale Countess Hanna
 - Campeão 2 Anos PON
Joma Mongry Inspiration Simon
 - Campeão Júnior PON
Marjan Ramon Inspiration Hada
 - Campeã Vaca Adulta PON
Santa Angela's Mistyvale C. Sovereign
 - Campeã Vaca Jovem PON
Joma Tona Dunloggin Crisscross
 - Campeã Novilha Menor PON
Marjan Tolita Inspiration Hada
 - Campeã Bezerra Maior PON
Marjan Milly Hada
 - Campeã Bezerra — HVB — POI
Romandale Countess Red
 - Reservado Campeão Sênior POI
Willys Magico Latina
 - Reservado Campeão 2 Anos POI
Bond Haven Marquis
 - Reservada Campeã Vaca Adulta
Benview Wendy Supreme
 - Reservado Campeão Júnior PON
Marjan Lasol Rag Apple
 - Reservada Campeã Bezerra Maior PON
Marjan Melissa RE Eco
 - Reservada Campeã Bezerra PON
Marjan Pena Star
 - Reservada Campeã Bezerra — HVB —
POI
Romandale Chieftain Jannie
 - Reservada Grande Campeã — HVB
Santa Angela's M. Cockran Sovereign
- 16 primeiros prêmios
10 segundos prêmios
1 terceiro prêmio
4 menções honrosas

Prop. OLINTO MARQUES DE PAULO



Sr. Olinto Marques de Paulo, recebendo do vice-governador do Estado a MEDALHA DE OURO como MELHOR CRIADOR.



O secretário da Agricultura do Estado, dr. Rubens Araújo D. entrega um troféu ao criador Olinto Marques de Paulo por ter apresentado Campeã Nacional Mystiv.

MELHOR CRIADOR

(267 pontos)

EXPOSITOR

(613 pontos)



Sr. Olinto Marques de Paulo e o Dennis E. Hall, diretor da Hays Farm International Limited junto aos troféus conquistados pelo plantel Fazenda Marjan.

**FAZENDA
MARJAN**

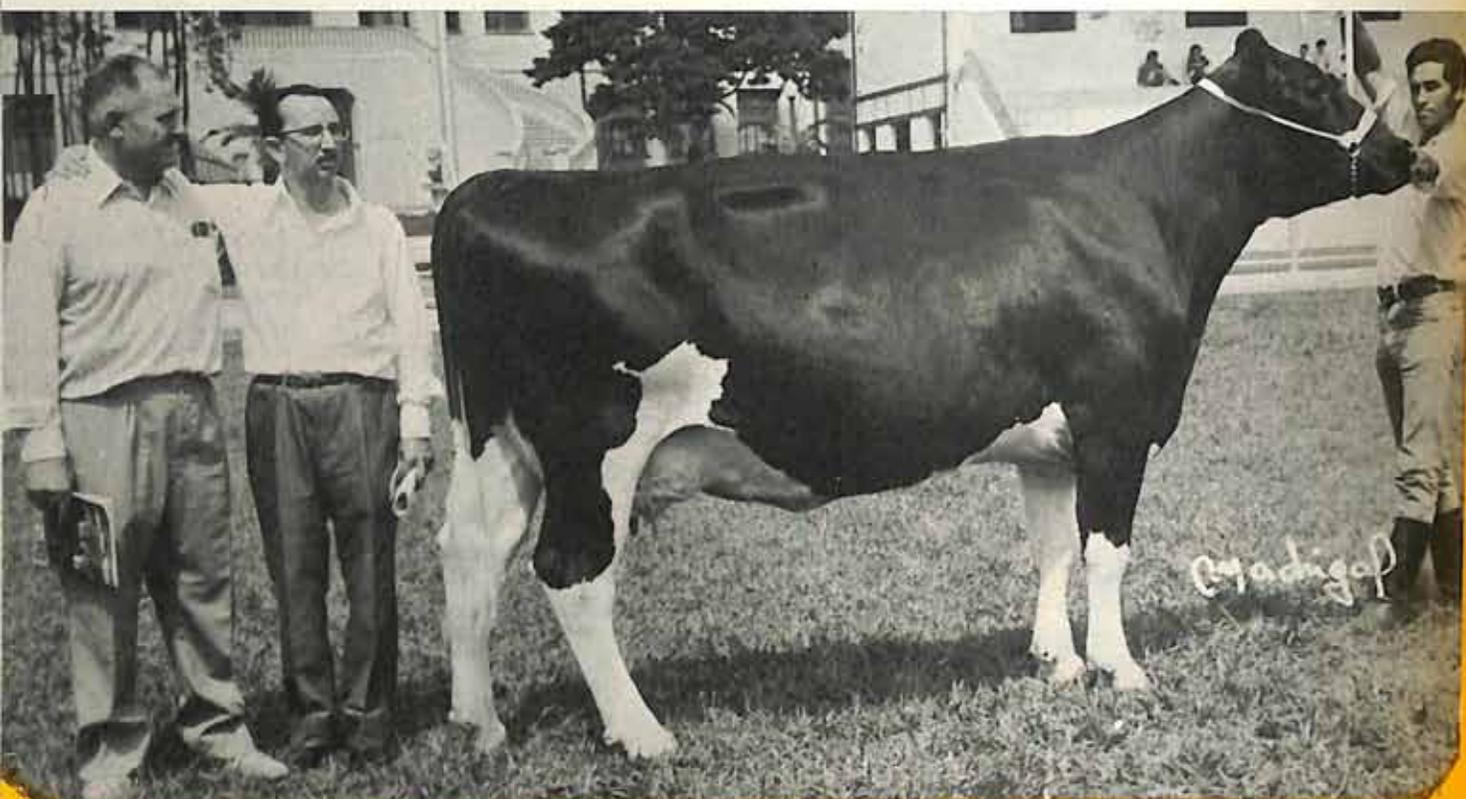


267 pontos

MELHOR CRIADOR (267 pontos) EXPOSITOR (613 pontos)

A FAZENDA MARJAN ALÉM DE CONQUISTAR AS MEDALHAS DE OURO, COMO MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR, 15 CAMPEONATOS E 7 RESERVADOS, CONQUISTOU, TAMBÉM OS DOIS MAIS COBIÇADOS CAMPEONATOS, QUE SÃO: OS DE PROGENIE DE PAI E DE MÃE.

CAMPEÃ VACA ADULTA E MELHOR ÚBERE



SANTA ANGELA'S MISTYVALE COCKRAN SOUVEREIGN
89 Pontos. CAMPEÃ VACA ADULTA PON. MELHOR ÚBERE
E RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ. Nasc. 18-03-67.
4a 2 3x 340 7.840 292 372 2 LM. Pai: ROMANDALE
SUPREME. Mãe: NOGALES PRINCESS TANYA TORDA.

FAZENDA MARJAN

Proprietário:- Olinto Marques de Paulo

Município de Valinhos, SP - São Paulo: Tels. 269-2930 e 269-0602 - RESIDENCIA: 61-6262



WILLY'S MAGIC HADA e seus filhos que formaram o **MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI JUNIOR**: Marjan Ramon Inspiration Hada, Marjan Milly Hada, Marjan Potira Supreme Hada e Marjan Tolita Inspiration Hada.

**FAZENDA
MARJAN**



267 pontos

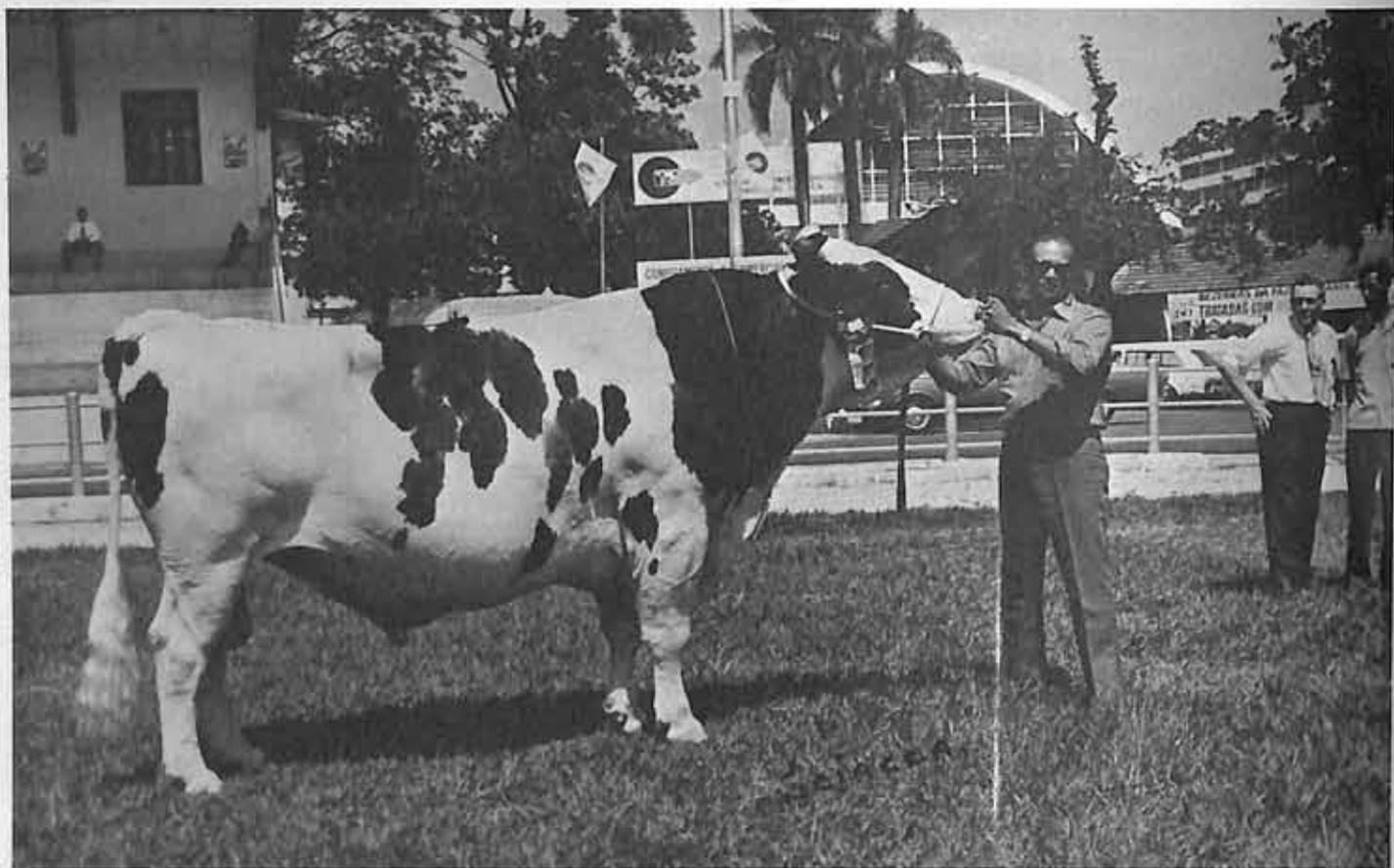
com seus crioulos



Conjunto segundo classificado PROGENIE DE PAI, filhos de **BOND HAVEN STAR**: Marjan Penna Star, Marjan Sparta Star, Marjan Grey Star e Marjan Zeta Star.

GRANDE CAMPEONATO

na IV EXPOSIÇÃO
BRASILEIRA DE
GADO HOLANDES



PORONGUEIRO 1113 — ABC MATADOR
CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃO
DA RAÇA HOLANDES PRÊTO E BRANCO

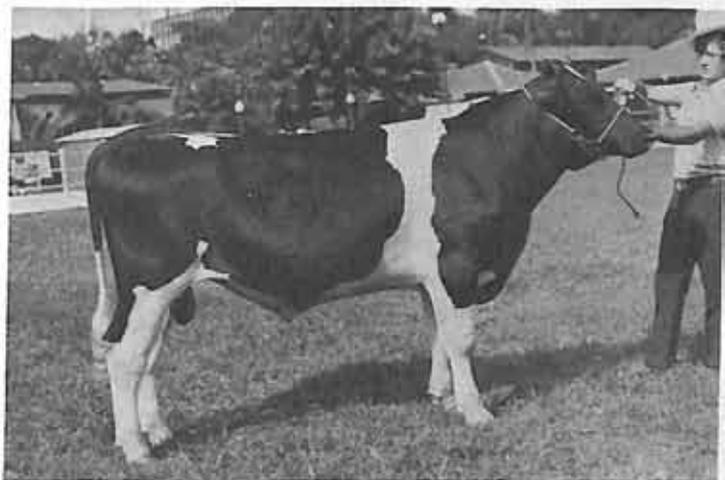
Nasc. 30-6-63 — Filho de Sanpedrit's A.B.C. Reflection Sovereign e Roland 338
Leda Inka. P.M. — 8.5 — 365 — 2x — 8.382 — 328 — 4,00%.



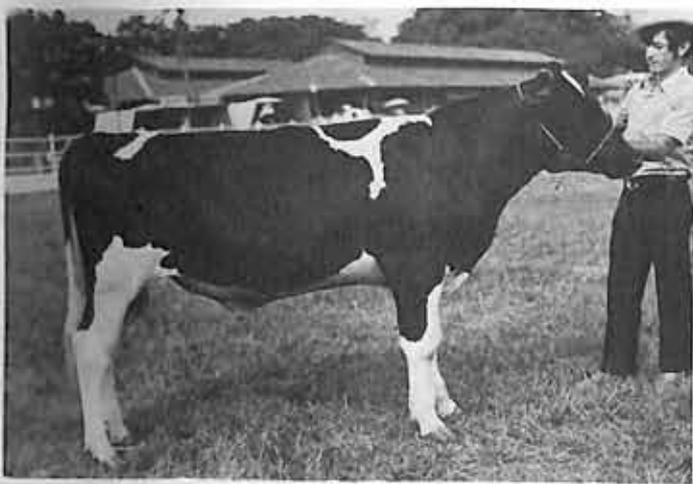
para **ANTONIO
MOSCOSO**
com o famoso plantel da
**FAZENDA
ORIENTE**



RES.ª CAMPEÃ NOVILHA MAIOR — P.O.N.
Oriente Lelia Crisscross — Nasc. 7-2-70 — Filha de Paraíso
Opulento Crisscross e Milter Aval Especial Walhill. PM —
2.6 — 365 — 2x — 5.875 — 183 — 3,12%.



CAMPEÃO BEZERRO MAIOR — P.O.N.
Oriente Abel Model — Nasc. 11-2-71 — Filho de Don Augur
True Type Model e Paclamar Triune Simone. PM — 3.4 —
354 — 2x — 5.114 — 187 — 3,67%.

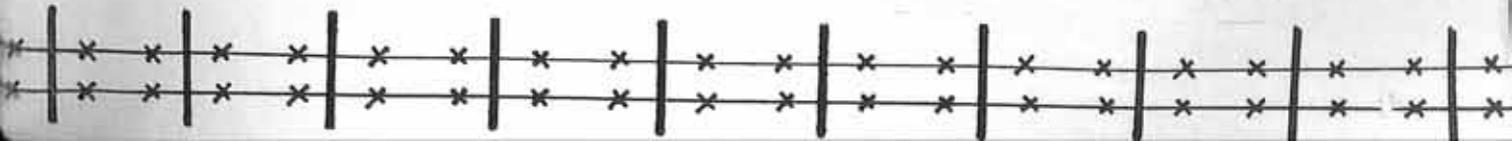


RES.ª CAMPEÃO BEZERRO MAIOR — P.O.N.
Oriente Ary Model — Nasc. 14-1-71 — Filho de Don Augur
True Type Model e Hedgesfarm CTB May.

FAZENDA ORIENTE

Propr. **ANTONIO MOSCOSO**

PASSA TRÊS — MUN. RIO CLARO — EST. DO RIO
AV. ATLÂNTICA, 4002 — TEL. 227-7030 - RIO - GB.



REVISTA
DOS
CRIADORES

ESTE É O ANO DA
ARRANCA DA PARA
A AGROPECUÁRIA

(São Medalha de Agricultura Citrus Lima
no encerramento da III Exposição de
Cade de Corte de São Paulo)



**VOCÊ
ENCONTRA
TUDO**

sobre a
criação de

**BOVINOS
EQUINOS
SUÍNOS**

(E OUTROS ANIMAIS)

na **REVISTA DOS CRIADORES**

**A publicação
mais completa
em pecuária**

**42 ANOS DE EXPERIÊNCIA
SEMPRE ATUALIZADA**

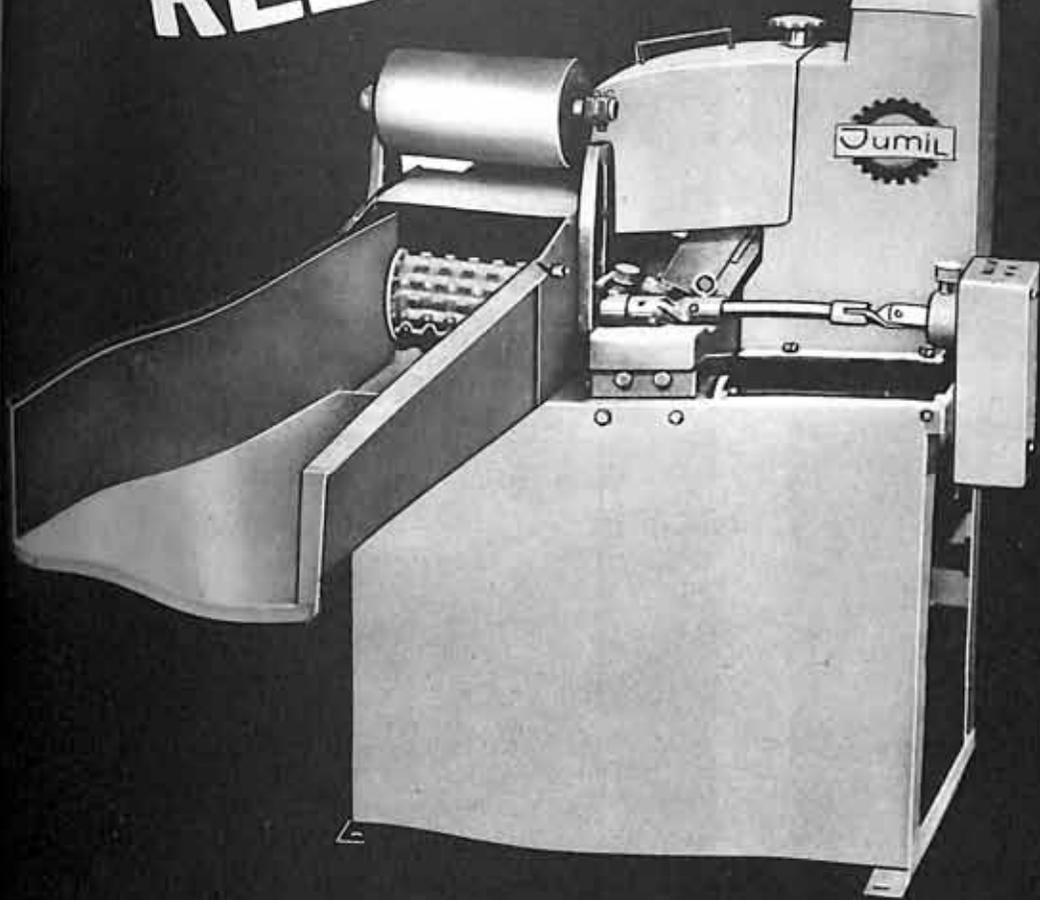
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Outras publicações:

Anuário dos Criadores, Informativo Rural Trabalhista
Impressos Padronizados.



MÁQUINA DE ENGORDAR REBANHOS



Projetada para você preparar a forragem de seus rebanhos com economia o ano inteiro, além desse trabalho diário a Picadeira-ensiladeira Jumil, modelo 3, ensila a sua colheita.

A Picadeira-ensiladeira Jumil, modelo 3, é uma unidade mecânica, de construção robusta, que proporciona máximo rendimento com o mínimo desgaste.

Esta máquina é mesmo de engordar rebanhos: nas secas, garante a forragem; nas águas, trabalha para complementar a alimentação.



JUSTINO DE MORAIS IRMÃOS S.A.

Indústria, Comércio e Importação

RATAIS: Rua Ana Luiza, 568 - Fone: 2325, 2010 e 2298 - C.P. 75 - End. Telex: JUMIL

Uma tradição na Água Branca — C.A.B. vence novamente!

Desta feita na IV Exposição
Brasileira de
Gado Holandês

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

47 anos de tradição leiteira
conhecida pelo Brasil de ontem,
de hoje e de sempre.

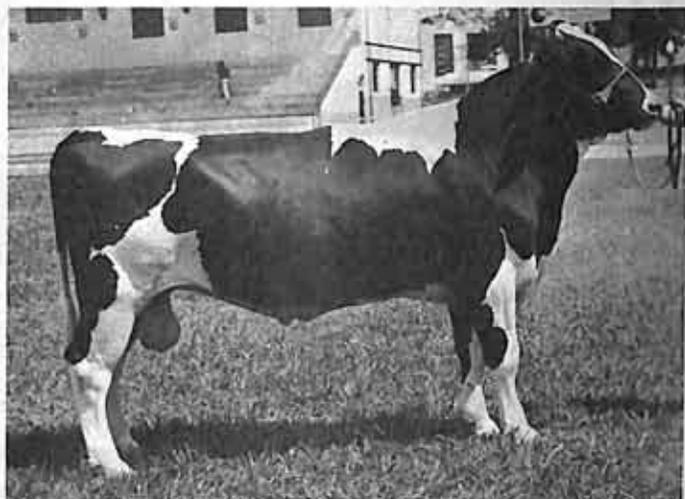


CAMPEÃ NOVILHA MENOR — P.C.
"Prendada Majority C.A.B." — Nasc. 5-7-70, Filha de Pineyhill
Majority e Prenda Medalist II C.A.B. PM — 7.1 — 365 —
2x — 7.109 — 269 — 3,78%.

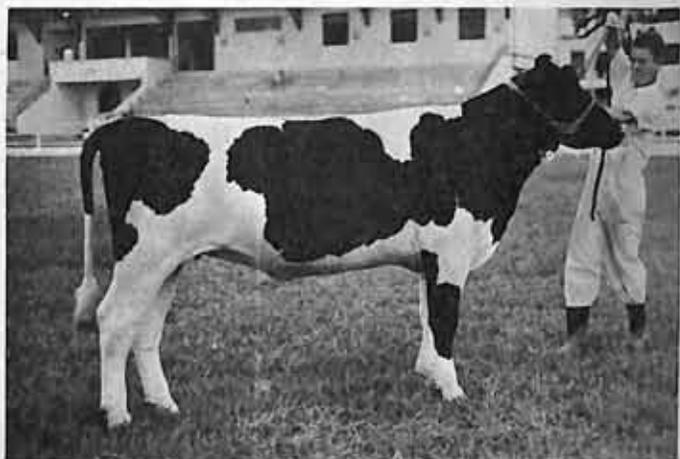
Demais prêmios:

RES.* CAMPEÃ BEZERRA MAIOR
CAMPEÃ BEZERRA

7 Primeiros Prêmios
2 Segundos Prêmios
1 Terceiro Prêmio



CAMPEÃO JUNIOR — P.O.I.
"FRADOL CENTURION MAX" — 82 pontos. Nasc. 24-3-70,
filho de Forest Lee Rockette Centurion e Fradol Supreme Hope,
Neto de Rosafe Centurion. PM aos 2a — 305 — 6.014 —
249.15 — 4,15%.



CAMPEÃ BEZERRA MAIOR — P.C.
"ROMÃ MODEL C.A.B." — Nasc. 11-9-70, filha de Don Augur
True Type Model e Robusta Medalist II C.A.B. — PM —
2.3 — 346 — 2x — 3.892 — 141 — 3,63%.

INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO

Departamento Agropecuário

Sempre Vendendo Qualidade

Km 25 — Estrada de Itapeperica — Via Santo Amaro
Caixa Postal 7258 — Tel. 269-4011 — São Paulo

**PUXA!
PERDI TANTO
DINHEIRO
ASSIM?**



É, o "seu" Antonico simplesmente não fez alguns cálculos importantes, no negócio do leite. Por exemplo: Ele recebia 2.000 latões de leite por dia. Os latões amassados, transportam em média 0,3 litros a menos, em cada latão. Portanto o "seu" Antonico recebia 600 litros a menos por dia. Ou seja 18.000 litros a menos por mês. Em média custo 0,35 centavos por litro, ele perdia por mês Cr\$ 6.300,00 (em cruzeiros velhos, 6 MILHÕES E TREZENTOS MIL CRUZEIROS). Coitado do "seu" Antonico, em um ano ele perdeu 75 milhões e 600 mil cruzeiros velhos. De cada 11 meses ele precisava fazer reforma nos latões. E como custava cada reforma! Cerca de 70% do valor de um latão novo. E mais 11 meses e vinha nova reforma! E depois mais latões novos. E foi assim, "se esvaindo em leite", isto é, em prejuízo, que o "seu"

Antonico foi vendo o seu patrimônio ir diminuindo. Não espere pelo pior. Troque os seus latões por **BOTIJÕES MILKAN**.

Resistentes - leves - absolutamente higiênicos - não amassam - não enferrujam - durabilidade (em condições normais de uso, 4 anos) não dão "quebra de leite". **EXPERIMENTE!**



jacto

MÁQUINAS AGRÍCOLAS JACTO S.A.

Rua Dr. Luiz Miranda, 5 - Pompéia - SP

Escritório em S. Paulo - Capital

à Rua Júlio Cezar Dip, 37 - Tels. 52-7595 e 52-7326

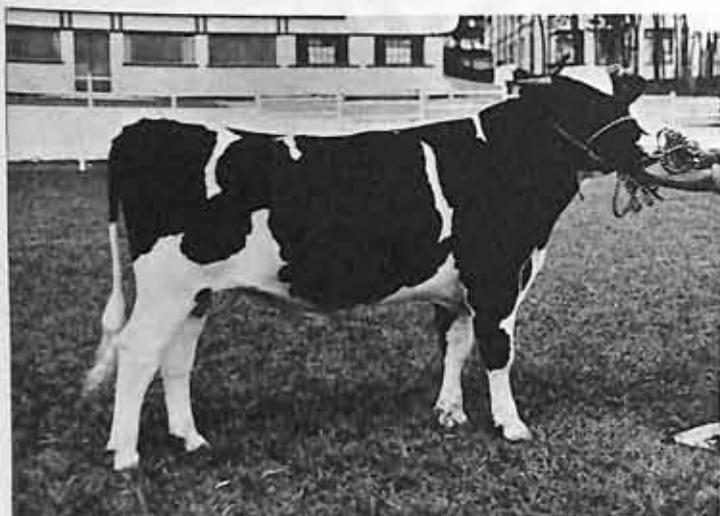


É BONITO - É DURÁVEL - BAIXA CONDUTIBILIDADE TÉRMICA

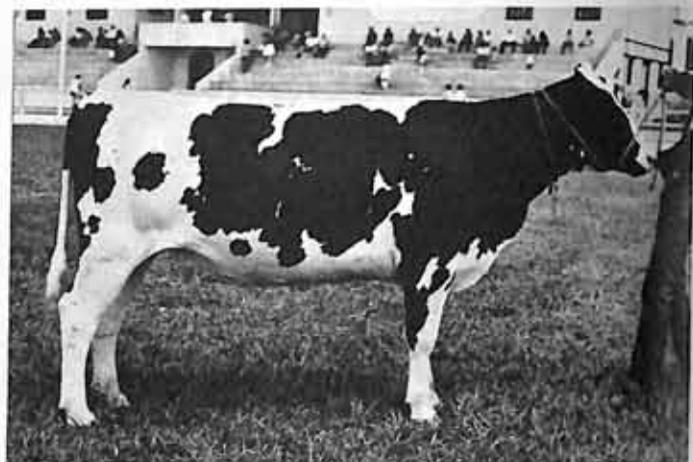
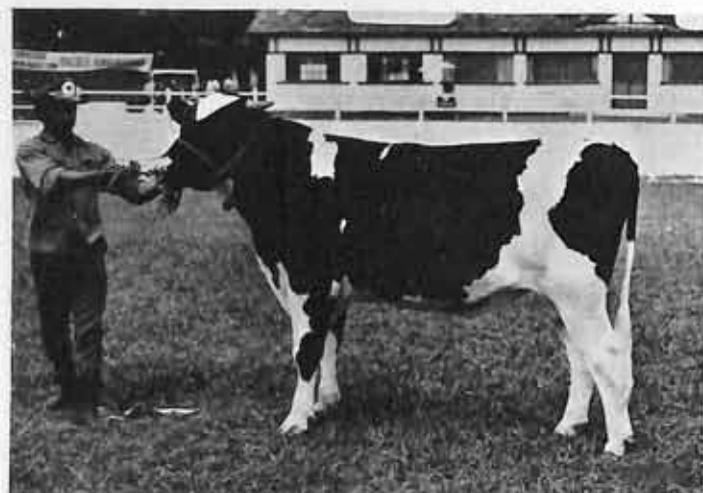
HIGIÊNICO - NÃO AMASSA - SILENCIOSO - NÃO ENFERRUJA

propaganda

A FAZENDA JATOBÁ brilhou na IV Exposição de Gado Holandês realizada no Parque da Água Branca



↑
BOND HAVEN TELSTAR LAD
Reservado Campeão Júnior
↓



BOND HAVEN TYSON C. BELL
Campeã Novilha Maior

FAZENDA JATOBÁ

Mun. de Pedro Leopoldo — MG

Prop. dr. Sérgio Vicente de Araújo

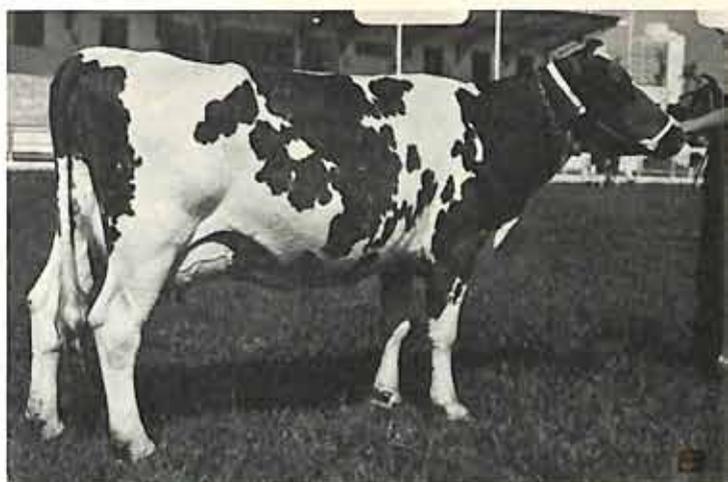
Em Belo Horizonte: Rua Rio de Janeiro, 680 — Tel. 24-6122 — 37-5422



FAZENDA DO PICA-PAU AMARELO

NA IV EXPOSIÇÃO
BRASILEIRA DE
GADO HOLANDES - 197

Destaques da raça VERMELHA E BRANCA



297,1
pontos
Só com o
NACIONAL -
258,6 pontos
Sendo a maior
contagem de
conjunto
nacional

- A) Res.º Campeão 2 Anos P.O.I.
C. SHORE AMBER LIGHT
- B) Campeã Vaca Adulta P.O.N.
e Melhor Úbere
M. PALADINA HEINIANO ROYAL
- C) Conjunto Progenie de Pai — Senior
2.º Prêmio
(o 1.º prêmio é conjunto importado)

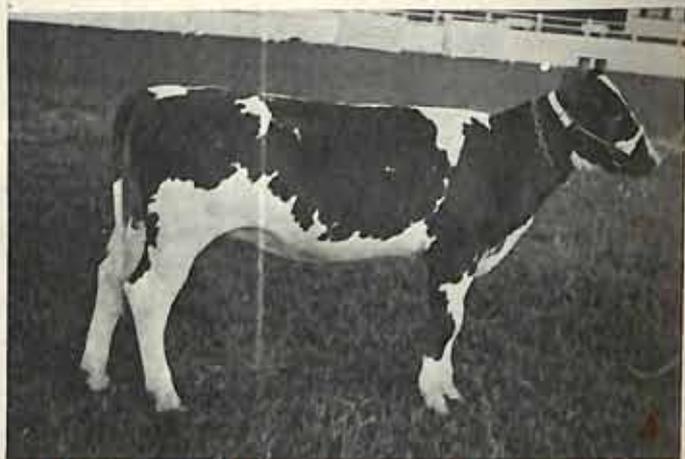
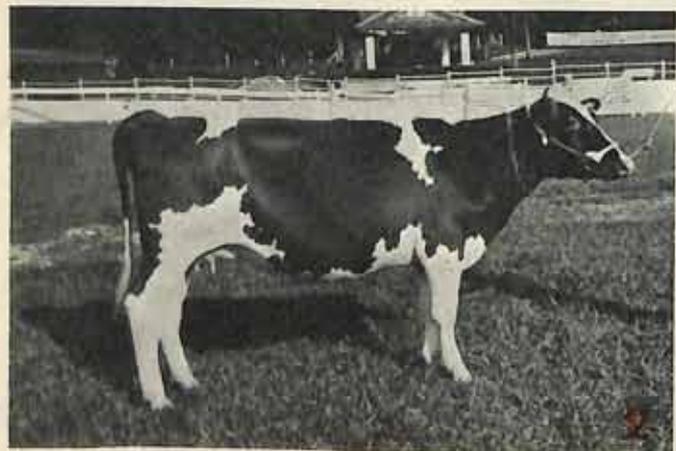
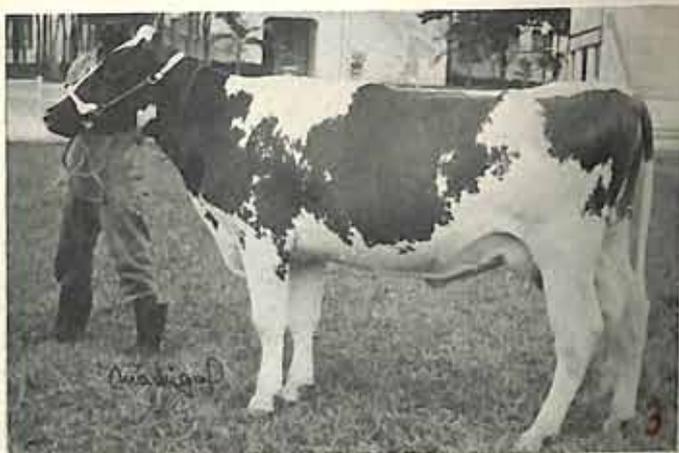
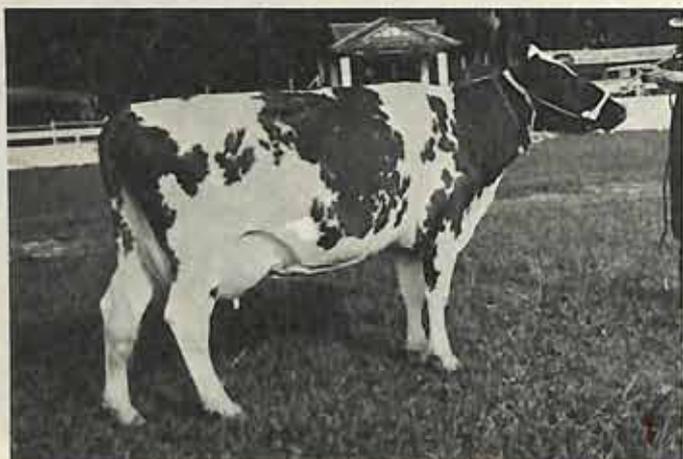
mag's

PICA-PAU

Ficou provado! No primeiro embate
Na IV Exposição Brasileira de Gado

Justifica-se com esta demonstração de que a
Fazenda do Pica-Pau Amarelo é

O MÁXIMO EM VERMELHO E BRANCO
ABSOLUTO EM LEITE E GORDURA



1
RES.
CAMPEÃ
VACA ADULTA
P.O.N.
M. Natalia Royal

2
CAMPEÃ
NOVILHA
MAIOR
P.O.I.
L.D.B. Ivanhoe Sue

3
CAMPEÃ
VACA JOVEM
P.O.N.
Mag's Helenita
Citation Signet

4
CAMPEÃ
BEZERRA
P.O.N.
Mag's Joma
Pioneer

AMARELO

"scratch" Nacional saiu vencedor!
Holandês, obteve 258,6 pontos - contra
133 do mais próximo competidor

FAZENDA DO PICA-PAU AMARELO
PROPR. **JOSÉ SYLVIO MAGALHÃES**

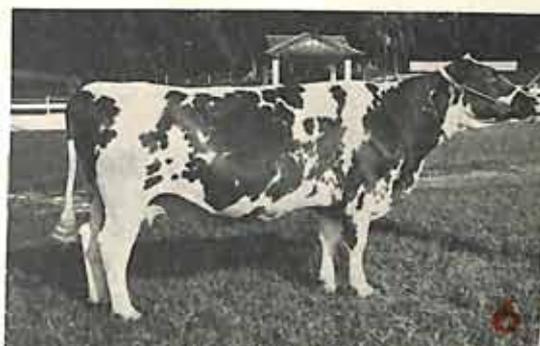
Reta do Guandú, 193 — JESUITAS
SANTA CRUZ — ESTADO DA GUANABARA
Telefone 221-2207

GANHAMOS — 13 Primeiros Prêmios
9 Segundos Prêmios
6 Terceiros Prêmios
2 Menções Honrosas

5
CAMPEÃ
VACA
ADULTA
P.C.
Pitanga Royal
da Marambaia



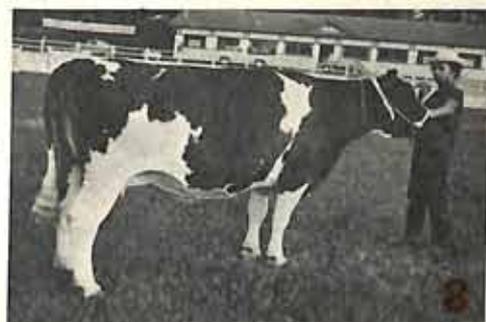
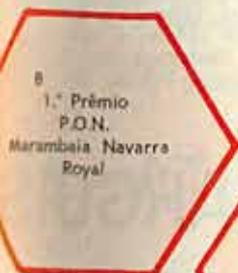
6
RES.*
CAMPEÃ
VACA ADULTA
P.C.
M. Olga Teio
Diamant Royal



7
CAMPEÃ
VACA
JOVEM
P.C.
Halda Roeland
Mag's



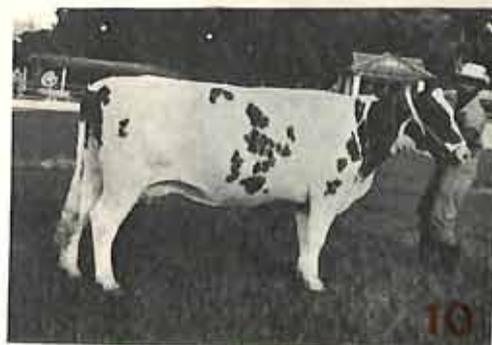
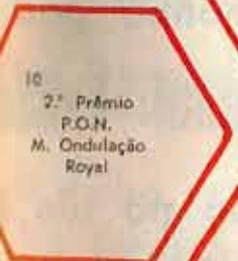
8
1.º Prêmio
P.O.N.
Marambaia Navarra
Royal



9
2.º Prêmio
P.O.N.
M. Pintura Diamant
Joquei Royal



10
2.º Prêmio
P.O.N.
M. Ondulação
Royal



11
2.º Prêmio
P.C.
Usina Royal
da Marambaia



1 a 9 de julho

Realiza a V Festa do Arroz

O R L A

ORLÂNDIA — A LINDA CIDADE DAS AVENIDAS



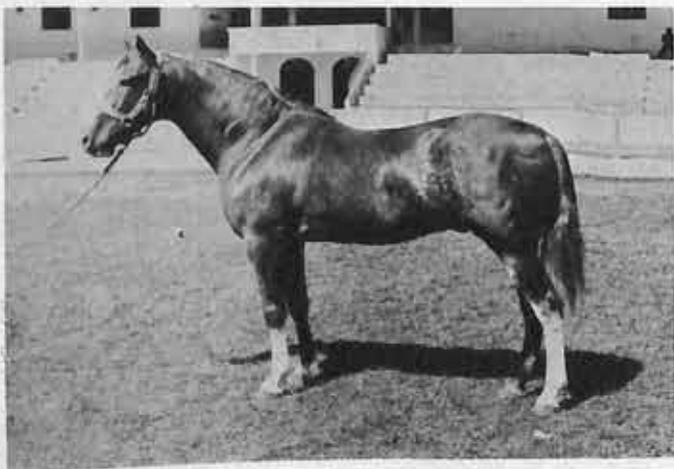
RIGONI — Campeão da I Festa do Arroz — Prop.: Geraldo Diniz Junqueira.



O território do Município e Comarca de Orlandia foi desmembrado do Município de Batatais, em 1890, tendo por sede a localidade denominada Espírito Santo de Batatais. Por decreto Estadual de 1896, essa localidade passou a denominar-se Nuporanga. A sede do município por força da lei de 25 de Novembro de 1909, foi transferida para o povoado de Vila Orlando, que recebeu o nome de Orlandia, em homenagem ao Cel. Francisco Orlando Diniz Junqueira, fundador da cidade. Por essa mesma lei foi elevada a categoria de município que foi instalado em 30 de Março de 1910 data em que é comemorado o aniversário do município. Homem de larga visão, o Cel. Francisco Orlando Diniz Junqueira, determinou que a cidade fosse projetada com características urbanísticas modernas, cortada por amplas avenidas. É seu atual prefeito o Dr. Alcides Vidigal.

Sugestões para passeios :

- Visita ao Parque Municipal "Prefeito Cyro Armando Catta Preta": zoológico, águas de fonte, banho de sol, piscina, pique-niques, lagos, fontes, etc.
- Visitas às praças Mário Furtado, modelo de paisagismo que uniu o tradicional ao moderno; da Bandeira, com original monumento ao pavilhão nacional; Cel. Orlando onde se localiza o monumento ao fundador da cidade, o moderno edifício do Palácio da Justiça e a Prefeitura Municipal; na praça da Bandeira pode-se ver o Palácio da Cultura.



FEITIÇO — Campeão da III Festa do Arroz. Prop.: Roberto Diniz Junqueira.

MANGALARGUIS

**O seu sonho pode
Será efetuado no dia 8
produtos da mais**

Prestigie-nos com

ORLÂNDIA

1 a 9 de julho

Exposição de Cavalos Mangalarga

- Visita à Associação Atlética Orlandia e o jardim fronteiro, onde se destacam o monumental porta-bandeira e a herma do saudoso Maurício Leite de Moraes.
- Visita ao Clube Recreativo e de Esportes de Orlandia com sua praça de esportes.
- Visita à praça de esportes da Prefeitura Municipal com piscinas públicas para crianças e adultos e o parque infantil "Nosso Parquinho".
- Visita às Igrejas Santa Genoveva; Cristo Rei; São José, padroeiro da cidade e à Capela Santo Antônio, no Hospital.
- Ministério da Guerra, 2.ª Circunscrição de Recrutamento Militar.
- Casa da Agricultura.
- Visitas às indústrias: beneficiamento e empacotamento do Arroz Brejeiro; Metalúrgica Orlandia S/A; Cia. Mogiana de Óleos Vegetais; Indústrias Fabrizio O. R. Junqueira; Somalço S/A máquinas p/ algodão; Algodoeira Orlandia S/A; Comércio e Indústria Bordignon; Cia. Açucareira Vale do Rosário e Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlandia Ltda.
- Visita à criação de Faisões, com autorização.
- Visita às Fazendas especializadas na criação de cavalos Mangalarga, com autorização.

Orlandia é o maior centro criatório da raça Mangalarga no país, mui justamente cognominada

A capital do Mangalarga

Há mais de meio século Orlandia seleciona Mangalarga sendo o grande SHEIK um dos seus mais afamados reprodutores.

Os saudosos pioneiros, Cel. Francisco Orlando, João Francisco, e outros, são hoje lembrados, e Orlandia lhes rende sua mais singela homenagem, através de seus atuais criadores que procuram dar a seus plantéis tudo aquilo que de melhor existe no Mangalarga,

O cavalo do Peão e do Patrão!

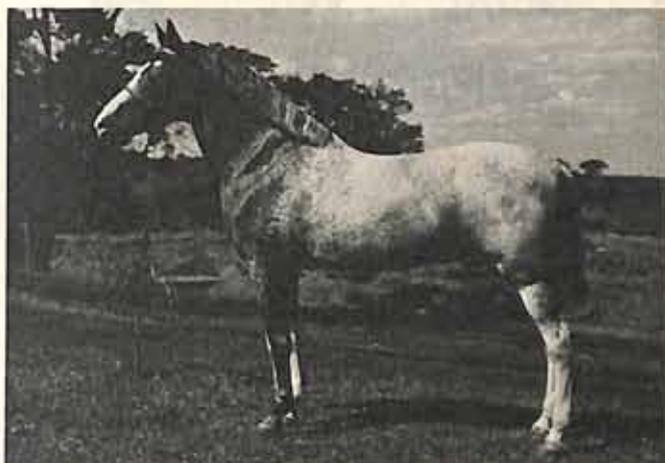
TA, ATENÇÃO!

se concretizar agora:

de Reprodutores

de julho, contando com
alta tradição orlandina

sua presença



OÁSIS — Campeão da II Festa do Arroz. Prop.: Oswaldo Ribeiro Junqueira.



QUARTEL — Campeão da IV Festa do Arroz. Prop.: José Ribeiro de Mendonça.

COMPRE AQUIVA
O SEU REPRODUTOR



NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

na
**11^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**



1^o LEILÃO DE ESTRELAS

VÃ A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÔDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE **11^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS**, DE 7 A 15 DE OUTUBRO DE 1972. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA V. MELHORAR SEU REBANHO...

TÔDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES, TRITURADORES, DESINTEGRADORES, TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS, CARRETAS, JIPES, AUTOMÓVEIS, ORDENHADEIRAS MECÂNICAS, DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, CAMINHÕES, CONJUN-



Veja quantas vantagens!

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de contróle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ou pelo Instituto Biológico.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga impôsto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além dêles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Matriz em São Paulo. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!

**COMPRE AGORA O
SEU REPRODUTOR NA**

**11^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS** e **1^o
LEILÃO DE
ESTRELAS**

SÃO PAULO, 7 A 15 DE OUTUBRO DE 1972.



IV EXPO DE GADO HOLANDÊS TEVE AMPLA COLABORAÇÃO DA INDÚSTRIA PRIVADA

Entre as empresas que contribuíram para o êxito da IV Exposição Brasileira de Gado Holandês, recentemente realizada no Parque Fernando Costa, destacam-se as Rações Anhanguera, pela valiosa colaboração dada aos organizadores. Não somente ofertou as rosetas metálicas para premiação, confeccionou programas oficiais, instalou abrigos para a assistência aos julgamentos dos animais, como ainda distribuiu gratuitamente ração para a alimentação dos animais que participaram da mostra, além de fichas, cartões e plaquetas para registro e identificação dos animais.

COLABORAÇÃO SOLICITADA... E ULTRAPASSADA

O fornecimento de ração gratuita para o gado durante sua permanência na exposição foi feito em atendimento a pedido da própria Associação Brasileira de Gado Holandês, organizadora da Exposição. Com isso a entidade visava solucionar a questão do arraçoamento dos animais apresentados, além de desonerar os criadores de maiores gastos com a manutenção de seus plantéis durante sua estada em São Paulo. E para atingir esse objetivo buscou a colaboração de fabricante de ração de conhecida qualidade. E o acerto da medida pode ser avaliado pelos seguintes números: durante a exposição a Anhanguera distribuiu um total de 18 toneladas de ração, sendo 12 para gado adulto e 6 para bezerros.

TECNOLOGIA TAMBÉM

Aproveitando a distribuição das rações a Anhanguera demonstrou ainda aos criadores o moderno sistema de silagem e distribuição de ração a granel. Instalou dois silos metálicos de grande capacidade dotados de sistema automático para distribuição direta aos sacos ou carrinhos transportadores. Da fábrica para

Proteção e conforto aos assistentes dos julgamentos, com abrigos instalados na pista do Parque da Água Branca.

Arraçoamento a granel, com a moderna tecnologia apresentada aos criadores, no recinto da exposição.

Os silos o transporte também é feito a granel em veículo com carrocerias especiais, dotadas de equipamento para alimentação automática dos silos.

Puderam assim os criadores avaliar as vantagens desse método de arraçoamento, há muito já utilizado em países onde se encontra mais adiantada a tecnologia aplicada à pecuária. O transporte e silagem a granel reduz os custos, pela menor exigência de mão-de-obra, pela eliminação total do ônus da sacaria ou de embalagens especiais, permitindo ainda o fornecimento ao gado de ração livre de contaminação microbiana, dado que não há contato do alimento com possíveis agentes patogênicos até a hora do arraçoamento. Este sistema, a empresa já vem empregando com sucesso há algum tempo no setor de avicultura — nas regiões de Louveira e de Rio Claro já instalou várias dezenas de silos nas principais granjas ali localizadas. Característica a destacar é que os silos são fornecidos pela empresa em regime de comodato ao graneleiro, que assim não precisa realizar nenhum investimento de capital.

ANHANGUERA É PADRÃO

Empresa ligada ao grupo Duratex, a Anhanguera é hoje um dos principais fabricantes de rações do país. Possui duas fábricas de grande capacidade (em Campinas e em Curitiba), totalmente automatizadas, operando segundo comando e controles eletrônicos. Computadores eletrônicos para a formulação e completo laboratório para análises químicas e físicas de matérias-primas e de produtos acabados, garantem rações de padrão e qualidade constantes.

No setor de bovinos tem três linhas de rações: BLE, para vacas leiteiras, e 3A e 3B, respectivamente para aleitamento artificial e desmame precoce. Em galpão isolado dos demais pavilhões de animais, a Anhanguera também demonstrou as vantagens econômicas do seu programa de aleitamento artificial e desmame precoce. Alojando vários grupos de bezerras, segundo a idade, puderam os criadores não só avaliar o rendimento do sistema quanto ao desenvolvimento dos animais, mas também o resultado econômico. Através desse



programa de aleitamento artificial e de desmame precoce o criador dispõe para venda, em 150 dias de criação, de 600 litros adicionais de leite por bezerra desmamada.

EXEMPLO QUE FICA

Em resumo, a colaboração prestada pela Anhanguera à Associação Brasileira dos Criadores de Gado Holandês mostra que quando a iniciativa privada decide colaborar com associações de classe na execução e organização de festividades agropecuárias, essa colaboração pode ser conduzida com o máximo de amplitude, redundando em benefícios não só para o expositor ou patrocinador, mas também para a própria mostra em si, pelo êxito e repercussão que alcança.

Ração não foi problema para os expositores. A Anhanguera distribuiu tudo gratuitamente. Na última foto abaixo, demonstração de como economizar com aleitamento artificial.

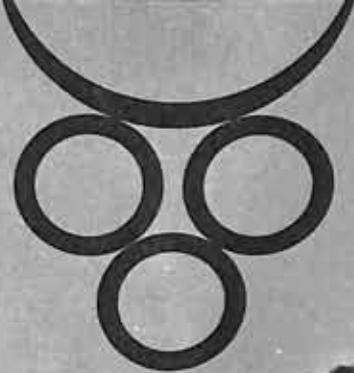
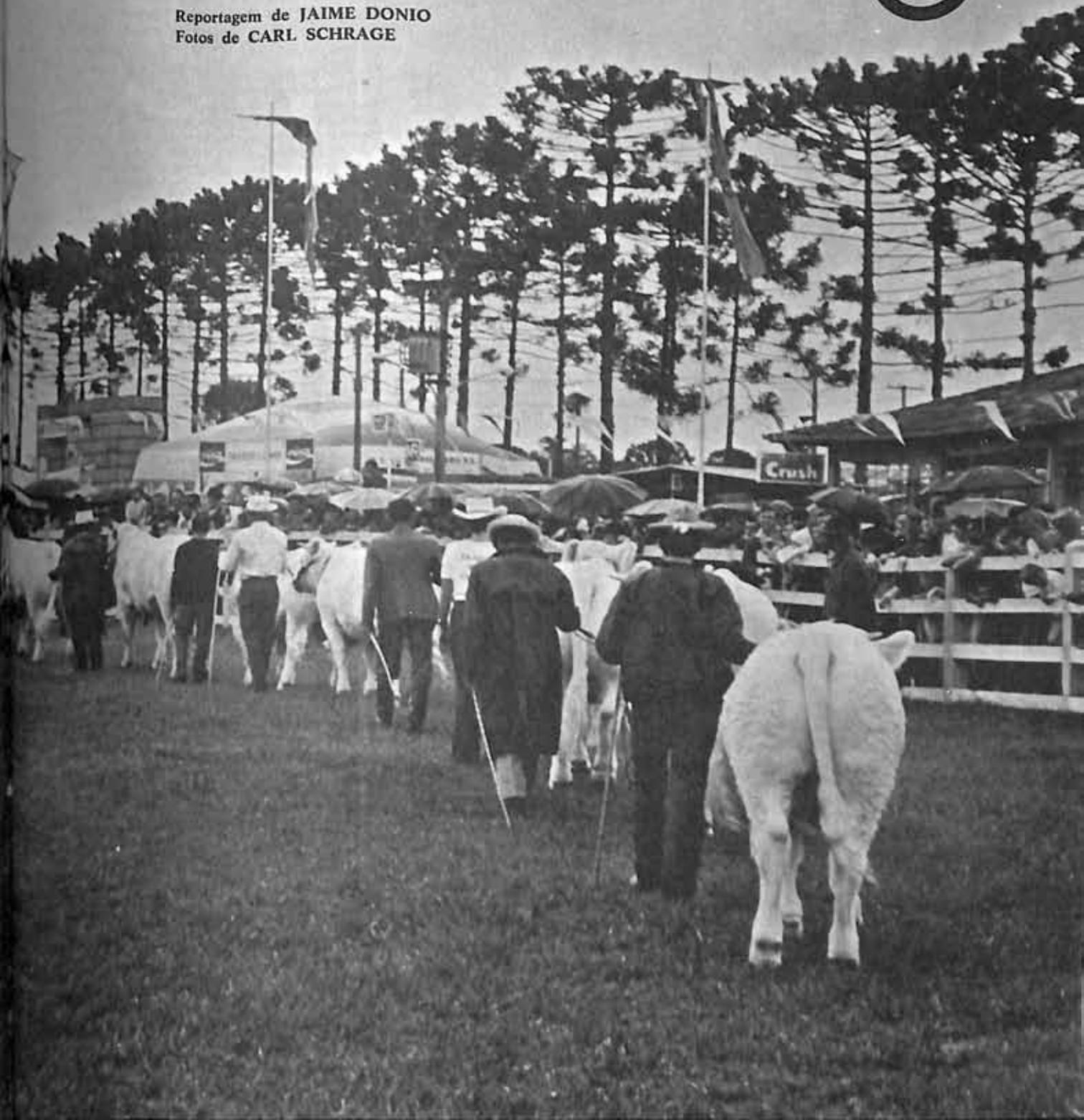


Exposição de Curitiba voltou ao comando oficial: êxito completo

O governador Parigot de Souza presidiu a solenidade inaugural e entregou as Medalhas de Ouro — Presença atuante do Secretário da Agricultura Roulien Basaglia — A VIII Exposição teve a direção executiva dos técnicos do D.P.A.



Reportagem de JAIME DONIO
Fotos de CARL SCHRAGE





A solenidade inaugural da VIII Exposição-Feira de Animais de Curitiba, foi presidida pelo governador do Estado, Pedro Viriato Parigot de Souza, visto na foto acima hasteando a bandeira nacional. Ao seu lado, com a bandeira do Estado do Paraná, e a do símbolo da Exposição, tomam parte, respectivamente, o comandante da 5.ª Região Militar, general Airton Pereira Tourinho, e o secretário da Agricultura, Roulien Basaglia. Na foto abaixo, outro flagrante da inauguração, no momento em que o titular da pasta da Agricultura do Paraná, dirigia-se aos presentes.

que reclamasse sua atuação direta. Desde o dia da inauguração da Mostra até o seu encerramento, de 19 a 26 de março último, portanto, o secretário Roulien Basaglia prestigiava com sua presença a eficiente ação de comando executivo dos técnicos do Departamento da Produção Animal. A estes, por seu turno, nada escapava, empenhados que estavam em dar à 8.ª Exposição o sentido amplo de mostrar o grau de desenvolvimento da pecuária do Estado do Paraná e contribuir com sua realização para o maior fomento dessa atividade produtora. Como coroa-mento dos seus trabalhos preparatórios, viram os técnicos do P.D.A. reunirem-se no majestoso recinto de Curitiba, situado às margens da rodovia BR-116, que liga S. Paulo a Porto Alegre, cerca de 700 bovinos representando os plantéis de renomados criadores do Paraná e de vários outros Estados, além de equídeos, suínos, caprinos, coelhos, pombos e pássaros. O comércio, a indústria, a agricultura e outros ramos de atividades estavam também representados, colaborando expressivamente para o sucesso da iniciativa. Lotaram totalmente os locais que lhes estavam reservados.

ANIMAIS

Os bovinos expostos eram das raças Holandesa Preta e Branca, Gir, Nelore, Charolês, Indubrasil, Holandesa Vermelha e Branca, Jersey, Guzerá, Aberdeen Angus, Dinamarques, Fleckviech e bubalinos. Eram ao todo, representações de 12 raças bovinas, o que, por si só, constituía motivo de atração.

A medida que iam chegando ao recinto, todos os animais eram submetidos a rigorosa identificação e inspeção sanitária, a fim de evitar-se qualquer transgre-

Retomando o comando da grande "Festa da Pecuária Paranaense", a Secretaria da Agricultura, através do Departamento da Produção Animal, fêz realizar a 8.ª Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados (de âmbito nacional). E o fez no mesmo ritmo de progresso só interrompido no ano passado, quando o comando da promoção lhe escapara das mãos. Puderam assim, todos que acorrem ao Parque Presidente Castelo Branco — mais de 500 mil visitantes — verificar que a tranquilidade e a segurança haviam retornado para assegurar que o êxito seria total. Instalando seu Gabinete de trabalho no próprio recinto da Exposição, o titular da Pasta da Agricultura, sr. Roulien Basaglia, ali permaneceu durante todo o desenrolar do certame, sempre presente para o encaminhamento de qualquer assunto, ou solução de algum problema





são ao Regulamento. Os animais eram pesados e só depois de cumpridas todas as formalidades, encaminhados aos locais reservados nos pavilhões. As instalações do desembarcadouro são consideradas as melhores existentes no País, superando até mesmo as de Palermo, na Argentina.

Com o propósito de dar melhor atendimento ao público em geral, aos criadores e aos expositores, num dos pavilhões especialmente preparado para tal fim, foram centralizados os serviços de financiamento bancário (vários bancos oficiais e particulares prestavam ajuda financeira aos interessados em realizar aquisições de animais, maquinaria e implementos) escritório de leilão de reprodutores, representação da Secretaria da Fazenda, sala de imprensa, administração, sala de expositores, cantina, sala dos assistentes técnicos (veterinários e zootecnistas), sala dos encarregados da recepção de animais e sala de conferências.

SOLEINIDADE INAUGURAL

A solenidade inaugural da Exposição foi presidida na manhã do dia 19 (domingo) pelo Governador do Estado, dr. Pedro Viriato Parigot de Souza, com a presença do secretário da Agricultura, dr. Roulien Basaglia; do comandante da 5.ª Região Militar, general Airtou Pereira Tourinho; dos secretários de Estado paranaenses srs. Maurício Schultmann, Ivan B. Fontura, Osiris Stenghel Guimarães, Ivo Simas Moreira; do presidente da Assembléia Legislativa, deputado Wilson Fortes; do general Iridio Stroppa, representando o secretário da Segurança; representantes do Corpo Consular e outras altas autoridades federais, estaduais e municipais.

FALA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Inicialmente, fez uso da palavra o secretário da Agricultura que salientou ser a Exposição parte integrante das comemorações do Governo do Estado no mês do oitavo aniversário da Revolução de Março, "dentro de um clima de trabalho e prosperidade, acompanhando, assim, o Paraná, o ritmo de desenvolvimento do País, sob o comando firme e sereno do presidente Médici."

O titular da Pasta da Produção paranaense agradeceu aos criadores o apoio que deram à iniciativa da Secretaria da Agricultura e ao Estado, "pois compareceram em massa ao Parque Castelo Branco. Vieram aprender e ensinar, comercializar e, principalmente, mostrar o resultado do seu trabalho diário, que é a pecuária, fonte de grande riqueza para a economia do País." Concluiu agradecendo o concurso recebido da indústria, do comércio e quantos foram ao Parque levar seu concurso para o sucesso que a Exposição alcançava.

A PALAVRA DO GOVERNADOR

O governador Pedro Viriato Parigot de Souza, ao dar por inaugurada oficialmente a Mostra, lembrou que "desde 1964 estamos conhecendo um processo vertiginoso de progresso da produção. A mensagem do presidente Médici ("Você constrói o Brasil"), é um comunicado ao povo brasileiro convidando-o a participar do processo de produção, mostrando, assim, a realidade do Brasil e nossos dias." Em seguida afirmou: "Neste mês de março, com esta Exposição, compareço a quatro mostras da pecuária no Paraná. A primeira foi em Paranaíba, onde pude presenciar excelentes produtos da pecuária da região, além de Guarapuava e Witmarsum. Esta feira demonstra estarmos no oitavo ano de aperfeiçoamento do rebanho do Estado. Se antes nossos rebanhos não tinham oportunidade de mostrar suas qualidades, hoje vemos o saldo de numerosas indústrias frigoríficas aproveitando o produto básico".

Finalizou o governador Parigot de Souza com estas palavras:

"Este ano temos mais de mil animais trazidos de vários Estados brasileiros, con-



vertendo a Exposição de Curitiba num encontro nacional da pecuária. Isso demonstra o prestígio que os criadores de outros Estados estão outorgando aos nossos do Paraná. O Governo do Estado se orgulha desse trabalho realizado pelos pecuaristas paranaenses, nessa grandiosa Exposição que estão realizando."

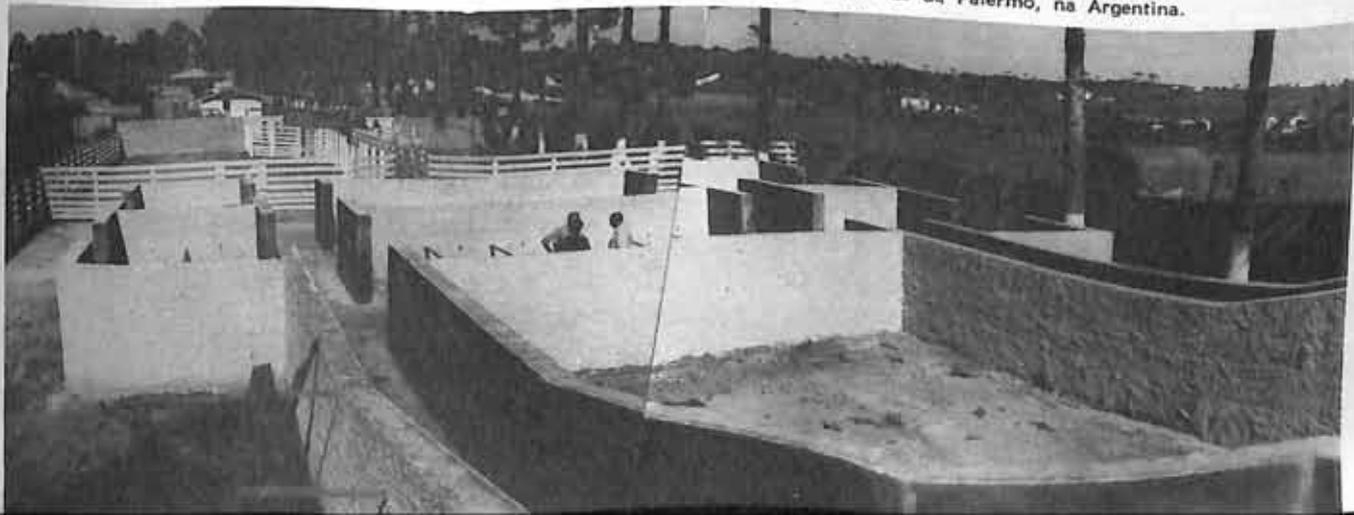
DEFILE DOS ANIMAIS

Ao desfile dos animais para sua apresentação às altas autoridades e ao público, antecedeu uma exibição da fanfara dos alunos do Colégio Estadual Agrícola "Augusto Ribas", de Ponta Grossa. Depois, e por mais de uma hora, todos puderam ver na pista do recinto e que tem o formato de um "P" lembrando "Paraná", os animais reunidos na 8.ª Exposição, dentre os quais, os bovinos trazidos das Estações de Criação do Canguiri, Joaquim Tavora, Paranaíba e Ibiporã, do Departamento da Produção Animal. Esses animais abriam o desfile daqueles que os criadores levaram para a grande Mostra. Finda essa apresentação, o governador Parigot de Souza, e demais autoridades visitaram um a um os pavilhões de animais, a exposição de orquídeas, os "stands" da indústria e do comércio e outros recintos do Parque.

PREMIOS AOS VENCEDORES

Prestigiando sempre a Exposição, o governador Parigot de Souza presidiu à solenidade de entrega dos prêmios aos expositores cujas representações obtiveram as melhores classificações no Concurso de Julgamento. O ato teve lugar na Sala de Conferências do Parque, com a presença de altas autoridades, expositores e criado-

Importante melhoramento no recinto da exposição de Curitiba — As instalações do desembarcadouro de animais são consideradas as melhores existentes no País, superando até mesmo as de Palermo, na Argentina.





O Prof. João Soares da Veiga, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, teve a seu cargo o julgamento da raça Holandesa.



Os trabalhos de julgamento de animais despertaram grande interesse entre o público presente, criadores e expositores.

res do Paraná e demais Estados representados.

"O pecuarista — disse na oportunidade o chefe do Executivo do Paraná — se identifica com o gosto e a alma do artista, porque aperfeiçoa e molda em Exposições do caráter desta que se realiza em Curitiba, para mostrar seus produtos, como o escultor mostra sua obra." Sentia, por isso, adiantou, muita emoção ao se dirigir aos homens da produção, "por serem eles os responsáveis pelo desenvolvimento econômico ao país. Esta feira está-se tornando cada dia mais autêntica, sendo verdadeiro motivo de festividade da pecuária nacional. Neste ano, os técnicos da Secretaria da Agricultura, através do secretário Roulien Basaglia, tiveram a oportunidade de trabalhar como imaginavam, sem a interferência de objetivos propagandísticos ou políticos."

Ao finalizar, lembrou que, nos próximos anos, espera a visita dos expositores trazendo cada vez melhores produtos "desde que a pecuária caminha a passos largos em busca da perfeição, que mais uma vez a Revolução de 1964 vê consolidada através da 8.ª Exposição-Feira e do progresso que o país vem experimentando nos setores da produção."

Em nome dos pecuaristas presentes, o criador Landulfo Karibé, da Bahia, agradeceu ao governador do Estado, ao secretário da Agricultura e aos técnicos do Departamento da Produção Animal, a maneira como foram dirigidos os trabalhos da Exposição e a forma como foram recebidos. O sr. Landulfo Karibé entregou lembranças da Bahia ao governador Parigot de Souza, simbolizando sua gratidão e dos seus colegas pecuaristas.

Por último, o diretor do Departamento da Produção Animal fez breve pronunciamento afirmando que o órgão que dirige não poupará esforços para repetir mais vezes as Exposições, tanto mais que elas se apresentam como "verdadeiras festividades da pecuária nacional."

O governador Parigot de Souza passou, então, a entregar as Medalhas de Ouro instituídas pela Secretaria da Agricultura e que foram conquistadas por: Vitorio

Garoto de Ouro, o maior repentista brasileiro, comandou as atrações da Exposição de Curitiba. Soledade, o Indiabrado do acordeon, também compareceu.



Poletto S/A. Comércio e Indústria, de Caçador, Santa Catarina, por ter-se destacado na categoria Gado de Corte Europeu. Esse expositor obteve o primeiro lugar, com 200,5 pontos entre os expositores de Charolês. A segunda Medalha coube aos irmãos Rabbers, do Paraná, que obtiveram o 1.º lugar, com 313,2 pontos, entre os expositores de raças leiteiras, com sua representação de Holandês Preto e Branco. A terceira Medalha coube ao expositor Abilio Pajanotti, que, com seus animais da raça Gir, marcou 164,7 pontos, ficando em primeiro entre os expositores de gado de corte das raças indianas.

O secretário da Agricultura fez entrega de troféus e medalhas para os vencedores. Os troféus de posse transitória oferecidos pela Secretaria da Agricultura, denominados "Troféu D.P.A.", foram conquistados este ano, pelos expositores Paulo & Delmar Francisco dos Passos (Suínos), Casemiro Bochniok (Coelhos), Landulfo Caribé (Equinos), Irmãos Rabbers (Bovino Leiteiro), Vitorio Poletto S.A. (Bovino de Corte Europeu) e Abilio Pajanotti (Bovino de Corte Indiano).

JULGAMENTO E PRINCIPAIS VENCEDORES

Entre os dias 21 e 23, realizou-se o trabalho de Julgamento de Classificação dos animais expostos e que foi realizado pelos especialistas: dr. Marcio Infante Vieira (coelhos), dr. Rui Machado Magalhães (suínos), general Diogo Branco Ribeiro (equinos), dr. João Soares da Veiga (Holandês), dr. Dalor Theodoro de

(Cont. na pág. 44)

A Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos instalou uma agência especial no Parque dispondo, inclusive, de aparelho de Telex. As áreas externas estiveram totalmente ocupadas com estandes diversos.





RAÇA NELORE

Campeão Bezerra — **Facho de Sta. Aminta** — João F. Bulcão.
Campeão Senior — **Galante** — Alípio Carlos Porto Leite.
Campeão Jr. — **Bamasti** — Erwin B. Marty.

RAÇA GIR

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem — **Goricomédio** — Abílio Pajanotti.
Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — **Alfange** — Abílio Pajanotti.
Campeã Vaca Jovem — **Raridade** — Abílio Pajanotti.
Campeã Novilha — **Guiana** — Abílio Pajanotti.



RAÇA ABERDEEN ANGUS

Campeão 2 anos — **Etege Energetic Supremo 3** — Dr. Eurico Guimarães.
Campeão Junior — **Etege Energetic Ruby** — Dr. Eurico Guimarães.

RAÇA DINAMARQUESA

Campeão 2 anos — **Rio Verdinho Esquimo** — Helio M. Salles.
Campeã Novilha — **Rio Verdinho Dourada** — Helio M. Salles.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — P.O.I.

Grande Campeão Senior — **Martindale Panadero** — Hélio Moreira Salles.

Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem — **Roland 1630 Provinciana Royal** - Irmãos Rabbers.
Reservada de Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — **Roland 1509 Reflection Cascade** — Irmãos Rabbers.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — P.O.N.

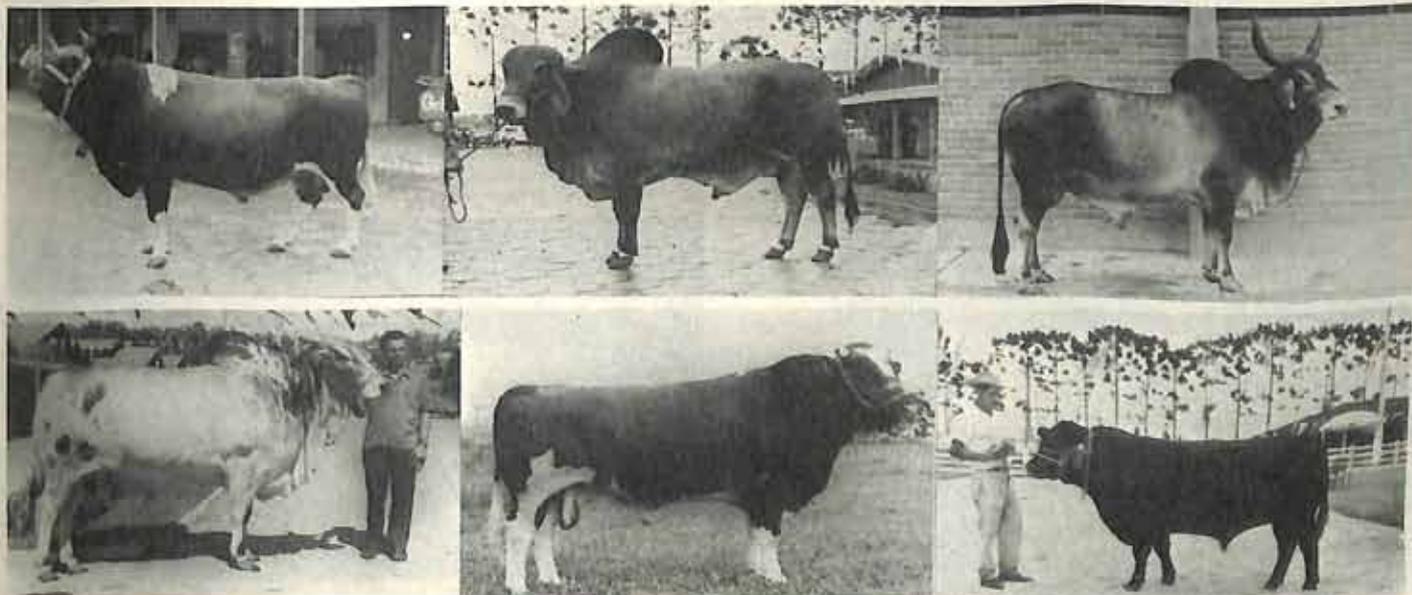
Campeão Bezerra — **Lobas Royal Carnation** — Pedro A. Figueiredo.
Reservado Grande Campeão e Campeão Bezerra Maior — **Três Irmãos Royal Caesar** — Irmãos Rabbers.
Campeão Junior — **Witmarsum Royal King** — Coop. Mista Agropecuária Witmarsum.
Campeão 2 Anos — **Salto Rag Apple Saakje** — Núcleo Leiteiro da Lapa.
Grande Campeão e Campeão Senior — **Loba's Carnation Burke** — Pedro Arruda Figueiredo.
Campeã Bezerra — **Três Irmãos Ormsbx** — Irmãos Rabbers.
Campeã Bezerra Maior — **Rio Verdinho Carita Skymaster Astro** — Helio Moreira Salles.
Reservada Grande Campeã e Campeã Novilha — **Três Irmãos**

Laura — Irmãos Rabbers.
Campeã Novilha Maior — **Witmarsum Estrela Royal Linda** — Coop. Mista Witmarsum.
Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem — **Vermeulen Citation Ch.'s Alpha 121** — Irmãos Schmidt.
Campeã Vaca Adulta — **Sylvia Laura Burke** — Mario Vargas Junqueira.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — P.C.

Campeã Bezerra — **Vermeulen Tor's Branquinha 212 de Carambei** — Irmãos Schmidt.
Campeã Bezerra Maior — **Princesa de Witmarsum** — Coop. Mista Witmarsum.
Campeã Novilha Menor — **Sultan Lili de Carambei** — Coop. Agropecuária Batavo.
Campeã Novilha Maior - F.A.O. **Rika 112 de Carambei** — Coop. Mista Witmarsum.
Campeã Vaca Jovem — **Vermeulen Citation Ch's Thea 21 de Carambei** — João Schmidt.
Campeã Vaca Adulta — **Vermeulen Mag Dam's Elza 21 de**

(Conclui na pág. 128)





Entrega de prêmios — Na primeira foto vemos o criador Helio Moreira Salles, sendo cumprimentado pelo secretário Roulien Basaglia, no momento que recebia seus prêmios. A seguir, um flagrante do governador Parigot de Souza ao fazer entrega da Medalha de Ouro ao Sr. Victorio Poletto, criador que obteve o maior número de pontos na raça de corte européia.

Andrade (Guzerá, Indubrasil e Nelore), prof. José Quirino dos Santos e dr. Almiro Brasileiro (Charolês), dr. Hilton Jacques (Aberdeen, Dinamarques e Fleckviech) e sr. Jan W. Vn de Meene (pombos). O julgamento acusou como principais vencedores:

RAÇA H.P.B.

	pontos
1.º lugar — Irmãos Rabbers	313,2
2.º lugar — Irmãos Schmidt	214,9
3.º lugar — Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum Ltda.	168,5
4.º lugar — Helio Moreira Salles	108,2
5.º lugar — Pedro Arruda Figueiredo	91,5

6.º lugar — Cooperativa Agropecuária Batavo Ltda.	87,2
7.º lugar — Mario Vargas Junqueira da Rocha	70,5
8.º lugar — Paulo & Delmar Francisco dos Passos ...	36,0

RAÇA CHAROLESA

	pontos
1.º lugar — Victorio Poletto S.A. Com. e Ind.	200,5
2.º lugar — Raul Amaral Gutierrez	121,9
3.º lugar — Edmundo Lemanski ..	100,0
4.º lugar — Dirceu Martins do Nascimento	82,2
5.º lugar — Al Neto	72,5
6.º lugar — Erpidio José dos Santos	70,0
7.º lugar — Pedro Paulo Lisboa	60,0
8.º lugar — Lineo Ristow	50,0

RAÇA NELORE

	pontos
1.º lugar — Erwin B. Marty	66
2.º lugar — Alipio Carlos Porto Leite	57
3.º lugar — José Medeiros de Mello	46,2
4.º lugar — Tourinho de Abreu e Filhos Ltda.	3,5

RAÇA GIR

	pontos
1.º lugar — Abilio Pajanotti	164,7
2.º lugar — Nelson Miró Vernalha	139,9
3.º lugar — José Alzamora Neto	7,0
4.º lugar — Odelio Pimenta Nóbrega	3,0

RAÇA ABERDEEN ANGUS

	pontos
1.º lugar — Eurico Taques Guimarães	125,0
2.º lugar — Paulo & Delmar Francisco dos Passos ...	15,5

RAÇA DINAMARQUESA

	pontos
1.º lugar — Helio Moreira Salles	120,7

BUBALINOS

	pontos
1.º lugar — Nelson Miró Vernalha	52,0

CAPRINOS

	pontos
1.º lugar — Nelson Miró Vernalha	52,0

SUINOS

	pontos
1.º lugar — Paulo & Delmar Francisco dos Passos ...	246
2.º lugar — Ney Marques Moreira	53,5

À Comissão Executiva os nossos agradecimentos pela acolhida sempre simpática e dando-nos todo o apoio para o trabalho da reportagem. Aqui vemos, na visita ao nosso estande, em local gentilmente cedido, os drs. Sylvio Degasperri, Luiz Carlos Toledo Barros e Luimar Perly. Na foto abaixo, um grupo de simpáticas recepcionistas do Departamento de Produção Animal.

Na cerimonia de entrega das Medalhas de Ouro, o diretor do Departamento de Produção Animal, sr. Sylvio Degasperri, fez breve pronunciamento.





Um chimarrão amigo funcionou em Curitiba. Confirmando a camaradagem entre o pessoal da Secretaria e criadores, aqui vemos o dr. Lulmar Perly (o segundo da direita para a esquerda) em animada prosa com expositores.



Curioso flagrante da prova de hipismo, parte das atrações apresentadas durante a realização da VIII Exposição de Curitiba.

PALESTRAS TÉCNICAS

Os organizadores da Exposição aproveitaram a oportunidade para promover uma série de palestras técnicas, visando a proporcionar aos pecuaristas presentes ensinamentos, esclarecimentos e troca de conhecimentos sobre diversos assuntos do criatório. Foram 5 palestras que tiveram lugar na sala de conferências do Pavilhão da Coordenação e obedeceram à seguinte ordem: dia 20, o prof. Brás de Freitas Fernandes, da Universidade Federal do Paraná falou sobre "Aspectos gerais da verminose em ruminantes"; dia 21, o prof. João Soares da Veiga, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, falou sobre "Estações de avaliações"; dia 22, o prof. João Barisson Villares, antigo diretor do Departamento da Produção Animal de S. Paulo, falou sobre "Testes de progênie e cruzamentos industriais"; dia 23, houve "Mesa Redonda" coordenada pelo médico-veterinário João Roberto Basile, da Universidade Federal do Paraná, foram debatidos aspectos da "Fisio-patologia da inseminação artificial"; dia 24, houve outra "Mesa Redonda" organizada pelo Departamento de Zootecnia da Faculdade de Veterinária do Paraná. Na oportunidade foram debatidos assuntos relacionados com a zootecnia em geral.

Essa iniciativa do Departamento da Produção Animal despertou grande interesse entre os pecuaristas e técnicos, por isso que seu desenrolar foi acompanhado sempre por grande assistência.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

A Exposição encerrou-se com um jantar de confraternização oferecido pela Secretaria da Agricultura aos expositores no restaurante do Parque. Na oportunidade, os criadores manifestaram sua satisfação por terem levado à grande Mostra representações dos seus plantéis.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- A fim de facilitar aos expositores, criadores em geral, autoridades e ao grande público sempre presente à Exposição, qualquer comunicação para fora do recinto Presidente Castelo Branco, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos instalou no local uma agência especial dispendo, inclusive, de aparelhos de telex.
- O estacionamento oficial do Parque foi entregue, como doação, à Casa da Estudante Universitária de Curitiba, tendo a Secretaria da Agricultura contribuído, assim, com a importância de 16.808

cruzeiros, correspondente ao estacionamento de 10.808 carros.

● Foram doadas 12 lanchonetes, no valor de 600 cruzeiros cada, para instituições de caridade. Essas instituições receberam, ainda, todo o incentivo para que pudessem explorar aquele ramo de negócio, de maneira a poder suprir suas necessidades.

● Os criadores e expositores de áreas industriais e comerciais receberam ampla cobertura de divulgação por parte da Assessoria de Imprensa e Relações Públicas da Secretaria da Agricultura, tanto na imprensa como no rádio e televisão.

● Em um livro especial aberto pela Secretaria da Agricultura aos expositores, criadores e público em geral, foram registradas mais de 100 opiniões, todas elas elogiosas à Exposição e sua organização.

● Durante todo o decorrer da Exposição, foram cumpridos programas de entretenimento público com demonstrações de equitação, rodeios, pára-queda, atrações circenses e exibições de grupos folclóricos.

● Professores e estudantes de Veterinária acompanharam sempre os trabalhos dos juizes que julgaram os animais, o que se constituiu em autênticas aulas práticas.

Despertaram grande interesse as conferências técnicas durante a realização da VIII Exposição de Curitiba. Na primeira foto vemos o prof. João Soares da Veiga ao pronunciar sua palestra. Na foto seguinte, o prof. José Quirino dos Santos fala durante a "Mesa Redonda" organizada pelo Departamento de Zootecnia da Faculdade Veterinária do Paraná.

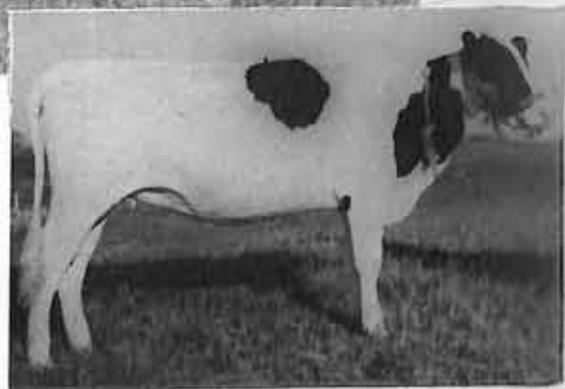
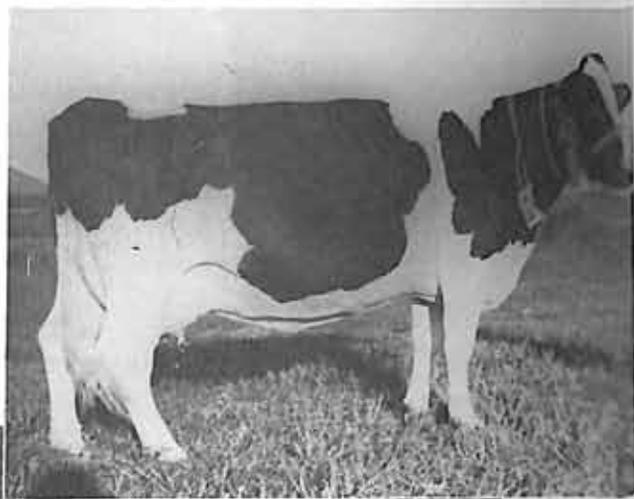


HELIO MOREIRA NOVO SUCESSO COM



HOLANDÊS

Prêto e Branco
"RIO VERDINHO"



A — RES.ª CAMPEÃ VACA ADULTA — P.O.I.
MORENITA 40 CECILIA MUÑECO KAY — Nasc.
12-11-65, filha de Sanluci Muñeco Marilu Chamuyo e
Raelwi 924 Kay Transmitter.

B — GRANDE CAMPEÃO SENIOR — P.O.I. — CURITIBA
— 1972. CAMPEÃO EM PALERMO — 1967.
MARTINDALE PANADERO — Nasc. 16-01-66, filho de
Calchaqui Inspirivy Inka e Martindale Altje.

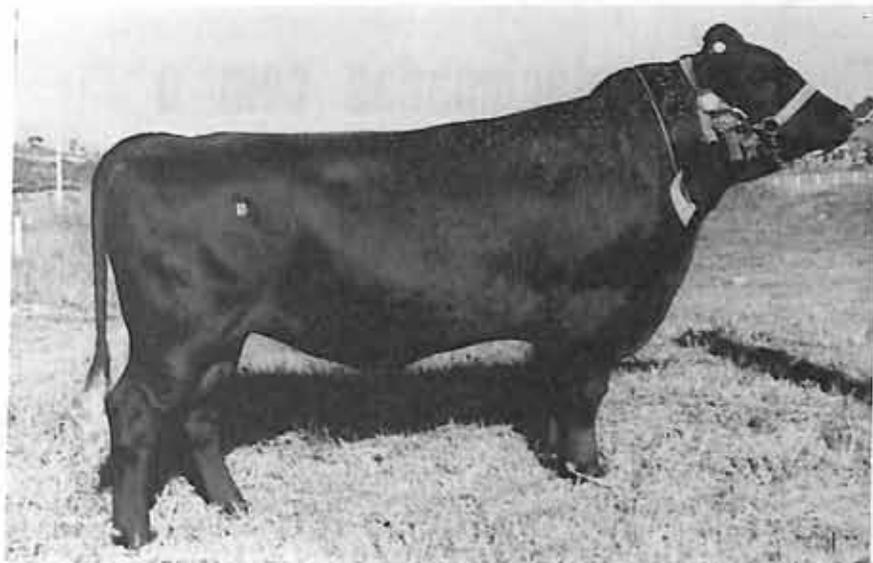
C — CAMPEÃ BEZERRA MAIOR — P.O.N.
"RIO VERDINHO CARITA SKYMASTER ASTRO" —
Nasc. 05-12-70, filha de Rio Verdinho Astro e Cume Co

SALLES em Curitiba

228,9 PONTOS

DINAMARQUÊS

"RIO VERDINHO"



1 — RIO VERDINHO ESQUIMO — Grande Campeão 2 Anos.

2 — RIO VERDINHO DOURADA — Grande Campeã e Campeã Novilha.

3 — RIO VERDINHO DENGOSA — Res. Grande Campeã e Res. Campeã Novilha.



HELIO
MOREIRA
SALLES

Fazenda Rio Verdinho

CASA BRANCA - Tel. 418 - Est. de São Paulo
Em São Paulo: Rua Santa Izabel, 160 - 4.º - c/45
Tel. 32-4252 — 33-3809



Questões relacionadas com o

melhoramento zootécnico dos bovinos de corte

9 - CRUZAMENTOS

O cruzamento sempre foi considerado importante em fazendas particulares dedicadas à produção de carne na Grã-Bretanha, mas em Nova Zelândia (país onde foram escritas estes artigos) muitos produtores de gado para abate têm animais puros. O termo "puro sangue" não significa, geneticamente, puro e muitas das raças puras do presente foram mestiças no passado. A definição de raça pouco esclarece sobre este ponto, como é mostrado a seguir:

"Raça é um grupo de animais selecionados, dentro de uma espécie, que têm origem comum e determinados caracteres físicos que podem ser facilmente distinguidos. É um grupo de animais mantido separado de outros grupos dentro da espécie, por limites geográficos, registros genealógicos, moda, etc".

A definição é muito vaga e o único ponto claro é que os animais da mesma raça se assemelham suficientemente, para serem identificados. Isto não se infere qualquer coisa acerca do potencial de produção e todos sabemos que há, provavelmente, mais variação de produtividade dentro de uma raça do que entre raças. Não há razão pela qual novas raças não sejam formadas no futuro, por seleção de animais cruzados, como aconteceu no passado. Exemplos disto são as raças Santa Gertrudis, Charbray, Brangus, Beefmaster e Murray Grey.

O cruzamento de raças ou, mesmo, de diferentes linhagens, dentro das raças existentes, aumenta a variação no animal cruzado, resultante. A quantidade de variação no cruzamento depende da variação existente nos pais originais e, como foi já mencionado para os híbridos, sendo certo admitir que o cruzado é um animal intermediário entre seus pais.

Algumas características do gado de corte, especialmente aquelas associadas com a reprodução, como a mortalidade dos bezerros, mostram vigor híbrido e apresentam importância econômica na exploração zootécnica. Por alguma razão desconhecida, o bezerro mestiço parece ter maior possibilidade de vida do que o puro e quanto mais severas as condições

de meio, mais importante isso se torna. Há alguns exemplos que mostram o vigor híbrido no crescimento, mas isto nem sempre acontece.

No cruzamento de gado de corte, na Grã-Bretanha, o intuito não foi tanto produzir híbridos, mas promover a união de boas características, como, por exemplo, produção de leite e rusticidade, mediante cruzamento de bovinos Shorthorn com Galloway e, depois do produto resultante, com Angus para melhorar a precocidade. Há uma série de argumentos sobre se esta boa combinação de características resulta da heterose, ou não. A hipótese nunca foi provada porque os animais cruzados comumente desempenham em ambientes diversos daqueles em que os pais puros se achavam, num sistema de estratificação. Importante ponto a considerar é que, usualmente, os bons mestiços somente provêm do cruzamento entre bons animais puros.

Até onde iremos com o cruzamento? Esta é a questão mais importante para o criador e a resposta depende, realmente, do motivo pelo qual o cruzamento foi iniciado. Na prática, comumente, depende de dois fatores:

1. Se o produto final é o da primeira cruz ou de cruzamentos múltiplos para produção comercial, após o que os animais são descartados. Neste caso o cruzamento tem de ser regenerado cada vez, ou requer um sistema integrado, em que um grupo de pessoas produzirá os cruzados e os venderá e outro grupo os utili-

zará; ou então, os mesmos criadores produzirão e usarão os animais. Isto requer a manutenção de rebanhos, tanto puros como cruzados e, portanto, uma grande organização.

2. Se o produto cruzado for utilizado na reprodução, posteriormente, seja para mestiçagem e seleção para formar nova raça, ou como meio intermediário de um programa. Exemplo desta última modalidade seria o cruzamento de Frísio com Angus. As alternativas possíveis seriam:

a) O cruzamento contínuo de Angus com Frísio — usando touro Frísio com vacas Frísio x Angus, até a operação se completar.

b) Fazendo uma infusão de "tamanho" e "produção de leite" do Frísio no Angus e utilizando touros Angus em cruzamento de retorno para Angus.

c) Fazendo ambas as coisas ao mesmo tempo pelo uso alternado de touro Frísio e, depois de touro Angus, ou estendendo a cruz ao Charolês, da mesma forma, para praticar um sistema de cruzamento rotativo, como vimos em capítulo anterior. Este tipo precisa ser praticado com cuidados, dando-se ênfase ao controle e à eficiência da seleção. Sob o ponto de vista crítico este parece ser um cruzamento indiscriminado. Novamente, devemos lembrar que é o touro e, provavelmente, não a raça que importa durante a realização de cruzamentos. O cruzamento propicia uma grande flexibilidade ao produtor de gado de corte, sendo poderoso meio de incremento da produção.

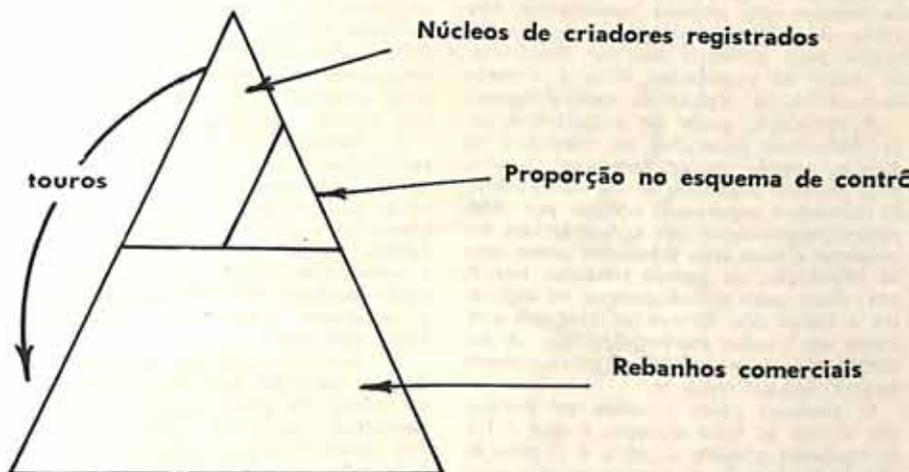
10. USO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A inseminação artificial (IA) é o meio mais poderoso de melhoramento genético criado pelo homem. No passado, ela foi considerada simplesmente como meio de fecundar a fêmea. O significado da técnica, como instrumento do aprimoramento

do rebanho, pela intensa exploração de touros de superior qualidade, tem sido enaltecido. Mediante planos eficientes de IA, os melhores touros de um país ficam ao alcance de todos os criadores por preço conveniente.

FIG. IX

DIAGRAMA REPRESENTANDO A ESTRUTURA DA RAÇA



O interesse pela IA do gado de corte somente aumentou recentemente. Este interesse surgiu entre os criadores dedicados à produção comercial, devido, principalmente, ao uso de sêmen de raças tais como a Charolesa e a South Devon (na Nova Zelândia).

Os pontos primordiais de um plano de IA em gado de corte são:

— Bons meios de trabalho na fazenda, tais como, bons poteiros com brete e meios de contenção.

Um tronco de contenção coberto é preferível; ele protege o técnico da chuva e o sêmen dos raios solares. Também são necessários: água para lavagem do equipamento técnico; bom acesso aos poteiros por automóvel ou jipe; bom acesso aos poteiros das vacas a serem inseminadas; bom manejo das pastagens para manter o gado em potreiro próximo; um touro rufião eficiente (um para 70 vacas) e arreios próprios (aventais) para marcação das fêmeas em cio à tinta quando cobertas pelo rufião; bons campeiros ou vaqueiros, que saibam identificar e manusear bem o gado; um livro de registro de tamanho adequado para anotações do encarregado do rebanho.

— O serviço de IA deverá ser eficiente e capaz. Deve propiciar elevada taxa de concepção e ser competitivo quanto ao custo. Também deverá propiciar informação genética ao comprador, quando necessário.

O sêmen precisa ser da melhor qualidade. O principal propósito da IA é a obtenção de grande número de filhos de touros superiores, para beneficiar os produtores comerciais. Não há razão para se manter uma organização de IA unicamente para se obter o serviço de um touro de qualidade média. Significa que o trabalho da IA deve ser respaldado por um eficiente plano de provas de progênie, no programa geral de melhora do gado de corte. Deve-se assegurar a qualidade comprovada do sêmen e todos os usuários potenciais terão a segurança disto.

Num programa de utilização da IA serão considerados certos pontos tais como:

1. Verificar onde se pode obter um bom serviço de IA. Isto subentende o tipo de sêmen disponível, sua qualidade e custo. Deve-se estar seguro de que está incluída no custo a quilometragem do insetador.

2. Verificar se os meios de trabalho existentes na fazenda são adequados para o serviço de inseminação (discutir os problemas com o encarregado do trabalho, no local, antes do programa entrar em execução).

3. Os poteiros deverão ter pasto suficiente para atender às necessidades do gado a ser inseminado. Tudo deve ser planejado cuidadosamente.

4. Ter o número adequado de touros rufiões, operados por um cirurgião veterinário. Esta operação, denominada vasectomia será feita somente em animais sadios, preferentemente novos, porque os touros velhos, refugados dos rebanhos podem ser portadores de doença, o que deve ser averiguado pelo veterinário.

5. Deverá haver arreios próprios em quantidades suficientes e o material velho será consertado ou substituído.

6. O vaqueiro encarregado do rebanho deverá ter um livro de anotações

com instruções claras sobre o que deve ser registrado. Na Nova Zelândia usam-se cães bons e treinados para lidar com o rebanho.

7. É mais fácil iniciar um serviço de IA com novilhas porque elas não apresentam o problema de terem cria ao pé.

8. Depois, o programa será prosseguido com a inseminação de vacas que tiveram cria no início da estação de nascimentos. O melhor método é trazer essas vacas para um potreiro, juntamente com os bezerrinhos, se estes acompanharem facilmente as mães. Se eles não as acompanharem facilmente, serão deixados com o resto do rebanho.

9. As vacas a serem inseminadas virão pela manhã e, após a inoculação de sêmen, serão deixadas num pequeno piquete da fazenda, até a manhã seguinte. Passado o cio, ao voltarem para o po-

treiro, onde se acham as demais, os rufiões não perderão tempo com essas vacas.

A separação da vaca e bezerrinho não acarreta efeitos prejudiciais.

Deve-se ter em mente que o principal objetivo da IA é aumentar o número de animais superiores, que possam ser produzidos com o material disponível. A qualidade do sêmen deverá justificar o custo à mais, em termos de tempo, mão de obra e, quiçá, menor taxa de concepção motivada pelo próprio método. Procure-se ver a papeleta com as especificações do material fecundante, assegurando-se de seu valor. É preciso estar seguro de que o touro doador é sadio dos pés, das pernas e de outras partes vitais do corpo. Não se deve presumir que o sêmen importado seja sempre melhor do que o do touro existente na propriedade.

11. ESQUEMAS DE CRIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Para o produtor de gado, o mais necessário, presentemente, é a obtenção de touros superiores, por preços razoáveis, destinados à cobertura. Isto significa que grande número de genitores se torna necessário para atender à indústria pecuária, devendo-se encontrar meios para isso.

As raças bovinas são organizadas sob bases hierárquicas, em que pequena proporção, ou um núcleo de criadores registrados, fornece reprodutores aos criadores comerciais não registrados. Isto é co-

mumente representado graficamente através de um triângulo (Fig. IX).

Nesta situação há duas dificuldades que restringem o melhoramento: A pequena proporção de criadores registrados (cerca de 24%, presentemente, na Nova Zelândia) e o pequeno tamanho da maioria desses rebanhos (somente 27 por cento têm mais do que 40 vacas registradas).

Quais as vantagens de um grande rebanho? A resposta mais simples desta questão é que há mais campo para o trabalho de seleção. Isto significa que há

maior oportunidade para se obterem diferenciais de seleção mais elevados. Em referência às características relacionadas com o crescimento, que são altamente herdáveis, subentende-se que o progresso rápido é possível. O outro ponto evidente é que se forem necessários grandes números de touros comerciais, estes devem ser obtidos de grandes agrupamentos de vacas selecionadas.

A estrutura básica de um esquema de criação em larga escala é semelhante ao da criação com normas tradicionais. Haveria um núcleo de escol da população, usado para produzir machos destinados ao resto da população. Este é o meio mais direto e rápido de melhoramento.

A população pode ser constituída de:
a) Rebanhos separados ou unidades na mesma grande propriedade, ou criados pela mesma organização ou companhia;
b) rebanhos separados, criados por diferentes proprietários que concordariam em cooperar e usar seus rebanhos, como uma só população, ou grande rebanho. Isto é, por vezes, mais difícil porque os interesses e idéias dos diferentes criadores precisam ser levadas em consideração. A determinação de atingir um objetivo comum poderá ligá-los entre si.

O primeiro passo consiste em formar um núcleo de bons animais, o que é feito mediante triagem de toda a população dos indivíduos que apresentarem maior valor. Pode ser realizada dentre os animais registrados ou animais comerciais ou numa combinação de ambas as categorias. O único critério de escolha será o de produtividade.

A primeira dificuldade neste caso deriva da definição do que deva ser um animal superior. Em termos comerciais, boa vaca é aquela que desmama um bom bezerro, todos os anos, até alcançar idade avançada, sob trato médio. Onde não há controle do rebanho e faltam balanças, isto seria uma operação muito difícil. Contudo, isto tem de ser feito de início e o procedimento será o seguinte:

1. Ao desmame, em cada unidade (rebanho), as vacas que desmamarem os melhores bezerros serão identificadas. Não havendo balança, isto somente pode ser feito a olho, separando-se os bezerros aparentemente melhores. Haverá grandes erros causados pela idade das crias, mas isto tem de ser aceito.

2. Havendo balança, as boas vacas são escolhidas dentre as que desmamarem bezerros mais pesados. Aqui, novamente, a idade causará grandes erros. Os bezerros considerados bons, voltariam para o rebanho, a fim de encontrarem suas mães e serem, mãe e filho, identificados. A operação poderia ser feita alguns dias após o desmame, quando as coisas ficarem mais sossegadas.

3. Havendo controle completo de dados, as decisões poderão ser tomadas no escritório da propriedade e os bezerros necessários serão apartados e inspecionados juntamente com suas mães.

O tamanho do rebanho-núcleo dependerá de muitos fatores entre os quais são mais importantes o tamanho da propriedade em que se acha o plantel e a mão de obra disponível para sua supervisão e perfeito controle. Orientação geral seria

que o rebanho-núcleo tivesse um décimo do tamanho da população selecionada.

Nos esquemas em que se acham envolvidos muitos criadores, parece que o melhor meio seria formar o núcleo à base de certa proporção de vacas trocadas por touros retirados. Isto pode ser feito sob base do valor monetário, por exemplo, de quatro vacas por touro retirado.

A execução detalhada do esquema é a seguinte:

— O núcleo precisa ser totalmente controlado. A classificação das vacas pelo mérito será elaborada com base no peso do bezerro desmamado. Ela será feita mediante ajuste do sexo e idade da mãe do bezerro, neste caso, se conhecida.

— O núcleo de vacas será rigorosamente selecionado mediante descarte, para manter o padrão elevado. Não haverá criação de bezerros em amas, nem suplemento (somente para as crias), dando-se ênfase à "facilidade de criação". Isto significa que qualquer vaca, tida por ocasião do parto, seja eliminada juntamente com seu bezerro.

— Nos primeiros anos do esquema, as vacas eliminadas do núcleo serão substituídas por fêmeas selecionadas da população. A operação seria prosseguida até que o rebanho-núcleo ficasse suficientemente grande para ser "fechado" e permitir, ainda, descartes dentro dele.

— Nas fases iniciais, o núcleo de vacas seria servido pelos melhores touros disponíveis. Estes touros seriam obtidos de plantéis submetidos a controle oficial. Subsequentemente, os touros seriam selecionados dentro do rebanho-núcleo, utilizados naturalmente, ou mediante IA.

— O melhoramento dentro do núcleo será baseado em provas de desempenho, tanto de machos como de fêmeas, no que se refere à taxa de crescimento e conformação funcional, no pasto. Os machos não seriam castrados dentro de 12 meses de idade, pelo menos. As fêmeas seriam testadas dentro do núcleo, mas os machos poderiam ser em ambiente diferente, se necessário, por exemplo em uma boa propriedade, onde o elevado potencial de crescimento pudesse ser medido com facilidade.

— Todos os animais desnecessários ao núcleo poderiam retornar para os rebanhos contribuintes em que as fêmeas foram escolhidas. Seria uma forma de "pagamento".

— Todo reprodutor a ser utilizado largamente seria provado através da progênie. A prova é feita mais facilmente mediante uso da IA na população. Grupos de vacas, ao acaso, seriam inseminados por todos os touros a serem testados.

— As vacas seriam identificadas por grupos de reprodutores e, depois, os bezerros, individualmente, ao nascerem. Ao desmame, eles seriam reunidos num local e levados para abate. A avaliação das carcaças seria feita com a cooperação de especialistas na matéria.

— O melhor touro provado (provas de desempenho e de progênie) seria intensamente explorado na população mediante IA.

Num programa zootécnico, baseado em uma grande população, os custos unitá-

(Conclui na pág. 127)

F. A. C.

Holandês vermelho e branco



F. A. C.

o caminho mais curto
entre você e o lucro.

Venda permanente de
animais PO e PC

FAZENDA SÃO JOÃO
Bragança Paulista - SP
Em S. Paulo: 287-1348
Fernando A. Cerdeira

mantenha o seu gado sadio

GADOBIÓTICO GADOBIÓTICO GADOBIÓTICO

ANTINFECCIOSO - ANTINFLAMATÓRIO
ANTIBACTERIANO

COMBATE AS MAMITES - METRITES - CERVICITES - ENTERITES - PNEUMONIAS - DOENÇA DO CASCO - POLMÕES - EM TÓDAS AS INFECCÕES SECUNDÁRIAS DAS VIROSES, ENTRE AS QUAIS: AFTAS E FRIEIRAS. GADOBIÓTICO É INDOLOR - NÃO PROVOCA ALERGIAS - É INDICADO PARA ANIMAIS DE PEQUENO E GRANDE PORTES.

ANEMOGADO ANEMOGADO ANEMOGADO

ANTIANÊMICO - FORTIFICANTE
- REVITALIZANTE

COMBATE AS ANEMIAS - O RAQUITISMO - MAGREZA - ENRIQUECE AS RAÇÕES NO PERÍODO DE PREENHEZ - DCRESCIMENTO - DE ALEITAMENTO E APÓS A DOENÇA INFECCIOSAS



1/2 a 1 Cm3 DE

NÃO É VACINA

VERMOGADO VERMOGADO VERMOGADO

VERMÍFUGO DE AMPLO ESPECTRO

Para cada 20 Kgs de P.V.

COMBATE TÓDAS AS VERMINOSES DE BOVINOS, SUINOS, CAPRINOS E OVINOS.

INSETO DE CHOQUE - NÃO PROVOCA ABÓRTOS - FÁCIL DE APLICAR - PRONTO PARA USO - DÁ RESULTADOS POSITIVOS DENTRO DE 24 HORAS - É MAIS BARATO.

Vermogado combate também as hemorragias, inflamações e alergias provocadas pelos vermes.

VERRUGADO VERRUGADO VERRUGADO

ACABE COM A VERRUGA OU FIGUEIRA DOS ANIMAIS DE QUALQUER PORTE, USANDO: VERRUGADO.

VERRUGADO CONTÉM: - DIMETIL - CARBINOL CLOROFÓRMIO - A MAIS RECENTE E SENSACIONAL DESCOBERTA PARA A CURA DAS VERRUGAS.

CONTRA A VERRUGA - VERRUGADO
CONTRA A FIGUEIRA - VERRUGADO
CONTRA O PAPILOMA - VERRUGADO

"PARA OUTROS ESCLARECIMENTOS ESCREVA-NOS"

QUÍMICA E FARMACÉUTICA NIKKHO DO BRASIL LTDA.

Av. Pres. Antonio Carlos, 615 - g. 1201 - Tels. 222-1724 - 242-1451





O peso ao nascer é influenciado pela idade da mãe e o criador que adotá-lo como critério seletivo, deve corrigi-lo para a idade da vaca, sem o que os dados em análise ficarão viciados.

ZOOTECNIA

Criação de gado de corte

IV

JOSE DO NASCIMENTO
Eng.º Agr.º

PESO AO NASCER: O peso ao nascer é importante, principalmente porque se faz necessário no cálculo do ganho de peso do período de aleitamento. Este último deve ser anotado com o devido rigor, por vários motivos. Um motivo imediato prende-se à venda de bezerros na desmama, já que animais de adequado desenvolvimento alcançam preços mais altos. Os bezerros de elevado peso ao desmame indicam habilidade materna das vacas respectivas, cuja herdabilidade é de 30%. O conhecimento do peso ao desmame é assim fundamental na seleção do rebanho para esta característica e na manutenção das vacas de grande capacidade maternal.

Alguns trabalhos conferem efetividade na seleção de bovinos tendo por base o peso ao nascer, em contraste com outros que o negam. A herdabilidade do peso ao nascer é da ordem de 50%. Isto significa que um touro cujo peso de nascimento foi 44 quilos, sendo 14 quilos superior à média do rebanho, por hipótese 30 quilos, facultará a seus filhos, pesos médios de 33,5 quilos.

O cálculo é o seguinte:

$$\begin{array}{r} 44 + 30 \\ \hline \quad \quad - 30 = 7\text{kg.} \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 7 \text{ kg} \times 50\% \text{ (herdabilidade)} = 3,5 \text{ kg} \\ 30 + 3,5 = 33,5 \text{ kg} \end{array}$$

A diferença que resultou no valor 7 quilos, chama-se "diferencial de seleção" sendo 33,5 quilos "resposta à seleção".

Subtende-se que as vacas que produziram a prole, tenham vivido em regime semelhante ao da mãe do touro observado.

Uma vantagem da seleção do peso ao nascer, está em sua correlação positiva com o ganho de peso até à desmama, facultando selecionar touros através de sua prole nos primeiros dias de vida. Para o pecuarista que se descarta dos bezerros à desmama, este conhecimento oferece utilidade, pois o touro permanecerá no esquema reprodutivo do rebanho. Alguns zootecnistas encaram com reservas a seleção pelo peso ao nascer, aduzindo a

possibilidade de aumentar a ocorrência de partos difíceis.

O peso ao nascer é influenciado pela idade da mãe e o criador que adotá-lo como critério seletivo, deve corrigi-lo para a idade da vaca, sem o que os dados em análise ficarão viciados. A correção deriva do conhecimento que vacas muito novas ou bem velhas produzem bezerros leves, por imaturidade ou decadência orgânica, permanecendo porém inalterável o cabedal genético. Maneira prática de correção do peso ao nascer, consiste em determinar as médias dos bezerros de vacas com 3, 4, 5, 6 etc... anos e usar os índices obtidos das médias como fatores de correção. A tabela I, oferece um exemplo para estabelecimento de fatores, servindo também como modelo para obtenção de fatores de correção ao desmame.

VI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE PARAGOMINAS

23 a 30 de julho

PARAGOMINAS — ESTADO DO PARÁ

TABELA I — (fatores de correção)
Idades das vacas (anos) — Parições 1971

	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Peso ao nascer de machos kg.	35 31 27 39 40 25 etc.	29 31 38 27 28 etc.	etc.	etc.	etc.	etc.	etc.	etc.	etc.
Soma kg	810	1.140	1.199	1.399	1.162	927	480	292	199
n.º de bezerros	30	38	36	42	35	28	15	10	7
Médias kg	27,0	30,0	33,3	33,3	33,2	33,1	32,0	29,2	28,4
Fatores de correção	1,23	1,10	1,00	1,00	1,00	1,00	1,04	1,13	1,17

Os fatores de correção são determinados pela divisão da média mais alta pelas outras médias. Havendo em nosso exemplo diferenças pouco significativas entre as médias aos 5, 6, 7 e 8 anos, pode-se encará-las como se fossem iguais, dando-lhes o valor médio das 4 ou 33,2 quilos. Este índice será fator 1,00, sendo para 3

anos 1,23: $\frac{33,2}{27,0} = 1,23$. Um bezerro

nascido nesta faixa de idade com peso de 30 quilos, terá registrado em sua ficha além deste, o peso corrigido ou 36,9 quilos. Os pesos dos bezerros filhos das vacas com 5, 6, 7 e 8 anos serão considerados corrigidos, pelo mesmo valor do peso real, já que o fator é 1,00.

No arrolamento das vacas, as que figuram na data de parição com 6 ou mais meses do número de anos completos, serão consideradas com mais 1 ano e as que figuram com menos de 6 meses, com o número de anos completos.

Exemplos:

Vaca com 3 anos 7 meses, passará para 4 anos.

Vaca com 3 anos 4 meses, passará para 3 anos.

A organização da tabela, não oferece dificuldade. Sua perfeição contudo será maior, se forem tomados pesos ao nascer de mais de 1 ano e de estação de monta restrita. No caso de pesos referentes a mais de 1 ano, torna-se necessário igualar o número de dados para cada faixa de idade. Anotando-se por exemplo 20 pesos em 1971 para vacas de 3 anos, em 1970 e 1969, serão considerados também apenas 20 pesos, através de sorteio e não de escolha, o que tiraria a exatidão dos índices. A tabela obtida a partir de parições referentes a 1 ano e desde que digam respeito ao mesmo rebanho, oferece contudo confiança, já que os fatores são relações entre médias, não interferindo seus valores absolutos. A expressão "ano"

no caso, significa período reprodutivo e não "ano cronológico".

É desejável que os dados para determinação dos fatores, saiam de um período de parições tanto quanto possível homogêneo. A comparação da média de pesos de bezerros de vacas de 4 anos, por exemplo, cujas gestações ocorreram na seca, com a média mais alta, provinda de gestações ocorridas nas águas, resultará em fator anormalmente alto, tornando superestimados os pesos dos bezerros das primeiras. Quando os touros permanecem com as fêmeas todo o ano, um modo de contornar esta situação, consiste em analisar apenas os pesos de 2 ou 3 meses sucessivos de parições, dentro de determinada estação climática. No caso de rebanhos pequenos, seriam tomados todos os pesos de 1 ano ou todos os pesos de 2 ou mais anos.

PESO AOS 4 MESES: Após 4 meses de aleitamento ou 120 dias, será útil a pesagem dos bezerros com esta idade aproximada, na hipótese deles entrarem em regime de alimentação suplementar de concentrados. Esta pesagem aliás, poderá ser um pouco antes ou um pouco depois, dependendo da época em que foi iniciado o arraçoamento. A necessidade de uma tomada de pesos anteriores ao período de desmama (205 ou 210 dias geralmente), reside na interferência da alimentação suplementar com a provisão de leite. O peso nesta idade intermediária, dirá tão bem quanto o peso de desmama, da capacidade da nutriz, de importância fundamental na economia da empresa pecuária. Uma vaca de elevada habilidade material, faculta desenvolvimento ponderal da cria, por um custo de produção assaz módico e de grande interesse, quando os bezerros são vendidos na desmama o também quando, de acordo com os preceitos zootécnicos são vendidos para abate em idade precoce ou para reprodução

em tenra idade. O peso de desmame, apresentará assim uma fração considerável do peso do animal no ato da transação. Quando o período de parições coincide com a seca e após alguns meses advém a estação de bons pastos, será também aconselhável pesar os bezerros aos 120 dias, pelo motivo anteriormente justificado.

O peso aos 4 meses, deve também ser corrigido para a idade da vaca. O método de obtenção de fatores, poderá ser adotado para o peso ao nascer. Impõe muito que os bezerros recebam o mesmo manejo e a mesma alimentação. As diferenças entre as médias de pesos, seriam assim devidas unicamente às diferenças de idade das vacas, pois as de 5 a 8 anos aproximadamente produzem mais leite que as novilhas e às vacas idosas. Não havendo interferência de alimentação de concentrados a partir de uma idade em que o bezerro a ingere com patente vantagem, a pesagem intermediária será dispensada, prevalecendo apenas o peso aos 205 ou 210 dias.

PESO A DESMAMA: Este índice referido anteriormente, apresenta herdabilidade de 30%. Um bezerro selecionado para reprodução, elevará neste valor o "diferencial de seleção", obtido tendo por base a sua performance e a média do rebanho.

Um animal de elite, com peso à desmama de 280 quilos, sobrelevará a média do rebanho em 110 quilos (média do rebanho por hipótese = 170 quilos), beneficiando a sua prole em 16,5 quilos médios por cabeça. Cálculo:

$$\left(\frac{280 + 170}{2} - 170 \right) 30\% = 16,5 \text{ kg.}$$

O reprodutor usado em monta natural, em 50 vacas, poderá produzir por ano, 40 filhos (fertilidade de 80%), propiciando um acréscimo de 660 quilos de peso

vivo, sobre uma amostra de 40 bezerras do lote restante. Adotada a inseminação artificial, o touro em questão poderá ser o pai de todos os bezerras do rebanho. A vantagem maior de sua utilização, porém, exclui a possibilidade do animal ser produto de vigor heterótico.

Há necessidade de correção do peso ao desmame, para a idade da vaca. O método descrito, atende a isto, razoavelmente. A tabela 1 foi confeccionada tendo por base pesos de machos. A média de pesos destes sendo superior à das fêmeas, torna indispensável corrigir os pesos das últimas, tendo em vista o parâmetro dos machos. Somar ao peso das fêmeas a diferença das médias de machos e fêmeas, será processo mais prático que estabelecer tabela exclusivamente para fêmeas. Isto se faz aconselhável, para os 3 tipos de pesagem; ao nascer, aos 4 meses (se necessário) e ao desmame.

A vantagem de correção do peso das fêmeas para índice de machos reside na comparação entre habilidade maternal e desenvolvimento de bezerras a efetuar-se em condições equiparáveis. Estabelecidos os pesos em ordem decrescente, o animal do topo da lista será melhor que seus companheiros e sua mãe melhor que as outras. A possibilidade genética de uma bezerra ser superior a qualquer bezerra é igual à possibilidade contrária. Uma fêmea que se destaque efetivamente, concretiza um ventre adequado à produção de um futuro chefe de rebanho.

AJUSTAMENTO DO PESO PARA A IDADE PADRÃO: Os trabalhos de manejo do rebanho, têm a sua eficiência aumentada em função de sua simplificação. A não ser em rebanhos muito pequenos, torna-se impraticável pesar cada animal no dia em que completa determinada idade, mesmo porque a data passa despercebida. A impossibilidade fica contornada, através do sistema de pesagem mensal, executada todo dia 15 do mês ou em dia aproximado. Nesta ocasião os bezerras estariam com a idade focalizada, mais ou menos alguns dias. No caso do peso ao desmame, os produtos nascidos em ja-

neiro, iriam para a balança em 15 de agosto. Os de 1.º a 15 de janeiro, apresentam nesta data, 7 ½ meses menos 1 a 14 dias. Os de 16 a 31 de janeiro, 6 ½ meses mais 1 a 15 dias.

A média ficaria em torno de 7 meses. (O dia do parto não é contado). O ajustamento baseia-se no ganho/dia/do período. Exemplo:

Bezerro de 5/1/71: peso ao nascer observado: 30 kg. Peso ao nascer corrigido: $30 \times 1,20 = 36,0$ kg.

Peso observado em 15/8/71: 180 kg — Idade em dias: 222.

Ganho no período de aleitamento: $180 - 30 = 150$ kg.

Ganho por dia no período de aleitamento: $150 / 222 = 0,675$ kg.

222

Ganho total ajustado ao período padrão (210): $210 \times 0,675 = 141,7$ kg.

Ganho total no período padrão corrigido (vaca de 13 anos, com fator de correção para ganho total no período, por hipótese igual a 1,18):

$141,7 \times 1,18 = 167,2$ kg.

Peso ao desmame ajustado à idade padrão: $141,7 + 30,0 = 171,7$ kg.

Peso ao desmame corrigido à idade padrão: $167,2 + 36,0 = 203,2$ kg.

No caso de fêmeas, a única alteração do cálculo supra, seria somar ao peso observado ao nascer e ao de ganho total no período padrão (não corrigidos), as diferenças respectivas das médias de machos e fêmeas na mesma faixa de idade.

A confeção dos fatores de correção, realiza-se apenas uma vez, servindo por alguns anos, desde que a raça e as condições de ambiente permaneçam as mesmas, aproximadamente. A obtenção dos dias de vida do bezerro na data da pesagem, pode apresentar alguma dificuldade para pessoas menos versadas no assunto. Há tabelas porém de fácil manuseio, que dão automaticamente aquele período, a partir de qualquer data (parição, desmame, etc...). A correção para sexo, isto é, a correção dos pesos das fêmeas tendo em vista os índices de machos, deve ser feita nas diversas faixas de idade, através das diferenças das médias dos pesos de ambos para peso ao nascer e das referentes aos ganhos ajustados nos períodos padrões, para as outras idades padrões.

Os fatores de correção em trabalhos técnicos, são calculados por método de regressão. Não sendo viável em geral a aplicação de regressão em rebanhos particulares, as normas aqui descritas, satisfazem a necessidade de obtenção dos citados fatores.

O peso ao desmame, apresenta elevada repetibilidade, isto é, acentuada tendência de repetir sua grandeza, em relação ao peso de outros bezerras filhos de vacas na mesma faixa de idade, nos partos sucessivos.

Ilustrando aquela característica, transcrevemos uma tabela de Koger, extraída de Briquet (Melhoramento Genético Animal):

PESOS À DESMAMA EM PARIÇÕES SUCESSIVAS

Grupo (3 anos)	Pesos médios (1.ª parição)	Pesos médios (4 parições seguintes)
1.ª	145 kg	183 kg
2.ª	154 "	190 "
3.ª	174 "	195 "
4.ª	185 "	201 "
5.ª	200 "	205 "

(Conclui na pág. 80)

"CAVALEIRO DO MÉRITO AGRÍCOLA"



O zootecnista Mario Santiago, diretor da Estação Experimental que o Ministério da Agricultura mantém na cidade paulista de S. Carlos, foi agraciado pelo Governo Francês com a Comenda "Cavaleiro do Mérito Agrícola". A distinção foi concedida ao renomado técnico "pelos relevantes serviços que tem prestado às pesquisas sobre a pecuária francesa no Brasil, no que concerne à raça bovina Charolese". A entrega da Comenda ao dr. Mario Santiago ocorreu no dia 17 de março último na Diretoria Geral do Instituto de Zootecnia, em cerimônia bastante concorrida. Cumprimentando o homenageado, usaram da palavra os srs. Daniel Robin, Conselheiro Comercial do Consulado Geral da França em S. Paulo; Otávio Ramos Nobrega, delegado do Ministério da Agricultura em S. Paulo; Alberto Alves Santiago, diretor do Instituto de Zootecnia; Luis Fernando Levy, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Charolês; Quineu Correa, representante da Sociedade Rural Brasileira; e Luis de Souza Barros, presidente da Associação de Criadores de Canchim. Em seu discurso, o sr. Daniel Robin enfatizou os trabalhos realizados pelo dr. Mario Santiago, notadamente no que respeita ao cruzamento do Charolês com o Zebu, do que resultou o Canchim. Por último, o homenageado agradeceu a distinção que lhe foi conferida pelo Governo da França. São dessa cerimônia, os flagrantes fotográficos que reproduzimos vendo-se o dr. Mario Santiago quando recebia a Comenda de "Cavaleiro do Mérito Agrícola" e o representante do Governo da França quando pronunciava seu discurso.



Rodissal

Suplemento Mineral e Vitamínico

Obtenha o resultado máximo na exploração dos bovinos e equinos.

RODISSAL previne as carências minerais e vitamínicas nesses animais.

RODISSAL é sem igual nos seguintes pontos:

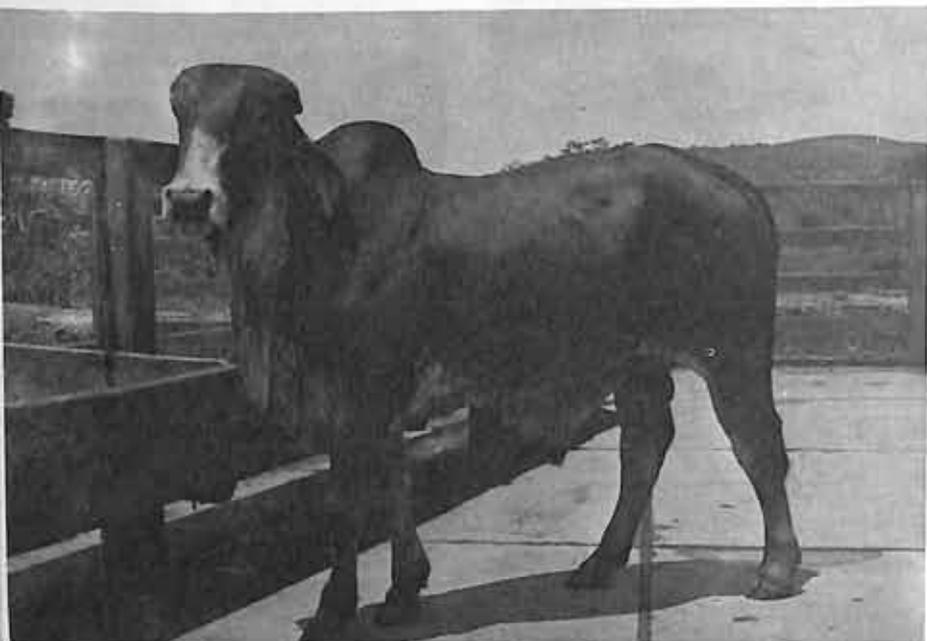
- Por quilo de produto, é o que apresenta maior quantidade de Fósforo.
- Apresenta a melhor relação entre o Cálcio e o Fósforo, possibilitando ótima assimilação desses elementos.
- Previne a afosforose e a hipocalcemia dos herbívoros.
- Previne o raquitismo, bócio, anemia e infertilidade.
- Aumenta a produção e melhora a qualidade do leite e da carne.
- Possui as vitaminas A, D e E em quantidades verdadeiramente proporcionais às necessidades orgânicas.
- Recupera os bezerros retardados por deficiência vitamínica-mineral.

Não perca tempo e dinheiro, empregue RODISSAL e tenha leite e carne à vontade.



RHODIA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS E TEXTEIS S.A.
Departamento Veterinário
Caixa Postal 1329 - São Paulo, SP



IGUATU DE BRASÍLIA, um filho de JAPÃO (suas filhas produziram em média mais de 1.900 kg do que as mães).

FABRICANTES DE TOUROS

JOSÉ RESENDE PERES

"Muitos criadores ainda não perceberam a necessidade dos registros das produções de seus animais e, desta maneira, têm apenas uma vaga idéia dos pontos fracos e fortes de seu negócio". (Lerner e Donald, Melhoramento Genético dos Animais, pág. 38).

Na primeira reunião do Grupo de Estudos da Carne, promovida pela FAO em Roma, no ano passado, péritos de 58 países concluíram que ainda nesta década, até 1980, o déficit mundial de carne atingirá 2.000.000 de toneladas. Também a montanha de manteiga, e os grandes estoques de leite em pó já foram consumidos, e o leite deixou de ser mercadoria vil no mercado mundial, continuando apenas no Brasil a levar a fome aos que o produzem.

Esta situação, ao que parece, não influenciou milhões de criadores brasileiros que ainda continuam a produzir reprodutores, carne e leite, como faziam os heróis do tempo da Casa da Torre. Ainda hoje vimos nas exposições agropecuárias criadores pagando uma fortuna por touros campeões, ou filhos de campeões, mas sem indagar nada sobre controle leiteiro ou ponderal de seus ascendentes ou descendentes.

A magia do fenótipo se antepõe à verdade da seleção científica. E, principalmente quando há leilões, a vaidade entra para agravar o aspecto negativo das aquisições. E assim homens que produzem carne ou leite investem em orelhas, chifres ou pelagem, esquecendo-se o objetivo principal de sua atividade. O Governo vem contribuindo para esta distorção que custa bilhões à Nação, pois está presente, com bancos oficiais ou privados amparados pelo Banco Central da República, financiando "beleza" e não produtividade.

Ora, a primeira medida a ser tomada pelo Conselho Monetário Nacional é ordenar ao Banco Central que baixe circular aos bancos oficiais e privados no sentido de só financiarem reprodutores oriundos de rebanhos submetidos a controle leiteiro ou ponderal.

Também a inseminação artificial vem sendo perturbada pelos vendedores de aparência: "pululam, agora, por todos os

recantos, centros de coleta e de comercialização de semen, de touros tornados famosos pela propaganda, por julgamentos subjetivos ou, no máximo, por sua "performance" individual", assinala o Prof. João Soares da Veiga em sua brilhante palestra pronunciada na Associação do Nelore, em parte transcrita nesta Revista, em dezembro do ano passado, e que deveria ser lida com atenção por todos os criadores.

FALSO ORGULHO

Temos pois os presidentes de Associações de Raça, de Registros Genealógicos e todos os selecionadores que alertar os criadores sobre a urgente necessidade de dar um cunho científico a seus trabalhos. Num momento em que países adiantados, como a Dinamarca, já ensinam todas as vacas com semen oriundo de touros provados; quando mais de 100 milhões de vacas nos E.U.A. já foram inseminadas, nossos touros continuam atirando com garrucha de um cano só, quando, se provados, teriam, na I.A., uma metralhadora.

Acho, mais do que oportuno insistir junto aqueles que pretendem continuar na profissão de selecionadores, ou cabanheiros, como dizem no RS, que submetam seus rebanhos a controle de produção. Serviço este que a APCB vem fazendo com enorme esforço, porque sem os recursos necessários que deveria receber do Ministério da Agricultura.

Sei que a tradição é uma inimiga do avanço tecnológico. Mas vale a pena insistir, para que o Brasil não continue assistindo o espetáculo desolador de ver pagar fortunas por campeões de coisa alguma.

Felizmente que alguns criadores de visão já iniciaram seus trabalhos há alguns anos, e estão colhendo seus primeiros resultados. Há dias visitando a Fazenda Brasília, de meu irmão Rubens Resende Peres, comentávamos o sucesso de seus primeiros touros provados. Um deles, "Japão de Brasília", já estava provado com um bom número de filhas produzindo, embora na primeira cria, muito mais leite do que suas mães. E numa fazenda onde a média das mães é a mais alta do mundo, melhorar não é fácil. Em breve os criadores de Gir leiteiro ou de gado leiteiro com sangue europeu, que quiseram melhorar a produção de suas fazendas, injetando mais rusticidade e mais genes leiteiros simultaneamente, já terão orde comprar semen de Gir Leiteiro provado. É bom, todavia, que se resguardem de certos criadores que também falam em "campeãs mundiais", mas não trabalham com gado puro. Para ser Gir Leiteiro, primeiro um animal terá que ser Gir Registrado no S.R.G. da A.B.C.Z., de Uberaba. Ora, como se sabe, os animais puros provocam maior vigor híbrido do que os mestiços, pois quando mais homozigose houver de cada lado, mais heterose e portanto, mais produtividade obteremos.

Também em minha fazenda há muitos anos submeto meu rebanho Guzerá a controle leiteiro e ponderal, estamos trabalhando com muitos touros, num caro trabalho de pesquisa. Posteriormente, dos animais provados vou por semen à venda, para assim melhor servir os que dão ao Guzerá o sentido de raça de duplo

FAZENDA BRUMADO - BARRETOS - S.P.

RUA GROELANDIA, 1120 - FONE: 80-4636 - SAO PAULO
AV. 19 N.º 783 - SALA 6 - FONE: 624 - C.P. 164 - BARRETOS

A Fazenda Brumado mantém permanente estoque de sêmen congelado, para venda, de seis reprodutores importados.

Rua Groelândia, 1120 — Fone 80-4636

Em São Paulo {



Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 3903
- Fone 80-5281



ANANDHI DO BRUMADO

Contr. 13 — Reg. 3116

Filho de Godhavari 2687 e Kerala B7293

Nasc. 12-5-65

Pêso aos 12 meses	Pêso aos 16 meses	Pêso aos 24 meses	Pêso atual
368 kg	450 kg	601 kg	930 kg

propósito. Ainda há descrentes na ciência que pensem que há uma genética para gado europeu e outra para gado indiano. Mas esta lenda está sendo destruída pelos selecionadores avançados, em várias regiões do Brasil.

Assim, para que tenhamos mais leite e mais carne por área, é preciso que cada criador abandone o falso orgulho de exibir ou comprar "campeões" nas exposições ou mesmo nas fazendas, buscando seus reprodutores apenas nos rebanhos submetidos a controle leiteiro ou ponderal.

O PAPEL DO GOVERNO

Esta revolução não pertence apenas aos criadores brasileiros. O trabalho é importante demais para que o Ministério da Agricultura e o Conselho Monetário Nacional não participam dele. Assim, sugiro:

— Modificação nos padrões das raças zebuínas, incluindo fatores de produtividade como eliminatórios para efeito de registro dos animais. Além dos aspectos

raciais, os zebuínos, para receber na perna o famoso "garanquijo" de Uberaba, numa primeira fase, teriam que ter um peso mínimo estabelecido por uma comissão de zootécnicos e geneticistas. Mais tarde apenas animais provados poderiam ter seus filhos registrados;

— Fundação de uma Cooperativa de Inseminação Artificial, dirigida por cientistas (geneticistas, nutricionistas, economistas e zootécnicos), equipada com computadores, que receberia os touros provados nos trabalhos dos órgãos credenciados para efetuar-los, sob um critério nacional único, da qual participariam as Associações de raça, num Conselho onde teriam oportunidade de conviver com os técnicos. Esta Cooperativa, como a de L'Aigle, na França, que visitei e achei maravilhosa, passaria a distribuir o semen coletado e creditaria aos donos dos touros uma porcentagem sobre as vendas, fornecendo-lhes ainda, gratuitamente, certo número de doses para seus rebanhos.

— Proibir o uso de semen importado em rebanhos destinados a produção de

leite ou carne. Somente selecionadores (cabanheiros) poderiam importar semen. Assim estimularíamos os selecionadores brasileiros e economizaríamos divisas com a importação de semen bom demais para rebanhos comuns.

Naturalmente que a Cooperativa teria que dispor de uma pequena fazenda para manter algumas centenas de touros, caprinas, etc. Mas isto não seria problema. Ficam minhas sugestões ao ilustre ministro Cirne Lima, que levando a inspeção federal aos frigoríficos, e mandando atuar o preço do leite quadrimestralmente, acaba de prestar um grande serviço à pecuária nacional. E meu apelo aos criadores para que, ao comprar seus reprodutores, procurem as fazendas que se preocupam com produtividade, e não com "concursos de beleza", submetendo seus rebanhos a controle leiteiro ou ponderal, ou a ambos, se criam raças de dupla aptidão como Guzerá, Normando ou Simental. Os fabricantes de touros com base no "olbometro" terão que evoluir ou mudar de profissão.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1968

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

João de Moraes Barros

Secretários

Linceu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
João Laraya
Severo Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Arnaldo Borba de Moraes
Bráulio Madeira Simões
Diogo Branco Ribeiro
Gilberto Arruda Sampaio
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme

Suplentes

Dario Freire Meirelles
José Acácio dos Santos
Antonio Bento Ferraz
Franklin Rodrigues Siqueira
José Oswaldo Junqueira
Jaime Watt Longo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Corpo de Inspectores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho
Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pellegrino

Dr. Pedro Melguizo Ramos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva
Gilberto Azambuja
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

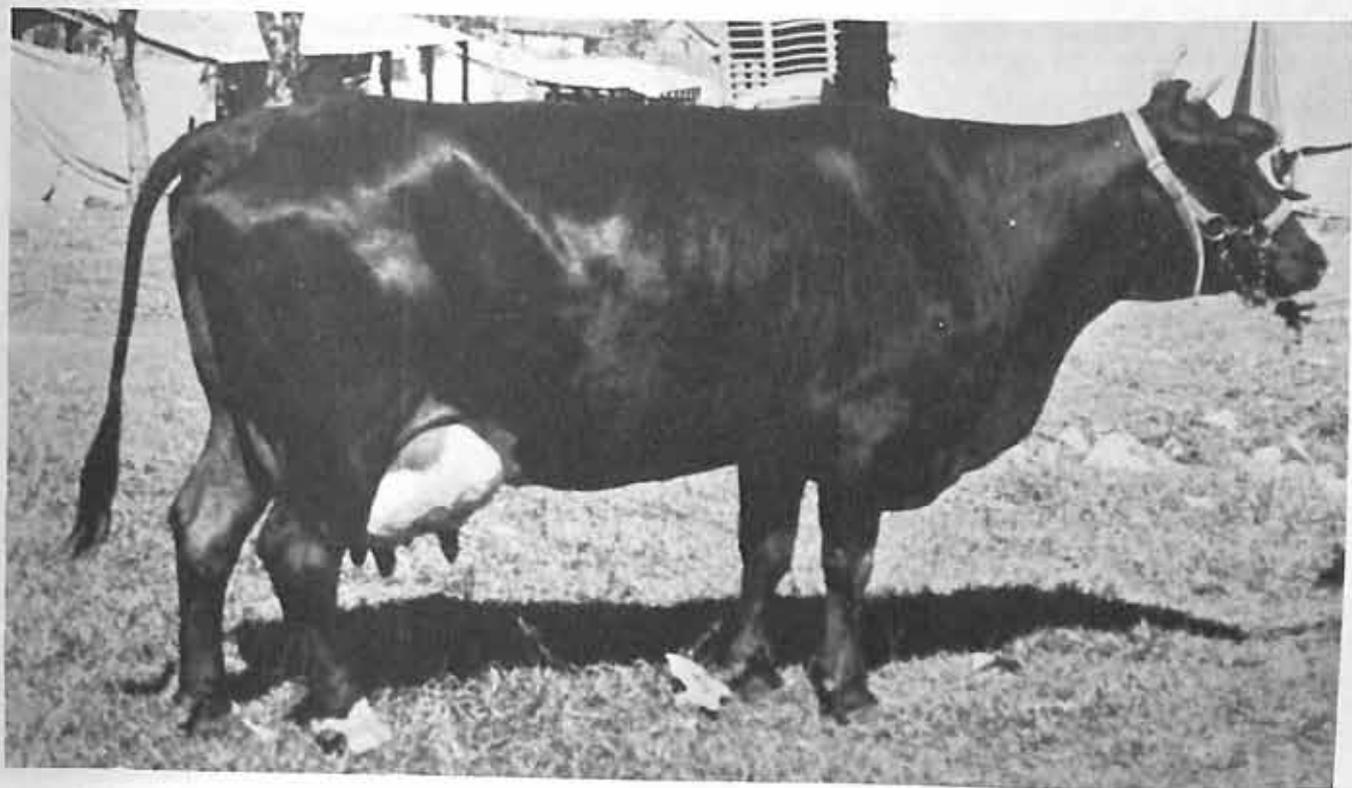
Virgílio de Almeida Penna

LINS

2.a BACIA LEITEIRA
DO ESTADO

IV EXPOSIÇÃO Agropecuária e Industrial

23 a 30 de julho



MADRUGADA — Produziu 37,200 kg de leite em 2 ordenhas (24 horas). Foi a vedete de 1970. Venha conhecer Lins e o maior celeiro de mestiças de alta produção leiteira, mais rusticidade.

Exportação de carne: frente única entre Brasil, Argentina e Uruguai

Integrando a comitiva do presidente Alejandro Lanusse, da Argentina, que em março último esteve visitando o Brasil, vieram representantes da pecuária daquele país. A presença dos pecuaristas argentinos, liderados pelo presidente da Sociedade Rural Argentina, sr. Luis Firpo Miró, deu ensejo a um encontro com colegas brasileiros na sede da Federação da Agricultura do Estado de S. Paulo. Esse encontro contou com a presença do sr. José Pires de Almeida, assessor do Ministro Cirne Lima, da Agricultura; do presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sr. Renato Costa Lima; do presidente da FAESP, sr. Antunes Siqueira; do sr. Firpo Miró e comitiva, além de numerosos criadores de gado de corte de S. Paulo.

Na oportunidade, o presidente da Sociedade Rural Argentina, expondo seu ponto de vista sobre a exportação de carne, manifestou-se de acordo com os entendimentos informais que, a respeito, têm sido mantidos entre pecuaristas do seu país, do Brasil e do Uruguai.

Os pecuaristas dos três países mantêm contatos quinzenais, através de cartas e

telegramas, trocando informações sobre as cotações alcançadas pela carne no mercado mundial e propondo medidas sobre qual o melhor preço para o produto a ser exportado, tendo em vista a não concorrência entre os vários centros produtores, o que viria a favorecer os países importadores.

Embora o acordo não tenha qualquer carter oficial — levando o endoso governamental — a idéia da formação de um órgão para tal fim é cada vez mais de senso-comum entre os pecuaristas, pretendendo-se a médio prazo a incorporação neste grupo de outros países latino americanos exportadores de carne, como a Colombia, México e Paraguai.

Por enquanto, as conversações diretas entre pecuaristas argentinos, uruguaios e brasileiros se dão na denominada Comissão Mista, um órgão constituído para assessorar a ALALC em problemas de comercialização da carne.

Contudo, a formação de um acordo de nível governamental se faz cada vez mais necessário devido às medidas protecionistas adotadas por países importadores de carne, que têm provocado um despropor-

cional aumento do produto no mercado internacional. O pecuarista Alberto Chap-Chap, da Comissão Técnica de Pecuária de Corte da FAESP, apresentou exemplo do que vem acontecendo no mercado internacional da carne:

“Os países do mercado Comum Europeu são produtores e importadores de carne, pois o desfrutem que obtêm de seus rebanhos não é suficiente para o abastecimento de seus mercados internos. Para proteger a incipiente pecuária que possuem — produzindo carne a preços bem mais elevados do que a dos países latino-americanos — estes países só importam carne congelada de países exportadores que se disponham a vender-lhes o produto por um preço mínimo que obrigatoriamente tem de ser inferior em apenas 15% a carne por eles produzida”.

“Acontece porém, que a carne dos países latino americanos poderia entrar nos países do Mercado Comum Europeu a um preço bem abaixo dos 15% estipulado e isso só não acontece pois estes países compraram um prelievo (sobre taxa), a qual é totalmente destinada para inves-



Aspecto da reunião na FAESP, vendo-se da esquerda para a direita: sr. José Pires de Almeida, representante do ministro da Agricultura, sr. Luis Firpo Miró, representante da Sociedade Rural da Argentina, sr. Antunes Siqueira, presidente da FAESP e sr. Renato Costa Lima, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

timento no aperfeiçoamento de suas pecuárias".

Os pecuaristas argentinos anunciaram na FAESP que tinham conseguido concessões por parte dos países do Mercado Comum Europeu com relação a cobrança de prelievo, mas devido ao caráter extremamente informal da reunião ou a uma cálcula reserva dos argentinos não foi possível saber se tinham obtido a eliminação do prelievo ou uma diminuição no valor dessa taxaço.

INDAGAÇÕES

Agora o problema do estabelecimento solido de um sólido acordo entre os países exportadores de carne, os pecuaristas se limitaram a uma troca de perguntas, com os brasileiros mais preocupados em saber de que forma são tratados na Argentina os problemas mais cruciais enfrentados no momento pela pecuária brasileira.

Como a pecuária na Argentina é mais evoluída do que a brasileira, os representantes da FAESP procuravam dessa maneira fazer ver ao representante do Ministério da Agricultura, José Pires de Almeida, que muitas das suas reivindicações encontram reguardo técnico numa pecuária de nível superior à brasileira.

Assim, os pecuaristas argentinos responderam a muitas perguntas sobre problemas estritamente técnico como estas: qual a porcentagem de nascimento de bovinos na Argentina, a idade média para abate de novilhos, se há restrições para o abate de novilhos, qual os cálculos para se apurar o rendimento dos animais e como se fazem esses cálculos, qual a orientação que se dá as campanhas de combate a febre aftosa e a brucelose.

Homenagem das classes produtoras de São Paulo a Lanusse



O Brasil recebeu em março último a visita do presidente Alejandro Lanusse, da Argentina. Em sua passagem por S. Paulo, o primeiro mandatário argentino recebeu expressiva homenagem das classes produtoras, consubstanciada num almoço que lhe foi oferecido nos salões do Clube Atlético Paulistano. A homenagem a Alejandro Lanusse estiveram presentes o Governador e Vice-Governador do Estado, srs. Laudo Natel e Antonio José Rodrigues Filho; secretários de Estado e demais altas autoridades civis e militares; além dos presidentes das entidades representativas das classes produtoras, capitaneadas pela Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo. Os flagrantes fotográficos que reproduzimos mostram, ao alto, o presidente Lanusse em conversa com o Governador Laudo Natel; ao centro, uma visão panorâmica do grande jantar no Paulistano; e, em baixo, representantes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, vendo-se, da esquerda para a direita, o sr. Francisco F. Barreto, o sr. Renato Costa Lima (presidente da entidade de pecuaristas), Luis Fortunato M. Ferreira e Virgílio Penna.



Num país cuja população humana cresce vertiginosamente, à razão de 3% ao ano (totalizará mais de 200 milhões de habitantes nos próximos 30 anos), é natural que rápida mudança urgentemente se processe quanto ao aumento da produção de alimentos.

Influências do manejo e da alimentação na produção de bezerros

Resumo de aulas proferidas no III Curso de Aperfeiçoamento em Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial em Goiânia — GO, em novembro de 1971.

Prof. João Soares Veiga

1. Aumento da produção de carne e de leite significa aumento da produção de bezerros. Este aumento pode ser realizado:

1.1. Pelo aumento vegetativo de rebanho, através da retenção de um número sempre crescente de fêmeas e expansão das áreas de pastagem.

1.2. Pelo aumento dos índices de nascimento.

1.3. Pela redução da idade da primeira parição.

1.4. Pela regularidade das parições.

1.5. Pelo aumento da longevidade ou da vida útil das matrizes.

Como complemento, os produtos nascidos precisam ser dotados de:

1.6. Saúde, vigor, velocidade de crescimento, alta capacidade de sobrevivência.

2. Os itens de 1.2 a 1.6 significam:

2.1. Aumento de rendimento por unidade explorada (número e quilos de bezerros desmamados por vaca).

2.2. Aumento da produção por área (quilos de carne produzida por ha).

Nos Estados Unidos, calcula-se que uma produção de bezerros equivalente a 100% das matrizes existentes corresponde a um lucro médio de 44 dólares por bezerro desmamado obtido. Se essa produção corresponder apenas a 50%, os prejuízos por bezerro atingirão a 15 dólares. Esses cálculos basearam-se no custo da manutenção de uma reprodutora de corte com a qual são dispendidos anualmente 60 dólares.

Para um aumento de 5% do índice de bezerros desmamados, elevando-o de 75%

para 80%, haveria um acréscimo de 5 dólares no lucro por bezerro. Esse aumento, só no gado de corte (27,5 milhões de vacas) sem considerar os bezerros leiteiros que hoje se destinam ao abate, equivaleria a um aumento de 136 milhões de dólares na renda líquida.

3. Os benefícios resultantes do aumento de produção de bezerros não repercutem somente no aumento da produção de carne. Influem, também, nos trabalhos de melhoramento genético, pois oferecem a possibilidade de se selecionar as matrizes destinadas à reposição.

Em condições normais e para aumento da produção é necessário descartar e substituir anualmente:

3.1. Matrizes de má qualidade, que produzem bezerros fracos.

3.2. Matrizes inférteis ou de baixa fertilidade.

3.3. Matrizes que não possuem as essenciais qualidades maternas.

3.4. Matrizes velhas, acidentadas ou mortas.

Essas matrizes precisam ser substituídas por outras melhores. E para que o processo de melhoramento caminhe satisfatoriamente, é necessário que a produção de bezerros seja elevada, para que se possa exercer sobre as fêmeas de reposição certa pressão de seleção.

4. Com baixos índices de nascimento e de desmama, a simples manutenção do mesmo número de cabeças no rebanho não comporta outras alternativas:

4.1. Ou se empregam indiscriminadamente, sem seleção todas as fêmeas de reposição produzidas e disponíveis no próprio rebanho.

4.2. Ou se empregam fêmeas adquiridas para completar o número de matrizes a ser substituídas.

Em ambos os casos, são precárias as possibilidades de aplicação de um programa uniforme e eficiente de melhoramento genético. Para um trabalho de melhoramento genético, o número satisfatório para substituição das matrizes não deve ser inferior a 20%; e, preferencialmente 25% por ano. Para se exercer uma pressão de seleção e escolher as 25 a ser empregadas na substituição, deverão ser produzidas, no mínimo, 35 ou 40 novilhas. Esses números correspondem a índices de desmama de 70 a 80% e a índices de nascimento superiores a 85%.

5. O aumento do índice de nascimento e do de desmama ainda propiciará aumento do volume das vendas, pois o número de machos produzidos e das matrizes descartadas será acrescido do número de bezerros ou novilhas refugadas na seleção.

6. Em resumo:

A baixa produção de bezerros nascidos e desmamados significa:

6.1. Menor rendimento por área ocupada.

6.2. Menor rendimento por matriz explorada.

6.3. Custos de produção mais altos.

6.4. Sérios obstáculos para aumento das populações.

6.5. Total impossibilidade a melhoramento genético.

7. Há inegáveis informações de que na fertilidade, na fecundidade, no vigor, na capacidade de sobrevivência, na longevidade, na velocidade ao desenvolvimento e na eficiência dos bovinos, se envolvem fatores genéticos de várias ordens. O mero confronto dos índices de nascimento, de sobrevivência e de rendimento de diferentes raças, numa mesma região ou do comportamento dos indivíduos de um mesmo plantel são exemplos elucidativos.

Mas, entre esterilidade total e o mais elevado índice de nascimento, há uma extensa escala de valores e dificilmente se poderiam distinguir os índices real-

mente devidos aos fatores genéticos dos índices fortemente influenciados por condições independentes da herança de cada indivíduo.

8. Numerosos fatores ambientais influem reconhecidamente nos índices de produção de bezerros e, entre eles:

8.1. Os níveis de nutrição dos animais nas diferentes fases de seu desenvolvimento e da reprodução.

8.2. O manejo.

8.3. As enfermidades, infecciosas e parasitárias.

8.4. As condições climáticas (intensidade e regularidade das chuvas, tempe-



O manejo deve ser compreendido como um conjunto de práticas destinadas a manter os animais no máximo conforto, dando-lhes condições para exibir suas melhores características nas ocasiões mais oportunas.



O manejo visa, principalmente:

10.1. Aliviar, no que for possível, os efeitos desfavoráveis do clima, que atuam diretamente sobre os animais.

10.2. Estabelecer e proporcionar melhores condições para nascimentos, recria e época de reprodução dos animais.

10.3. Determinar a idade e o peso mais apropriado para a fecundação de novilhas, desenvolvendo o mais possível a precocidade, sem afetar a produtividade futura, numa vida útil prolongada e regular.

10.4. Fixar épocas mais propícias para a reprodução, a fim de obter índices mais altos de fertilidade e de nascimento, de acordo com as estações do ano, com o nível de nutrição das matrizes, com as épocas mais favoráveis para a desmama dos bezerros, etc., sem afetar ou retardar o período subsequente de fecundação das matrizes.

10.5. Delimitar a duração dos períodos de monta para obtenção de melhores índices de nascimento, para melhor critério de seleção para fertilidade, para melhor fertilidade, para melhor planejamento dos trabalhos, para melhor aproveitamento dos nutrientes das pastagens nas épocas mais apropriadas, para maior facilidade dos controles do rendimento e do melhoramento.

10.6. Selecionar e determinar, para cada situação, o método mais indicado de reprodução (cobertura no campo ou no curral, inseminação artificial ou combinação de um dos dois primeiros com o terceiro).

10.7. Esquematizar e executar programas de Polícia e Defesa Sanitária do Rebanho.

As práticas do manejo e a intensidade de sua aplicação podem variar de uma para outra região ou de um para outro rebanho, pois variam o tipo de gado e as condições ambientais. Essas práticas visam precipuamente estabelecer melhor equilíbrio entre animal e o meio ambiente, para de ambos se tirar o melhor resultado econômico possível.

11. Os níveis de nutrição, compreendidos como níveis necessários ao desenvolvimento normal dos animais, à sustentação de um trabalho eficiente de reprodução, à manutenção de seu vigor e de sua resistência ao meio ambiente (inclusive às enfermidades), ao prolongamento de sua vida útil, não precisam ser encarecidos. Mas alguns de seus efeitos serão posteriormente estudados.

12. Finalmente, o controle de enfermidades infecciosas, parasitárias, de cárrência, quer das que provocam diretamente graves lesões no aparelho reprodutor ou nos embriões e nos fetos, quer das que depauperam ou destroem resistências orgânicas dos animais, dispensa comentários.

13. Nesta introdução, procuramos esclarecer que, no melhoramento da produção de bezerros, não podem dissociar-se: aumento dos índices de nascimento e de desmama, aumento dos rendimentos em geral de um rebanho, melhoramento genético e melhoramento ambiental, especialmente manejo, nutrição e defesa sanitária.

Há forte evidência de que, em nosso meio, existe intensa "defasagem" ou pro-

fundo desajustamento entre ambas as cousas.

13.1. O melhoramento genético, por meio da introdução de reprodutores de alta seleção, nacionais e exóticos, tem sido muito mal complementado pelo melhoramento de fatores ambientais imprescindíveis, particularmente no que se refere às disponibilidades de nutrientes, à defesa contra enfermidades e ao conforto. E as práticas do manejo nem sempre se ajustam ao que de melhor poderia ser feito.

13.2. Não será temerário afirmar que, com a adoção de práticas de manejo mais ajustadas, com o fornecimento de nutrientes em quantidades e de qualidade apropriadas e com vigorosa defesa sanitária, seriam imediatamente beneficiados o melhoramento dos índices de nascimentos e de desmama e a produção de carne e leite.

Acertadas providências nesses três setores — manejo, nutrição e defesa sanitária — têm dado resultado não somente espetaculares, mas também imediatos, antes mesmo que se verifique qualquer melhoramento genético palpável. Num mesmo rebanho e na mesma geração, a redução dos desajustamentos entre animal e meio, por via de adequado manejo, de nutrição apropriada e do controle de enfermidades (sem tempo, portanto, para qualquer tipo de melhoramento genético) os ganhos imediatos de produtividade são claramente percebidos. E serão tanto mais nítidos quanto mais perfeita for a correção da "defasagem" ou dos desajustamentos entre animal e meio.

14. Num país cuja população humana cresce vertiginosamente, à razão de 3% ao ano, que já atingiu 93 milhões de habitantes em 1970 e que totalizará mais de 200 milhões nos próximos 30 anos, é natural que rápida mudança urgentemente se processe quanto ao aumento da produção de alimentos.

14.1. Fertilidade, índices de parições, sobrevivência de bezerros, precocidade física e sexual, capacidade de produção, longevidade, fecundidade, conquanto dirigidamente por fatores genéticos, são características fortemente influenciadas por fatores ambientais.

Se esses fatores ambientais, especialmente manejo, nutrição e enfermidades, longe estão de níveis considerados satisfatórios, fácil será compreender o que realmente estamos deixando de produzir com o rebanho que possuímos. Sem ajustar esses fatores dificilmente poderemos reconhecer efetivamente o potencial genético de nossos rebanhos e, portanto, nossa capacidade de produzir mais carne e mais leite. De certo apenas sabemos de uns poucos exemplos convincentes, em que a correta aplicação resultou em espetaculares, o aumento do volume da produção. Aumentos espetaculares, sim, e, o que é muito importante, imediatos.

Seria ingenuidade supor que o penoso e lento trabalho de melhoramento genético isoladamente viesse resolver nossa urgente necessidade de produzir mais carne e mais leite. Os formidáveis aumentos

(Conclui na pág. 127)

Proteja o gado leiteiro com a vacinação



QUANDO A DOENÇA JÁ ESTÁ INCUBADA, A VACINA NÃO FAZ EFEITO ALIÁS VACINAR O ANIMAL DOENTE PODE SER MUITO PERIGOSO!



PODEM APARECER ABCESSOS NOS LOCAIS DE APLICAÇÃO ORIGINANDO AINDA DOENÇAS NOS ANIMAIS VACINADOS.



Lembre-se:
em qualquer caso, é melhor prevenir do que remediar!

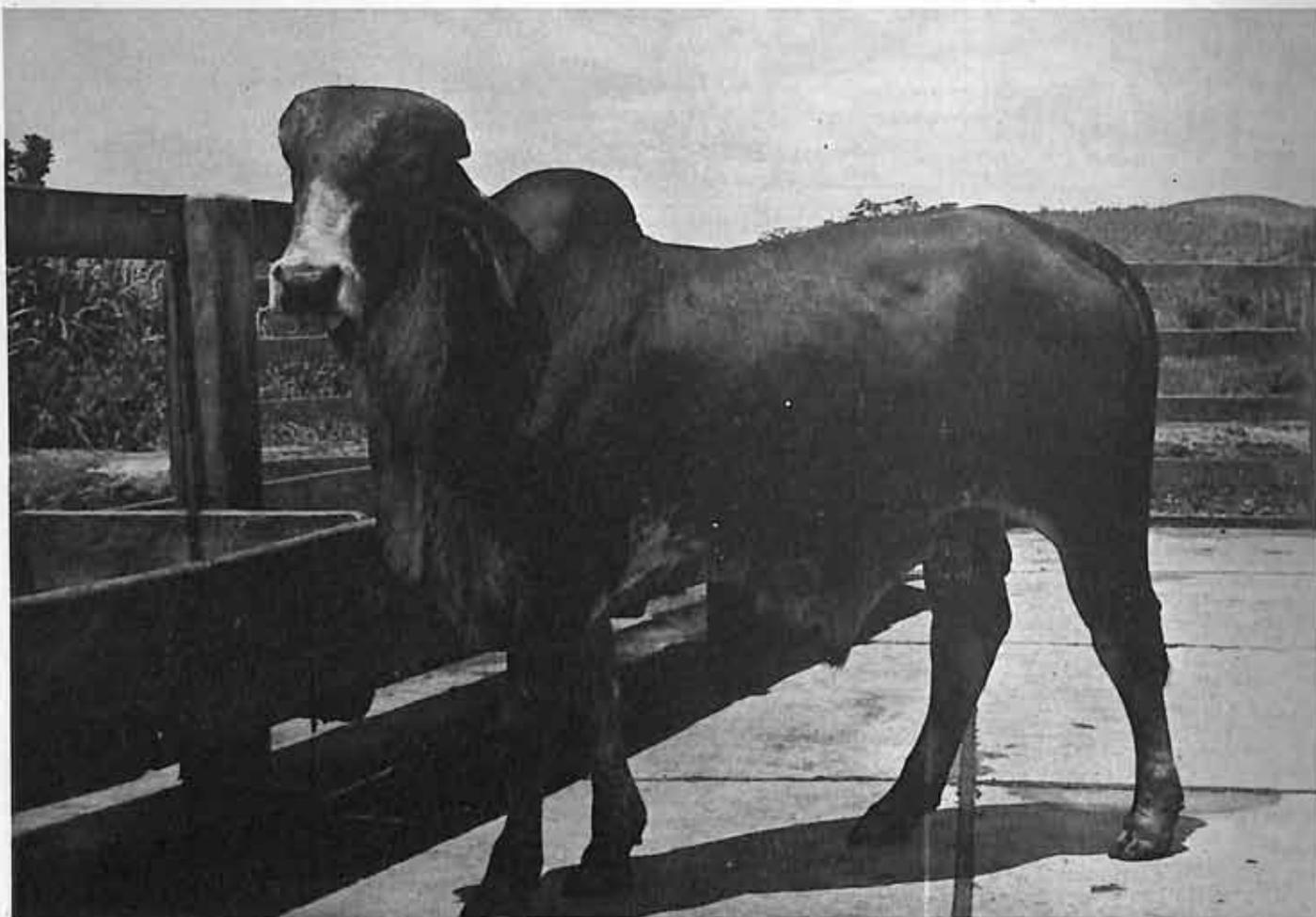
UMA COLABORAÇÃO

NESTLÉ

SETOR AGROPECUÁRIO

Uma nova era para a Pecuária Leiteira Tropical

Depois de longos anos de pesquisa e seleção, sob controle leiteiro oficial da APCB, temos o orgulho de colocar à disposição dos produtores de leite tourinhos filhos de touros **PROVADOS**



Este é "Iguatu de Brasília", um filho de JAPÃO (Suas filhas produziram em média mais de 1.900 kg do que as mães).

FILHOS DE JAPÃO À VENDA. MAS, LEMBRE-SE: para ser Gir Leiteiro, PRIMEIRO TEM QUE SER GIR PURO, REGISTRADO PELA ABCZ. Por isto temos o recorde mundial na raça Gir, com "Pratinha de Brasília", RE, LM, que produziu 5.749 kg de leite em 365 dias, 3x, com 4,46% de matéria gorda.

BREVEMENTE SÊMEN CONGELADO À VENDA!

FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres - São Pedro dos Ferros — MG — Tel. 127

Estamos a 3,30 hs. de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca. Motel à disposição das visitas.

ConSORCIAÇÃO de Kudzu Tropical com gramíneas em pastagens

A criação de bovinos, na Zona da Mata de Pernambuco, representa alguns pontos de estrangulamento que precisam ser resolvidos para atingir desenvolvimento satisfatório e rendimento garantido. Há falta de bons pastos nativos e as forragens produzidas são pobres em proteínas e sais minerais, mormente fósforo. Para sanar estas dificuldades, além da correção do solo, fertilização com fósforo e potássio e a ministação de suplementos minerais, há duas alternativas econômicas viáveis: plantio de leguminosas ou adubação nitrogenada.

Reconhecendo a grande valia que poderia ter a consorciação de gramíneas adaptadas à região, uma equipe de pesquisadores do Instituto de Pesquisas Agrônomicas do Estado de Pernambuco, formada pelos Drs. Mário de Andrade Lira, Mário Coelho, Adelson Coelho Pedrosa, Adilson Pinheiro Dantas, Antônio Correia de Souza e Lucas Ferraz, realizaram um ensaio com Kudzu Tropical, na Estação Experimental de També, do aludido instituto, situada na Zona Norte da Mata Seca, do referido Estado Nordestino.

COMO FOI FEITO O ENSAIO

O ensaio em apreço recebeu 6 tratamentos, distribuídos em 3 repetições. Cada parcela de terreno ou piquete ocupou área de 1.666,67 m².

Os tratamentos utilizados no ensaio de consorciação foram os seguintes:

1. Capim elefante + adubação nitrogenada
2. Capim elefante + Kudzu Tropical
3. Capim sempre-verde + Adubação nitrogenada
4. Capim sempre-verde + Kudzu Tropical
5. Capim gordura + Adubação nitrogenada
6. Capim gordura + Kudzu Tropical

A adubação nitrogenada foi feita à base de 30 kg de nitrogênio por hectare/ano.

Toda a área utilizada na experiência recebeu adubação básica de 10 toneladas de cloritaxisto, 500 kg de superfosfato simples e 360 kg de fosforita por hectare, aplicada a lança, antes do plantio do Kudzu Tropical.

O Kudzu foi plantado em julho de 1966 e as gramíneas na estação chuvosa do ano seguinte, decorrendo, pois, certa de

um ano, entre o plantio da leguminosa e o dos capins. Note-se que os meses de maior quantidade de chuvas, no local da experiência, correspondem a maio, junho e julho, contrariamente ao que acontece na região Centro-Sul.

O espaçamento, no plantio do Kudzu Tropical foi de 1,60 m entre filas e 0,50 m entre covas. As gramíneas em consorciação foram plantadas com idêntico espaçamento, ficando, assim, alternadas com a referida leguminosa, num espaçamento de 0,80 m entre as forrageiras. O capim-elfante foi plantado em filas contínuas.

Os capins das pastagens não consorciadas foram plantados à distância de 0,80 m entre filas.

Em setembro de 1967, alguns piquetes foram considerados em condições para serem pastados. O tipo de pastejo foi o rotativo, com períodos de descanso e ocupação variáveis. A capacidade de suporte de cada piquete foi medida de 11-9-67 a 22-12-69, quando o ensaio foi encerrado.

Usaram-se, como animais de experiência, mestiços zebras de peso e idade variáveis durante o ensaio.

Os ganhos de peso dos animais nas pastagens consorciadas foram comparados com os dos que estiveram em pastagens não consorciadas. Fizeram-se observações sobre a persistência da leguminosa, determinando-se, periodicamente, sua porcentagem de peso, em relação à gramínea.

RESULTADOS OBTIDOS

Os efeitos da consorciação da leguminosa Kudzu Tropical, na capacidade de suporte das três gramíneas estudadas, variaram bastante durante o ano, sendo praticamente nulos nos meses de novembro, dezembro e janeiro, de pluviosidade relativamente baixa. Os efeitos, no período de 1967 a 1969 foram, em média, os seguintes:

Piquetes/forrageiras	Capacidade de suporte (média de cabeças)
Capim-elfante	2,4
Capim-elfante + Kudzu	3,0
Capim-sempre-verde	2,2
Capim-sempre-verde + Kudzu	2,8
Capim-gordura	1,6
Capim-gordura + Kudzu	2,0



ARJUN



PATNINO

REPRODUTORES E SEMEN DAS RAÇAS

GIR

GUZERÁ
NELORE



K. S. VIRBAY RUPIA

FAZENDA CACHOEIRA

Celso Garcia Cid

LONDRINA

Cx. Postal 247

Tel. 21265 — 21266

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária : ADALRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente : I. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Verifica-se que a consorciação de qualquer dos capins com a leguminosa Kudzu produziu aumento da capacidade de suporte, sendo mais acentuado em relação ao capim-sempre-verde (27%). Os aumentos verificados com a consorciação dos dois outros capins foi menor (25%).

A medição dos ganhos de peso, expressos em quilos por hectare, em piquetes "com" e "sem" leguminosa foi feita em dois períodos do ano: a) de julho a dezembro e b) de janeiro a dezembro, assim como no total do experimento. Os resultados foram os seguintes:

Piquetes	Períodos		Total
	(a), kg/ha	(b), kg/ha	
Não consorciados	187	293	480
ConSORCIADOS	250	380	630

As pastagens consorciadas produziram, assim, maiores ganhos de peso por hectare que os piquetes não associados ao Kudzu Tropical. A diferença foi de 33% no segundo semestre de 1968 e de 29% no ano de 1969.

No referente à persistência da leguminosa Kudzu Tropical, observou-se que nos piquetes de capim-gordura ela foi mais promissora. Ali, o Kudzu, apesar de ter crescimento reduzido e perda de folhas durante a estação seca, manteve-se muito bem sob o pisoteio dos animais, sempre que não fosse demasiadamente intenso e que o corte das forragens pelo pastejo não fosse rente ao solo.

Por outro lado, o vigoroso crescimento dos capins elefante e sempre-verde abafou o Kudzu Tropical, que morreu durante a estação seca. Não obstante, observou-se que os pastos de capim-elefante, quando vigorosos têm, também, grande capacidade para abafar o mato, sendo, conseqüentemente, os de produção maior durante a época seca. Segundo os autores do ensaio, os capins elefante e sempre-verde, em conseqüência da elevada produtividade, reação à adubação e características agrônômicas, são as gramíneas indicadas para a formação de pastagens não consorciadas, onde a adubação mineral seja praticável.

Os pesquisadores pernambucanos advertem que na formação de pastagens consorciadas com a leguminosa estudada, Kudzu Tropical, são imprescindíveis a

A raça zebuina Sindi, originária da região denominada Kohistan, parte norte da

calagem e a adubação fosfatada, sem o que, em solos ácidos e deficientes de fósforo a referida forrageira não consegue prosperar. (Lira, M. de A. e outros. 1970.

Ensaio de Consorciação de "Kudzu Tropical" (*Pueraria phaseoloides*) em Pastagens. Bol. Tec. 46. I.P.A. de Sec. Agric. P. Condensado por L.P. Jordão).

Produção de leite, reprodução e Desenvolvimento Ponderal de Zebus da raça Sindi

Província de Sindi, no Paquistão, foi introduzida no Brasil bem depois das raças Gir, Nelore e Guzerá, as mais conhecidas. A introdução mais conhecida, do referido gado, foi feita pelo Dr. Felisberto Camargo, através de importação realizada em 1952, tendo em mira a formação de um rebanho de Zebu leiteiro na Amazônia. Não obstante, sabe-se que em data anterior, haviam entrado no Brasil, em 1930, por via de importações efetuadas por F. Ravisio de Lemos e M. de Oliveira Prata, dois grandes pioneiros da pecuária zebuina em nosso País, alguns exemplares de Sindi que foram mantidos em estado de relativa pureza racial em Jardinópolis, SP, e depois levados para uma fazenda da Araraquarense, neste Estado.

Segundo Santiago, grande estudioso da raça, os principais centros de criação de gado Sindi no Brasil estão localizados em Piracicaba (E.S. Agricultura "Luiz de Queiroz"), Novo Horizonte (Fazenda Tabaju), Ribeirão Preto (E.E. de Zootecnia do Instituto de Zootecnia), todos no Estado de São Paulo e em Arceburgo, MG.

Foi, justamente, o plantel situado presentemente em Ribeirão Preto, mas localizado em Nova Odessa, durante o período de 1957 a 1963, que propiciou dados aos técnicos Fernando L. Pires, Alberto Alves Santiago e Renato S. Furtado, do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura do E. de São Paulo, para execução do estudo divulgado a seguir:

As vacas fundadoras do rebanho originaram-se da importação feita em 1930. As reprodutoras foram criadas em regime de campo, ordenhadas manualmente e cobertas a partir de 24-30 meses de idade, dependendo de seu desenvolvimento.

Os assuntos estudados, como contribuição para o conhecimento do referido agrupamento zebuino no Brasil, foram os seguintes:

- Produção de leite e duração da lactação;
- peso do bezerro ao nascer e desenvolvimento em peso até as idades de 24 meses para os machos e 30 meses para as fêmeas;
- período de gestação;
- idade da novilha por ocasião do primeiro parto e
- intervalo entre partos.

Os resultados obtidos pelos autores foram, em síntese, os seguintes:

A) Produção de leite e duração da lactação

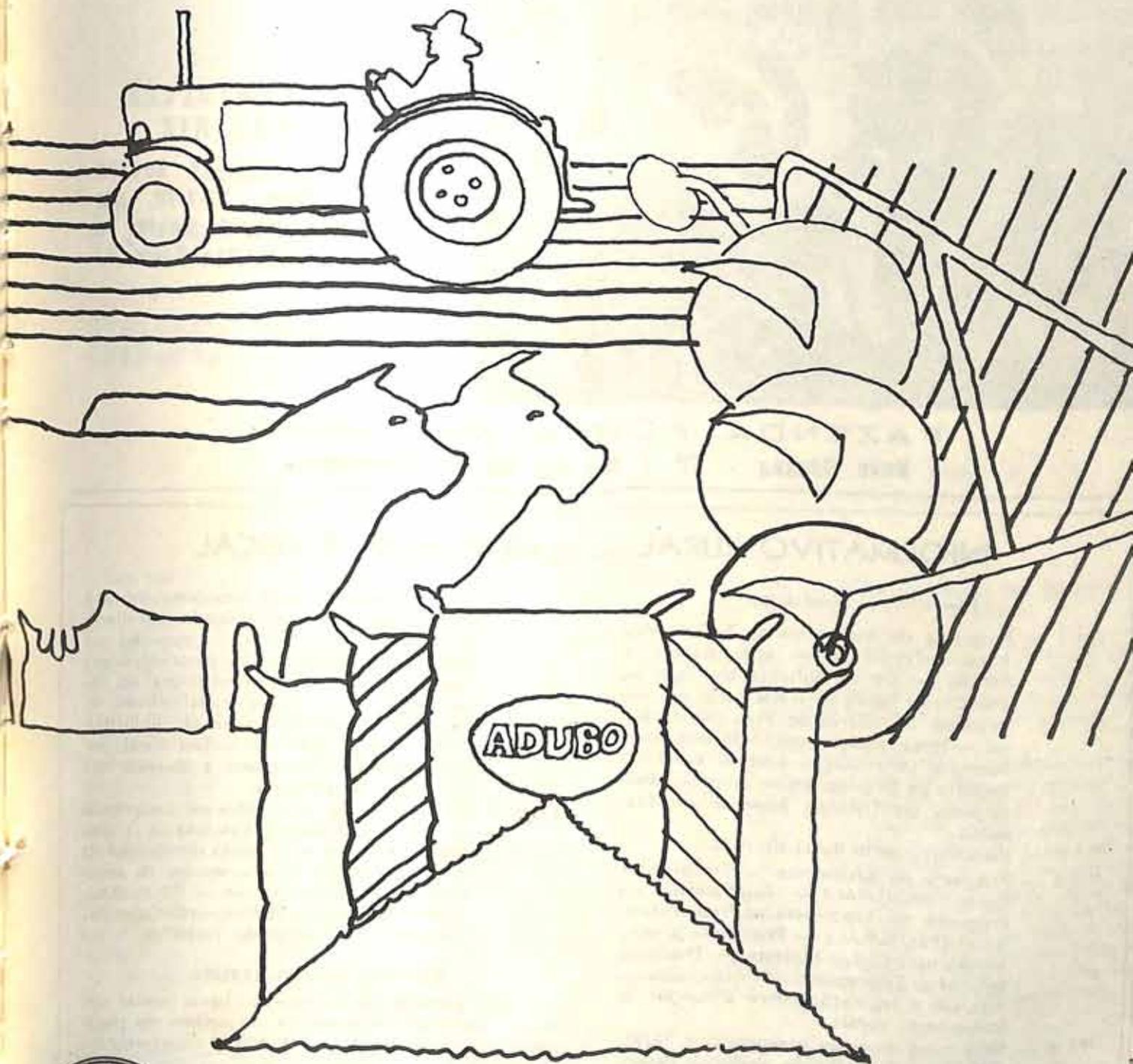
Durante o período de 1959 a 1968 registraram-se 127 períodos de lactação com duração superior a 100 dias. Essas lactações propiciaram período médio de 240 dias e a produção média de 1.304 kg de leite. As 20 melhores lactações corresponderam à média de 2.191 kg de leite em 305 dias de produção.

A matéria graxa do leite no rebanho controlado proporcionou a média de 3,47% na ordenha da manhã e de 3,0% na ordenha da tarde. Infelizmente não se fizeram dosagens individuais.

Os autores acentuam que, com a transferência do rebanho da fazenda de Nova Odessa para a de Ribeirão Preto, em 1963, foi notado sensível aumento da produção de leite, fato atribuído à refugem de vacas de baixa produção e à administração de suplemento concentrado nos

(Conclui na pág. 80)

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais.**



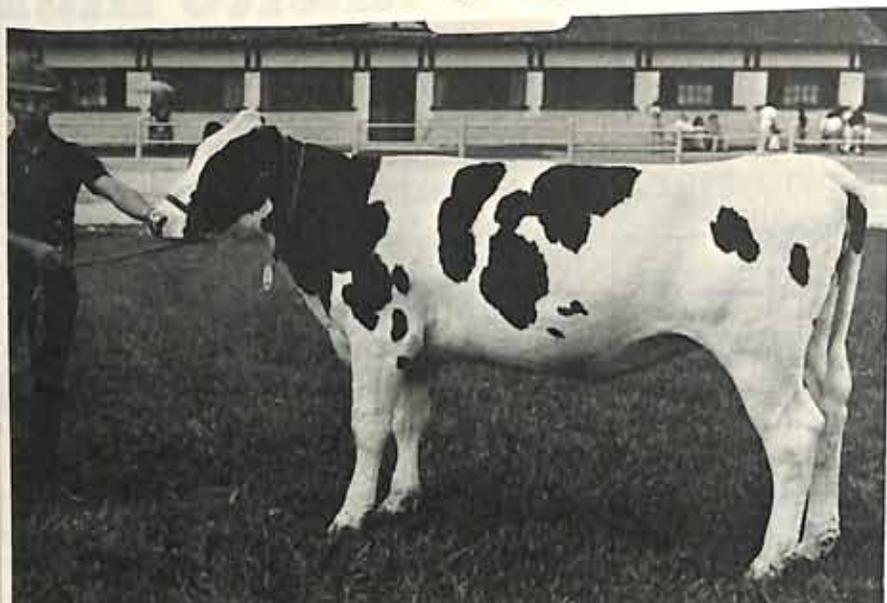
BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

— o mais alto padrão de serviços

FAZENDA FORTALEZA

na

IV Exposição de Gado Holandês



**A. F. FORTALEZA
IMPERATRIZ**

**Reservada Campeã Novilha
Menor. Nasc. 27-7-70, por
Carnation Royal Master e
A. F. Fortaleza Gama**

FAZENDA FORTALEZA LTDA.

Nova Odessa - SP - Km 116 da Via Anhanguera

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

Fascículos já publicados

- N.º 1 — Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — Pro-Rural — Aposentadoria e Pensão — Os agricultores em face ao Imposto de Renda — A habitação e o seu desconto no salário do Trabalhador Rural — Nova regulamentação do enquadramento e contribuição sindical rural — Registro de Empregados — Súmula e Prejulgados do Tribunal Superior do Trabalho.
- N.º 2 — Recadastramento Rural de 1972.
- N.º 3 — Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL) — Regulamento do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL) — Proibições estabelecidas pelo Código Florestal — Desconto Salarial de Empregados não Associados — Alterada a legislação sobre alienação de loteamentos rurais.
- N.º 4 — Veja como deve ser preenchido o "ANEXO G" — Conselho de Medicina Veterinária — Obrigatoriedade de registro de firmas, associações, companhias, coope-

rativas, empresas de economia mista e outras que exerçam atividades peculiares à medicina veterinária — Inspeção nos locais de trabalho — Obrigatoriedade das anotações na Carteira Profissional do trabalhador rural — Os trabalhadores rurais das usinas de açúcar são industriários — Aquisição de imóvel rural por estrangeiros — Cuidados a observar nos contratos de parceria.

- N.º 5 — O trabalhador rural deve ser cadastrado no PIS — Protege o Estatuto do Trabalhador Rural o empregado doméstico? O enquadramento de empregados de escritório de empresas rurais — PRORURAL: aposentadoria por velhice — Decisões dos Tribunais de Justiça do Trabalho.

PEDIDOS DE ASSINATURA

Para pedidos de assinatura, basta enviar um cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento, na importância de Cr\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros) à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

— Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — S.P.



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

Concentrados na seca : dose certa é que traz a vantagem

Dr. ALVARO AUGUSTO
Médico-Veterinário

Tem boa dose de razão o criador, quando afirma: — "metade da raça entra pela boca", especialmente quando se trata de rebanho leiteiro. Aliás, não é difícil compreender que um animal de sangue apurado, da melhor ascendência leiteira e com o mais rigoroso registro que se poderia desejar pouco produzirá, no balde, se não tiver alimentação adequada a suas necessidades, as quais serão tanto maiores quanto mais especializado fôr o animal para a produção de leite.

O engenheiro-agrônomo Walter Ramos Jardim, ex-catedrático de Zootecnia Especial, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Quei-

roz", de Piracicaba, e autor de vários livros e publicações sobre alimentação de animais, também é dessa opinião. Quando fala sobre alimentação do gado leiteiro durante a seca, chama a atenção dos produtores para a questão, insistindo nos prejuízos que a atividade pode sofrer, se certos pormenores forem descuidados.

O motivo é simples: é que, na seca, a maturação, o consumo e a digestibilidade das forragens ficam grandemente prejudicados, resultando em baixa produção, retardamento do ritmo de crescimento dos animais e diminuição do peso.

UMA SOLUÇÃO EM QUATRO ETAPAS

Como não se pode fugir da falta de chuvas em determinados períodos do ano, Ramos Jardim sugere quatro recursos aos criadores:

- a) **Melhorar a produção e o valor nutritivo dos pastos em geral.** Isso pode ser conseguido de várias maneiras, como: utilizando-os em rodízio, reservando parcelas para uso exclusivo na seca; retardando a maturidade das plantas; selecionando as que se tenham mostrado bem adaptadas à região; consorciando leguminosas às gramíneas; e,

16º ANO

ABRIL DE 1972

N.º 201

até, promovendo a adubação das pastagens.

SÓ O PASTO NÃO BASTA

Partindo desse princípio e considerando que o pasto deve atender às necessidades de **energia** dos animais e os concentrados suplementar suas deficiências em **proteína**, Ramos Jardim estabelece um esquema de fornecimento de concentrados com base no estado dos pastos.

Assim, pastos **novos e tenros**, são suficientes para animais de baixa produção, além da mineralização (sal mineral), sempre disponível em cochos especiais. Já para vacas de produção mais alta, acima de 6 quilos de leite por dia, por exemplo, só o pasto novo e tenro será insuficiente. Isso porque, embora o seu teor de proteína possa ser elevado (às vezes teoricamente suficiente para garantir a produção de 9 litros de leite/dia), uma boa parte da energia nele contida é utilizada para a manutenção do animal e, em consequência, a sobra de matéria seca torna-se insuficiente para garantir, sozinha, a produção.

Ramos Jardim considera que as vacas leiteiras em produção consomem, facilmente, 2,8 quilos de ma-

téria seca para cada 100 de peso vivo e, por isso, necessitam de uma suplementação de concentrados. Essa necessidade, porém, fica diminuída e bastariam cerca de 12% de proteína bruta (ou 10% de proteína digestível), fornecida na proporção de 1 quilo de concentrado para cada 3 quilos de leite produzido, acima do mínimo de 6 quilos de leite por dia.

Já no caso de pastos **quase maduros**, a necessidade de proteína será maior, porque ele oferece teor mais baixo de proteína e mais alto de fibra. A suplementação deverá ser, então, de 14% de proteína bruta ou 12% de proteína digestível, na proporção de 1 quilo de concentrado para cada 3 quilos de leite produzido acima de quatro quilos. Note-se que, neste caso, a produção-base é menor, passando de 6 para 4 quilos de leite por dia.

Quando os pastos estão **maduros** e, portanto, oferecem elevada proporção de fibra e baixo teor de proteína, a suplementação de concentrados será, evidentemente, ainda maior. Ela sobe para 20% de pro-

- b) **Disponer de forragens verdes, mesmo nos períodos de seca**, através da utilização de capineiras sempre bem manejadas, ou da formação de culturas das chamadas "forragens de inverno", como a aveia forrageira etc.
- c) **Empregar, como volumosos, forragens conservadas (fenos e silagens)**.
- d) **Utilizar concentrados que suprirão às necessidades dos animais**. Estas, na seca e, por vezes, até nas águas (caso de raças especializadas leiteiras), dificilmente são cobertas pelos volumosos.

Essencial é que o criador sempre tenha em mente que, para ser um bom produtor de leite, precisa ser também um bom agricultor, pois é as forragens e dos pastos que deverão vir o grosso da alimentação ser fornecida aos animais.



teína bruta ou 18% de proteína digestível. A base de cálculo para um arração adequado, considerando-se o baixo valor nutritivo dos pastos nessas condições, será, então, de 1 quilo de concentrado para cada 3 quilos de leite produzido.

Para reduzir os custos da produção, o criador deverá, no entanto, dispor de uma suplementação de volumosos, valendo-se das forragens conservadas (fenos e silagens), dos chamados "pastos de inverno" ou de raízes e tubérculos, considerando, para cada caso, o seu valor nutritivo.

PASTOS E CONCENTRADOS SE COMPLETAM

Para facilitar ao criador o arração adequado de suas vacas de produção, o prof. Walter Ramos Jardim organizou uma tabela sobre a quantidade de concentrados necessária, em função da produção diária de leite por animal e do seu



teor de gordura. Essa tabela consta de publicação "Normas para o arração do gado leiteiro", preparada pelo especialista para a "Assistência Nestlé aos Produtores de Lei-

te", observando o próprio au- que a mistura de concentrados de- rá conter de 10 a 20% de prote- total, conforme a qualidade do p- to disponível.

Produção diária de leite (kg)				Quantidade diária de concentrados		
3% gord.	4% gord.	5% gord.	6% gord.	Pasto excelente	Pasto bom	Pasto regular
7,5	6,3	5,4	4,7	0	0	0,9
8,6	7,2	6,3	5,4	0	0,5	1,4
10,0	8,4	7,2	6,3	0	0,9	1,8
11,1	9,5	8,1	7,2	0,5	1,5	2,3
12,2	10,4	9,1	7,9	0,9	1,8	2,7
13,6	11,6	10,0	8,8	1,4	2,3	3,2
14,7	12,5	10,9	9,5	1,8	2,7	3,6
16,1	13,6	11,8	10,4	2,3	3,2	4,1
17,2	14,7	12,7	11,1	2,7	3,6	4,5
18,6	15,6	13,6	12,0	3,2	4,1	5,0
19,7	16,8	14,5	12,7	3,6	4,5	5,4
20,9	17,7	15,4	13,6	4,1	5,0	5,9
22,2	18,8	16,3	14,5	4,5	5,4	6,4
23,6	20,0	17,2	15,2	5,0	5,9	6,8
24,7	21,0	18,1	16,1	5,4	6,4	7,3
25,9	22,0	19,0	17,0	5,9	6,8	7,7
27,2	22,9	20,0	17,7	6,4	7,3	8,2
28,4	24,0	21,0	18,6	6,8	7,7	8,6
29,7	25,0	21,8	19,3	7,3	8,2	9,1

Super Bovigold Concentrado Protéico



SUPER BOVIGOLD
(Concentrado de proteína)

- | | |
|--------------------|---|
| PERMITE | — PREPARAR UMA RAÇÃO COMPLETA COM PRODUTOS DA FAZENDA |
| POSSIBILITA | — O APROVEITAMENTO DE FARELOS, TORTA DE ALGODÃO ETC. |
| GARANTE | — RAÇÃO PURA COM QUANTIDADES EXATAS DE PROTEÍNAS MINERAIS E VITAMINAS |
| FACULTA | — PRODUZIR RAÇÃO SEMPRE UNIFORME |
| EVITA | — OS PERIGOS DAS RAÇÕES ESTOCADAS POR LONGO TEMPO E MAL CONSERVADAS |
| ELEVA | — A PRODUÇÃO LEITEIRA ATÉ AO MÁXIMO DA CAPACIDADE FISIOLÓGICA, SEM PROVOCAR ESGOTAMENTOS E Desequilíbrios |

Para maiores informações sobre problemas da alimentação do gado leiteiro e preparo de rações na própria fazenda escrevam à



TORTUGA - Cia. Zootécnica Agrária

Rua Progresso, 219 — Santo Amaro — SP
Fones: 269-1092 — 269-0247 — 269-5259
NO RIO GRANDE DO SUL, EM PORTO ALEGRE:
Av. Farrapos, 2955 — Caixa Postal 3084 — Fone: 22-7747



Semana
do
CAVALO

23 a 30
JULHO
1972

PARQUE AGROPECUÁRIO
CAMPO GRANDE - MATO GROSSO

FAZENDA SANTO AMARO

SELEÇÃO DE NELORE

Claudio Duvivier

Local: Est. do Rio — Três Rios — Estrada União e Indústria km. 112

Tel. Hermogêneo Silva 1 ou 3

Escritório: Guanabara — Av. Graça Aranha, 57 — 5.º andar

Telefones: 242-0522 e 225-4112

UM REPRODUTOR RARO SÓ EM SANTO AMARO

O nosso rebanho, formado em 1942, teve por base vacas das mais famosas marcas: L.L., Fazenda Indiana, Santa Aminta e O.M.

A partir de 1943 todos os touros usados foram o que de melhor pôde ser adquirido no rebanho "Santa Aminta".



ARADO DE SANTA AMINTA — Nascido em 13-9-66, por Ienali e Balada.

Comando atual dos plantéis:

ARADO DE SANTA AMINTA — Campeão em Água Branca

TOKIO DE SANTA AMINTA — Res. Campeão em Água Branca

DRAGÃO DE SANTA AMINTA — Um futuro Campeão

ALARDE DE SANTO AMARO — Campeão em Cordeiro

e outros campeões e campeãs em exposições no Estado do Rio.

30 ANOS DE SELEÇÃO

Os objetivos em Santo Amaro, são os mesmos de um dos mais premiados criadores da raça Nelore no Brasil: Dr. Theodoro Eduardo Duvivier:

- Aceleração de crescimento:** redução da idade do abate e retorno mais rápido do Capital investido;
- Rusticidade:** redução do custo de manutenção do rebanho e a adaptação às regiões agrestes da Sudam e Sudene;
- Fertilidade:** muitos, com muito pêso;
- Raça:** uniformidade de tipo, identificação da origem do rebanho.

LEVE AS FORMIGAS AO SUICÍDIO

dê a elas o mais forte motivo: AC MIREX 450.

A diferença básica entre A. C. MIREX 450 e demais formicidas está na forma de atuar. As formigas cortadeiras (todas as espécies de saúvas e quenquêns) levam A. C. MIREX 450 para "casa", sem saber que estão levando a morte. A atração que A. C. MIREX 450 exerce sobre elas é irresistível e vão se intoxicando lentamente, pelo efeito retardado de A. C. MIREX 450. A partir do terceiro dia A. C. MIREX 450 vai matando uma a uma todas as "jardineiras" do saueiro, desorganizando totalmente o sistema de alimentação da colônia. Sobrevém, assim, a morte de todas as demais formigas por inanição, inclusive a rainha que precisa ser eliminada. Os outros formicidas, ao contrário, matam pequena parte dos exemplares que estão em "casa". E a maioria, inclusive as formigas que estão fora, trabalhando, continuará a agir e a alimentar a rainha que pode permanecer viva. Nenhum formicida ou outra isca para exterminar formigueiros age com a eficiência de A. C. MIREX 450. Quem usou sabe. A. C. MIREX 450 não mata simplesmente formigas, líquida com os formigueiros.

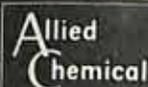
Distribuído com exclusividade para todo o Brasil por



PHILIPS DUPHAR S.A.

Produtos Químicos e Biológicos

Ribeirão Preto SP - SEDE: Rua Américo Brasiliense, 284
14.º andar - Tels.: 6091 e 6991 - Caixa postal 413
São Paulo - FILIAL: Rua Zilda, 420/432 - Tel.: 266-1567.
Filiais em Ituverava, Fernandópolis, Presidente
Prudente SP e Londrina PR



Produzido por
Allied Chemical do Brasil, Comércio e Indústria Ltda.
Araraquara SP



Não mate formigas.
Mate formigueiros.
Use AC Mirex 450.



Doenças da criação de bezerros

PESTE DOS POLMÕES

Bastante comum em nosso meio é a peste dos pulmões. Caracteriza-se pelo aparecimento de "caroços" ou "polmões" no corpo do bezerro. Esses pulmões são formações purulentas, bem circunscritas, no interior das quais se encontra um líquido amarelado, mais ou menos consistente. Podem apresentar tamanho e número variáveis. Alguns rompem-se e dão lugar à formação de feridas de cheiro fétido e aspecto desagradável. Outros cicatrizam espontaneamente e, em seguida, reaparecem em lugar diferente. Muitas vezes tornam-se tão numerosos que acabam generalizando-se internamente e matando o bezerro.

Os pulmões são causados por um micróbio — o bacilo piogenes. Como o nome indica, esse micróbio é um germe formador de pus, encontrando-se em numerosos processos infecciosos dos bovinos e de outros animais domésticos, em relação aos quais desempenha papel semelhante ao do estafilococo no homem.

Não se sabe ainda, com certeza, qual a porta de entrada desse germe no organismo. É possível que penetre pelo umbigo do bezerro, mas também não se pode negar que esteja frequentemente associado ao berne, quando este morre e supura.

São muitos os prejuízos causados pela peste dos pulmões. Quando não mata o bezerro, este torna-se enfestado e de pelo arrepiado; o couro, cheio de cicatrizes, fica depreciado; e o animal durante muitos meses ressent-se da infecção que sofreu.

O diagnóstico da peste dos pulmões não oferece dificuldade. As lesões presentes na pele — os pulmões — são em geral suficientes para caracterizar a moléstia.

Não se conhece medicamento algum contra essa doença. O único tratamento aconselhável é lancetar os "polmões" com bisturi ou canivete, convenientemente desinfetado, espremer o pus e lavar a cavidade com esguicho de água de creolina, ou outro desinfetante adequado. Preventivamente, pode-se recomendar a "vacina contra as infecções piogênicas", aplicada nos bezerros na mesma ocasião da "vacina contra o paratifo dos bezerros", já referida antes. Quando houver também

"berne" na bezerrada, convém começar pelo combate a esse parasita. Quando ele já estiver morto e supurado, o único recurso é a lancetagem.

Confirmando o papel desempenhado pelo berne no aparecimento da peste dos pulmões, tem-se verificado que estes desaparecem quase por completo quando se extermina a infestação de bernes por meio de pulverizações de inseticidas adequados, de longo poder residual. Nessa categoria podemos citar o cafeno clorado (toxafeno), que foi empregado contra o carrapato boi, com ótimo sucesso, no início, antes do carrapato tornar-se resistente ao produto. Novos carrapaticidas experimentados posteriormente com o intuito de se contornar essa dificuldade — Malathion, Sevin, etc. — revelaram-se também eficientes, sendo por isso recomendados no tratamento desses dois ectoparasitas.

ONFALOFLEBITE

Esta palavra quer dizer inflamação das veias do umbigo. O termo vulgar correspondente é "umbigueira", empregado também, mas impropriamente, para designar a inflamação da batua ou prepúcio dos touros.

Logo depois de nascer, o bezerro fica com um pedaço do cordão umbilical pendurado e exposto. Caso não seja devidamente cauterizado e desinfetado, passará a constituir uma ferida aberta e sangrenta, paraíso de micróbios e de moscas varejeiras. É muito comum, por esse motivo, encontrar-se um bezerro com umbigo grosso e inflamado, apresentando na entrada uma bicheira ou mífase, que passaria despercebida em exame superficial.

Do umbigo, a infecção passa para o fígado, e daí ao resto do organismo. É por esse motivo que se recomenda cauterizar com tintura de iodo o umbigo de todo bezerro recém-nascido. A simples pincelagem é muitas vezes insuficiente. O processo mais recomendável é introduzir o tóco do cordão num vidro de boca larga contendo tintura de iodo (preparada em qualquer farmácia), comprimindo de encontro à barriga do bezerro, previamente derrubado, e deixar o iodo agir durante alguns segundos.

Por esse processo, a impregnação do desinfetante é perfeita, e a varejeira não encontrará depois campo propício para

depositar seus ovos. Mas, para que isso não aconteça mais tarde, convém observar diariamente o umbigo, até que este cicatrize completamente. Caso se encontrem os ovos pequeninos e brancos da mosca, depositados de fresco, poderão eles ser imediatamente destruídos com creolina pura, antes de se transformarem em larvas que, depois de desenvolvidas, darão a bicheira.

Outra prática recomendável é o polvilhamento da região umbilical com BHC em pó, podendo-se utilizar para esse fim as misturas vendidas para uso na lavoura.

DIFTERIA

É muito comum ouvir-se falar em "sapinho" no meio de campeiros e tratadores de bezerros. Mas, quando se pede que eles mostrem o tal sapinho, limitam-se a apontar as grandes papilas da base da língua, que são simples formação anatómicas desse órgão, e nada têm evidentemente de patológico.

Só depois de paciente espera e muitas decepções, conseguimos ver um legítimo caso de sapinho e estudá-lo bacteriológicamente. Já suspeitávamos, mas só então pudemos confirmar, que essa moléstia é a difteria dos bezerros, conhecida de longa data.

Seu agente etiológico é o "bacilo da necrose", que tira seu nome da natureza da lesão provocada nos tecidos. Na difteria dos bezerros a sede dessas lesões é a mucosa da boca e da garganta, onde se observa nessa doença a presença de placas amareladas, mais ou menos extensas e profundas, em lugar do tecido são. A moléstia é muito grave e quase sempre fatal; mas, felizmente, não é muito frequente. Trabalhos modernos indicam que pode ser eficientemente tratada pelas sulfas.

ANAPLASMOSE

Todo criador adiantado sabe do perigo que existe na importação de gado europeu para o Brasil, sem tratamento prévio. Logo que esse gado aqui chega, contra carrapatos e, em seguida, uma doença gravíssima quase sempre fatal, vulgarmente denominada "tristeza". Para que tal não aconteça, é preciso imunizar primeiro o bovino, antes que ele se infecte no pasto.

Esse processo de imunização, denominada premunização, consiste em injetar subcutaneamente, no bovino importado, sangue de um doador nacional, provocando assim uma doença experimental que pode ser mais facilmente acompanhada e, portanto, combatida em melhores condições que a moléstia contraída em condições naturais. Apesar disso, a premunização contra a tristeza é uma operação delicada, cheia de surpresas, que pode provocar muitas vezes perdas elevadas.

Os animais que resistem à infecção ficam, depois, em condições de pegar carrapatos, sem contraírem a moléstia por eles transmitida.

Examinando-se cuidadosamente o sangue desses bovinos ao microscópio, verifica-se que eles continuam portadores de alguns parasitas, sem apresentarem, todavia, sintomas de infecção. Por outro lado, é sugando o sangue de animais nessas condições que os carrapatos se infectam, perpetuando a moléstia na natureza.

Bovinos nacionais não precisam ser pre-munidos, porque já se tornam espontaneamente, quando novos. Nessa idade, eles são mais resistentes e toleram melhor a infecção natural, transmitida pelo carrapato. Esta, pelo menos era a explicação geralmente admitida. Com o progredir de nossa pecuária, verificou-se, porém, que o fenômeno não era tão simples assim. Os bezerros contraem sempre uma infecção de certa gravidade. O que acontecia é que essa infecção passava geralmente despercebida ou era mascarada e confundida com outras, cuja existência já se conhecia. Uma vez afastadas estas últimas, pelas medidas de profilaxia já expostas, pode-se então surpreender a tristeza com toda nitidez. Essa moléstia já havia sido observada anteriormente nos bezerros, em casos esporádicos, por outros colegas; mas só há pouco tempo, relativamente, pudemos observar e estudar o fenômeno, como acaba de ser descrito.

A tristeza bovina compreende duas moléstias distintas, mas quase sempre associadas: a piroplasmose e anaplasmosse. Elas diferem pelos sintomas, agentes etiológicos e pelos períodos de incubação. A piroplasmose é a primeira que se manifesta, cerca de uma a duas semanas após o contágio infectante. O micróbio que a provoca é um hematozoário parasita dos glóbulos vermelhos, conhecido antigamente pelo nome de Piroplasma Bigeminum, do qual deriva o nome da moléstia, mas que os parasitologistas modernos mudaram depois para Babesia bigemina. Esse parasita destrói os glóbulos em que se aloja e provoca no animal um estado de profunda anemia. A hemoglobina desses glóbulos dissolve-se no plasma, sendo em seguida eliminada pela urina, que toma coloração escura (hemoglobinúria). Na fase de multiplicação dos parasitas, que só podem ser observados ao microscópio, os doentes apresentam febre alta. Este é o momento oportuno para se intervir, tratando-se o animal com medicamentos apropriados, dos quais hoje em dia alguns são muito eficazes.

Passado o acesso, o animal entra em convalescença e breve estaria curado se outra moléstia não surgisse em seguida. Trata-se agora da anaplasmosse, com período de incubação de 20 a 30 dias, bem mais longo portanto, que a piroplasmose, e causada, como esta, também por um micróbio parasita dos glóbulos vermelhos, o Anaplasma marginale. Os sintomas são semelhantes aos descritos acima, com a diferença de não haver mais hemoglobinúria. Em seu lugar, observa-se icterícia, que tingem de amarelo os tecidos brancos do organismo e dá coloração esverdeada à urina.

A anaplasmosse é mais grave do que a piroplasmose, por dois motivos: primeiro, porque acomete um animal já enfraquecido por doença anterior (a piroplasmose); segundo, porque os medicamentos conhecidos são menos eficientes neste caso. Os acidentes de premunicação geralmen-

te ocorrem nesta fase: é a ela que os bovinos importados pagam seu maior tributo.

Voltando aos bezerros, o fenômeno observado é o seguinte: quando eles são higiénicamente criados em compartimentos isolados e sobre estrados de madeira, sem nenhum contato com os carrapatos, adoecem mais tarde e morrem de anaplasmosse, ao serem levados para o pasto. Mas, se tiverem desde os primeiros dias de vida "contato com alguns carrapatos", o mesmo desfecho não se verifica. A impressão que se colhe é que o bezerro muito novo tem certo grau de imunidade, talvez recebida da mãe, como vimos no caso do paratifo, a qual contudo vai diminuindo gradativamente, até desapare-

cer completamente ao atingir ele a idade de dois a três meses.

O ensinamento prático que se tira dessas observações é bastante simples. Não se deve protelar muito o contato do bezerro com carrapatos, e quando tal acontecer, ao menor sinal de febre, acompanhada de palidez das membranas (anemia) e coloração amarela (icterícia) do branco do olho (esclerótica), não das pernas, deve-se tratar imediatamente o doente. É vantajoso neste caso chamar um veterinário, porque a moléstia pode já estar muito adiantada e exigir a intervenção de um profissional.

Na profilaxia da "tristeza", alguns criadores empregam com sucesso a técnica de injetar 5 a 10 ml de sangue colhido

ADE-PLEX

CONCENTRADO INJETÁVEL
VITAMINAS "A", D3 e "E"

AVES — CARNEIROS — COELHOS
BOVINOS — PORCOS — EQUINOS

- Período de engorda e crescimento
- Após operações e fraturas
- Fertilidade e cobertura
- Gravidez e aleitamento
- Coadjuvante no tratamento de todas as moléstias infecciosas dos animais



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90
RIO DE JANEIRO — GB

ia jugular da vaca, visando preminir artificialmente o bezerro contra a piroplasmose e a anaplasmosse. Melhor ainda ue a própria vaca é utilizar um boi cari-ro, escolhido especialmente como doador de sangue.

Permitir que o bezerro seja atacado por m excesso de carrapatos também é pre- idicial, em virtude do sangue que perde da ação tóxica que eles exercem no or- anismo em que se hospeda. Seu comate, porém, não oferece grande dificulade, podendo ser feito por meio de um om carrapaticida, aplicado com qualquer ulverizador comum, usado na agricultu- a. Não é preciso, nem convém mesmo, sar banheiro carrapaticida para os be- zerrros novos.

COCCIDIOSE

Coccidiose bovina é a última moléstia infecciosa importante a ser tratada no rupo das doenças da criação. Seu agente etiológico é um protozoário microscó- ico, denominado *Eimeria zurnii*, que se localiza nas células da mucosa do intesti- o, particularmente no reto, aí provocan- o um processo inflamatório, benigno no omeço, mas que se agrava depois, à me- ida que o parasita se multiplica.

Numa determinada fase dessa multi- licação, o fenômeno se modifica e sur- em então formas de resistências, chama- das oocistos, espécies de ovos microscó- icos, que se desprendem da mucosa in- testinal e são arrastados pelas fezes para o meio exterior, onde amadurecem e guardam a oportunidade de serem inge- idos por outro bezerro e perpetuar assim a espécie na natureza. A água e os ali- mentos contaminados servem de veículo para essa infecção.

O sintoma mais importante da cocci- deose é a diarreia de sangue, acompanhada de frequentes puxos (tenesmo) obser- vada nos bezerros doentes. Os animais que resistem à infecção tornam-se "porta- dores", como na piroplasmose e na ana- plasmose, sem apresentarem também sin- tomas da infecção que ainda conservam. O diagnóstico se faz pela pesquisa do pa- rasita nas fezes remetidas ao laboratório em pequeno frasco fervido, adicionando- se algumas gotas de formol para auxiliar a conservação do material.

Currais sujos e a promiscuidade entre os animais são os fatores mais importantes na disseminação da moléstia. A vaca, ao deitar-se, contamina a teta e esta o be- zerro; ou então a contaminação dá-se di- retamente ao beber o bezerro água conta- minada do chão. Este é um dos motivos pelos quais se recomenda a separação dos bezerros das rezes adultas (frequentemen- te portadoras de coccidiose em forma crônica) e sua distribuição em lotes, de acordo com o tamanho e a idade. Com isso se evita a contaminação dos bezer- ros novos, quando são mais sensíveis a essa infecção, e muitas outras moléstias próprias da idade. Os bebedouros devem receber água canalizada, e a palha da ca- ma isenta de qualquer contaminação ex- tranha, de origem fecal. O pastinho dos bezerros, aconselhável depois do primei- ro ou segundo mês de idade, deve ser provido de bebedouros apropriados ou de aguadas limpas, devidamente cercadas e isoladas do gado adulto. Assim se evita a propagação da coccidiose e de mui- tas verminoses intestinais, tão comuns em nosso clima.

O tratamento modernamente empregado na coccidiose bovina é por meio de sul- fas. As doses a empregar devem ser bas- tante liberais, como no caso do curso branco e paratifo dos bezerros.

C) Período de gestação

O período de gestação, referente a 122 casos, foi de 289,4 dias, em média. Os produtos de sexo masculino, em número de 58, foram gerados em 289,7 dias e os de sexo feminino, em número de 64, em 289,2 dias. A média do período de ges- tação encontrado para a raça Sindi é, praticamente igual à da raça Gir, regis- trada no Brasil.

D) Idade da novilha por ocasião do primeiro parto

Este assunto foi estudado em referên- cia a 43 anotações, apenas. A média ve- rificada foi de 46,73 meses, idade evi- dentemente avançada em relação à ideal e que, segundo os autores teria sido in- fluenciada pelo meio-ambiente adverso e deficiência alimentar, após o desmame das bezerras. Nos E.U.A. um pequeno lote de novilhas Sindi teve a primeira cria aos 37 meses de idade, vale dizer, cerca de 9,7 meses antes do que no rebanho de Ribeirão Preto.

E) Intervalo entre partos

O intervalo entre partos, considerado excelente medida de eficiência reprodu- tiva de indivíduos e de rebanhos, em con- dições ideais, seria de 365 dias, propor- cionando, assim, uma cria por ano. Este intervalo é claramente influenciado pelo período de monta (ou período de servi- ço) que se inicia pela data do parto e se estende até o momento da fecundação subsequente. No rebanho Sindi estudado e em referência a 136 períodos ou inter- valos entre partos, a média encontrada foi de 478,5 dias. Deduzindo-se dessa mé- dia o valor correspondente à média do período de gestação, 289,4 dias, restam 189,1 dias ou 6,3 meses para o período de monta, muito prolongado em compa- ração aos 3 meses considerados como pe- ríodo de serviço ideal.

Os resultados encontrados para o re- banho Sindi da E.E.Z. de Ribeirão Preto podem servir de termo de comparação em estudos futuros, no mesmo local, ou nos que forem realizados por criadores da mesma raça zebuína em pontos diversos de nosso País.

(Pires, L. L., A. A. Santiago & R. S. Furtado. 1970/71. Contribuição para o Es- tudo da Raça Sindi no Brasil. B. Industr. Anim. NS 27/28 (único): 9/15. Condensado por L.P. Jordão).

PRODUÇÃO DE...

(Conclusão da pág. 68)

animais em lactação. Cumpre notar, igual- mente, que em Nova Odessa o gado se achava sob regime extensivo e os indiví- duos eram indócéis, pelo pouco contacto com o homem, fatores que influíam deci- didamente na produção de leite.

B) Peso ao nascer e desenvolvimento ponderal

O estudo revelou que os bezerros Sin- di, de sexo masculino, pesaram ao nascer, em média, 27,14 kg e os de sexo femi- nino 24,63 kg, havendo, pois, uma dife- rença média de 2,51 kg entre animais de sexos diferentes. Os pesos registrados em diferentes idades, em meses, constam do Quadro 1.

Quadro 1. Peso ao nascer e desenvolvimento ponderal de machos e fêmeas de bovinos Sindi da E.E.Z. de Ribeirão Preto

Idade	Machos		Fêmeas	
	N. de animais	Peso, kg	N. de animais	Peso, kg
ao nascer	54	27,14	68	24,63
3 meses	44	75,81	46	65,54
6 meses	41	114,39	53	102,26
9 meses	42	148,23	47	125,23
2 meses	32	186,50	42	154,19
5 meses	27	221,55	36	178,22
8 meses	21	263,95	30	212,19
4 meses	6	350,83	23	268,27
0 meses	—	—	16	339,70

Nota: no original os AA mencionam os respectivos erros padrões.

criação de...

(Conclusão da pág. 54)

A tabela de Koger demonstra que o peso ao desmame é bom indicador da capacidade criadeira da vaca.

A adoção de fatores apresentados em livros de zootecnia não é totalmente aconselhável, pois foram determinados em condições diferentes do rebanho particu- larizado. Em última hipótese contudo, será melhor adotá-los, que não corrigir de alguma forma os pesos dos bezerros.

CULTURAS FORRAGEIRAS

Recursos para forrageamento de inverno



A seca que no estado de São Paulo, abrange um período de quatro meses, vem causando, por imprevidência, grandes prejuízos à produção pecuária e ao abastecimento das populações urbanas. No entanto, se se adota um mínimo de planejamento em nossas propriedades agrícolas, as dificuldades no forrageamento animal são superadas com extrema simplicidade.

O forrageamento dos 120 dias de "inverno agrostológico" pode basear-se na silagem e no feno.

A silagem é, dentre todas as formas de preservação de forragem volumosa, a que está praticamente livre dos agentes do mofo. Desde que na sua preparação sejam seguidos os princípios já bem estabelecidos, dentre os quais se destaca a compressão da massa nos silos, o produto resultante é de perfeita conservação.

O que pode ser dado verde aos animais presta-se também para ser ensilado. Assim, não apenas o milho e o sorgo, mas também as sobras de pasto no verão, podem constituir matéria prima para o silo. Como regra geral pode-se aconselhar a adição de 10% de cana picada a qualquer gramínea que se pretenda ensilar. Quando de mistura se inclui elevada porcentagem de leguminosas, é aconselhável elevar a participação da cana a 20%.

É indispensável que a cana picada seja distribuída homogênea por toda a massa, o que assegurará, pela fermentação do açúcar, a rápida formação de ácidos, os quais, em última análise, preservam realmente a forragem.

O milho ou o sorgo devem ser colhidos quando estiverem os grãos em ponto de leite grosso. O capim dos pastos, dependendo de sua variedade, de acordo com a altura, podem ser cortados: o Elefante Napier aos 1 — 1,2 m; o Colômbio aos 60 — 80 cm; o Jaraguá aos 30 — 50 cm, o Gordura aos 20 — 40 cm. Todas essas plantas, depois de colhidas e picadas, devem ir para os silos, de mistura com cana (também picada) e submetidas à compressão. Nos silos de tipo trincheira, pessoas e animais ou tratores de roda asseguram bom acabamento; nos cilíndricos, alguns operadores, dentro deles, pisoteiam a massa à medida que a forragem sobe. Nas fazendas onde houver colhedoras, picadeiras de campo, o trabalho de ensilagem reduz-se grandemente.

Uma vez cheio o silo, é importante recobrir a massa com qualquer outra vegetação e adicionar certa camada de terra para livrar o ensilado do contato com o ar. Na previsão da silagem para o rebanho leiteiro utiliza-se o número-base de 120 dias, de forma a dar às vacas até 20

kg e ao gado seco ou de corte 6 a 8 kg por dia e por cabeça. Para o rebanho de leite, em geral, pode adotar, em média, 12 kg por cabeça por dia.

O feno dos pastos de folhas finas, que o Jaraguá, Gordura, Rhodes, Pangola, etc., com os de algumas leguminosas, como a soja perene e siratro, pode constituir apreciável recurso forrageiro para o período da seca.

Outros recursos podem ser utilizados, como as capineiras, raízes, etc.

A contra indicação das capineiras está em que sua maior produção (80 a 90%) ocorre de outubro a março, quando há também abundância de pasto. Poucas são as propriedades agrícolas que exploram racionalmente as capineiras, que são deixadas crescer livremente para ser cortadas no inverno; mas em tais condições, a forragem é grosseira, tem baixa aceitação e revela pequeno valor nutritivo.

Para evitar o desperdício de forragem nas capineiras durante o verão, basta colocar no silo os excedentes. Podem-se dar dois cortes de outubro a fevereiro, para ser armazenados na forma de ensilagem. Quando o último corte é feito em fevereiro-março, a planta forrageira ainda tem tempo de rebrotar e fornecer, no inverno, capim para ser utilizado em cortes diários. Quando se fertilizam as áreas cultivadas de capim com as sobras dos estêbulos, além de se fazer correção na adubação com fósforo e potássio, podem-se esperar 4 até 5 cortes por ano. Os de verão serão ensilados e os do estio utilizados em espécie.

O fundamental, a fim de manter as capineiras sempre em alto nível de produtividade, consiste em incorporar fosfato e fertilizantes potássicos, na ocasião do plantio, além de uma adubação nitrogenada em cobertura após cada corte.

As variedades de gramíneas mais recomendadas para capineiras são: capins Elefante Napier e Mineirão, além do Angolar, etc.

A mandioca e a batata doce incluem-se entre os alimentos suculentos e diferenciam-se das forragens até agora consideradas, por terem pouca fibra e muito hidrato de carbono. São plantas que acumulam na raiz grandes quantidades de amido, o que confere ao alimento elevado valor energético.

Na alimentação das vacas leiteiras com batata doce, deve-se empregar as de menor tamanho, defeituosas ou cortadas. As de melhor tipo devem ser destinadas ao mercado.

Quando se cultiva a mandioca para suplementar os bovinos, pode-se utilizar a planta inteira: raízes e hastes.

Tomando-se novamente o número básico de 120 dias de seca, tem-se de 1 alqueire de mandioca:

- | | |
|--|-----------|
| a) rendimento médio de raízes frescas por alqueire | 33.000 kg |
| b) 50 vacas recebendo 5 kg por dia precisam de | 250 kg |
| c) 1 alqueire fornece por dia, de raízes frescas, | 275 kg |
| d) necessidade de acordo com | |
| b) para 120 dias | 30.000 kg |

Esse rendimento é considerado médio e facilmente se conseguirá aumentar a produção. No caso do gado bovino de leite, incluídas as hastes, a produtividade por área unitária cresce rapidamente.

A mandioca também pode servir a fabricação de raspa integral — raiz picada e seca ao sol — utilizando-se todo o excedente que não seja aproveitado in natura. Esses dados, a grosso modo, podem ser estendidos à batata doce, que em certas regiões do Estado de São Paulo já se cultiva extensivamente.

Basta, como se vê, um mínimo de planejamento para que se vençam as dificuldades do período de escassês. As previsões para o inverno de um ano devem ser estudadas no ano anterior, para se evitar que a produtividade das vacas se reduza drasticamente.

FENO E FENAÇÃO

A fenação de gramíneas não tem tido maior aceitação pelo fato de se tratar de uma prática sujeita a riscos. Em verdade, quando existe abundância de forragem verde de boa qualidade (novembro a fevereiro) para ser fenada, ocorrem também chuvas continuadas. A água é inimiga do bom feno, como o ar é inimigo da boa silagem.

São necessários ao preparo do feno os seguintes principais implementos: 1 segadeira (de tração animal ou motorizada), 1 ancinho simples ou de descarga lateral, no caso de terrenos muito planos (também de tração animal ou motorizada); os ancinhos podem ser substituídos por "garfos" ou forcados. É indispensável ter à mão uma barra de segadeira sobresalente para substituição diária, enquanto se afiam as facas da que esteve em uso.

Logo que o orvalho se tenha evaporado, em dia de tempo firme inicia-se o corte do prado, permanecendo a forragem no chão por 3 a 4 horas, o que facilita a perda de água. A seguir, com o auxílio do ancinho ou forcado, formam-se as leiras, distantes mais ou menos de

5 m, para que a folha e o caule enxuguem ao mesmo tempo. Nas leiras a perda de umidade é mais uniforme, evitando que as folhas se estorriquem pelo excesso de insolação. À tarde, os leiras são reunidas em pequenos montes, para proteção contra o sereno; no dia seguinte, são transformados em leiras novamente.

O tempo necessário para a fenação depende da intensidade do sol e vento, reinantes na ocasião. Em condições ideais, consegue-se em dois dias fazer o capim chegar no "ponto" de feno. Esse "ponto" é denunciado, na prática, pelo cheiro agradável característico, ao qual se acostumam as pessoas encarregadas do trabalho. Outro critério auxiliar consiste em tomar alguns ramos da gramínea, tirar a folha com a bainha e retorcer o pequeno feixe de caules. Se se formarem gotinhas de água, o feno está ainda molhado, sendo necessário continuar a seca.

O que define o bom feno é a cor verde intensa, a maciez ao tato, sem estar quebradiço, a abundância de folhas, acrescentados do aroma característico. Nestas condições, a forragem deve ser levada à medida ou, de preferência enfiada e abrigada das intempéries. As enfiadeiras manuais, de movimentação animal ou motorizadas, servem muito bem, variando, em cada caso, a produção diária. O peso do fardo é maior nas enfiadeiras mecanizadas, com as quais se consegue regular a pressão na máquina e aumentar assim, a densidade do feno.

A fenação à sombra, em estaleiros, nos barracões, permite a obtenção de bom produto, mesmo durante o verão, embora o custo seja elevado. Presta-se economicamente ao caso da alfafa, que alcança bons preços no comércio.

Quando se consegue alimentar os animais com silagem e feno de boa qualidade, tem-se praticamente tudo o que necessita uma vaca leiteira ou um novilho de engorda.

Dentre as variedades de gramíneas que se destacam pela sua estrutura, para fins de fenação, estão os capins de Rhodes, Jaraguá, Gordura, Pangola, Marmelada, além das gramas Paulista (inclusive as

Coastal e Suwannee Bermuda). Plantas muito aquosas como o Colômbio, Napier, etc., não se prestam à fenação, pois as folhas enxugam antes que os caules e o produto final é de baixa qualidade.

As leguminosas mais recomendadas para a fenação são a alfafa (onde houver possibilidade agrônômica) a soja perene, a centrosema, o siratro, etc. Na elaboração são necessários maiores cuidados, pois as folhas se desprendem facilmente do caule, depreciando o valor alimentício do produto.

Como já dissemos, a grande dificuldade durante a fenação, são as precipitações, pois o bom feno não pode ser feito em dias chuvosos. O que soe ocorrer é estar todo o capim cortado e cair uma chuva que dure alguns dias, inutilizando o produto. Mesmo os pequenos chuviscos que venham a cair sobre a massa meio feneda, causarão grandes prejuízos na qualidade: o feno torna-se de baixo valor nutritivo, fica sem cheiro, descorado, servindo apenas como forro ou "cama" para estábulo.

Pode-se contradizer, afirmando que, nas estiadas de verão, há algumas oportunidades de se segar o prado e fazer bom feno. Essa possibilidade existe, mas, nem por isso, deixa a prática de fenação de ser uma tarefa arriscada nesses meses. Em alguns casos, o fazendeiro, quando bem integrado no meio, "sabe" que nos próximos dias o tempo se manterá firme e, então, o risco de "lavar" o feno se reduz. A medida que os serviços meteorológicos forem melhorando, permitindo previsões mais seguras, a feitura do feno se tornará operação mais frequente no meio rural.

Enquanto perdurarem essas incertezas na fenação mas persistir a necessidade de melhorar a dieta do gado, o que se deve fazer, de pronto, é escolher a variedade e a época do ano mais favoráveis ao empredimento. Se se consulta o histograma das precipitações, baseado em média de muitos anos, verifica-se que as chuvas são bem mais leves e espaçadas a partir de março.

O que se deve fazer é, pois, adotar essa época do ano para a cura das plantas forrageiras, transformando-as em feno. Os eventuais riscos de chuva são bem menores nos meses de abril-maio. Com o proceder, pois, para que o capim se encontre em bom estágio vegetativo no sentido de fornecer matéria prima de primeira qualidade para a elaboração do feno?

A área de onde provém o capim, pode ser um pasto ou um prado (utilizado para cortes). O fundamental no manejo de verão da forrageira está em se dar o último corte ou o último pastoreio razoável, mais ou menos dois meses antes do dia marcado para ceifar a planta. Se essa última utilização se dá dentro do período de 20 de janeiro a 20 de fevereiro, por exemplo, a sega do prado poderá ter início de 20 de março a 20 de abril, dando ao fazendeiro cerca de um mês para escolher o melhor dia destinado à fenação. Essas datas podem ser antecedidas de 20 dias, com o último corte em começo de janeiro, passando, então as colheitas de feno a ser feitas cerca de 2 meses mais tarde. O capim Gordura, dentre outros, fornece bom feno quando utilizado dessa maneira.

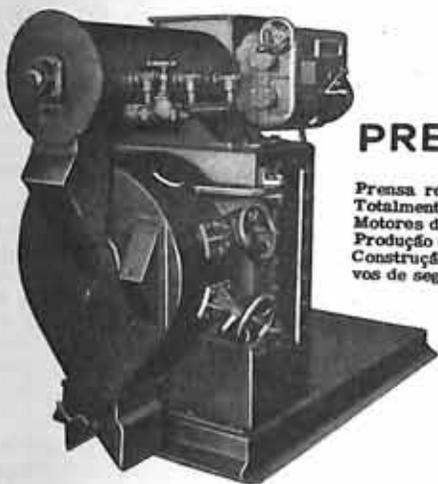
PASTOS DE INVERNO

Não deve o criador se limitar ao feno silagem ou outros cultivos para enfrentar o problema de alimentar seus rebanhos na quadra desfavorável do ano. As pastagens de inverno, constituídas de cereais de ciclo curto e que vegetam satisfatoriamente nos meses frios, prestam-se bem a forrageamento complementar.

A localização dos pastos de inverno deve ser feita de preferência, nas baixadas frescas ou encostas suaves, tomando-se o cuidado de preparar a terra com estêmero (aração e gradagens) para propiciar à semente todas as condições de boa germinação. As variedades mais aconselháveis são o centeio, que se destaca para

(Cont. na pág. 118)

Calibras



PRENSA

Prensa rotativa para ração granulada
Totalmente equipada
Motores de 100 HP e 2 HP
Produção de 10 t por hora
Construção robusta em aço, dispositivos de segurança, fácil manejo.

Haverá maior garantia?

Nas melhores fábricas de rações o equipamento é sempre

Calibras

EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA.

R. Pirassununga, 1211 - Moóca - Tels. 273-6127 e 273-1337
CP 13273 - End. Teleg. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil

Produtos de origem animal na alimentação dos suínos

Prof. LUIZ PAULIN NETO

A produção de porcos constitui um dos mais importantes capítulos da economia da maior parte dos países. Em alguns deles, é fator essencial, como é o caso da Dinamarca. O mesmo acontece entre nós em relação a alguns Estados, como Santa Catarina, cuja renda é obtida principalmente da exploração dos suínos.

Desnecessário ressaltar que a principal função dos suínos, bem como a das outras espécies de animais domésticos, consiste em transformar os produtos não comestíveis diretamente pelo homem em produtos alimentícios de grande valor para ele. Em verdade, muitos grãos e sementes comestíveis são desviados para a alimentação porcina, visto que, de um lado, a produção ultrapassa as necessidades humanas e, de outro, sua transformação em produtos suínos é mais rentável que o consumo direto. Nos Estados Unidos, a maior parte da colheita de milho é destinada aos porcos, chegando muitos a considerá-los concorrentes do homem na alimentação. Oportuno seria não es-

quecer de que esses animais consomem também restos de colheitas, grãos impróprios à alimentação humana, pastagens, restos de comida, resíduos industriais, etc. A industrialização do arroz, do milho, trigo, sorgo, girassol, amendoim, soja, algodão, etc. proporciona subprodutos — farelos e tortas — que não têm aproveitamento direto pelo homem, sendo, contudo, ótimos alimentos para os suínos. Os matadouros frigoríficos e as indústrias de laticínios contribuem também com subprodutos ricos de proteínas de alta qualidade, vitaminas e com bom equilíbrio mineral.

Devido principalmente ao seu grande poder digestivo e assimilador dos alimentos, os suínos representam a espécie animal de melhor disposição biológica para a produção de carne e gordura. Entretanto, para bem compreender os princípios em que se baseia a alimentação desses animais, não basta conhecer a composição dos alimentos; é preciso conhecê-los também as características digestivas

e suas verdadeiras necessidades quanto aos diversos nutrientes.

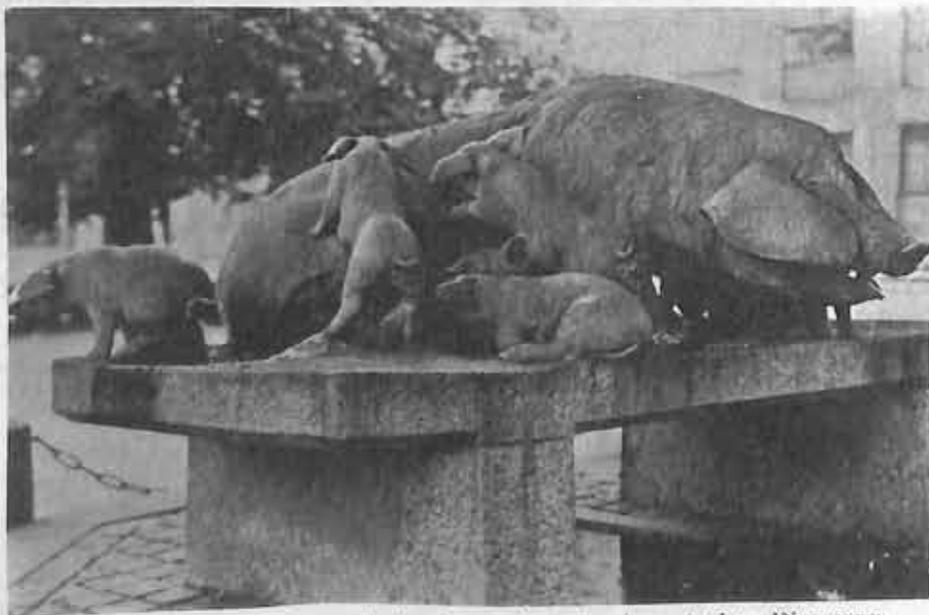
O porco é onívoro: come de tudo. A semelhança do homem, fica em posição intermediária entre os animais carnívoros e herbívoros. Da mesma forma sua mastigação também é intermediária, de movimentos fáceis e amplos, tanto no sentido lateral quanto no vertical. Ainda que presente, é pequena a quantidade de ptialina — enzima que hidrolisa o amido em maltase. Pela pouca permanência na boca, os alimentos deixam de ser perfeitamente mastigados e ensalivados, o que torna a ação dessa enzima ainda menos significante.

Quanto à capacidade do trato gastrointestinal, podemos dizer da existência de um certo equilíbrio entre o estômago, o intestino delgado e o ceco e o cólon, o que não se verifica nos bovinos e equinos, motivo pelo qual digerem muito bem as fibras, ao contrário dos suínos. Isto determina baixo rendimento dos alimentos volumosos: não os aproveitam melhor, mesmo quando submetidos a operações preparatórias, como o corte ou a trituração. Em contrapartida, os alimentos concentrados, ricos de féculas, amidos, açúcares e extrativos não nitrogenados, são assimilados em porcentagem superior à obtida pelos ruminantes.

O porco, animal monogástrico, tem estômago relativamente pequeno e simples, comportando um volume de 7 a 8 litros, quando seu peso vivo é de 100 kg aproximadamente. A concentração de ácido clorídrico no suco gástrico ocupa também posição intermediária entre os carnívoros e herbívoros. Os elementos glandulares das regiões cardíaca e pilórica permitem digestão igualmente boa dos alimentos de origem animal ou vegetal.

As limitações e prerrogativas dos suínos quanto à alimentação levaram muitos investigadores a estudar a extensa gama de questões ligadas à sua nutrição do ponto de vista econômico, pois 75 a 80 por cento do seu custo de produção são rotulados como alimentos. Assim sendo, na alimentação dos porcos ocorrem constantemente grandes progressos dos pontos de vista técnico e econômico.

Por conseguinte, a satisfação das exigências dos princípios nutritivos em quan-



Homenagem ao grande contribuinte da renda nacional em Aarhus, Dinamarca.



Plantel eficientemente alimentado.

tidade e qualidade dirá da capacidade produtiva dos animais. Daí que a alimentação racional alcance importância singular na exploração econômica desses animais.

Em número anterior da "Revista dos Criadores" tratamos da alimentação dos suínos quanto às rações equilibradas, as características de uma boa ração e necessidades dos diversos nutrientes, razão pela qual deixamos de tecer novos comentários sobre o assunto.

ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL

Como animal onívoro, o porco precisa de produtos animais para se alimentar. Os principais dentre eles podem ser reunidos em dois grandes grupos: leite e subprodutos e resíduos de órgãos e tecidos animais.

Quando os suínos recebem na alimentação esses produtos, quase sempre obtêm os seguintes benefícios:

- a) melhores condições gerais de nutrição,
- b) maior rendimento econômico.

Antes de mais nada, devemos esclarecer que a relativa riqueza de aminoácidos dos diversos alimentos traduz-se pelo

seu maior ou menor valor biológico. Ora, se o alimento apresenta os aminoácidos essenciais em quantidades e proporções adequadas, dizemos que possui proteína de boa qualidade, isto é, de alto valor biológico.

Quando qualquer dos aminoácidos se encontra em menor proporção do que a necessária, a utilização dos outros aminoácidos da ração é por ela limitada. Guardando o mesmo princípio da lei dos mínimos, a deficiência de um aminoácido essencial na ração torna-a inadequada quase na totalidade. Por essa razão, não se aconselha ministrar aos suínos exclusivamente alimentos baixos quanto a um ou mais aminoácidos essenciais.

Um suplemento protéico utilizado de forma exclusiva tem ordinariamente deficiência de um ou mais aminoácidos essenciais. Daí a conveniência de misturar produtos ricos de proteína com energéticos, para o balanceamento de uma boa ração.

Os suplementos protéicos devem ser selecionados de acordo com a deficiência apresentada pelos outros componentes da ração e que devem ser corrigidos, sem que se esqueça o princípio de custo de produção. Não há alimento algum que

possa corrigir, por si só, todas as deficiências nutritivas dos grãos. Recorre-se a misturas adequadas de alimentos, cada um dos componentes selecionados para complementar certo ou certos nutrientes essenciais específicos. Analisando esse procedimento à luz dos atuais conhecimentos da nutrição dos porcos, parece inteiramente lógico e simples. Entretanto, tal somente aconteceu após o acúmulo de dados obtidos em trabalhos de experimentação e pesquisa, realizados em muitas e muitas estações experimentais.

O grande avanço da alimentação de porcos nos Estados Unidos, decorreu do fato que inicialmente se demonstrou que era mais econômica a produção desses animais quando se suplementavam grãos com proteína adicional. Posteriormente soube-se do papel que exerciam as diferentes classes de proteínas, bem como das deficiências vitamínicas e minerais de certos alimentos ou misturas de alimentos.

Veio depois a introdução da mistura triplíce, que era composta de 50 por cento de farinha de carne, 25 por cento de farelo de semente de linho e 25 por cento de feno de alfafa picada. E apurou-se também a possibilidade de modificar

istura: o farelo de linho foi substituído pelo de soja. A tríplice mistura multiplicou imediatamente o efetivo dos limitados recursos de alimentação protéica de origem animal.

A utilização crescente do farelo de soro veio determinar o restudo da questão, visto no baixíssimo conteúdo de cálcio de sal desse alimento, em contraste com abundância desses elementos nos subprodutos de origem animal que os criadores estavam acostumados a fornecer aos porcos.

Podemos, portanto, considerar como sendo três os fatores que condicionam o excepcional valor dos concentrados práticos adequados para a alimentação porcina: 1) as elevadas exigências protéicas dos porcos; 2) a pobreza de proteína dos rãos de cereais e outros ingredientes que constituem a maior parte das rações para suínos; 3) a relativa escassez de alimentos ricos de proteínas adequadas para os suínos.

Em decorrência, os estudiosos vêm procurando descobrir novos produtos que se encaixem ao balanceamento de rações para suínos, sem descuidar, contudo, do fator vitalante que é o custo de produção.

LEITE E SUBPRODUTOS

As excelentes propriedades de leite de-mem-se à alta qualidade de suas proteínas vitamínicas, ao bom equilíbrio mineral e de benéficos efeitos da lactose.

1 — Leite de Vaca — Podemos considerar o leite de vaca como tendo, em média, 87 por cento de água e 13 por cento de sólidos. Destes fazem parte proteínas e alta qualidade, quase uma dezena de minerais importantes, algumas vitaminas essenciais, gordura e lactose ou açúcar do leite.

Dois proteínas são principais no leite: a caseína e a albumina. De outras, como a globulina, existem vestígios. Podemos, contudo, afirmar que as proteínas do leite se situam entre as mais complexas que se conhecem.

A lactose, um carboidrato, é encontrada unicamente no leite. Esse dissacárido é sintetizado pelas glândulas mamárias de uma forma ainda desconhecida.

Existe no leite uma variedade enorme de substâncias minerais, a maioria das quais serve para formar tecidos orgânicos ou regular as funções vitais. Quanto às vitaminas, sabemos que o leite é fonte excelente de riboflavina e vitamina A; contém quantidade significativa de tiamina, quantidades menores de niacina e de ácido ascórbico.

No entanto, somente em condições especiais, o emprego do leite integral na alimentação dos suínos é aconselhável. Sob o aspecto econômico, na maioria das vezes, é contra-indicado.

2 — Leite Desnatado — Ao leite integral desprovido da matéria graxa, dá-se o nome de leite desnatado. Acontece que essa matéria graxa arrasta consigo a classe das vitaminas solúveis nas gorduras. Assim, não obstante a riqueza de albumina em ambos os leites seja a mesma, o desnatado não é tão eficaz quanto o integral. Em cada quilo de leite desnatado encontramos 36 a 38 grammas de proteínas mal assimiláveis.

De acordo com numerosas análises, a composição média do leite integral, co-

lostro, leite desnatado, soro de manteiga e soro de queijo, pode ser assim resumida:

Natureza	Água	Cinza	Graxa	Proteínas	Hidrato Carbono
Leite Integral	87,0	0,7	4,0	3,3	5,0
Colostro	74,5	1,6	3,6	17,6	2,7
Leite Desnatado	90,5	0,7	0,3	3,4	5,1
Soro Manteiga	91,0	0,8	0,5	3,5	4,2
Soro Queijo	93,4	0,7	0,3	0,8	4,8

A estação experimental de Utah, em quatro ensaios, chegou à conclusão de que são necessários 33,120 quilos de leite desnatado para produzir um quilo de peso vivo. Além disso, o apetite e a saúde dos leitões não foram satisfatórios. Esse resultado talvez fosse esperado, devido à deficiência de vitaminas A e à falta de proteína e hidratos de carbono. Podemos perceber a conveniência de acrescentar a esse leite uma mistura de farelos e farinha. A proporção interessante seria uma parte desta mistura para duas a três de leite desnatado. Indica-se ainda a mistura com raspa de mandioca, adicionado de pequenas quantidades de farelo de trigo ou fubá grosso de milho.

Bons resultados são obtidos quando se arraçoam porcos com milho e leite desnatado na seguinte proporção:

Peso dos Porcos	Leite Desnatado por kg de Milho
22 a 45 quilos	2,5 a 3,0
45 a 68 quilos	2,0 a 2,5
68 a 90 quilos	1,5 a 2,0
mais de 90 quilos	1,0 a 1,5

3 — Soro de Manteiga — O soro de manteiga tem mais ou menos a mesma composição que o leite desnatado e, portanto, o mesmo valor alimentar. Pode-se ministrá-lo nas mesmas proporções que o leite desnatado, desde que o soro provenha de creme doce. Nas grandes indústrias modernas, onde o creme sofre amadurecimento prévio, o soro de manteiga é ácido e tem valor alimentar pouco mais baixo, porque parte do seu açúcar se transforma em ácido láctico volátil.

Como o leite desnatado, o soro de manteiga deve ser completado com outros elementos. Entre nós, empregamo-lo na alimentação dos suínos no estado natural, porém, nos Estados Unidos e na Europa, se tem ensaiado o seu emprego concentrado, reduzindo 1/3 a 1/4 do volume ou, então, seco.

4 — Soro de Queijo — O soro de queijo é um líquido de cor amarelo-esverdeado, resultante da fabricação dos queijos ou preparação de caseína. Sua composição varia, de acordo com o leite e de acordo com o queijo que se fabrica. Geralmente tem todo o açúcar do leite, a albumina e grande parte das substâncias minerais; é pobre de cálcio e ácido fosfórico.

O soro de queijo tem valor nutritivo igual a 50 por cento do valor do leite desnatado ou do soro de manteiga. Geralmente é dado fresco nos porcos em engorda. Para os leitões de mais de quatro meses, deve entrar na proporção de quatro quilos para um quilo de fubá ou farelos.

5 — Resíduo da Extração da Lactose — O soro é mais importante dos subprodutos obtidos da fabricação do queijo. Nele se acha a maior parte da riboflavina

(vitamina B2) do leite, assim como parte da B1 e vestígios de outras vitaminas. Com efeito, o soro retém quase metade dos sólidos do leite integral.

Ao transformar 100 partes de leite em queijo, obtém-se, mais ou menos, 85 de soro. A utilização deste soro já constitui grande problema, tendo-se demonstrado que não menos de 40 a 70% eram desperdiçados; hoje isso já não acontece, pois é aproveitado de muitas maneiras, inclusive na extração de lactose.

Praticamente, toda lactose original do leite está contida no soro, depois da fabricação do queijo. Muitos processos são empregados para retirá-la, todos baseados nos princípios de concentração e cristalização.

Da fabricação e refinação da lactose ficam alguns resíduos que, pela sua composição e valor nutritivo, são aconselháveis para a alimentação dos suínos, pois contém a lactose, que não pode ser cristalizada, gorduras, albuminas e sais minerais.

SUBPRODUTOS DA INDÚSTRIA DE CARNE E DO PESCADO

Do aproveitamento dos produtos de grande número de espécies animais resultam subprodutos que podem ser utilizados na alimentação dos suínos. Quase todos são ricos de proteínas de elevado valor biológico e contêm, em geral, alta porcentagem de gorduras e sais minerais.

1 — Farinha de Carne — Os modernos matadouros-frigoríficos são importantes fontes de duas classes de alimentos para suínos; suplementos protéicos e suplementos minerais. Em ambos os casos, os nutrientes que contêm são de excelente qualidade.

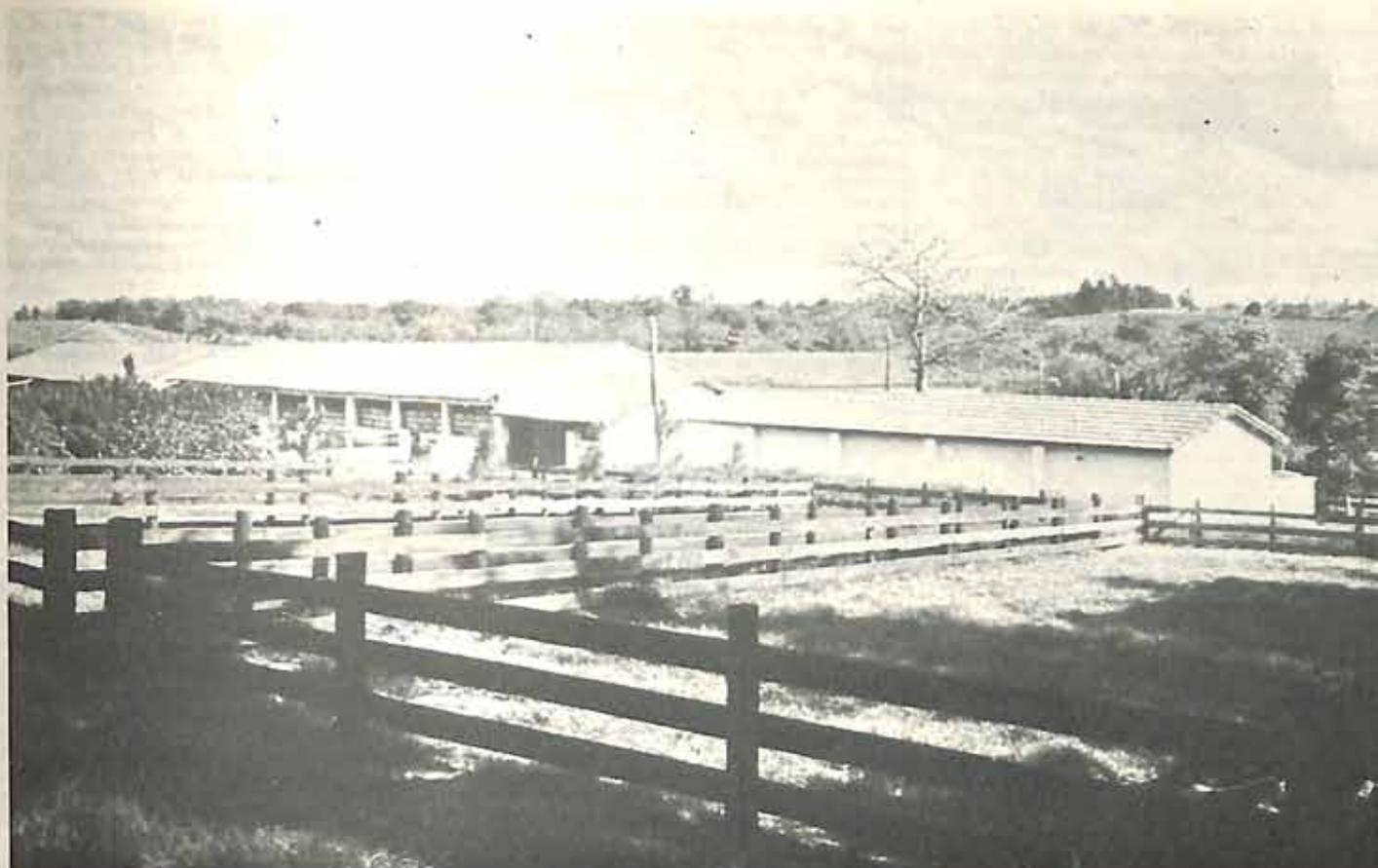
A farinha de carne, em regra, é uma mistura de tecidos musculares, partes do animal não utilizados na alimentação humana, carcaças inteiras rejeitadas pela inspeção sanitária, quantidades variáveis de outros tecidos, que são cozidos em autoclave, sob pressão, desidratados e molhos.

Desde que eficientemente elaborada, a farinha de carne pode conter até 60 por cento de proteína de alto valor biológico, 7 a 10 por cento de cálcio e 4 a 5 de fósforo. A medida que cresce a porcentagem de proteína, cal e de cálcio e fósforo, ocasionada pela menor utilização de ossos.

A matéria prima utilizada na fabricação de farinha de carne influirá diretamente em seu valor biológico. Ainda que certas carcaças possam ter a mesma porcentagem de proteína, suas qualidades poderão ser bem diferentes.

Para os suínos, deve-se dar preferência às farinhas que contenham 50 a 60 por

(Conclui na pág. 100)



Aspecto parcial das instalações do Sítio Ingá: o bom senso aliado a simplicidade.

S Í T I O

I N G Á: Campo Experimental de Suínos

Animais são para testar produtos e promover o melhoramento da pecuária. Reprodutores suínos de alta categoria vão de Jundiá para quase todo o País.

Prof. LUIZ PAULIN NETO

"Aqui são relatados fatos e transmitidos alguns ensinamentos, frutos da experiência de um homem que, partindo da Itália, veio tentar a sorte neste País. Recordando com saudades, meu avô. Da Península a São Paulo. Daqui para o Rio das Pedras e posteriormente estabelecendo-se em Piracicaba. Que importa o tempo ou o local? Interessa, dentro da nossa conceituação, que foram bem sucedidos: ajudaram a construir este colosso, o Brasil!"

O Dr. Fabiano Fabiani formou-se em Ciências Agrárias na Faculdade de Bologna, com especialização no campo da nutrição animal e da zootecnia. Exerceu

esta profissão na Itália durante quase 15 anos. Deixou sua cidade natal, Trieste, em 1951, com destino à nossa terra, objetivando a instalação de uma firma para

comerciar com suplementos alimentares e produtos zootécnicos. Em aqui chegando, procurou pesquisar aspectos da nutrição dos ruminantes e

regime de pasto. Verificando que as análises dos capins das várias regiões demonstravam enorme deficiência de fósforo, estudou a preparação de misturas minerais com alto teor desse elemento, usando para sua fonte o ortofosfato bicálcico precipitado e desfluorizado, com teor de 48 a 50 por cento de P₂O₅. Assim, praticamente, se iniciava uma sólida indústria — a Companhia Zootécnica Agrária — Tortuga — que se dedica atualmente à produção de suplementos minerais e vitamínicos para bovinos de corte, avicultura e suinocultura.

Campo Experimental Tortuga — Concluindo pela necessidade de estudos mais profundos no ramo da zootecnia, principalmente na região tropical, testando os produtos pesquisados e obtidos em laboratório, o Dr. Fabiani instalou no Sítio Ingá, bairro Engordador, no município de Jundiá, o Campo Experimental da Tortuga, com a superfície de 8 alqueires, abrigando bovinos leiteiros da raça Jersey, um pequeno aviário e excelentes plantéis de suínos, além de culturas destinadas à alimentação dos animais.

O Campo Experimental Tortuga possui mais de 1.000 cabeças de reprodutores suínos das raças Duroc Jersey, Wessex Saddleback, Large White e Landrace e, segundo informações do seu proprietário, são aí produzidos anualmente 2.400 suínos, que deverão atingir 3.500 tão logo

entrem em funcionamento as novas instalações, em fase final de construção.

Recordo-me de que, há muito tempo, quando visitava o Sítio Ingá recém-instalado, perguntei ao proprietário porque se preocupava com criar porcos, quando o forte do seu negócio era a indústria de produtos destinados aos animais. Respondeu-me, com a sinceridade que o caracteriza, o que guardo até hoje:

— Por diversos motivos: o primeiro deles é testar os nossos produtos antes de serem lançados no comércio; o segundo é que desejo mostrar aos suinocultores que se podem criar animais tipo carne com boa margem de lucro; o terceiro é dar orientação segura quanto às instalações e manejo; finalmente, o quarto, colaborar para o melhoramento desta espécie animal, vendendo, a preços acessíveis, reprodutores de alta linhagem.

Acontece que, nessa ocasião, o Sítio Ingá criava dois tipos de porcos da raça Duroc-Jersey: um, o tipo carne e o outro, aí desenvolvido, tipo banha.

— Ora — dizia-me o Dr. Fabiani — aos criadores mais distantes da realidade e que não vislumbram o futuro, eu ofereço alguns Duroc banha. Eles têm apreciado muitíssimo. E verificam que os produtos de cruzamento desse animal com fêmeas Nilo Canastra, Piau ou outra raça nacional, são melhores do que as mães. Aos poucos, convenço-os a passar a criar

Duroc e, lógico, tipo carne. É um trabalho de catequese que muito me envaldece. Até que — prosseguia Fabiani — eles ainda têm um pouco de razão, pois o milho é barato, o transporte é problemático (inclusive falta de boas rodovias) o preço da banha é relativamente alto e seu consumo generalizado, tudo isso faz-nos pender para animais banha.

Hoje, o Dr. Fabiani possui apenas animais altamente especializados para produção de carne. E diz agora:

— Os tempos mudaram; o homem evoluiu, o transporte é fácil, a carne valorizada, a produção de óleos vegetais cresce assustadoramente, o custo da ração, que deve ser integralmente aproveitada, não é baixo; logo, só há lugar, economicamente falando, para a produção de carne.

AS RAÇAS CRIADAS

— O Duroc-Jersey é, na espécie suína, o que o Zebu é na bovina. Os animais dessa raça têm grande rusticidade, adaptam-se facilmente ao nosso meio, não obstante seja o país tropical e, além de ter grande precocidade, produzem boa carcaça. Contudo — prossegue o Dr. Fabiani — nos últimos anos, especialmente nos Estados sulinos, a raça Landrace vem tendo boa acolhida, sendo considerada a melhor para a produção de carne. No entanto, em geral, ela se adapta com difi-



Momento de mostrar as formas. Os posteriores dizem, bem de perto, das suas qualidades.

culdade às nossas condições. Muitos já foram os malogros, ao passo que o Duroc, mesmo com manejo incorreto e alimentação falha, consegue sobreviver e produzir, não obstante abaixo da sua capacidade. A Landrace, nas mesmas condições, desaparece. Em decorrência disso, a Landrace deve ser criada, ao menos dentro do nosso estágio atual de desenvolvimento, por organizações médias ou grandes, providas de instalações tecnicamente planejadas, bem orientadas e que reduzam qualquer possibilidade de insucesso. Aos pequenos criadores, que representam a maioria, a produção de animais cruzados, pelas vantagens que apresentam em relação aos puros.

A raça Wessex, que há muito é criada no Brasil, é outra que bem se adaptou ao nosso meio e que, inteligentemente utilizada nos cruzamentos, dá resultados altamente compensadores. As mães, além de produzir grandes leitegadas, são leiteiras e dóceis.

— A raça Large White — diz-nos o Dr. Fabiani — foi por nós reintroduzida no Brasil há um ano, a fim de melhorar a produção nos cruzamentos, além de ser o que de mais rústico se conseguiu entre as raças brancas. A precocidade, quando cotejada com a da Landrace, é superior. O rendimento de carcaça é semelhante, mas em rusticidade é bem superior. Nossa organização importou, com a Large White, um pequeno lote da Landrace, para servir de estudo comparativo. Ambas provêm das criações mais premiadas da Inglaterra, sendo, na maioria, filhos de grandes campeões do Royal Show de 1968-69. Nessa mesma ocasião, importamos 18 reprodutores da raça Wessex Sadleback.

Instalações do Sítio Ingá — Dentre as instalações do Sítio Ingá, o que mais prende a atenção é o prédio onde se acham instaladas as gaiolas de parição. É dotado de exaustor para retirar o ar úmido e impregnado de vapores amoniacais, de ventilação forçada, que, além de promover a renovação do oxigênio, permite a desinfecção total do ambiente com vapores de formol, injetados antes de serem as fêmeas aí introduzidas.



O Dr. Fabiani sabe escolher o melhor. Seu olho zootécnico é infalível.

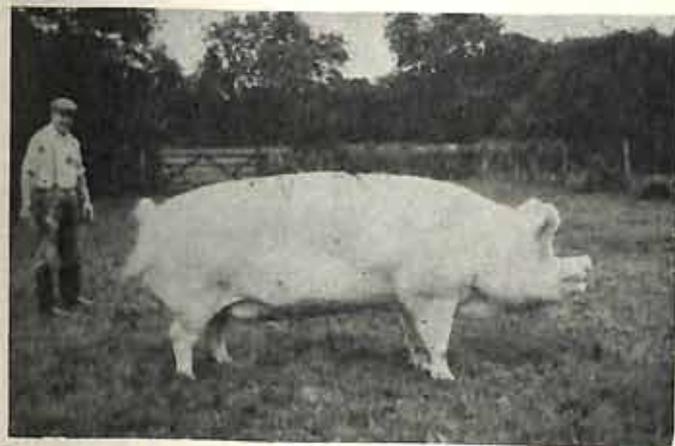
O conjunto de gaiolas de parição foi construído visando reduzir ao máximo a morte dos leitões recém-nascidos. E, como se sabe, nos primeiros dias que ocorrem, normalmente, a maior porcentagem de morte dos leitões. Após a adoção deste sistema, não se perdeu, praticamente, nenhum leitão. As gaiolas acham-se dispostas uma ao lado da outra, formando dois conjuntos, um em cada lado de um corredor central. Entre uma e outra gaiola, estão suspensas lâmpadas de aquecimento, necessárias nos primeiros dias de vida dos animais. São também dotadas de comedouro e bebedouro exclusivos para os leitões, nos quais a água se mantém sempre limpa, em decorrência de um sistema automático de limpeza. Além disso, foi projetada de forma tal que impede o contato dos leitões com fezes e urina da mãe.

A porca é retirada, rigorosamente dentro de horário estabelecido, duas vezes

por dia, para um recinto próprio, onde recebe ração suspensa em água. Verdadeiramente é aí que as porcas deixam suas dejeções. Fezes e urina passam através de grade de ferro, indo depositar-se em uma canalea, sendo pela água removidas para um tanque de recolhimento. Daí, as dejeções são bombeadas periodicamente para os carros-tanques e transportadas para a lavoura.

OPERAÇÕES DE MANEJO

Dois ou três dias antes da parição a porca é lavada com água, sabão e escova, e desinfetada com lysoform, principalmente na parte ventral, para evitar que ovos de parasitas possam prejudicar a vida dos futuros filhos, e conduzida à maternidade ou gaiola de parição. Esta, como vimos, encontra-se perfeitamente limpa e desinfetada.



Thingoe King David 183, grande campeão Large White do Royal Show de 1968 descende de linhagem das mais premiadas da Inglaterra. Seu filho naturalizou-se brasileiro e reside no Campo Experimental Tortuga.



Filho de campeão herda as grandes qualidades do pai.



Marrã Duroc Jersey: suas linhas tendem à perfeição.



Qualidades não faltam neste exemplar Wessex.



O criador evoluído nunca deixa de lavar a porca antes de entrar na maternidade.



Reprodutora Landrace de excelente conformação para produção de carne.



Conjunto de gaiolas de parição, ou seja, a busca pela maior sobrevivência dos leitões.



Excelente reprodutor Duroc. O seu proprietário reconhece seu valor: alfafa e carinho são dados pelas próprias mãos.

O parto, sempre que possível, é acompanhado por pessoa encarregada, a qual só intervém em caso de necessidade. Os leitões nascidos são enxugados, cortando-

se e amarrando-se o umbigo, desinfetando-os com tintura de iodo, para evitar complicações sérias. Em seguida, os leitões são marcados pelo sistema australia-

no de marcação, são cortadas as presas e eles são pesados. Todos os dados referentes à porca e filhos são transferidos para ficha apropriada de controle.



O tronco de cobertura é a solução prática para acasalamento de animais de tamanho ou pesos diferentes.

Os leitões permanecem na maternidade até os 21 dias de vida, quando são novamente pesados. O Dr. Fabiani, segundo resultados de estudos efetuados em diversas estações experimentais, utiliza-se desses pesos para conhecer e selecionar as porcas de maior capacidade leiteira. Após a pesagem, leitões e mãe, conduzidos para uma creche, são agrupadas com outras, formando lotes de 5 porcas e respectivas leitegadas. Nessas creches, os filhos recebem, em local somente a eles destinado, ração e aquecimento proveniente de duas lâmpadas de raios infra-vermelhos. As mães, por sua vez, recebem ração controlada individualmente, em comedouros tipo alçapão ou guilhotina, que se fecham após a entrada delas.

Ao atingir 30 dias de idade, inicia-se o trabalho da desmama dos leitões, os quais recebem também doses de vermífugo. Nessas condições, as porcas são separadas dos leitões, por períodos cada vez mais longos, de sorte que, aos 40-45 dias, possa ser processada a desmama total, sem o risco do aparecimento de mamites.

O controle da peste suína é rigoroso. Quinze dias após a desmama, os leitões são vacinados contra essa doença, repetindo-se a vacina 30 dias depois. As reprodutoras são vacinadas a cada desmama, portanto, duas vezes por ano e os cachorros de 6 em 6 meses. O exame da brucelose, apesar de nunca ter-se constatado um caso, é sempre feito antes de serem as fêmeas cobertas.

Para conhecimento e controle das famílias, os suínos do Sítio Ingá são pesados também aos 60 e 90 dias. Se, por qualquer motivo, um macho ou uma fêmea foi considerado impróprio para a reprodução, é enviado para a bacia de acabamento e abatido quando atinge 6 meses e pesa 90 a 105 kg.

As marrãs são cobertas, independentemente da idade, ao atingirem o peso mínimo de 110 kg, parindo na altura dos 11 meses. Os machos começam a trabalhar aos 8 meses de vida, limitando-se a 4 ou 5 porcas adultas, se possível duas irmãs, no mínimo. As fêmeas nessas condições têm vida conhecida, eficiência comprovada, servindo para testar a capacidade do futuro reprodutor ou do candidato à baía de acabamento. O número, o vigor, o tipo, etc. dos filhos dirão do destino do pai.

Adota-se aí o controle de cobertura, de sorte a possibilitar a parição de 30 fe-

meas em uma semana de cada mês. As médias obtidas de leitões desmamados, exceção da Landrace, talvez prejudicada pelo pequeno número de exemplares, é muito boa. Assim, a Landrace dá 9,0 leitões; a Duroc Jersey 8,5; a Wessex Saddleback 10,5 e a Large White 10,5 leitões.

O Campo Experimental Tortuga trabalha também com lotes de animais para o abate, os quais são submetidos a testes de ganho de peso e conversão alimentar, para a coleta de dados que muito importam para o estabelecimento das melhores famílias.

CUIDADOS DE ALIMENTAÇÃO

A alimentação dos animais tem início na maternidade, quando os leitões atingem 10 dias de vida. A eles é destinada ração especial, completamente balanceada, de elevada palatabilidade, digestibilidade e com 21 por cento de proteínas de alto valor biológico, produzida pela equipe de técnicos da Tortuga. Ao atingir 21 dias de vida eles já se alimentam normalmente e, segundo o Dr. Fabiani, com 30 dias estão aptos para ser desmamados. Não o são, porém, devido à elevada capacidade leiteira das mães, que pode acar-

retar problemas. Diga-se de passagem que todo o plantel se apresenta em excelente estado geral, o que o proprietário atribui, às medidas adotadas quanto à sanidade, manejo e ração e, principalmente, à suplementação mineral e vitamínica desenvolvida pelos técnicos da sua indústria.

Após a desmama os leitões, passam a receber, à vontade, uma ração de crescimento com 17 por cento de proteínas, até os 100 dias de vida. Os animais destinados ao abate recebem a mesma ração, à vontade. No inverno, quando se torna necessário mais calor, a alimentação é complementada com raízes de mandioca ou batata doce. A mesma ração é utilizada para os animais destinados à reprodução — machos e fêmeas — em crescimento e adultos, sendo, contudo, controlado o consumo para evitar os problemas que o excesso de gordura pode acarretar.

Além da ração farelada, os animais recebem verde à vontade, como alfafa, ki-kuio, aveia e, na época das chuvas, brotos de milho.

Não se descurou, nessa propriedade, dos piquetes, pelos reais benefícios que oferecem. Os reprodutores utilizam-no principalmente para passeios, ao passo que os animais em crescimento têm acesso constante a eles.



Lote de marrãs Large White: as melhores entre as excelentes.

EDITORA DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES - assinatura anual: Cr\$ 60,00
 ANUÁRIO DOS CRIADORES - edição 71/72 : Cr\$ 25,00
 INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL -
 publicação mensal e, excepcionalmente semanal, especializada em direito trabalhista ru-
 ral — assinatura anual: Cr\$ 400,00.

Impressos padronizados em blocos de 50 folhas, que são utilizados nas relações do trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico. Veja relação abaixo:

REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	6,00
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	6,00
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado ..	6,00
T-04	Comunicação de férias	4,00
T-05	Acôrdio para acumulação de férias	4,00
T-06	Recibo de férias	4,00
T-07	Pedido de demissão	4,00
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	6,00
T-09	Advertência particuar	4,00
T-10	Advertência pública	4,00
T-11	Suspensão por falta ao serviço	6,00
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	6,00
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	4,00
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apura- ção de falta grave	6,00
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em inde- nização em dôbro	6,00
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	4,00
T-17	Recibo de quitação geral	6,00
T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão con- tratual	6,00
T-19	Recibo de salário	6,00
T-20	Regulamento de empresa rural	6,00
T-21	Ficha de registro de empregado	0,90 (cada)
C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	6,00
C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	6,00
C-03	Carta de notificação para retomada	6,00
C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural	6,00
C-05	Carta de notificação ou arrendamento	6,00
C-06	Carta proposta de arrendamento feita por ter- ceiro, dirigida ao arrendador	6,00
C-07	Contrato de parceria	6,00
C-08	Contrato de financiamento	6,00

REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	6,00
C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou in- tercalar	6,00
Z-01	Ficha de Genealogia (Pedigri) — Formato 41 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio. Na primeira página há espaço re- servado para o nome da fazenda, do proprie- tário, endereço, etc. Nome do animal, nas- cimento, grau de sangue, assinatura do cria- dor. Nas duas páginas centrais há espaço para o pedigree e fotografia dos pais e, final- mente, temos a última página com espaço para controle sanitário. Preço do cento in- cluindo a impressão do nome da Fazenda, do proprietário, etc.	120,00
Z-02	Ficha de Controle Leiteiro — Formato 23,5 cm x 31 cm com uma dobra ao meio. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, n.º registro genealógico, etc. e espaço para controle de 8 lactações de 12 controles cada. No outro lado há espaço para fotografia, pedigree, controle sanitário e con- trôle de cobertura e parições. Preço do cento	120,00
Z-03	Ficha de Controle de Pêso — De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, pais, nascimento e espaço para anotação de pesagens durante os três pri- meiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da rês, filiação e controle sani- tário. Preço do cento	120,00
Z-04	Ficha Zootécnica — espaço para fotografia ou diagrama do animal, marcas, filiação, etc. Controle de cobertura, resultados de lactações controladas, datas de parições, controle sa- nitário.	

PARA PEDIDOS, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da



EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Paulista de Criadores de Bovinos

VOCÊ JÁ VIU ISTO?!

É um Quarto de Milha apartando



MARACAÍ STAR - altura: 1,56 m; cor: alazão; peso: 530 kg.

"COW SENSE" É CONOSCO

HÁRAS SANTA RITA

MARACAÍ - Via Raposo Tavares - Km 466 - Tel. 53
ASSIS - Caixa Postal 83 - Telefone 773
SÃO PAULO - Rua Escócia, 183 - Tel. 80-7512

Um andamento chamado "andadura"

J. N. Frota Jr.

A conceituação técnica universal da **andadura** a define como um "andamento artificial ou adquirido, simétrico, rasante, lateral e marchado em dois tempos".

Esta definição se aplica plenamente para a **andadura** conhecida em nosso meio rural. Todavia, há dúvidas a respeito de ser um andamento "artificial ou adquirido", pois já vimos dezenas ou talvez mesmo centenas de **andadores naturais** em várias regiões do País, tão naturalmente andadores que, levados "de tiro" ou "tocados" em liberdade, deslocam-se na mais pura **andadura**.

A razão desta naturalidade nos é tecnicamente explicada pelo dr. Armando Chieffi, num trabalho publicado na Revista da Faculdade de Medicina Veterinária da Faculdade

de São Paulo (dez./1943), em que diz ser a **andadura "natural de todos os animais que apresentam evidente dolicoformismo dos membros e braquiformismo do tronco, nos quais um andamento em diagonal lhes seria prejudicial, pois os membros poderiam se alcançar, ferindo-se"**.

Embora, em outros lugares do globo terrestre a **andadura** seja muito apreciada, como no caso dos árabes que ensinam seus animais na **andadura**, ligando cada bípode lateral pelas quartelas, por achá-la de grande comodidade para o cavaleiro nas grandes jornadas a que são obrigados pelas regiões desérticas. Na Europa, principalmente na França, era, antes do automóvel, a preferida pelos médicos do interior quando iam atender seus clientes.

Aqui, o cavalo **andador** é execrado pelos cavaleiros adeptos da "marcha". Os criadores de Mangalarga, Campolina e Mangalarga Marchador querem ver o diabo em pessoa, mas não querem nem pensar na possibilidade de um **andador** nos seus plantéis. As respectivas associações não registram animal de **andadura**, nem que seja portador da mais fina genealogia.

No entanto, os cavalos de **andadura** fazem nas estações de veraneio e nas fazendas, a felicidade daqueles que não sabem montar, principalmente as moças e senhoras que apenas "sentam no cavalo".

Embora nosso espaço seja reduzido, citaremos um exemplo que bem define a baixa cotação da **andadura** entre os "entendidos". Certa vez, num fim de semana mais longo, fomos convidados por um fazendeiro no Estado do Rio, juntamente com outros amigos seus, para comemoração de seu meio centenário. Excusado será dizer que tôdas as manhãs havia o tradicional passeio a cavalo. O encarregado dos animais, no segundo dia preparou um belo Campolina, marchador puro, para um determinado doutor da cidade, a fim de agradá-lo. Qual não foi sua surpresa ao ouvir do mesmo que queria o mesmo "ótimo animal" que havia montado na véspera. O "ótimo animal" era, de fato, um ótimo **andador**. O empregado, já nosso conhecido, não se conteve e nos disse: "Quá dotô. A vida é cheia de desen-



GREY HOUND o fabuloso trotador americano que desde 1958 é o recordista da distância sobre pista de uma milha, com o tempo de 1 m 55 1/4 s. Comparando as duas fotografias pode-se observar a diferença entre um deslocamento diagonal (Grey Hound) e um lateral (Little Pat).



LITTLE PAT, andador de corrida ou "pacer" americano. Em pista com o desenvolvimento de uma milha (1.609 m) obteve o tempo de 1 m 58 3/4 s, que lhe valeu o título de recordista da distância. Notem-se os "hobbles" citados no texto do comentário. A fotografia mostra o animal em pleno período de suspensão, o que prova ser a **andadura** de corrida um andamento saltado.

contros. Uns preferem os óios e outros a ramela!”

Isto posto, quanto à definição técnica, parece-nos, salvo melhor juízo, que a **andadura** tanto pode ser **adquirida ou artificial** como **natural**.

Mas, sobre a definição clássica da **andadura**, ainda cabe outro reparo. Além de **marchada** ela pode ser também **saltada** em dois tempos.

Para relembrar aos leitores, vamos inicialmente reproduzir as definições do que é um andamento **marchado** e um **saltado**.

O primeiro é aquele que em qualquer fase de sua execução, o animal tem sempre um ou mais membros em contacto com o solo e o segundo é quando o animal tem momentos de inteira suspensão no ar, em consequência do impulso dos membros.

Assim, a **andadura** comum, nossa conhecida do meio rural, é um andamento **marchado** pois a base de sustentação passa alternadamente de um **bípede lateral** para o outro, intercalando-se entre os **apóios bipedais** um **curto período de mudança de apoio** em que se forma uma **base quadrupedal** de **curtíssima duração**. (1) Na **andadura** normal ou **marchada** o animal “se transpõe”, isto é, o posterior de um **bípede lateral** pousa sempre na frente do lugar onde pousou o anterior correspondente, deixando “**pista dupla**”.

Resta, então, citar o exemplo de **andadura saltada**.

É o andamento dos “**pacers**” (andadores) utilizados nas corridas americanas, sempre atrelados a uma charrete de tipo especial, chamada “**sulky**”. Neste andamento o animal



BILLY DIRECT, andador natural da raça americana Standardbred, é o recordista mundial da milha (1.609 m) sobre pista com este comprimento (volta fechada), no tempo de 1 m 55 s, superior ao do trotador da mesma raça **GREY HOUND**, que é de 1 m 55 1/4 s.

salta de um **apóio bipedal lateral** para o outro, isto é, entre o levantar de um **bípede lateral** e o pousar do outro, o animal se despreza totalmente do solo. Este período em que o animal está no ar se chama “**suspensão**” ou “**projeção**”. É tão mais longo quanto maior for a velocidade.

Não podemos dizer se os americanos se aproveitaram de animais congenitamente **andadores** comuns e aumentando-lhes progressivamente a velocidade, chegaram a conseguir dêles esta modalidade de **andadura saltada**. Mas uma coisa está patente. Para manter ou ajudar o andamento — pelo menos durante a corrida — colocam no arreamento dos animais o que podemos chamar de

uma ajuda artificial denominada “**hobbles**”, a qual, passando pela altura média do ante-braço e da perna de cada **bípede lateral** é mantida nessa posição por **suspensórios** ou **tirantes**.

Nos Estados Unidos os “**pacers**” são equiparados, em valor, aos “**trotters**” (trotadores) e participam em igualdade de condições não só nas temporadas locais de menor significação, mas também no chamado Grande Circuito, o que significa que entre os adeptos e participantes das corridas de “**sulkies**” vale o melhor ou seja o mais veloz.

(1) J. Miranda Vale (O Exterior do Cavalo) — 1966.

GRÁFICO REPRESENTATIVO DA ANDADURA DE CORRIDA



O criador Hernani de Azevedo Silva

Antonio Carvalho Mendes

O criador que quiser criar cavalos puro-sangue não pode considerar essa atividade como um hóbi: precisa encará-la como uma atividade agropecuária, dando a ela a atenção que as empresas em geral exigem, visitando outros haras, lendo muito, para estar sempre atualizado e, se possível, relendo o que um dia já foi lido, para melhor assimilar os conhecimentos adquiridos com o correr do tempo. Ademais, cumpre-lhe cercar-se de uma equipe de bons veterinários, ferradores, capatazes, treinadores e joqueis.

Não deve o novo criador pensar que um campeão se faz pura e simplesmente com o acasalamento de uma égua com um ganhão. A tarefa não é fácil, começando por exigir minucioso estudo da linha de sangue dos que vão produzir o novo animal e se prolongando, após o nascimento do potrinho, com os pacientes cuidados que a situação impõe. E o treinamento? E depois, as pistas de corrida? E para que tudo saia a contento, boas pastagens, cuidados especiais, vitaminas, cocheiras, piquetes etc.

Todo esse trabalho — muitas vezes de anos — é compensado quando se vê o "cavalinho criado em nosso haras" correndo num prado e pondo a prova todo o nosso paciente trabalho julgado por milhares de pessoas.

Essa a mensagem do criador Hernani de Azevedo Silva, por intermédio do redator de Equinocultura da "Revista dos Criadores".

A HISTÓRIA DO HARAS SÃO LUIZ

Dado o seu crescimento constante e por motivos de ordem contábil, desde janeiro último, o Haras São Luiz passou a denominar-se Agro-Pastoril Haras São Luiz S/A.

Hernani Wallace Simonsen Azevedo Silva, diretor-superintendente da Agro-Pastoril Haras São Luiz S/A, é um jovem de 35 anos, advogado, que como seu pai — o criador Hernani de Azevedo Silva — é um apaixonado pelos cavalos puro-sangue. Num final de tarde, sentado à frente de sua mesa de trabalho, no escritório localizado à praça da República, em São Paulo, empolga-se ele quando lembra o trabalho do pai, que cresce incessantemente.

Desde a idade de 16 anos, o pai de "Naninho", como o jovem é conhecido na intimidade, começou a criar cavalos. Inicialmente, apenas como uma brincadeira, numa chácara em Piraju. Aos poucos, a brincadeira foi-se tornando uma realidade. Eis porque, nos idos de 1952, ad-

quiriu terras em Salto de Itu, hoje Salto, uns 200 alqueires destinados à criação de cavalos puro-sangue. Ali instalou, com os métodos mais modernos, 282 cocheiras e 34 piquetes, para 104 éguas e 5 ganhões.

OS GARANHÕES IMPORTADOS

Cinco ganhões importados lá estão em pleno serviço: **Pewter Plater**, castanho, nascido em 1947, na Inglaterra, filho de Owen Tudor e Jennydang, por Colombo; **Nordic**, castanho, nascido em 1952, na França, campeão das estatísticas nos anos de 1966, 1967, 1968, 1969 e 1970, filho de Relic e Normandic, por Colombo; **Princely Portion**, alazão, nascido em 1959, na Inglaterra, filho de Prince Bio e Participation, por Precipitation; **King Buck**, castanho, nascido em 1964, nos EUA, filho de Ridan e Airmans Guide, por One Count; **Ton Poker**, castanho, nascido em 1961, nos EUA, filho de Tom Fool e Miss Stripes, por Big Game.

Quem vê a centena de éguas e os ganhões de hoje, mal pode imaginar que o Haras São Luiz se iniciou apenas com as éguas Calpa e Zagala, que deram dois produtos clássicos: Bello e Buru (nome de um riacho que passa nas cercânias da



Galencia, ganhadora clássica de 1969, de propriedade do Haras São Luiz.



Onité, ganhadora Clássica de 1969, de criação e propriedade do Haras São Luiz.



A Agro-Pastoril Haras São Luiz S/A, uns 200 alqueires para a criação de cavalos de corrida.

fazenda) que se manteve invicto em quatro apresentações.

Mas, antes desses animais, por não estar concluída a plantação de pastagens, dois produtos foram criados em outro haras: Ariete e Atica.

OS MELHORES ANIMAIS

Cada haras tem o seu critério para dar nomes aos produtos. O Haras São Luiz segue a ordem alfabética e já está na letra T (1971). Dentre os animais ali nascidos que mais se destacaram nos prados lembramos os seguintes: Buru, Flat Foot (reprodutor e agora vendido para o Rio Grande do Sul), Inch (grande reprodutor e já com filhos ganhadores clássicos), Onch, Juleda, Kacônio (ganhador do Derby e do Consagração), Mandaia (ganhadora clássica) Onitié (ganhadora clássica que chegou a ir para Miami), Pioleto e Pó.

PHARAS, UM GRANDE GARANHÃO

O cavalo Pharas morreu no Haras São Luiz. As suas condições físicas vinham

se agravando de tal forma que, nos últimos meses, a debilidade que exibia prognosticava próximo fim. Já com idade bastante avançada — 22 anos — não havia esperança de recuperá-lo.

Esse grande reprodutor fez que todo o mundo científico do País se voltasse para ele. Porque, tendo sofrido lesão no dianteiro direito, o mal de tal forma se agravou que os veterinários o achavam irremediavelmente perdido. Procedeu-se, então, como recurso extremo, à amputação de parte do membro locomotor afetado, promovendo-se a colocação de uma bota, idealizada no próprio Haras São Luiz. Os resultados foram positivos: Pharas não só voltou a caminhar, mas também chegou a ser reintegrado em sua função reprodutora. Tal recuperação foi fato inédito nos meios veterinários.

Pharas, importado em 1954 pelo grande criador José Paulino Nogueira, foi transferido para o Haras São Luiz. Nasceu na França, filho de Pharis e Astronomic, por Asterus. A mãe desse extraordinário alazão deu outros parceiros e reprodutores, tais como Arbar, Marsyas, Arbele, Floriados, Caracalla e Extremadur, este servindo no Rio Grande do Sul.

Embora Pharas haja corrido apenas três vezes, porque foi afetado por problema respiratório, ganhou duas provas. Entre os seus filhos, destacam-se Ascot, Big Event, Nermaus, Tyche, Zarlico, Irakita, Royal Prince, Tony, Undo, Young Love, Pelo Duro e Caruru. O mais renomado foi Zenabre, bicampeão do Grande Prêmio Brasil.

UMA LEI QUE INCENTIVA

Para Naninho, a nova lei do turfe "foi o que mais entusiasmou seu pai a prosseguir em termos práticos, aumentando o seu acervo de cavalos puro-sangue. Esse ato do presidente Médici, constitui um estímulo substancial, visando o desenvolvimento de um setor de nossa criação nacional, que representa, em síntese, a abertura de novos mercados para o nosso País, principalmente a Venezuela e os Estados Unidos".

Hernani Wallace Simonsen Azevedo Silva tem 80% de seu dia absorvido pela criação de cavalos de corrida, nos dois studs, respectivamente em S. Vicente (13 cocheiras) e na Capital (33 cocheiras), que possui com seu progenitor.

O HARAS SÃO LUIZ NAS ESTATÍSTICAS

O Haras São Luiz, hoje Agro-Pastoril Haras São Luiz S/A, manteve-se nos últimos seis anos nas estatísticas com as seguintes colocações: 1966 (1.º), 1967 (2.º), 1968 (1.º), 1969 (3.º), 1970 (2.º), e 1971 (3.º).

UM CASO RARO

Dentre as dezenas de reportagens que um jornalista faz durante toda a sua carreira, raros são os momentos em que encontra pai e filho lutando pelo mesmo ideal, trabalhando ombro a ombro e com identidade de pontos de vista. Quando isto acontece, o milagre ocorreu. Ao encontrar o dr. Hernani de Azevedo Silva e seu filho dr. Hernani Wallace Simonsen



POTRANCAS INGLESAS — Em pouco mais de uma hora, foram vendidas em leilão 12 potrancas inglesas adquiridas em Newmarket, Inglaterra, pela Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, com a finalidade de contribuir para o fomento da criação nacional. O total das vendas atingiu Cr\$ 456.500,00 e o leiloeiro foi Arsênio da Costa Bravo. O leilão teve lugar no dia 23 de fevereiro, à noite, no Tattersall de Cidade Jardim. Foto "O Estado de S. Paulo".

Azevedo Silva trabalhando lado a lado e com a mesma paixão por cavalos puro-sangue, não podemos deixar de pensar em que a criação de cavalos de corrida no Brasil tem nesses dois entusiastas um grande sustentáculo; possivelmente seus descendentes prosseguirão lutando com o mesmo ardor e carinho que aquele jovem de 16 anos que começou há anos, numa chácara, o grande empreendimento que hoje estadeia o nome de Haras São Luiz.

REELEITO — O dr. J. Adhemar de Almeida Prado foi reeleito para a presidência do Jockey Club de São Paulo, para o triênio 1972/1974. A eleição foi realizada na sede social da entidade turfística, à rua Boa Vista, no dia 22 de fevereiro. Foto "O Estado de S. Paulo".



O CAVALO RURAL

J. N. Frota Jr.

A mesma repartição que há dois ou três anos fez o levantamento do rebanho equino Pantaneiro, procedeu a idêntico trabalho com o Nordestino, em fins do ano passado. O primeiro ainda não foi publicado. O segundo é muito recente. Está fazendo escola a frase mineira "trabalhar em silêncio".

—o0o—

Felizmente, quem se interessa pelo assunto poderá em breve tomar conhecimento do trabalho sobre o Pantaneiro. Um dos membros da Comissão apresentou uma monografia baseada nos estudos levados a efeito pela mesma e classificou-se em 2.º lugar no Concurso Anual promovido pela CCCCN, que o publicará no anuário de 1971.

—o0o—

A Diretoria da A.B.C.C. Raça Mangalarga convidou e o Governo Português concordou em que o Sr. José Monteiro, Chefe dos Serviços Coudélicos da Estação Zootécnica Nacional, compareça à Exposição Oficial da Raça Mangalarga, que se realizará em junho próximo no Parque Fernando Costa, na capital paulista.

—o0o—

Os criadores de Quarto de Milha que aquilatam do valor de seus animais pela funcionalidade, solicitaram da CCCCN a remessa de 50 exemplares do Regulamento do Torneio Nacional de Cavalos de Sela de Serviço, para distribuir entre os seus associados. Que se cuidem os adeptos das outras raças.

—o0o—

E pensamento da CCCCN fazer, a partir deste ano, distribuir as subvenções às

associações que mantêm registro genealógico de equídeos de serviço, obedecendo ao princípio da proporcionalidade em relação ao rebanho que controlam. Muito justo.

—o0o—

Outra novidade. A Diretoria de Fomento Animal do Ministério da Agricultura está reformulando os registros genealógicos. Começou pelo da raça Árabe. Assim já está criado o Stud Book Brasileiro da Raça Árabe, cujo regulamento resultou de estudo conjunto feito com a respectiva associação de criadores.

—o0o—

Em sua recente viagem à América do Norte o banqueiro e criador mineiro Sr. Aloysio de Faria adquiriu no Canadá — em virtude da proibição da importação de animais americanos por causa da encefalomielite que grassou nos Estados Unidos — um reprodutor de alta linhagem para substituir Faddurah, um belo tordilho filho do Famoso Fadjur, há pouco falecido.

—o0o—

A reprodutora Visão-JO foi cedida pelo seu criador e proprietário José Oswaldo Junqueira, indiscutivelmente o melhor selecionador da raça Mangalarga, ao seu colega José Eduardo Kuntzen, que já possui o reprodutor Curió-JO. O desprendimento em ceder a um colega e concorrente um animal da categoria de Visão-JO, caracteriza o interesse de José Oswaldo Junqueira em que outros criadores possam progredir na sua seleção.

—o0o—

Embora, ao que parece, limitado ao número de apenas 250 inscrições, o que levará a uma distribuição equitativa entre as raças, o interesse pela próxima Semana do Cavalo é dos maiores. Desta vez será grande o número de representantes da raça Mangalarga, ao contrário do que tem acontecido até aqui.

—o0o—

Os lindos Persas do criador paulista Antonio (Toni) Pereira lá estarão para alegrar os olhos dos visitantes.

—o0o—

O estancieiro gaúcho Argemiro Simões Moreira (Livramento-RS) colocou a nossa disposição um prêmio especial para o Crioulo melhor classificado no Torneio Nacional de Cavalos de Sela de Serviço. Como, porém, os Crioulos são tradicionalmente os grandes ausentes da Semana do Cavalo, obtivemos permissão do ofertante para entregar o troféu ao cavaleiro mais jovem melhor classificado no certame, a título de estímulo.

Já começam os criadores de Mangalarga a se interessar pelas provas esportivas rurais. Recebemos do criador Celso J.M. Ribeiro o convite para visitar sua fazenda próxima de Bauru e ali montar uma pista com os percursos das diversas provas, para que seus peões treinem permanentemente seus animais. Só assim poderão os Mangalarga enfrentar, com possibilidades de sucesso, os Quarto de Milha. Concomitantemente os cavaleiros aperfeiçoarão seus dotes empíricos.

—o0o—

A A.B.C.C. da Raça Mangalarga já adriu também às provas funcionais. Elegu um Diretor de Provas e já adotou oficialmente em suas atividades, três provas: a Três Tambores, a "João Francisco", em homenagem ao saudoso selecionador do moderno Mangalarga, Sr. João Francisco Diniz Junqueira e a Prova de Rêdea, cujo percurso é igual ao da Prova Cavalo de Peão da CCCCN.

—o0o—

O reprodutor Peregrino da raça Mangalarga foi vendido pelo novel criador dr. Alfredo Padovan. Seu pai, Prelúdio, foi Campeão Nacional em 1965 e sua mãe, Floresbela, Reservada Campeã Nacional no mesmo ano. Peregrino, além da ótima genealogia é um dos exemplares da raça de maior docilidade que conhecemos.

—o0o—

Se os Crioulos são chamados "Cavalo de Soldado — Cavalo de Peão", os Mangalarga agora já têm também o seu "slogan", que é "Cavalo do Peão e do Peão".

—o0o—

Os simpáticos mangalarguistas Carlos Junqueira Netto e Renato Junqueira Netto Junior (Fazenda Verdun — Jaborandi — SP), praticantes do polo, no qual usam mestiços da raça que criam com P.S.I., ainda não se interessaram pelas provas hípias rurais. Estamos certos, pela funcionalidade que exigem de seu criatório, que no dia em que tal acontecer obterão muitos louros.

—o0o—

Campo Grande-MT seria o local ideal para que ali fosse, durante a Semana do Cavalo, realizada uma prova de realidade, através campo.

Como ainda há tempo o assunto deveria merecer a atenção da Comissão Executiva da VIII Semana do Cavalo.

—o0o—

Em colaboração com a Prefeitura local, a Diretoria da A.B.C.M. está construído no Parque de Exposições de Bauru uma pista exclusiva para atividades ligadas aos equínos. O piso de areia de rio permitirá, mesmo após chuvas copiosas, a realização de provas hípias. Além disso não haverá concorrência entre expositores de equínos e de bovinos, para uso da pista única, como acontece nos demais parques do País. O pessoal da Quarto de Milha não dorme de touca...

—o0o—

Quando teremos, tal como aconteceu em outros meios, a Rainha da Semana do Cavalo?

Novo endereço da
**Associação dos Criadores
do Cavalo Marchador da
Raça Mangalarga**

Rua Carijós, 150 - s/ 805

Belo Horizonte - MG

A FRENTE DE SEU REBANHO

PONHA REPRODUTORES PUROS DA RAÇA NELORE

- os da Fazenda Santa Maria, Bahia, para melhor exemplo -

**SELEÇÃO DESDE
1930**

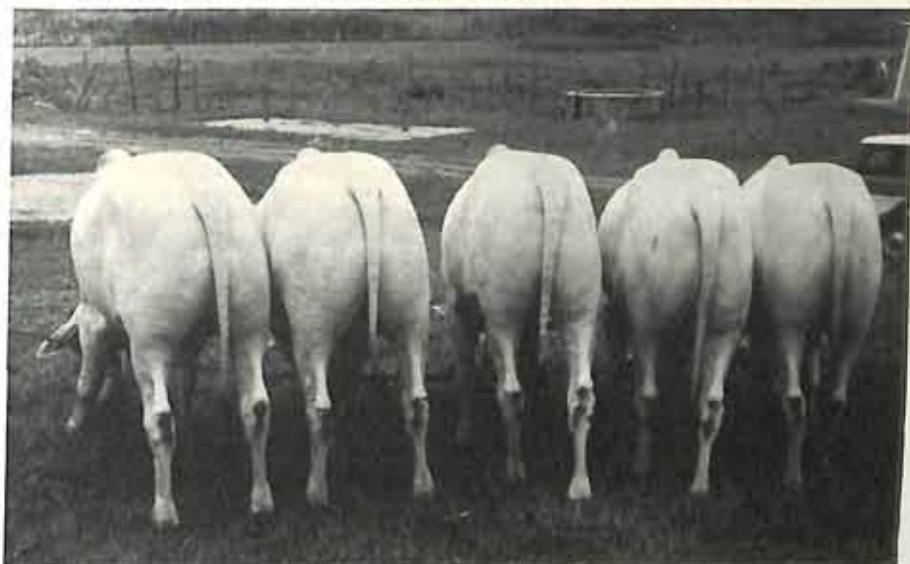
em Itaberaba — Bahia



CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA (menos o primeiro à esquerda, Dilu) — EDIL de Santa Maria, 4524, nascido em 25-1-71, ESCUDO de Santa Maria, 4540, nascido em 1-4-71, DANADO de Santa Maria, 4517, nascido em 23-12-70, EGO de Santa Maria, 4536, nascido em 28-3-71.

CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI, S. Padu, reg. 4352 (menos o primeiro à direita, EGO de Santa Maria, filho de Zuarte de Santa Aminta, reg. 4054, com Nostalgia B-5233, e neto de Tenali, Importado. EGO, cria da Fazenda Santa Maria, sagrou-se Campeão Júnior). DILU de Santa Maria, 4513, nascido em 14-12-70, filho de Arena E-4099, 2.º prêmio, EDIL, filho de Piatã F-8269, 3.º prêmio, ESCUDO, filho de Névoa de Santa Maria, D-2294, menção honrosa, DANADO, filho de Nevada, F-8268, Reservado Campeão Júnior.

**XII EXPOSIÇÃO
MUNDO NOVO - 72**



ESTÂNCIAS BALEEIRO LTDA.
FAZENDA SANTA MARIA

ITABERABA - BAHIA

Dr. Archimar Bittencourt Baleeiro

Rua Afonso Celso, 28 — ap. 12 — Fone 5-2951

Retere a dra. Augusta Munhoz Kerbauy, médica veterinária, estar provado que o vírus da Cinomose canina tem relação imunológica com o vírus do sarampo humano. Assim, foi lançada há alguns anos, na Europa, uma vacina liofilizada, feita com vírus atenuado do sarampo, visando a imunização de filhotes contra a Cinomose. A imunização, conferida por uma única aplicação, após tres semanas de vida do cãozinho, dura no mínimo seis meses, a partir de 72 horas após a injeção. O filhote tem uma imunização sólida contra a Cinomose e deverá ser revacinado contra a Cinomose e Hepatite (vacina dupla) ou Cinomose, Hepatite e Leptospirose (vacina triplíce), com 3 a 4 meses de idade. Essa aplicação não interfere com a imunidade que se visa conseguir com a aplicação das demais vacinas.

Dúvida aventada de que o animal pudesse tornar-se portador do vírus do sarampo e, eventualmente, agir como fonte de infecção da moléstia, foi desde logo prontamente afastada.

O produto, consagrado na Europa, não substitui a utilização do soro específico. Este, modificado, é mais completo como preventivo e como curativo.

O soro específico é preparado com sangue de cães hiperimunizados, simultaneamente contra Cinomose, Hepatite, Leptospira canícula, Leptospira ictero-hemorrágica, Brucela bronchiséptica, Streptococcus pyogenes e Salmonella tiphimurium. Os três últimos agentes são bactérias responsáveis pelas infecções secundárias que surgem no decorrer das viroses (Cinomose ou Hepatite) ou da Leptospirose e que muitas vezes são responsáveis pela morte do cão. O seu teor de anticorpos é alto, quando utilizado como profilático, confere proteção por 15 dias.

O esquema para imunização contra Cinomose, Hepatite e Leptospirose, segundo a dra. Augusta Munhoz Kerbauy, é o seguinte:

Filhotes sadlos — na idade de 2 a 3 semanas, vacina herteróloga de vírus de Sarampo contra a Cinomose; na idade de 3 meses (animal livre de verminose), vacina dupla ou vacina triplíce + 1 dose de reforço contra a Leptospirose, após 14 dias;

Filhotes enfraquecidos ou com infestação de vermes — logo após o desmame, aplicação quinzenal de soro triplíce específico (Cinomose, Hepatite e Leptospirose) ou globulina canina específica; na idade de 3 meses (animal livre de verminose), vacina dupla ou vacina triplíce + 1 dose de reforço contra a Leptospirose, 14 dias depois.

A revacinação com vacina dupla ou triplíce (dependendo do tipo que o animal tenha

tornado anteriormente) deve ser feita um ano após a primeira dose.

Cabe aqui uma explicação sucinta das doenças em questão, para que o criador possa identificá-las prontamente.

Cinomose — Doença contagiosa das vias respiratórias de diversos mamíferos, principalmente o cão. Origina-se de um vírus filtrável, que pode produzir formas nervosas, viscerais e cutâneas. Em regra, há febre, coriza, lacrimejamento e alteração catarral das mucosas, que evolui para um processo de bronquite capilar ou pneumônica. A doença acomete diversos animais, especialmente cães novos, manifestando-se de forma epizootica, com focos endêmicos, que exigem vacinação preventiva.

Hepatite — Doença que se verifica nos animais domésticos, inclui processo infeccioso específico e degenerativo de natureza tóxica. Entre a hepatite específica figura a leptospirose ou doença de Weil, causada pela Leptospira ictero-hemorrágica e pela L. canícula, que é o tifo canino; a hepatite nodular necrosante dos bovinos, equinos e ovinos, produzida pela bacilo de Schmorl (a dos carneiros deve-se ao Clostridium cedematens); algumas viroses dos cães, como a doença de Rubarth, ou hepatite contagiosa. Entre as hepatites tóxicas, figura a hepatite enzootica ou hepatodistrofia tóxica, devida à deterioração de farinha de peixe ou óleos rançosos e que ataca os suínos novos; e a hepatite parenquimatosa aguada difusa, conseqüente a uma enterotoxemia e que ataca ovelhas em gestação.

Leptospirose — Doença do homem e de outros mamíferos, causada por espiroquetas do genero Leptospira. A espécie mais propensa a causar leptospirose humana é a L. icterohemorrhagiae. Primariamente, acarreta doença nos ratos e camundongos, afetando com menos frequência porcos, bois e cães. As leptospiroses geralmente são transmitidas ao homem por meio da água contaminada pela urina de animais infectados (ratos). O quadro clínico da doença, relativamente grave, caracteriza-se por febre, icterícia, manifestações hemorrágicas, como hemoptise, hematemese e epistaxe, aumento de volume do fígado e insuficiência renal reversível. O diagnóstico clínico deve ser confirmado por exames de laboratório; pesquisa de leptospiroses no sangue, no líquido cefalorraquidiano, na urina; hemocultura e inoculação em cobaia; reações sorológicas de aglutinação e fixação do complemento. Os antibióticos suplantaram a soroterapia polivalente no tratamento.

PRODUTOS DE...

(Conclusão da pág. 86)

cento de proteína, podendo, nessas condições, figurar nas rações em dosagens de 5 a 10 por cento, dependendo da quantidade e da qualidade dos demais componentes. Em uma ração de milho e farinha de carne, o aminoácido limitante é o triptofano.

2 — Farinha de Sangue — A farinha de sangue representa um produto valioso na alimentação animal, por conter 70 a 80 por cento de proteína. Deve-se, contudo, acrescentar que sua proteína tem baixo valor biológico e, ademais, é pouco apetecível. Pode ser utilizada nas rações para suínos, não devendo ultrapassar 5 por cento dos ingredientes da ração.

3 — Farinha de Peixe — É um subproduto da indústria pesqueira, elaborado com pescados e resíduos das fábricas de conservas. Sua utilização inicial deu-se nos países escandinavos, principalmente para a alimentação dos porcos e das aves, estendendo-se daí para os demais países. Variam muito sua composição e valor nutritivo, segundo a matéria prima e os processos utilizados na fabricação.

A farinha de peixe é um produto de primeira ordem. Rica de proteína de ótima qualidade, de vitaminas de complexo B, de cálcio e fósforo e de quantidades importantes de iodo, ferro e magnésio, substitui a farinha de carne, nas mesmas proporções. Sua utilização estará mais na dependência do preço.

Cinomose, Hepatite e Leptospirose

ANTONIC CARVALHO MENDES



O Bulldogue velo do Japão. Criado em São Paulo, com todos os cuidados e devidamente vacinado, conseguiu conquistar diversos prêmios em exposições.

Onde o **INDUBRASIL** é Rei

MUNDO NOVO - BAHIA

J. A. reina

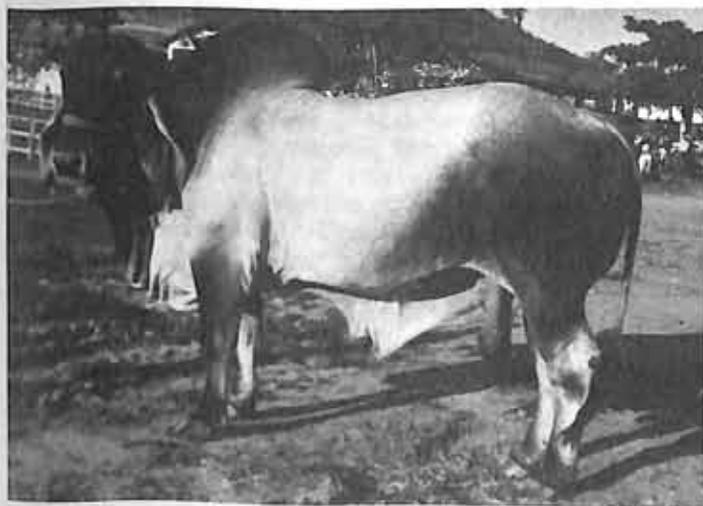
**SELEÇÃO DE INDUBRASIL
DESDE 1943**

80 registradas, todas crias J.A.,
sempre 80 desde 1952

FAZENDA NAZARÉ PIRITIBA

Em 1972 passará para 100
registradas — crias J.A. tira-
das das 80 atuais e das 90
controladas.

BERMUDA, nascida em 2-9-70,
filha de Portenho Vencedor,
reg. 3245, e de Boneca, B.
7695, Campeã Júnior em Mun-
do Novo, 72 (367 kg em
20-3-72).



João Mota apresenta FAZEN-
DEIRO 63, nascido em 15-11-
-70, filho de Vencedor, reg.
4558 e de Flor da Fazenda,
C. 5.400 (426 kg em 20-3-
-72).

„ó ficam as que me agra-
dam mais. Tenho obrigação
de conhecer, pois desde os
15 anos mexo com zebu, por
gosto. E continuo gostando”
(Palavras de João Mota ao
confirmar o limite de apenas
100 registradas no plantel
J.A.)

FAZENDA SÃO JOÃO
Mestiçagem leiteira
MUNDO NOVO

FAZENDA NAZARÉ
Indubrasil J.A.
PIRITIBA

FAZENDA BELA VISTA
Cria e engorda
MIGUEL CALMON

MARANHÃO 169, reg. 6445, nascido em 28-9-68, filho de Ma-
ranhão, reg. 5505 e 63-Taça, reg. 6906. Reservado Campeão da
raça na Exposição de Mundo Novo (XII-1972) — 830 kg em
20-3-72.

JOÃO MOTA DE ALMEIDA

FAZENDA SÃO JOÃO
MUNDO NOVO — BAHIA

O trabalhador rural avulso

Trabalhador rural avulso é considerado empregado? Qual o contrato que se deve firmar: escrito ou verbal? A Seção responde a carta de leitor que deseja comprar um sítio, mas sem ter de enfrentar problemas trabalhistas com a sucessão de empresas.

ROSEMBERG MARSON

Considera-se avulso o trabalhador admitido para, eventualmente, trabalhar numa empresa rural. Completa o quadro de empregados a fim de suprir deficiências momentâneas ou atender a tarefas urgentes e inadiáveis. São as pessoas admitidas para atender à execução de serviços que excedam às possibilidades dos trabalhadores permanentes da empresa rural.

Segundo ensinamento do preclaro ARNALDO LOPES SUSSEKIND (voto proferido no Proc. n.º TST-RR-5.151/66, 3.ª Turma, em 18.5.67) o trabalhador pode prestar serviços como empregado ou como trabalhador autônomo. Na segunda hipótese, pode trabalhar por conta

própria ou por conta e para terceiros, sendo, então, considerado **trabalhador avulso**. Portanto, é trabalhador avulso, não empregado, porque, entre outros motivos, não há prestação habitual e reiterada de serviço.

Dispõe o art. 6.º do Estatuto do Trabalhador Rural (ETR):

"Desde que o contrato de trabalho rural provisório, avulso ou volante ultrapasse um ano, incluídas as prorrogações, será o trabalhador considerado permanente, para todos os efeitos desta lei."

O legislador não distinguiu as figuras do provisório, avulso e volan-

te, entendendo alguns intérpretes do ETR que deveria fazê-lo, pois "o volante tem em si uma idéia de itinerância na prestação laboral, de não fixação no mesmo local de trabalho, fato que não significa necessariamente rompimento do liame empregatício. Um trabalhador poderá trocar (por motivo de safras, por transferência de um estabelecimento a outro do mesmo empregador ou empresa, etc) de local de trabalho sem apresentar variação na relação de emprego."

Mas, de acordo com o aludido art. 6.º do ETR, tanto o provisório quanto o avulso e o volante, durante o primeiro ano de prestação de serviços, não são considerados empregados, não estando, portanto, protegidos pelo Estatuto, uma vez que inexistente contrato de trabalho. Assim, não têm direito às vantagens que a lei concede ao empregado. Ademais, não podem exigir que o empregador lhes dê trabalho diariamente, nem que lhes pague os dias não trabalhados. Contudo, têm direito ao salário-mínimo no dia em que prestarem serviços.

Reafirmando, acham-se os avulsos (como também os provisórios e os volantes) excluídos do ETR, não obstante apliquem sua atividade em trabalho de natureza rural, já que não se revestem da qualidade de empregado rural.

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. já lançou o segundo e o terceiro números do **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL**, que traz a seguinte matéria: 1) Publicação, na íntegra, do Manual de Preenchimento e do formulário de recadastramento rural, que deverá ser preenchido pelos proprietários rurais, parceiros ou arrendatários, nos prazos estabelecidos pelo INCRA; 2) Veja como deve ser preenchido o Anexo "G" do Imposto de Renda, de Oscar J.T. Ettori; 3) Conselho de Medicina Veterinária — Obrigatoriedade de registro de firmas, associações, companhias, cooperativas, empresas de economia mista e outros que exerçam atividades peculiares à medicina veterinária; 4) Inspeção nos locais de trabalho; 5) Obrigatoriedade das anotações na Carteira Profissional do trabalhador rural; 6) Os trabalhadores rurais das usinas de açúcar são industriários; 7) aquisição de imóvel rural por estrangeiros; 8) Cuidados a observar nos contratos de parceria.

O **INFORMATIVO RURAL**, que sucede ao **GUIA AGROPECUÁRIO** (era editado anualmente), é publicado e entregue semanalmente aos Assinantes. Dá agasalho a toda matéria referente a **DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO FISCAL e CONTABILIDADE RURAL**. É impresso em folhas soltas, a fim de ser colecionado em linda e resistente capa plástica, facilitando, assim, o manuseio. No fim do ano, o **INFORMATIVO RURAL** distribuirá um índice abrangendo tudo o que foi inserido, de modo a facilitar ao Assinante localizar, em poucos segundos, a matéria que deseja.

Para pedidos de assinatura, basta enviar um cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento, na importância de Cr\$ 400,00 (capa incluída), à **EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.**

Entretanto, se o contrato de trabalho (quer escrito, quer verbal) ultrapassar um ano, incluídas as prorrogações, o empregado será considerado permanente, passando a gozar da proteção estatutária, com todos os direitos trabalhistas: indenização, férias, 13.º salários, etc.

Que tipo de contrato deve-se utilizar: escrito ou verbal? Parece-nos aconselhável, para garantia dos direitos das duas partes, o **contrato escrito**. O modelo abaixo foi adaptado de uma sugestão do Juiz do Trabalho OSIRIS ROCHA ("Manual Prático do Trabalho Rural"):

Por meio do presente instrumento particular de contrato de trabalho rural avulso, de um lado, Fulano de Tal, proprietário da Fazenda Tal, doravante simplesmente denominado **contratante**, e, de outro, Fulano de Tal, brasileiro, solteiro, residente em tal lugar, doravante simplesmente chamado contratado, têm justo e contratado o seguinte:

1 — O contratado é admitido como trabalhador avulso, condição que reconhece e confessa, para trabalhar na Fazenda, quando for convocado pelo contratante.

2 — O salário do contratado será de Cr\$ (.....), por dia de trabalho, pago semanalmente na sede da Fazenda, descontados 10% (dez por cento) pela alimentação fornecida.

3 — O presente ajuste será válido por 60 (sessenta) dias, a contar da assinatura deste, não comportando prorrogação e podendo rescindir-se, unilateralmente, por qualquer das partes, mediante aviso de véspera.

4 — O horário de trabalho será das às horas e das às horas. Pela refeição fornecida o contratado sofrerá em seus salários o desconto, com o qual está de acordo, de 12% (doze por cento).

5 — O descanso semanal remunerado será aos domingos, mas à remuneração correspondente o contrato deixará de fazer jus, se não tiver trabalhado todos os dias da semana.

6 — O pacto será rescindido, antes do prazo, se o contratado praticar qualquer ato que caracterize alguma das justas causas previstas em lei.

E, por assim estarem justos e contratados, assinam o presente instrumento, em duas vias de igual teor e valor, na presença de duas testemunhas.

.....
(local e data)

.....
(contratante)

.....
(contratado)

Testemunhas:

DECISÕES DOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA TRABALHISTA

● Relação de emprego — Trabalhador Rural — Ainda que se admita trabalho provisório, avulso ou volante, ultrapassando um ano, será o trabalhador rural considerado permanente (Lei n.º 4.214/63, art. 6.º). Em tal hipótese, delineada nos autos, fica caracterizada a relação de emprego. (TRT, 3.ª Reg. — Proc. 1.709/67, in D.J.M.G. de 15.3.68).

● Somente o trabalhador eventual com mais de um ano de serviço para a mesma empresa tem a proteção dada pelo Estatuto do Trabalhador Rural. (JCJ Cachoeira do

Sul — Proc. 226/67, julgado em 20.7.67).

● Não é considerado eventual o trabalhador rural que presta serviços a empregador por mais de um ano, mesmo que essa prestação se desenvolva com repetidas soluções de continuidade. (TRT, 4.ª Reg. — Proc. 260/66).

● O trabalhador eventual geralmente não pode ser considerado empregado. Entretanto, em se tratando de trabalhador rural, o art. 6.º do Estatuto dá condições de emprego permanente ao trabalhador provisório, avulso ou volante que ultrapasse um ano de serviço, computados os períodos descontínuos. (TRT, 4.ª Reg., Proc. 418/66).

“ABIL”



Servir bem
para servir
sempre

“ABIL”

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINARIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGULHAS — SERINGAS — VACINAS e SOROS — SAIS MINERAIS — SEMENTES — PASTAGENS EM GERAL — INSETICIDAS — PULVERIZADORES — MAQUINAS AGRICOLAS — AVICULTURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

Os problemas trabalhistas com terras arrendadas

Um leitor de Campo Grande (GB) escreveu-nos formulando consulta acerca de problemas trabalhistas que envolvem um sítio que pretende adquirir. À vista do interesse suscitado pelo assunto, hoje abrimos espaço na Seção Jurídica para a resposta endereçada ao consulente.

"Informa-nos V.S.* que pretende comprar um sítio de seus cunhados, que aguardam o termo do inventário de sua sogra. Diz que há vinte anos as terras estavam arrendadas a um sobrinho da falecida, o qual, como arrendatário, admitiu um empregado, que até hoje reside lá. Expõe, ainda, que há cinco anos esse sobrinho não se interessou mais pelo arrendamento, transferindo-o para outra pessoa, que continua com o compromisso.

Pergunta V.S.* se na eventualidade de adquirir o sítio terá de arcar com a obrigação de indenizar o empregado.

Na análise do problema não examinaremos os aspectos da herança relatados na carta, porquanto constituem matéria de Direito das Sucessões e fogem ao objeto da consulta.

Quando o aludido sobrinho contratou um empregado para trabalhar nas terras arrendadas, estabeleceu-se uma relação de emprego entre ele e o empregado, que não se rompeu ao transferir-se o arrendamento para outra pessoa, pois esta continuou a utilizar-se dos serviços do empregado.

Para deslinde da questão precisamos explicar, mesmo que rapidamente, o que seja empregador rural. Na caracterização do empregador rural pouco importa se se trata de pessoa física ou de pessoa jurídica, uma vez que o essencial é que o objeto da exploração seja rural, é a natureza da atividade que ela explora. Daí, o empregador pode ser ou não proprietário

das terras, bastando que esteja à frente do negócio e corra os riscos do empreendimento. Portanto, para os efeitos da legislação trabalhista, o arrendatário, o empreiteiro, o usufrutuário, o possuidor e outros equiparam-se ao proprietário rural. Ademais, tanto é empregador rural o que explora a terra em caráter permanente, quanto aquele que o faz em caráter temporário. Assim, mesmo que a exploração se faça em caráter temporário, o arrendatário, o empreiteiro, etc. são responsáveis por todos os encargos trabalhistas a respeito dos empregados que mantenham no empreendimento.

Tanto faz que o ajuste laboral celebre-se entre o arrendatário (caso específico de sua consulta) e o obreiro preveja pagamento por tarefa, por mês, por semana ou por dia. O que vale, consoante demonstramos na edição de março da "Revista dos Criadores" de 1972, é que o operário execute atividade subordinada a empregador rural, que o assalaria e dirija a prestação de serviços.

Como resolver, pois, o problema levantado por V.S.*?

Em primeiro lugar, é necessário verificar se existe contrato escrito de arrendamento fixando prazo para seu término. Não havendo prazo para termo do pacto, cumpre rescindí-lo o mais breve que for possível, resolvendo antes, porém, as questões trabalhistas (indenização, salários, férias, etc.) entre o empre-

gado e o empregador (o empregador aqui é o arrendatário). Não arcará V.S.* com o ônus da relação trabalhista de que não é parte. Existe, sim, essa relação, mas só entre o arrendatário e o obreiro, não entre este e V.S.*, mesmo porque ele nem sequer recebeu qualquer tipo de salário de V.S.*, mas tão-somente do arrendatário.

No caso ora examinado não se caracteriza a sucessão de empresa lembrada em sua carta, porque inexistente a continuidade da exploração de negócio. Não houve venda ou transferência da empresa. Está havendo herança das terras, nas quais se instalou o arrendatário e contratou um empregado para si. Verifica-se uma relação de emprego a propósito da qual o proprietário do sítio é totalmente estranho, porquanto cedeu o prédio unicamente para nele o arrendatário cultivar as terras, e para cujo mister passou a contar com a ajuda de uma pessoa, que contratou, a quem dá ordens, dirige as atividades e remunera.

Aconselhamos V.S.* a falar com seus cunhados (que lhe vão vender o sítio) para que promovam gestões no sentido de o arrendatário saldar as obrigações trabalhistas originadas pelo contrato que mantém com o operário.

Se, não obstante as nossas ponderações, ainda assim V.S.* adquirir o sítio com os problemas relatados e o empregado não quiser abandonar a propriedade, restará o recurso extremo de ajuizar contra ele a competente ação de reintegração de posse para retomada do prédio, acerca da qual seu advogado certamente lhe dará os esclarecimentos cabíveis.

Deve-se tentar resolver o problema pela via amigável, pois não se pode negar o aspecto humano que ele envolve (lembre-se que o empregado está no sítio há vinte anos). Ademais, é preciso considerar que tanto o arrendatário quanto o empregado têm direitos assegurados. O arrendatário há de querer indenização pelas benfeitorias necessárias e úteis (previstas no Estatuto da Terra) que realizou na propriedade, podendo até permanecer no imóvel enquanto não vir satisfeito o que lhe é devido. O empregado tem direitos trabalhistas que a lei impõe sejam respeitados, só que não cabe a V.S.* satisfazê-los, mas ao empregador."

A importância da pesquisa na indústria química

Na indústria química, a importância da investigação científica equipara-se à da produção e da venda, porquanto todos os produtos resultam do intenso labor de investigação. O número de aproximadamente 73.600 patentes concedidas à Bayer, tanto na Alemanha como no Estrangeiro, documenta com clareza a proficiente atividade da empresa no campo da investigação científica.

Em 1970 foram aplicadas naquela importante indústria química alemã mais de 600 milhões de cruzeiros novos (cerca de 5,7% do volume de vendas anual) em trabalhos de

pesquisas científicas; desde 1952 foram dispendidos para o mesmo fim, ao todo, aproximadamente 5,8 bilhões de cruzeiros novos.

Os serviços de investigação, aperfeiçoamento e técnica de aplicação contam com 10.300 colaboradores; destes, cerca de 6.100 exercem na Bayer atividades nos setores de pesquisa e aperfeiçoamento.

Cada um dos 9 principais departamentos da empresa (Produtos químicos Inorgânicos, Produtos Químicos Orgânicos, Borracha, Plásticos e Lacas, Polímeros, Corantes, Fibras, Pre-

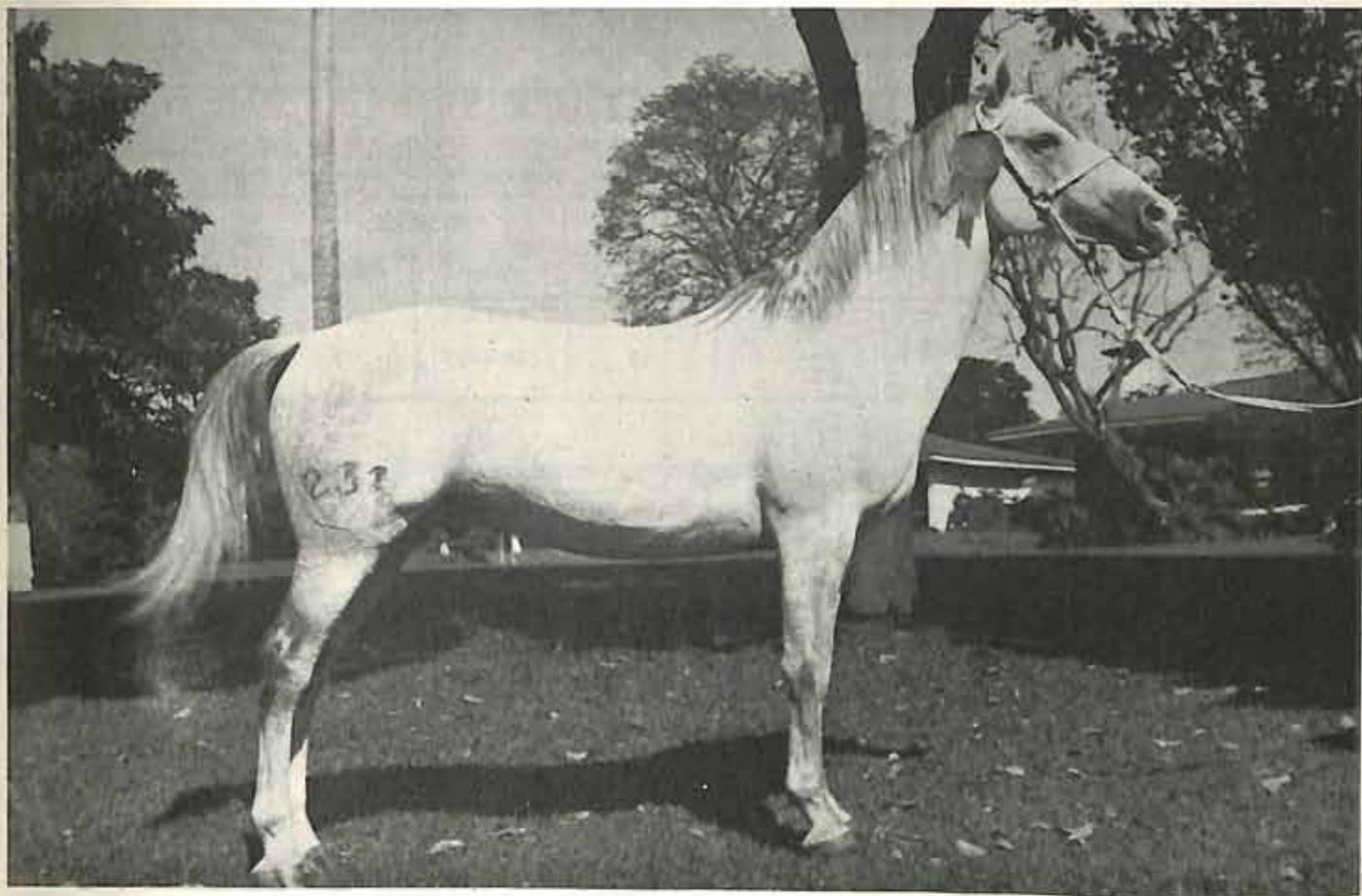
parados Farmacêuticos e Produtos Fitossintéticos) possui o seu próprio laboratório de investigação, nos quais se realizam importantes trabalhos de desenvolvimento. Evidentemente que o coração, por assim dizer, da investigação Bayer é o Laboratório Central de Investigação Científica, no qual, somente para a pesquisa e desenvolvimento de produtos do "dia de amanhã" trabalham 150 químicos.

No mesmo edifício acha-se instalada a Biblioteca Kekulé, a qual, com cerca de 350.000 volumes, 55.000 dissertações e 5.000 revistas técnicas, assinadas com regularidade, passou a ser a maior biblioteca da especialidade química da Europa. Juntamente com a central de computadores, equipada com as mais modernas instalações de elaboração de dados, a Biblioteca Kekulé é uma valiosa fonte auxiliar dos trabalhos de pesquisas científicas.

FAZENDA MORRO VERMELHO

Sebastião Ferraz de Camargo Penteado

A Fazenda Morro Vermelho cria Puro Sangue Árabe,
importado do Uruguai e Argentina.



AKRAEL, excelente garanhão, importado do Uruguai, Campeão na Exposição de Jaú, em 1970.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA MORRO VERMELHO

JAÚ — Estado de São Paulo — Telefones: 400 e 495

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Funchal, 220 — Telefones: 282-4611 — 282-1122



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

O mês de fevereiro apresentou o encerramento de 616 lactações, das quais 132 na I Divisão, que compreende lactações de 305 dias, com nova parição dentro de 427 dias; as 484 restantes na II Divisão (Lactações de 365).

Entre as 24 que ingressaram na categoria de LIVRO DE ESCOL (LE) estão 13 da raça Holandesa preta e branca, 4 da

raça Holandesa vermelha e branca, 1 Jersey, 1 Schwyz, 2 Guernsey e 3 Red-Poll 5/8 X Guzerá 3/8.

Alcançaram a classificação de LIVRO DE MÉRITO (LM) 66 vacas, das quais 35 da raça Holandesa preta e branca, 15 da raça Holandesa vermelha e branca, 1 da raça Jersey, 1 da raça Guernsey, 2 da raça Dinamarquesa, 6 Red-Poll 5/8 X Guzerá 3/8 e 6 da raça Gir.

DESTAQUES

I Divisão — 305 dias

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca	Classe	Produção		Produção máxima da classe	
		Leite	Gordura	Leite	Ano
Anama Preciada 1 Mistério-B19525-LE Prop.: José Peres de Oliveira	D	3x-7.418	235,5	3x-9.489	1970
Roland 1630 Prov. Royal-B24465-LE Prop.: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	AS	2x-6.405	217,4	2x-6.776	1968

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



CATORZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

691 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

451 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

46 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP
Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca Jangada Heloisa Diamond-B21033-LM Prop.: Fernando Alencar Pinto S/A	BS	3x-8.499	304,7	3x-9.902	1971
Lundy V. Diane D. Supreme-B23352-LM Prop.: Antonio Moscoso	D	3x-9.480	303,9	3x-12.621	1971
Janga Paga de Guarapiranga-60009-LM Prop.: Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A	AS	2x-6.018	207,4	2x-7.381	1969
Roland 1493 Madcap Mirta-B24423-LM Prop.: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	BS	2x-7.327	246,5	2x-8.255	1961
E. Carita 4 M. Importante-B18529-LM Prop.: José Peres de Oliveira	D	2x-8.621	240,8	2x-12.242	1970
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca. Supresa de Sant'Ana-RP/3340-LM Prop.: Gabriel Dias Pereira	BS	3x-7.738	253,3	3x-12.444	1970
Reflexion Duchess-LM Prop.: José Sylvio Magalhães	D	3x-12.875	231,2	3x-14.305	1959
Cristal Gasolina-51372 Prop.: Antonio de Toledo Lara Netto	D	2x-6.447	271,9	2x-9.099	1963
RAÇA JERSEY S.A. Companhia Oasis-5946-C-LM Prop.: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	D	2x-5.067	237,9	2x-6.488	1970
RAÇA DINAMARQUESA R.D.M. Mie-53690-LM Prop.: Olavo Barbosa	D	2x-5.569	225,7	2x-6.486	1962
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8 Preguiça (2435)-LM Prop.: S.A. Frigorífico Anglo	BS	2x-4.485	190,5	2x-4.945	1971
Gazeina (G-075)-LM Prop.: S.A. Frigorífico Anglo	D	2x-4.828	205,6	2x-5.942	1971
RAÇA GIR Figura I-689 Prop.: Francisco F. Barretto	CJ	3x-3.260	149,7	3x-3.784	1971
Cambuquira-3/36-LM Prop.: Francisco F. Barretto	E	3x-4.860	271,0	3x-7.749	1971
Murta-LM Prop.: Drs. Manuel e José João S.R. dos Reis	D	2x-3.868	218,8	2x-4.740	1968

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Carn. Marie Rea Pontiac-B25005	PO	2-5	30949	305	3.057	123,4	4,03	367	213	Milton Pannain
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Tereca Flora Pabst-B25154	PO	2-7	30437	302	5.570	176,2	3,16	416	161	Carlos Eduardo Baptistella
Fama O. Pabst Tereca-30779	PC	2-6	30883	290	5.155	174,7	3,38	387	178	Carlos Eduardo Baptistella
Tereca Festa O. Pabst-B25157	PO	2-6	30737	241	4.217	140,3	3,32	396	120	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Javanosa SS-12595	GC1	3-11	26578	305	5.444	165,1	3,03	375	205	João Figueiredo Frota
Guardá Famosa-56522	PC	3-6	28132	296	5.315	190,2	3,57	362	209	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Cochran Criss Portia-B22148	PO	4-3	31162	305	5.569	194,8	3,49	359	221	Antonio Moscoso
Rafaelinos Chumbi Inka-B20312	PO	4-5	25911	305	4.595	155,7	3,38	377	203	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg	%			
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Hilltopper Advocato Rita-B22147	PO	4-6	32136	200	4.315	172,1	3,98	298	177	Antonio Moscoso
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Anama Preciada 1 Mistério-B19525-LE	PO	5-10	21163	305	7.418	235,5	3,17	375	205	José Peres de Oliveira
Arloto Clara 65-B18875-LE	PO	5-9	23125	305	6.453	235,7	3,65	399	181	Manoel Alves de Castro
Guará Dulcora-48879	PC	8-1	20819	305	5.547	180,6	3,25	425	155	Antonio Coelho Guimarães
Roble Lunática 4 Insp. 2 Pinto-B20515	PO	6-0	22636	287	4.157	137,3	3,30	370	192	João Antonio Moya
Carina Leadsman Tereza-59297	PC	5-8	25795	189	3.263	105,8	3,24	371	93	Carlos Eduardo Baptistella
Color Beleza-52037	15/16	5-1	23662	227	2.913	105,9	3,63	342	160	Lair Antonio de Souza
Color Araras-52034	PC	5-5	31234	234	2.106	75,4	3,58	335	174	Lair Antonio de Souza
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Mitchell A. Ivanhoé Tuthann-B26654-LE	PO	1-11	31371	290	4.575	206,8	4,52	342	223	Clea de Castro e Machado
Gangorra do Pau D'Alho-65715-LE	PC	2-4	30701	305	4.498	153,9	3,42	415	165	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Ivanilda G. Leader-B24661-LE	PO	2-2	30530	305	4.295	176,5	4,10	413	167	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Irapuê Master Dean-B24667	PO	2-2	30709	305	3.513	134,9	3,84	392	188	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Cristi-B24915	PO	2-0	30611	305	3.051	114,8	3,76	387	193	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Humineda A. Michael-B24655	PO	2-5	30706	293	2.984	128,3	4,29	402	166	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Roland 1630 Prov. Royal-B24465-LE	PO	2-9	30730	304	6.405	217,4	3,39	382	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Janet 10-2P-B17885-LE	PO	2-6	30729	287	4.724	172,9	3,65	365	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1587 Lada Reflection-B24455-LE	PO	2-11	30494	305	4.531	160,3	3,53	414	166	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guarap. Mallary Jujuba-3P-B15531-LE	PO	2-8	30638	305	4.525	158,2	3,49	387	193	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Surodena Rebecca Toro-B25304	PO	2-7	30627	305	4.518	142,9	3,16	395	185	Luiz Horacio U.C. de Mello
Amazonas Mr. Leiteira-	PC	2-10	30615	305	4.113	150,4	3,65	350	230	Manuel Pontes Neto
Par. Paraíba Luebko-B26333	PO	2-6	30772	305	3.803	141,8	3,72	417	163	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Suspiros Citation R. Amenda-B22926	PO	2-8	30778	305	3.456	114,8	3,23	424	156	Domingos Fasanella
CAB. Sensata Medalist II-B25136	PO	2-6	30603	305	3.491	140,1	4,01	395	185	Colégio Adv. Brasileiro
Enigmatica-63850	PC	2-8	31282	254	2.295	86,2	3,75	347	182	Pasquale Cascino
Par. Paula Roburke-B26291	PO	2-10	30776	298	1.748	62,6	3,58	405	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Famegusta do Pau D'Alho-59945-LE	PC	3-5	26868	305	4.825	191,9	3,97	413	167	Jacob Rosier Dutilh
Roland 1536 Laura Cascade-B24442-LE	PO	3-3	30728	305	4.555	164,8	3,61	381	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Surodena Jewel Toro-B25294-	PO	3-0	30628	305	4.088	139,6	3,41	415	165	Fernando Magalhães
Recodo 115 Graçana B. 89-B22241	PO	3-5	30609	288	3.966	146,2	3,68	392	171	Benedito José S. de Mello Patti
Amazonas Mr. Liz-68752	PC	3-0	31396	305	3.857	138,4	3,58	321	259	Manuel Pontes Neto
Hia. Drentina Pietje 4-03431	GCI	3-2	32418	286	2.264	96,1	4,24	351	210	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Ann Mary Rosafé Prilly-1P-B20293	PO	3-2	31116	195	1.293	52,1	4,02	353	117	João Antonio Moya
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
Sombra de Morada Nova-	NR	3-8	30931	305	3.029	118,1	3,90	363	217	Flavia Castelo B. Gutierrez
Hia. Barca Alga 3-9890	15/16	3-11	25996	242	2.885	121,9	4,22	336	181	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Pucu Sueno 131 R 1325-B22077	PO	3-9	30683	214	2.742	83,9	3,06	393	96	Agro-Pecuária Primavera S/A
Servilha de Morada Nova-	NR	3-10	30932	305	2.698	98,1	3,63	365	215	Flavia Castelo B. Gutierrez
Rory's Zapala Tronador-B20699	PO	3-9	26721	255	2.641	76,4	2,89	406	124	Agro-Pecuária Primavera S/A
Militer Layka Papa Luna-B22069	PO	3-11	27299	159	1.567	56,1	3,58	395	39	Agro-Pecuária Primavera S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Farture Medalist C.A.B.-56262-LE	PC	4-5	23550	305	4.773	181,6	3,80	409	171	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Naoker Roburke-B22621	PO	4-0	27072	305	3.943	146,2	3,70	400	180	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Naidy Roburke-57098	PC	4-0	27070	305	3.212	119,3	3,71	421	159	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Kosmir-B22016	PO	4-4	26941	305	3.082	140,8	4,56	409	171	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Desvelo 31 Joya A. Furia-B23163	PO	4-7	26443	223	2.882	115,0	3,99	287	211	Pasquale Cascino
Trebol Correntina-B22271	PO	4-9	27384	214	2.864	113,8	3,97	306	183	Pasquale Cascino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cast. Finl M. Elizabeth-B15274-LE	PO	6-8	17495	305	5.849	195,4	3,34	425	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Barcarola Adantha-	NR	—	27826	305	5.716	182,9	3,20	401	179	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Dourada do Pau D'Alho-49021	PC	5-9	21327	278	5.500	175,9	3,19	370	183	Jacob Rosier Dutilh
Doutrinada de Paraíba-50668	PC	6-9	21892	255	5.460	171,0	3,13	378	152	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Madelon-B23250	PO	5-4	24652	305	4.069	139,4	3,42	403	177	Agro-Pecuária Primavera S/A
S.M. Emily Duke Burke-46549	PC	6-6	19467	235	3.785	120,8	3,19	363	147	José Peres de Oliveira
Par. Iray Gracia Fidalgo-1P-B12073	PO	8-2	15033	305	3.648	131,0	3,59	455	125	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Regencia Med. II C.A.B.-42474	PC	7-7	17870	305	3.295	122,6	3,72	354	226	Colégio Adv. Brasileiro
Sta. Terezinha Martezinha-59543	PC	6-9	27626	168	3.175	104,0	3,27	400	43	José Peres de Oliveira
Nata Top H.C. Patricia-B14189	PO	9-8	13625	305	3.067	100,6	3,27	374	206	Eduardo Jenner de Faria
Meia Noite-58347	PC	7-0	27852	202	2.909	119,7	4,11	302	175	Pasquale Cascino
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Betina's L.N. Esperto-RP/7317-	PC	2-7	30726	305	4.415	154,8	3,50	390	190	Pedro Conde
Betina's L.N. Entrona-RP/7316	PC	2-7	30936	305	4.134	152,0	3,67	357	223	Pedro Conde
Sta. Cruz Jacarofinga Hendrik-65358	PC	2-8	30640	292	2.792	80,7	2,88	389	178	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S. Rafael 100 Dualista G. Duke-7244	GCI	3-2	30710	290	3.932	131,8	3,35	397	168	José Sílvio Magalhães

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S. Manuel Paraíso Canfora-49445-LE	PC	4-10	26596	305	4.810	193,3	4,01	418	162	Antonio Carlos Rachou V. Almeida
Eneida Mag's-3235	GC1	4-6	24208	295	4.009	150,6	3,75	378	192	José Theophilo F. de Silva
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Alvorada de Sant'Ana-59010-LE	PC	7-4	27355	304	6.432	217,7	3,38	386	193	Antonio Lemes Nunes Galvão
Sta. Cruz Eunice-46868	PC	5-11	20931	305	3.808	126,7	3,32	418	162	Fernando José Santos
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Galaxia Hosana Maninho-4P-BB-1474	PO	2-3	31430	240	2.225	91,7	4,12	332	183	Joaquim Procopio de Araujo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
São Manuel P.S. Cena-60500-LE	PC	2-9	30807	305	3.375	133,1	3,94	397	183	Antonio Carlos Rachou V. Almeida
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Cristal Maltema Europa-54354	PC	4-8	24844	305	3.558	138,0	3,87	377	203	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cristal Redação-51370-LE	PC	5-9	22638	305	4.434	194,5	4,38	407	173	Antonio de T. Lara Netto
Casquinha	NR	—	30688	297	4.139	136,0	3,28	397	175	Ituana Agro-Pecuária S/A
Fordham Winangela (7)	PO	—	30413	302	3.470	137,6	3,96	412	165	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
Zuca's Ciga-49433	PC	6-0	21261	242	2.915	109,0	3,73	292	225	Orlando Fausto Alcide
Pinheiro Memoria-989	PO	8-11	15168	233	1.870	62,3	3,33	345	163	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Sant'Ana Grac. II Wiseman-A-11427-LE	PO	2-7	30867	305	3.361	159,1	4,73	402	178	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sant'Ana Energia II Sovereign-A-11231	PO	2-9	30869	179	1.417	61,2	4,31	397	57	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Sant'Ana Gida Milmado-6955-C	PO	3-7	30625	251	2.021	93,2	4,61	404	122	Mucio Drummond Murgel
Sant'Ana Hastia Inspirador-A-10548	PO	3-9	27001	146	1.820	83,0	4,55	357	64	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Babete do Bao Vida-324/128	PC	4-7	30694	302	2.167	105,5	4,87	389	188	Augusto A. da Motta Pacheco
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sant'Ana Onda Castelo-5770-C	PO	6-6	18899	270	3.381	142,6	4,21	373	172	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Jamba Lidia Records-6808-C	PO	5-3	24385	305	3.354	142,3	4,24	420	160	Eduardo Jenner de Faria
Esfera	NR	—	30954	297	2.974	132,3	4,44	353	219	Mucio Drummond Murgel
Sant'Ana Eunice Corinto-4326-C	PO	9-6	13161	232	2.784	134,1	4,81	377	130	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Jaya Lidia Records-Igara	PO	—	31557	302	2.580	119,1	4,61	312	265	Eduardo Jenner de Faria
Igara	NR	—	30952	236	1.903	90,8	4,77	358	153	Mucio Drummond Murgel
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
Bom Café Irani-4215-LE	PO	2-6	30881	303	3.849	155,5	4,03	377	200	Benedito Portugal Rennó
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Gold Banner Grand Charm-674-LE	PO	2-6	30675	305	3.216	155,6	4,83	411	169	Tullio Devescovi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Maria de Novo Horizonte-2215-LE	PC	6-0	30672	305	3.203	161,6	5,04	427	153	Tullio Devescovi
Tonia de N. Horizonte-2213	PC	6-0	31192	276	2.140	98,7	4,61	372	179	Tullio Devescovi
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.										
R.D.M. Thea-53684	PO	5-5	23765	303	3.569	143,5	4,01	360	218	Olavo Barbosa
R.D.M. Thit-53681	PO	5-2	24411	270	3.433	141,9	4,13	342	203	Olavo Barbosa
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Angorá-33880	PC	2-2	26420	176	1.508	48,6	3,22	338	113	Lyvio Malzoni
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
P. Dalia-54488	PC	3-10	30662	305	2.082	75,9	3,64	379	201	Lyvio Malzoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
P.R. Alsacia-(1174)-41959	PC	7-2	30665	176	1.238	38,1	3,07	385	66	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Gerbosa (2448)		3-7	31437	288	3.050	131,1	4,29	318	245	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Partição aos (dias)	Dias lac. preench.	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
Belina (8490)		3-6	30971	245	2.537	100,0	3,94	358	162	S.A. Frigorífico Anglo
Irapuru (F-449)		3-8	30975	258	1.968	89,7	4,55	370	163	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Guampuda (D-346)		4-7	28142	266	3.103	138,8	4,47	340	201	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Rosalva (6123)-LE		8-8	15946	305	4.622	183,5	3,97	355	225	S.A. Frigorífico Anglo
Ortelicia (8236)-LE		7-3	20134	305	4.289	174,2	4,06	380	200	S.A. Frigorífico Anglo
Bonita (6056)-LE		10-1	13392	305	4.257	176,9	4,15	426	154	S.A. Frigorífico Anglo
Trunfada (6022)		10-6	12597	280	3.260	139,6	4,28	339	216	S.A. Frigorífico Anglo
Orgalina (6115)		9-2	15945	256	3.221	137,2	4,25	360	171	S.A. Frigorífico Anglo
Camurça (4012)		7-3	19140	264	3.123	121,2	3,87	330	209	S.A. Frigorífico Anglo
Onda (B-299)		6-4	22076	288	3.097	133,3	4,30	383	180	S.A. Frigorífico Anglo
Torrada (8340)		5-7	24349	295	3.081	125,7	4,07	387	183	S.A. Frigorífico Anglo
Malvada (0168)		6-8	23275	285	3.031	122,4	4,03	325	235	S.A. Frigorífico Anglo
Ombreira II (9-063)		10-1	13994	291	2.865	121,4	4,23	412	154	S.A. Frigorífico Anglo
Moeda (F-293)		6-1	23277	235	2.830	123,6	4,36	404	106	S.A. Frigorífico Anglo
Sulina (G-029)		9-5	14131	244	2.704	109,3	4,04	345	174	S.A. Frigorífico Anglo
Gaviola (B-196)		8-4	18683	281	2.665	110,5	4,14	386	170	S.A. Frigorífico Anglo
Rica (F-269)		6-5	23047	243	2.545	102,7	4,03	346	172	S.A. Frigorífico Anglo
Cruzada (F-249)		6-7	21266	247	2.505	103,9	4,14	334	188	S.A. Frigorífico Anglo
Constantina (K-012)		8-3	15654	169	2.383	105,6	4,43	402	36	S.A. Frigorífico Anglo
Brigite (6319)		6-5	25525	245	2.209	93,3	4,22	382	138	S.A. Frigorífico Anglo
Bigorna (B-347)		5-4	27834	262	2.070	87,0	4,20	387	150	S.A. Frigorífico Anglo
Rabujenta (B-348)		5-8	25871	181	1.996	86,6	4,33	309	147	S.A. Frigorífico Anglo
Bolada (4357)		5-3	27499	230	1.915	80,5	4,20	373	132	S.A. Frigorífico Anglo
Bravura (8276)		6-4	24958	225	1.915	86,9	4,54	317	183	S.A. Frigorífico Anglo
Lana (6328)		6-4	22311	218	1.764	70,7	4,00	384	109	S.A. Frigorífico Anglo
Anália (6244)		7-5	18885	198	1.607	66,7	4,15	391	82	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Fenda- NR 4-5 30621 196 1.331 70,2 5,27 378 93 Fellsmino F. Barretto

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Famosa NR — 26628 298 1.567 71,3 4,54 363 210 Fellsmino F. Barretto

SINDI

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Arena-100B RE 4-7 24615 235 2.357 126,5 5,36 356 154 João Carlos P. de Freitas

ZEBU MÓCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Suíça da Sta. Cecília-2853 RE 4-7 30955 235 1.671 72,1 4,31 367 143 Rodolpho Ortenblad

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Pequena da Sta. Cecília-2972 RE 4-2 24328 305 1.703 76,4 4,48 405 175 Rodolpho Ortenblad

CLASSE E — De 6 anos e mais

Rochinha da Sta. Cecília-1650 RE 7-0 23632 237 1.458 65,8 4,51 350 162 Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRES ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Art Gerda 3-B24946	PO	2-3	30345	284	4.747	159,2	3,35	João Figueiredo Frota
Fartura E. Porangi-32478	PC	2-4	32691	126	1.734	64,0	3,68	Pilino Gomes
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Arlete Poesle II-823544-LM	PO	2-11	30796	361	5.941	217,5	3,66	Manoel Alves da Castro
Ter. Fabula O. Pabst-825155	PO	2-8	31223	349	5.594	195,6	3,49	Carlos Eduardo Baptistella
Ter. Fada O. Pabst-825151	PO	2-7	30037	290	5.245	173,4	3,30	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE BU — De 3 a 3½ anos.								
Lana Leader SS-HB/MG-14496	GC2	3-0	28716	306	5.198	193,4	3,72	João Figueiredo Frota
Joma Maria R. Ginger-822478	PO	3-1	31047	342	4.576	189,9	4,15	Olinto Marques da Paulo
Fiel 440 Plateada F.142-B23710	PO	3-5	28897	314	4.117	125,0	3,03	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jang. Heloisa Diamond-B21033-LM	PO	3-10	26831	365	8.499	304,7	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Brigitte-56256-LM	PC	3-7	24549	365	7.120	254,5	3,57	Mario Zappi
H. Crisscross Barbie-B22155-LM	PO	3-8	26482	323	7.046	229,7	3,26	Antonio Moscoso
Fillmore A. Desigh Pride-B22141	PO	3-7	31163	351	6.876	214,4	3,11	Antonio Moscoso
Arlete Balada Pabst-B21979-LM	PO	3-8	30797	364	6.547	231,5	3,53	Manoel Alves de Castro
Encarnada N. 6 Tereca-59017	PC	3-8	28382	316	6.069	204,5	3,36	Carlos Eduardo Baptistella
Arlete Marciana D. Platera-B21984	PO	3-7	27527	365	5.735	214,0	3,73	Manoel Alves de Castro
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Lenita-56260-LM	PC	4-1	24550	308	7.888	270,7	3,43	Mario Zappi
Arlete Patricia Duke-B21974-LM	PO	4-1	27102	365	6.757	239,0	3,53	Manoel Alves de Castro
Militer Espana V. Senator-B22062	PO	4-3	25291	337	6.336	225,7	3,56	Antonio Moscoso
Roeflora Master Gyda-B22153	PO	4-2	29575	323	5.837	186,7	3,19	Antonio Moscoso
A. Dina Duke Platera-B19707	PO	4-2	27526	365	5.715	210,7	3,68	Manoel Alves de Castro
Tommy 231 Mimosa Bicho-B19602	PO	4-5	28175	365	5.598	212,6	3,79	João Antonio Moya
Cochran Criss Portia-B22148	PO	4-3	31162	353	6.319	223,1	3,53	Antonio Moscoso
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
13 de A. 233 Delfina Carn. 083345-LM	PO	4-7	32406	365	7.914	248,2	3,13	Administradora Prince S/A
Poclamar Triune Simone-B22144	PO	4-6	27573	341	6.545	223,0	3,40	Antonio Moscoso
Oakcrest Royal S. Ami-B22142	PO	4-8	27630	323	5.826	201,1	3,45	Antonio Moscoso
Imbira SS-12407	PC	4-8	31150	310	5.500	194,0	3,52	João Figueiredo Frota
J.D. Jitske-B18895	PO	4-11	24121	360	5.313	196,9	3,70	Junqueira Dias
Seles M. 307 C.I. Mies 2-B19583	PO	4-10	25061	365	5.026	181,5	3,61	João Antonio Moya
Paraiso Nora Jaguar-B19738	PO	4-6	26426	263	3.718	144,4	3,88	Olinto Marques de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Lundy V. Diane D. Supreme-B23352-LM	PO	9-0	31376	287	9.480	303,9	3,20	Antonio Moscoso
Ter. Clarice Prince-B19688-LM	PO	5-3	25511	330	7.347	241,6	3,28	Carlos Eduardo Baptistella
Glen Florest A. Melody-B20255	PO	7-10	24338	306	7.010	242,1	3,45	Milton Pannain
Nog. Supreme C. Moncade-B14439-LM	PO	8-7	16329	342	6.822	253,1	3,70	Olinto Marques de Paulo
Begonia D.M. Tereca-48931	PC	6-2	22865	302	6.733	232,3	3,45	Carlos Eduardo Baptistella
Garbosa-52190	PC	5-7	26644	365	6.201	204,6	3,29	João Antonio Moya
Arlete Marta II-B18869	PO	7-1	27528	365	6.144	225,9	3,67	Manoel Alves de Castro
L.M. Clarita-52207	PC	5-2	24224	365	6.130	182,1	2,97	João Antonio Moya
M's. Dictator S. Reflection 20-B22741	PO	5-3	26229	341	5.531	218,4	3,94	Olinto Marques de Paulo
Guará Galicia	NR	—	30872	334	5.451	189,6	3,47	Antonio Coelho Guimarães
Carla 896-54619	PC	5-5	28305	308	5.419	210,5	3,88	Plínio Gomes
Baiuca-54427	PC	6-0	27534	365	4.603	148,2	3,22	João Antonio Moya
M's. Dict. S. Reflection 11-B22739	PO	6-5	26234	318	4.359	158,0	3,62	Olinto Marques de Paulo
Mimosa-52194	PC	5-7	26638	340	4.008	132,3	3,29	João Antonio Moya
Aebi Thal B. Ormsby-B20249	PO	10-1	22677	156	3.173	112,6	3,54	Milton Pannain
Sylvia 742-54641	PC	5-11	29274	143	3.010	105,3	3,49	Plínio Gomes
Torda Miquelina-B24508	PO	7-2	30056	110	1.760	61,6	3,50	Milton Pannain
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
River-Valley Q. Crissy	PO	2-3	31176	365	4.962	178,4	3,59	Francisco Scordamaglia
Hia. Dijk Eke 9-11900-LM	31/32	2-5	29321	343	4.929	188,6	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lucinha Prince-6559	31/32	2-3	32866	342	4.574	153,8	3,36	Administradora Prince S/A
Hia. Fini M. Elisabeth 39-13692	PC	1-11	30835	360	3.950	141,8	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Avêl-RP/31662	PC	2-4	31202	365	3.826	123,1	3,21	Paulo Sergio C. Galvão
CAB. Formosa Colonel-B24724	PO	2-3	31414	340	3.767	139,7	3,70	Colégio Adv. Brasileiro
Karim B. Doce VIII W. Merrit-B26005	PO	2-5	31574	192	2.651	92,3	3,48	Sandro G. Arturo Ferraris
Aura HBU G.V.A.-12362	PC	2-5	33595	365	2.614	141,5	5,41	Newton de P. Ferreira Filho
Posse Fanfarra Morumbi-32505 (1)	PC	2-5	32234	175	2.527	85,3	3,38	Cia. Agr. Faz. S. Maria Posse
Cordeira R. das Pedras-70579	PC	2-4	31925	221	2.146	71,7	3,34	Guido Malzoni
Hia. Kirs Prinses 7-3012	31/32	2-0	30171	127	1.897	69,3	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bela Vista Figueira-65657	PC	2-5	30028	223	1.829	62,2	3,40	Reynaldo Russo Ayres
Hia. Kiers Aaltje 9-11920	GC1	2-4	30170	107	1.807	62,2	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Lemstra 25-9964	GC1	2-5	26796	124	1.496	49,1	3,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Janda Paga de Guarap.-60009-LM	PC	2-11	30820	359	6.018	207,4	3,44	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Guarap. Dunloggin Janaina-3P-B15529	PO	2-8	31198	365	5.425	190,3	3,50	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
S.Q. Panamá D. Pat Row 11-B24392	PO	2-10	31500	319	4.677	154,6	3,30	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Palmira D.P. Maravilha-B25211	PO	2-11	31496	330	4.247	148,2	3,48	Pecuária Anhumas S/A
Amaz. Mr. Loureira-68756	PC	2-6	31086	326	4.246	159,3	3,75	Manuel Pontes Neto
Par. Peana Roburke-B26316	PO	2-8	31111	365	4.235	165,5	3,90	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Jangada Indiscreta-B24659	PO	2-6	30815	362	4.060	137,2	3,37	Fernando A. Pinto S/A
Par. Perfeita Magnifico-2P-B12084	PO	2-6	30878	365	4.029	148,3	3,68	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Guarap. Paga Irauna-B24680	PO	2-10	30184	305	3.944	151,6	3,84	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Guará Garça-60877	PC	2-7	30875	334	3.808	134,5	3,53	Antonio Coelho Guimarães
Dragomira S.C. Escalvado-AFCB/6957	GC1	2-11	31159	334	3.639	137,2	3,76	Fernando Magalhães
Taladora (436)-63332	PC	2-9	31303	365	3.534	138,6	3,92	David Benvenuto
Guará Encantada-56503	PC	2-9	27142	334	3.496	129,6	3,70	Antonio Coelho Guimarães
S.J.T. Niagara Otimista ABC-B26197	PO	2-6	31330	297	3.413	120,0	3,51	Luiz Horacio U.C. de Mallo
Paulineira Primavera-62231	PC	2-7	30889	365	3.366	120,8	3,58	Lelio de T. Piza e Almeida
Encomenda da Arizona-67827	PC	2-10	31984	249	3.357	105,5	3,14	Oswaldo Ferrero
Decampinas Madalena-B22958	PO	2-7	30599	258	3.186	125,8	3,94	José Peres de Oliveira
Estrela de Morada Nova-	NR	2-8	31060	327	2.977	115,6	3,88	Flavio Castelo B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL

Grupo do
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Par. Partida Luebke-B26305	PO	2-11	31110	327	2.681	102,8	3,83	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Carolina-66294	PC	2-11	32046	227	2.533	87,8	3,46	Oswaldo Ferrero
Par. Passata Exótico-2P-B16650	PO	2-6	30069	289	2.471	91,8	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Klrs Mlns 61-823087	PO	2-8	30168	125	2.175	81,7	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amora-57980	PC	2-10	30336	227	1.908	61,4	3,21	Rubens V. de Brito
Hfil Tomalina	PO	2-11	32939	74	1.125	39,1	3,47	João da Silva Costa

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Japaná Paga de Guarap-RP/30470-LM	PC	3-1	31199	349	5.527	203,8	3,68	Coml. Agr. e Indl. Heliomer
Gemada do Pau D'Alho-59957-LM	PC	3-2	28235	315	4.861	189,2	3,89	Jacob Rosier Dutilh
Amazonas Mr. Lenita-68751-LM	PC	3-0	31092	324	4.540	182,4	4,01	Manuel Pontes Neto
Ontario Chicuco Canadá-B23736	PO	3-2	31341	351	3.967	151,9	3,82	Ramos, Medeiros & Cia.
Amazonas Mr. Liz-68752	PC	3-0	31396	309	3.907	140,3	3,58	Manuel Pontes Neto
Cast. Beatriz Sjolama 9-814076	PO	3-0	29309	263	3.841	142,3	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Suspiro's C. Rina 18-B25048	PO	3-2	28823	321	3.803	139,4	3,66	Francisco Scordamaglia
Jang. Helanca D. Wayne-B21671	PO	3-5	27659	311	3.802	136,0	3,57	Fernando A. Pinto S/A
Odalisca Prince-6304	31/32	3-2	32377	365	3.723	134,6	3,61	Administradora Prince S/A
Par. Onça H.S. Martindale-3P-B14831	PO	3-5	30333	331	3.721	137,8	3,69	Sandro G. Arturo Ferraris
Castela 033-63903	PC	3-2	31285	365	3.717	138,0	3,71	Pasquale Cascino
Omaga Primavera-62236	PC	3-3	30887	365	3.598	129,5	3,59	Lello de T. Piza e Almeida
Oncativo 543 Paulina 393 R.A-B25050	PO	3-2	30812	339	3.506	106,8	3,04	Francisco Scordamaglia
Dallas de Morada Nova	NR	3-1	31057	335	3.468	136,4	3,93	Flavio C. Branco Gutierrez
Jang. Havana Diamond-B21652	PO	3-4	27211	286	3.425	127,3	3,71	Fernando A. Pinto S/A
B. Rose Alba F. Hope-B21527	PO	3-3	27093	271	3.172	113,2	3,56	Wellington G. de Queiroz
Lulas Puntera 119 R 1734	PO	3-5	31579	169	3.135	95,1	3,03	Sandro G. Arturo Ferraris
Cast. S. Pasma 25-821964	PO	3-0	30242	294	3.113	115,5	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Fontana-56527	PC	3-4	27814	231	2.604	89,7	3,44	Antonio Coelho Guimarães
Alomo Estrela-58590	PC	3-5	31988	249	2.585	90,7	3,50	Oswaldo Ferrero
Fradol Percival Rustic-B25293	PO	3-0	30556	201	2.502	81,7	3,26	José Miguel Sakar Filho
F.C. Plumbos Belkja-B24417	PO	3-1	26301	207	2.310	73,2	3,17	José Miguel Sakar Filho
Hla. Loman Folkje 21-9142	GC1	3-0	23694	210	2.229	80,9	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sylvia 4530 Acara-6-34356	PC	3-0	30048	267	1.860	68,4	3,67	Pasquale Cascino
Mer. 31 C. Madcap Burke-B19163	PO	3-3	29701	123	1.444	48,5	3,36	Odonel Frolo
Mer. 86 Barbara Senator-	PO	3-5	32027	137	1.887	64,8	3,43	Sandro Giovanni A. Ferraris

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Roland 1493 Madcap Mira-B24423-LM	PO	3-11	31094	318	7.327	246,5	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cascade de Morada Nova-LM	NR	3-8	31054	365	6.223	244,9	3,93	Flavio C. Branco Gutierrez
Holiday P. de Guarap-53789-LM	PC	3-11	31201	365	5.692	191,8	3,36	Coml. Agr. e Indl. Heliomer
São Quirino O 51-54803	PC	3-10	27377	358	5.225	163,2	3,12	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 73-54793	PC	3-10	27372	365	5.087	149,0	2,92	Pecuária Anhumas S/A
Par. Oasteca Magnifico-B22487-LM	PO	3-9	27885	365	5.035	190,7	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roland 1535 Pontiac Inka-B24441	PO	3-7	31460	317	4.750	163,8	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Strelker Merle 16-B21434-LM	PO	3-11	27447	339	4.736	187,8	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sylvia 4442 Acara-6-71687	PC	3-10	31284	365	4.619	169,3	3,66	Pasquale Cascino
Sartão Nerva Apolo-B15548	PO	3-8	28373	325	4.501	162,5	3,60	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Par. Olimpia Roburka-B22654	PO	3-7	31112	365	4.433	159,9	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Faroleza-56523	PC	3-6	27808	365	4.214	152,9	3,62	Antonio Coelho Guimarães
Sta. Marie Charquada-54397	PC	3-11	26436	300	4.171	158,6	4,04	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Par. Onça Louvada-	PO	3-11	31107	327	4.032	157,1	3,89	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Achelay Oro Duda Perica-B22228	PO	3-7	25767	295	4.031	139,7	3,46	Wellington G. de Queiroz
Conchita de Sta. Helena-60388	PC	3-11	31359	311	3.957	148,8	3,85	Cia. Adm. Tec. e Agr. Ategrl
Hla. Finl Snaewiltja 4-11069	GC1	3-7	27036	311	3.894	140,9	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rafaelinos Calabre King-B22318	PO	3-8	30845	253	3.765	156,8	4,16	Sandro G. Arturo Ferraris
S.H. Havana Dean-57279	PC	3-10	31358	311	3.660	122,6	3,34	Cia. Adm. Tec. e Agr. Ategrl
Carla de Morada Nova-	NR	3-10	31053	348	3.518	133,9	3,80	Flavio C. Branco Gutierrez
Romana-59685	PC	3-9	28059	249	3.177	107,7	3,38	Oswaldo Ferrero
Rests Sib Pila P. Mosquita-B22073	PO	3-7	27144	239	3.086	104,6	3,38	Wellington G. de Queiroz
Scap. 274 P. 24 R. 782-B24318	PO	3-8	31571	174	2.889	97,0	3,35	Sandro G. Arturo Ferraris
San Gregorio Delfina 60-B23277	PO	3-7	30555	193	2.200	67,2	3,05	José Miguel Sakar Filho
Arap. Steffer Tiaja 2-B20726	PO	3-7	26699	200	2.162	76,2	3,52	Coop. Agro-Pec. Arapotl Ltda.
Deda de Morada Nova-	NR	3-10	31056	337	2.123	87,7	4,12	Flavio C. Branco Gutierrez
Acetinada HBU de GVA-12339	PC	3-8	33597	348	2.041	100,1	4,90	Newton P. Ferreira Filho
Ach. Inka M. Falsa-B22288	PO	3-9	31824	127	1.984	70,7	3,56	Sandro G. Arturo Ferraris
13 de A. 355 Luz C. Paicida-B22707	PO	3-11	32045	206	1.933	74,5	3,85	Oswaldo Ferrero
Rom-B20973	PO	3-10	26250	165	1.862	78,6	4,22	Fernando A. Pinto S/A
Val. Chinita 151 Chumba-B23341	PO	3-11	28153	109	1.690	63,0	3,73	Sandro G. Arturo Ferraris
Alb. Camila Progressor-B25324	PO	3-11	32028	150	1.643	51,3	3,11	Sandro G. Arturo Ferraris
M. 15 Biriba ABC S. Burke-B19174	PO	3-8	28727	148	1.384	45,9	3,31	Odonel Frolo
Cerrito's Rocket 89-63468	PC	3-11	30353	227	1.362	50,5	3,70	Lello de T. Piza e Almeida
M. 17 Boluva M. Burke-B19173	PO	3-8	29702	148	1.331	41,1	3,08	Odonel Frolo
Diana 1319-60952	PC	3-10	32157	168	1.309	36,7	2,80	Odonel Frolo
Merendé 19 C.P. Burke-B26042	PO	3-8	29298	85	1.281	41,3	3,22	Odonel Frolo
Suspiros Rina Cotty-B23290	PO	3-7	31332	85	1.106	30,9	2,78	Fernando Stecca Filho
Nancy 142-60979	PC	3-10	29294	127	1.056	30,6	2,89	Odonel Frolo
Suspiro's Cotty 62-B20245	PO	3-11	26657	85	1.034	39,1	3,77	José Miguel Sakar Filho

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Hla. Finl Teatka 5-9862-LM	31/32	4-4	24734	345	5.912	210,1	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Fiebertje 210-B20082	PO	4-5	27438	362	5.101	190,1	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Agrindus Sincera-52793	PC	4-0	28119	307	4.706	174,2	3,70	Agrindus S/A
Par. Orquídea Fidalgo-B22625	PO	4-1	27168	365	4.608	172,2	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Conde Tietje 8-B20105	PO	4-1	30175	250	4.254	157,4	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arap. Arragon Gretha 2-10527	15/16	4-4	26701	256	3.915	148,3	3,78	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Xch. Universo G. Pinta-B22280	PO	4-2	31570	176	3.267	99,3	3,03	Sandro G. Arturo Ferraris
Alamo Diana-58581	PC	4-3	32047	206	3.265	100,9	3,09	Oswaldo Ferrero
Sta. Maria Deusa-54389 (1)	PC	4-5	29805	177	3.086	116,9	3,78	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Pucu Petrona 23 R 1325-B22676	PO	4-3	31572	169	2.850	96,8	3,39	Sandro G. Arturo Ferraris
L. Pinta 44 R. 857-B22080	PO	4-1	25595	147	2.090	70,9	3,39	Sandro G. Arturo Ferraris
Recodo 103 G. Buenita 32-B23281	PO	4-0	28674	81	1.192	31,3	2,62	Fernando Stecca Filho
Cigarra 1563-60966	PC	4-0	32740	84	1.180	39,2	3,32	Odonel Froio

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

São Quirino N 47-55222-LM	PC	4-8	23962	365	5.949	212,2	3,56	Pecuária Anhumas S/A
Naktson-B20951-LM	PO	4-9	24133	365	5.836	229,5	3,93	Fernando A. Pinto S/A
Don Pe Justa R. Altje-B20243 (1)	PO	4-9	23391	301	5.011	150,9	3,01	Luiz Horacio U.C. de Mello
Sylvia 4333 Pabst-71685	PC	4-6	31283	365	4.921	182,3	3,71	Pasquale Cascino
S.Q. Neiva Fakir Prairie-B21075	PO	4-11	24692	307	4.800	183,9	3,83	Pecuária Anhumas S/A
Emereld-B20904	PO	4-9	30944	365	4.593	182,8	3,98	André Broca Filho
Japira 1.ª de Paraiba-50455	PC	4-9	28127	308	4.593	164,0	3,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CAB. Jamanta Medalist-B19506	PO	4-9	23471	323	4.494	160,6	3,57	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Kira Mina 57-B20022	PO	4-8	24257	355	4.297	150,5	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Braga J.B.-HB-MG/12428	PC	4-10	26200	230	4.241	134,8	3,17	Urbano Junqueira Andrade
L.M. Calada-52313	PC	4-9	25585	294	3.771	89,2	2,35	João Antonio Moya
13 de A. 317 Olli V. Paine-B20231	PO	4-7	26939	340	3.556	131,1	3,68	Lelio de T. Piza e Almeida
Kim Minsca 2 Cuando-B24304	PO	4-8	30844	247	3.516	126,5	3,59	Sandro G. Arturo Ferraris
Cast. Exc. Anna 50-B20083	PO	4-8	25117	249	3.503	128,3	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.M. Leiden Ace-B20565	PO	4-10	24020	321	3.476	126,9	3,65	Luiz Horacio U.C. de Mello
Sta. Maria Cantiga-54392 (1)	PC	4-9	28716	256	3.407	109,2	3,20	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Likiano-B23261	PO	4-6	30888	359	3.362	136,5	4,05	Lelio de T. Piza e Almeida
Verm. Sonja de Carambei-AFCB/3894	31/32	4-7	30087	241	3.167	122,8	3,87	Fernando Magalhães
Verm. Beppie 4 de Car.-AFCB/3898	31/32	4-10	30301	226	2.978	107,5	3,60	Fernando Magalhães
Emetea Toby 8 Insp. Quando-B22228	PO	4-10	31709	176	2.541	79,8	3,14	Sandro G. Arturo Ferraris
Par. Nevada Chailta Jorn. F7/3409	PO	4-8	30352	286	2.370	109,9	4,63	Lelio de T. Piza e Almeida
Roland 1423 L. Cascade-B24036	PO	4-6	29998	160	2.111	74,4	3,52	Sandro G. Arturo Ferraris
S.N. Baronesa Charlotte-10487	31/32	4-10	21710	110	1.783	67,5	3,78	Cabaña São Nicolau

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

E. Carita 4 M. Importante-B18529-LM	PO	5-11	22918	365	8.621	240,8	2,79	José Peres de Oliveira
Duquesa Castrense-61114-LM	PC	5-3	21934	365	8.079	359,9	4,45	Christiano R. Meirelles
Doçura do Pau D'Alho-49031-LM	PC	5-10	21326	344	7.097	260,2	3,66	Jacob Rosier Dutilh
S. Quirino Indolente-39414-LM	PC	9-9	13201	365	7.056	229,9	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Borg Evita-3603-LM	15/16	8-10	17489	346	6.992	249,1	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Itagua Pabst-B13798-LM	PO	8-8	15031	365	6.831	258,3	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Olimpica de Paraiba-42323	PC	7-7	25106	328	6.314	201,3	3,18	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Par. Misbar F. Hope-LM	PO	5-5	23459	311	6.217	226,1	3,63	Carlos Antenor Consoni
Americana Castrense-7753-LM	GC1	5-5	21738	313	5.822	207,0	3,55	Guilherme Sleutjes
Par. Natalia Jaguar-1P-B17505-LM	PO	5-1	23988	314	5.789	216,7	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Maira Fidalgo-1P-B13745-LM	PO	5-3	23295	365	5.721	207,8	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pir. Juruna S. Susover 92-B17586	PO	5-4	21840	363	5.717	183,6	3,21	José Peres de Oliveira
São Quirino K 33-42022	PC	7-10	17801	365	5.536	195,5	3,53	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino L 87-47107	PC	6-8	23474	354	5.530	177,1	3,20	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Malhada K 11 Eneida-B21064	PO	5-3	24688	306	5.407	189,1	3,49	Pecuária Anhumas S/A
Marchrré II J.B.-5335	PC	5-2	23021	265	5.385	176,4	3,27	Urbano Junqueira Andrade
Janga-38716	PC	10-10	15182	326	5.353	181,8	3,39	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.M. Rebecca Top Hope-B16447	PO	7-9	18538	365	5.334	205,1	3,84	Luiz Horacio U.C. de Mello
São Quirino L 125-47113	PC	6-8	20807	322	5.324	193,0	3,62	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Salomons Bontje 11-5328	31/32	7-9	21724	331	5.243	189,7	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orlon's Emma Conzelo 1-B14439	PO	8-6	16331	365	5.240	154,4	2,94	Luiz Horacio U.C. de Mello
Par. Leviana Exotico-B16668	PO	6-5	21136	365	5.231	197,3	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Magestosa Fond Hope-3P-B12061	PO	5-2	23482	365	5.212	187,2	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rainha-65412-LM	PC	8-1	31325	312	5.189	222,1	4,28	José Olimpio F. Maia
Morenita C. Muneco Kay	PO	5-3	24014	365	5.139	160,7	3,12	Helio Moreira Salles
Judith de Paraiba-42342	PC	7-7	19485	361	5.098	177,3	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Beld Mine 6-B13066	PO	9-2	12780	344	5.098	195,4	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jac-B20944	PO	5-3	30943	345	5.040	172,8	3,42	André Broca Filho
Javradeira de Paraiba-42205	PC	8-5	30871	359	5.032	184,6	3,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Nina de Paraiba-42297	PC	7-7	19200	326	4.991	170,3	3,41	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Amazonas Mr. Esplanada-47413	PC	6-10	18162	291	4.836	165,9	3,43	Agrindus S/A
S. Flora-B13339	PO	7-1	22273	318	4.787	191,5	3,99	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Par. Juracy Burke-B15786	PO	7-6	22361	365	4.761	168,7	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Vos Lucie-B13954	PO	9-2	14438	292	4.714	175,1	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Folhada Sta. Car. de Guarap-46589	PC	7-0	17813	328	4.616	165,8	3,59	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Mensageira J.B.-7001	PC	10-7	25403	279	4.502	147,4	3,27	Urbano Junqueira Andrade
São Quirino L 3-47082	15/16	6-8	30356	288	4.498	172,1	3,82	Pecuária Anhumas S/A
Princesa Medalist CAB II-48777	PC	5-9	20833	295	4.482	164,5	3,66	Colégio Adv. Brasileiro
Jangada Diana-B14759	PO	8-0	16706	365	4.465	191,0	4,27	Fernando A. Pinto S/A
Sylvia 3889 Pabst-HB-PC-36092	PC	6-3	21229	269	4.452	164,2	3,68	David Nasser
S.E. Romanela Spotlight R.-B22047	PO	5-3	27739	321	4.443	159,9	3,59	Fernando Magalhães
ilhana-52004	PC	5-8	26412	341	4.321	150,3	3,47	Rubens V. de Brito

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
S.Q. Florença C. Mester-B18/7455	PO	12-2	10069	356	4.287	145,5	3,39
Nhandú Caçula-B14349	PO	8-11	25208	154	4.286	153,1	3,57
S. Helvética B. Carnation-B13699	PO	9-11	12566	365	4.277	161,7	3,78
Par. Jinga F. Gallas-B15801	PO	7-5	16700	232	4.251	147,8	3,47
Aurora-46358	PC	6-6	28060	294	4.249	114,9	2,70
Ach. Inka Cuarda Eterea-	NR	—	31982	249	4.215	131,8	3,12
S.Q.L. 55 Helena Cuba-B17316	PO	4-10	23247	365	4.214	147,3	3,49
Guará Graciosa-	NR	—	30873	365	4.197	150,0	3,57
Jardim Aurora-B14862	PO	8-4	22387	315	4.119	136,3	3,30
Cigana-	NR	—	30399	304	4.029	128,4	3,18
Guará Caprichosa-37041	PC	9-3	20015	299	3.967	140,9	3,55
Par. Mococa Iena-49274	PC	5-9	22021	348	3.936	144,4	3,66
Iara de Sta. Lucia-2898	15/16	5-3	30112	304	3.836	149,5	3,89
Elegancia de Morada Nova-	NR	8-1	24913	325	3.793	184,6	4,86
Numerada-28937	PC	16-11	8658	276	3.792	129,5	3,41
Pir. Lana R. Hotinson 94-B19345	PO	5-3	21559	365	3.792	132,1	3,48
Fortuna II-51241	PC	5-6	28346	230	3.774	124,9	3,30
Silvana-44998	PC	8-3	18928	238	3.730	109,9	2,94
S. Aldeana R.A. Salute-B18484	PO	5-4	25096	255	3.729	128,2	3,43
Esperança J.B.-9000	PC	6-9	24664	230	3.697	116,7	3,15
Cast. Lucas Dina 8-B17872	PO	5-7	20561	285	3.695	138,6	3,75
Maringá Princesa-6284	31/32	6-0	32376	365	3.679	141,3	3,83
Alzira-51171	PC	8-8	32010	210	3.574	119,9	3,35
Per. Ironia P. 298 Fidalgo-B15764	PO	8-2	18346	365	3.572	134,0	3,75
Copacabana Nala-56141	PC	9-4	24307	341	3.533	120,0	3,39
Alamo Astoria-47512	PC	6-3	18973	249	3.501	112,6	3,21
Nhandú Cadencia-D3/912	PO	8-9	27104	201	3.450	106,0	3,07
Mina 25-	NR	—	30877	365	3.404	142,1	4,17
Rafael. Estilo Way-	NR	—	31286	204	3.366	125,5	3,73
Cast. Cassia Anna 12-B16813	PO	6-6	19802	362	3.325	114,8	3,45
Laguna Princesa-6300	31/32	7-1	32380	350	3.322	126,1	3,79
Infalível da Primavera-Ba/24B (479)	NR	—	31265	272	3.260	137,6	4,21
Ach. Leader Pranda Malva-B22253	PO	7-7	32316	171	3.082	90,3	2,92
Mia. Loman Falso 3-1717-	15/16	10-3	9987	189	3.077	109,9	3,57
Copacabana Taluda-49689	PC	5-1	24305	316	3.071	106,4	3,46
Nhandú Fortuna-B19081	PO	5-4	28128	255	2.993	99,9	3,33
S.M. Esterlina Burke-B25947	PO	6-1	22496	153	2.905	88,7	3,05
Costa Azul-51170 (1)	PC	7-5	18737	189	2.893	87,0	3,00
Cast. Loman Sietske 42-B15904	PO	5-8	16929	310	2.852	108,8	3,81
Amazonas Mr. Chuleta-41613 (1)	PC	9-7	13548	260	2.802	102,4	3,65
Guará Cristina-37042	PC	9-3	15417	207	2.778	96,0	3,45
Guará Falua	NR	—	29922	275	2.743	108,4	3,95
Mia. Loman Rollente 40-3759	15/16	5-8	18289	187	2.743	104,1	3,79
Guará Distinguida-48889	PC	8-3	18961	231	2.715	99,6	3,66
Corsege de Morada Nova	NR	—	31055	348	2.683	105,7	3,93
Barbota Nhandú-	31/32	—	29868	125	2.669	90,9	3,40
Mia. Loman Folkje 6-3757	PC	7-5	20543	142	2.666	111,8	4,19
Billy R. Ricotona Signar-B18481	PO	6-3	25095	193	2.531	82,9	3,27
Arap. Jonge Grietje-	NR	13-11	14839	134	2.521	86,9	3,44
Boa Vista-37001	PC	12-5	11302	278	2.486	103,2	4,15
Valdivias Betty 224	NR	—	30383	225	2.484	86,7	3,49
Roland 1187 R. Ormsby-HBU/36.540	PO	6-6	20161	183	2.425	77,2	3,18
Granj. 561 Inkarl M.O. Wer	NR	—	31983	192	2.392	81,3	3,40
Mia. Loman Folkje 5-3752	31/32	6-0	15459	193	2.353	90,6	3,84
Nhandú Guanilha-B19090	PO	5-2	26469	127	2.332	91,2	3,90
Guará Fabiola	NR	—	29941	231	2.307	86,6	3,75
Mia. Loman Verwachting 3-1788	15/16	10-5	10364	174	2.304	82,8	3,59
Alb. Pícola Roberan	NR	—	30382	245	2.289	83,9	3,66
Cast. Loman Romkja 16-B16843	PO	5-4	20056	170	2.278	76,0	3,33
Copacabana Romance-43233	PC	6-6	26184	118	2.260	98,4	4,35
Mia. Loman Folkje 2-1798	15/16	13-8	6682	178	2.231	82,0	3,66
Alba-46362	PC	7-0	29678	121	2.208	69,6	3,15
Cuatrera	NR	—	31268	267	2.180	65,6	3,00
Cast. Loman Engeltje 15-B16840	PO	5-4	18250	166	2.166	80,2	3,70
Videssa 3144	NR	—	25983	158	2.102	67,2	3,19
Roland 996 ABC Pontiac-32635/HBU	PO	8-4	21375	173	1.925	50,8	2,63
Mia. Loman N. Wiltsum-2838	15/16	9-5	15754	159	1.908	63,2	3,31
Abastada-46368	PC	6-11	29676	130	1.891	64,8	3,42
Maclera da Prata-41220 (1) (009)	NR	—	33630	110	1.852	58,4	3,15
Pir. Janice R.A. Hotinson 94-B19343	PO	5-10	29630	129	1.845	62,2	3,37
Luis Medalist II CAB-50412	PC	5-4	24765	116	1.802	55,4	3,07
Roland 1318 R. Mirta-B19194	PO	5-8	22355	101	1.791	73,5	4,10
Nhandú Cecildo-B14347	PO	8-4	27103	131	1.792	73,0	4,21
Taranlela 1330	NR	—	31776	183	1.739	54,1	3,13
Copacabana-35228	PC	11-5	13638	87	1.502	54,5	3,63
Nueva Era 256-HBU/35077	PO	7-0	21186	200	1.501	48,6	3,23
Nhandú Gutin-B19082	PO	5-7	27530	76	1.383	47,0	3,45

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					unite kg	Gord. kg		
Paisana 9048-39841	31/32	6-3	27641	148	1.333	42,9	3,21	Odonel Frêio
Preciosa T. Virginia-B17725	PO	9-1	23139	117	1.313	55,5	4,23	José Miguel Saker Filho
Fortuna	NR	—	27879	126	1.148	39,8	3,46	Fernando Stecca Filho
N.S.C. Duvida-B14844	PO	8-5	23767	126	1.098	34,8	3,16	Fernando Stecca Filho
Sorocaba-56274	PC	6-1	26103	81	1.084	35,0	3,22	Fernando Stecca Filho
Mer. 39 Dalila ABC, Signet	NR	—	32270	148	1.077	37,6	3,48	Odonel Frêio
Chila 1570	NR	—	32271	118	1.071	29,6	2,76	Odonel Frêio
Avaré 76-33283	PC	5-1	32742	84	1.063	33,1	3,11	Odonel Frêio
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.			Três ordenhas (3x)					
Garrida Boris Mag's-AFCB/5179	63/64	2-7	30098	185	1.557	53,8	3,45	José Sílvio Magalhães
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Surpresa de Sant'Ana-RP/3340-LM	GC1	3-6	27600	365	7.738	253,3	3,27	Gabriel Dias Pereira
Betina's L.N. Dina-54025-LM	PC	3-9	27725	334	5.165	203,0	3,93	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Betina's L.N. Carinhosa-53816	PC	4-2	26971	268	3.443	124,6	3,61	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Reflexion Duchess-LM	PO	5-4	22804	311	12.875	231,2	1,79	José Sílvio Magalhães
Alegria de Sant'Ana-5216-LM	PC	6-0	23681	365	8.423	273,3	3,24	Gabriel Dias Pereira
S.M. Paraiso Caricia-43810	GHB	7-0	18082	362	5.790	213,3	3,68	Antonio Carlos R.V. Almeida
Nebraska de S. Geraldo-40276	PC	8-8	18462	365	5.279	191,5	3,62	Roberto F. Cantusio
Mar. Olinda A. Diamantina-43912	PC	8-2	16398	322	5.197	194,8	3,74	Antonio Carlos R.V. Almeida
Paulicela de Sant'Ana-59002	PC	9-5	28469	297	4.683	152,5	3,25	Antonio Lemes N. Galvão
Ondulada Muquem-61630	PC	7-7	30224	259	4.349	144,3	3,31	Predial Adm. Agr. S. Rosária
Leme's Lavras-33463	PC	11-7	13446	298	4.317	144,1	3,33	Fernando José Santos
Paraguaiá D.R. da Mar.-GHB/035	GHB	6-2	20898	356	4.429	165,4	3,73	José Sílvio Magalhães
Avenida de N.Aurora	31/32	5-3	30114	179	3.640	130,2	3,57	Josélio Rosa Machado
Olaria Gentileza-2018	31/32	9-9	17910	208	1.539	48,3	3,13	José Sílvio Magalhães
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.			Duas ordenhas (2x)					
J.P. Fatura-65219	PC	2-3	30190	92	1.242	44,4	3,57	João Passarelli
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Vanguard a S.H.-6680-LM	PC	2-8	30784	338	4.799	158,6	3,30	Nelson dos R. Meirelles
Vitoria S.H.-5518	PC	2-8	31018	309	4.056	131,5	3,24	Nelson dos R. Meirelles
Ameral Tiara-BB-2294	PO	2-10	30847	365	3.676	147,2	4,00	José Procopio do Amaral
Leme's Valeria-BB-2370	PO	2-10	30909	350	2.785	114,5	4,11	Hermengarda B. Leme e Outros
S.F. Jandaia Ruyter-4P-BB2/1252	PO	2-8	30321	253	2.642	99,6	3,77	Ituana Agro-Pecuária S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
E.S. Galvota-65837-LM	PC	3-5	26917	273	4.745	174,9	3,68	Eduardo Simonsen
Videira S.H.-6679	PC	3-1	30785	365	4.693	153,2	3,28	Nelson dos R. Meirelles
Staz Cecilia Restinga-BB-20171LM	PO	3-4	31022	365	4.091	160,3	3,91	Carlos Whately
Completa I-62044	PC	3-0	27403	263	2.602	110,2	4,23	Predial Adm. Agr. S. Rosaria
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Willy's Belgica-60071-LM	PC	3-7	28191	334	5.819	199,5	3,42	Antonio Josino Meirelles
Ninon de Morada Nova-LM	NR	3-11	30935	365	4.834	164,5	3,40	Flavio C. Branco Gutierrez
Uva S.H.-5794	PC	3-8	28801	317	4.126	138,8	3,36	Nelson dos R. Meirelles
Juliana de Morada Nova	NR	3-11	31066	346	4.033	140,6	3,48	Flavio C. Branco Gutierrez
Leme's Ucraina-56852	PC	3-8	30913	349	3.359	134,6	4,00	Hermengarda B. Leme e Outros
Leme's Uacari-BB-2034	PO	3-11	30912	357	3.116	122,6	3,93	Hermengarda B. Leme e Outros
Granfina Muquem-61648	PC	3-6	30039	272	3.103	123,1	3,96	Predial Adm. e Agr. S. Rosária
Galileia de Morada Nova	NR	3-7	31065	365	2.938	103,5	3,52	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Willy's Fantasia Gordini-60072-LM	PC	4-1	28520	315	4.534	185,3	4,08	Antonio Josino Meirelles
Cristal Javalina-54357	PC	4-0	28058	365	3.363	161,5	4,80	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S.H. Europa-BB-1804-LM	PO	4-10	24903	365	5.120	177,7	3,47	Nelson dos R. Meirelles
Bianaga S.E.-53508	PC	4-7	27942	353	4.832	165,4	3,42	Nelson dos R. Meirelles
Zuca's Divina-54571	PC	4-10	24103	339	3.519	133,4	3,78	Orlando Fausto Alcide
Leme's Turmalina-BB-1963	PO	4-10	30911	365	2.614	99,3	3,79	Hermengarda B. Leme e Outros
Stá. Cruz Helena Donar-51548	PC	4-9	23085	187	1.396	57,2	4,09	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cristal Gasolina-51372-LM	PC	5-5	23729	365	6.447	271,9	4,21	Antonio de T. Lara Netto
Willy's Margarida-64081-LM	PC	5-8	28189	334	6.180	223,1	3,60	Antonio Josino Meirelles
E.S. Edina-49528-LM	PC	6-2	20041	308	6.035	192,3	3,18	Eduardo Simonsen
Jovanica Royal da Mar.-46285-LM	PC	5-11	21047	365	5.992	201,4	3,36	José Sílvio Magalhães
Mar. Nice Alex Diamantina-39592	PC	8-11	14631	348	5.904	183,1	3,10	José Sílvio Magalhães
Jardineirinha III J.B.-12437	PC	5-7	19203	279	5.575	175,9	3,15	Urbano Junqueira Andrade
Castro Duqueza-BB-1528	PO	7-0	19809	365	5.229	178,8	3,41	Adrianus Sleutjes
Mar. Jane Jangadeiro-BB-1819	PO	5-5	23968	355	5.041	177,4	3,51	José Sílvio Magalhães
S.H. Veranista-BB-1348	PO	9-0	24111	365	4.325	150,1	3,47	Nelson dos R. Meirelles
Ameiza de Paraíba-39515	PC	9-1	13207	365	4.257	151,3	3,55	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Castro Linda 2-BB2-1313	PO	9-0	13511	315	4.114	137,3	3,33	Adrianus Sleutjes
Leme's S.J. Fofoco-41867	PC	9-6	14002	313	3.923	151,3	3,85	Hermengarda B. Leme e Outros
Ameral Ondina-BB-1449	PO	7-5	21411	333	3.914	158,4	4,04	José Procopio do Amaral

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Leme's Pati-BB-1462	PO	7-3	22939	355	3.799	140,6	3,69	Hermengarda B. Leme e Outros
Galaxia Escamosa Dardo-BB-2359	PO	5-1	24081	304	3.712	152,7	4,11	Joaquim Procopio de Araujo
Leme's Rimke-BB-1602	PO	6-4	30910	348	3.668	132,9	3,62	Hermengarda B. Leme e Outros
S.A. Ariadne Granadeiro-BB-1505	PO	5-1	27828	365	3.515	138,1	3,92	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cereja Muquem-59501	PC	5-5	27165	207	2.742	94,5	3,44	Ituana Agro-Pecuária S/A
Caxambú de Morada Nova-2904	31/32	—	20717	315	2.707	119,1	4,39	Flavio C. Branco Gutierrez
Garotinha Muquem-58179	PC	5-0	26923	249	2.702	100,2	3,70	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria
Sta. Cruz Danaide Paul-43771	PC	8-10	14608	365	2.649	100,6	3,79	Fernando José Santos
S. Nicolau Ipiranga	NR	—	29954	110	1.694	56,8	3,35	Cabaña São Nicolau
Aguar Tulipa Sta. Olivia-62221	PC	13-5	30239	142	1.371	54,2	3,95	Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
Pinheiro Risca	NR	—	30094	209	1.176	39,8	3,38	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Suissa Grandeza Nhonhõ-6847-C	PO	2-3	30473	223	1.653	79,4	4,80	Mucio Drummond Murgel
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.A. Correta II Wiseman-A-11232	PO	2-11	31218	365	2.765	129,8	4,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sacha S. de Sta. Hilda-6959-C	PO	3-7	28075	365	2.659	133,8	5,03	Mario Lopes Leão
Brita Lad da Zuleika-7153-C	PO	3-10	30695	293	1.656	83,2	5,02	Augusto Amelio M. Pacheco
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sant'Ana Caça Minister-6550-C	PO	4-11	23658	360	3.296	147,6	4,47	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Companhia Oasis-5946-C-LM	PO	8-8	14006	365	5.067	237,9	4,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Garbosa Luzitano-4437-C	PO	8-6	14830	365	3.821	168,8	4,41	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Bela de S. Miguel-4265-C	PO	9-10	24865	365	2.979	160,6	5,39	Eduardo Jenner de Faria
P. Garbosa Beduino-5883-C	PO	6-2	20596	311	2.864	157,1	5,48	Albino Malzone
Morena P. de Sta. Hilda-5514-C	PO	8-9	14296	351	2.698	139,8	5,18	Hugo Raso
Marreca 2 da Pereira-2243/16	PC	6-1	30130	305	2.568	130,1	5,06	Mucio Drummond Murgel
S.A. Heroica Zanalua-3274-C	PO	12-3	9078	175	2.182	101,9	4,67	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Comediana Invencivel-1241	PO	—	30077	166	1.857	98,8	5,32	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Tribuna Oceano-5768-C	PO	6-3	21552	100	1.321	64,8	4,90	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Lany P. de Sta. Madalena-4055	PO	3-2	30799	354	3.041	125,4	4,12	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sabrina de Dourado-60782	PC	3-9	30843	353	3.518	138,7	3,94	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Moeda de Sta. Madalena-56594	PC	4-1	30803	365	3.332	135,8	4,07	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Ricota de Sta. Madalena-56593	PC	4-1	30800	354	3.268	137,6	4,21	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Brisa de Sta. Madalena-51294	PC	4-4	30017	285	2.581	103,4	4,00	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Adalpra Enxuta-3821	PO	4-6	25814	216	3.305	107,7	3,26	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bom Café Novacap-2927	PO	10-11	13626	314	4.437	154,1	3,47	Benedito Portugal Rennó
Rosinha de Sta. Madalena-51290	PC	5-2	23083	349	3.228	134,1	4,15	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Lanceta de Pinheiro-3060	PO	9-9	15621	357	3.219	108,3	3,36	Ministério da Agricultura
Genova de Sta. Marina-45596	PC	6-9	31181	365	2.927	128,8	4,39	Orlando Pinto de Souza
Bom Café Jane-2929	PO	10-3	11852	226	2.500	116,0	4,64	Benedito Portugal Rennó
Olga de Ponta Grossa-2925	PO	10-8	14144	349	2.389	88,1	3,68	Ministério da Agricultura
Brejo Flor de Liz-3237	PO	8-1	20238	235	2.366	80,0	3,38	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Farpa-41980	PC	7-1	20372	234	2.112	86,4	4,08	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Sabida-43092	PC	6-5	20695	303	1.876	71,4	3,80	Edgard Jafet
Copacabana Felizarda-43257	PC	7-6	17985	232	1.792	57,2	3,19	Edgard Jafet
Africana de Sta. Inez-41852	3/4	7-5	26351	153	1.779	80,2	4,50	Francisco Vergueiro Porto
Agua Limpa Bom Café-2870	PO	10-8	26519	129	1.509	57,7	3,82	Francisco Amarante Mendes
Africa de Sta. Inez-41858	1/2	8-3	26353	136	1.449	56,7	3,91	Francisco Amarante Mendes
Olaria de Pinheiro-101	15/16	6-6	27025	276	1.427	53,2	3,72	Ministério da Agricultura
Parcela de Pinheiro-3790	PO	5-7	22430	175	1.344	42,7	3,17	Ministério da Agricultura

RAÇA GUERNSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ancora de Novo Horizonte-2221-LM	PC	7-0	31190	365	3.523	187,8	5,33	Tullio Devescovi

RAÇA DINAMARQUESA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Yorkton-12-LM	PO	4-2	31147	365	4.864	228,9	4,70	Olavo Barbosa
R.V. Bolinha-24	PO	4-1	28789	110	1.129	53,0	4,69	Helio Moreira Salles

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
R.D.M. Mie-53690-LM	PO	5-0	24003	365	5.569	225,7	4,05	Olavo Barbosa
Trine-77	PO	5-4	26441	250	2.597	94,3	3,63	Cia. Pastoral Agrícola
Minerva-46819	PO	6-6	20170	148	1.419	62,5	4,40	Helio Moreira Salles
Palmita-46821	PO	6-7	20171	163	1.253	49,3	3,93	Helio Moreira Salles
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Barbacena-54493	PC	6-1	31215	365	2.044	79,1	3,87	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Relince (B-416)		2-7	31240	329	3.135	135,9	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Plaina (F-511)-LM		3-3	31239	365	3.526	155,3	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Lavareda (2456)		3-5	30965	365	3.322	145,9	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Nobreza (H-377)		3-2	31252	343	3.203	136,1	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Malhada (F-483)		3-5	30972	363	3.022	127,1	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Ruculina (3409)		3-5	31255	328	2.464	103,4	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Preguiça (2435)-LM		3-9	31237	342	4.485	190,5	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Primitiva (2460)		3-6	31249	321	3.165	142,4	4,49	S.A. Frigorífico Anglo
Porcelana (F-467)		3-7	31238	342	2.905	127,4	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Carneira (8450)		3-7	30139	242	2.712	111,2	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Calabreza (F-486)		3-6	31245	346	2.681	116,1	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Serra Negra (B-463)		3-10	31449	315	2.443	102,9	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Carinhosa (3366)		3-11	31452	308	2.206	101,5	4,60	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Gazela (G-075)-LM		8-5	17729	348	4.828	205,6	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Antoninha (4741)-LM		11-3	12693	323	4.603	187,4	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Florida (4729)-LM		11-5	10267	360	4.212	186,1	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Mistura (F-301)-LM		6-2	22330	365	4.041	176,3	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Abelha (8228)		7-6	17733	342	3.998	162,1	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Andorinha (6258)		7-5	19961	324	3.833	150,0	3,91	S.A. Frigorífico Anglo
Quadrada (8286)		6-6	22308	333	3.833	164,8	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Capela (G-160)		6-7	23434	337	3.822	164,2	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Brincadeira (3242)		6-3	22705	346	3.470	150,3	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Cordeira (4630)		13-4	10315	336	3.456	147,3	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Sará (8373)		5-0	23283	280	3.342	144,3	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Mandraca (6387)		5-7	28143	314	3.340	150,8	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
Ortiga (4266)		6-7	22323	335	3.181	132,8	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Primeira (F-192)		—	27497	271	3.144	129,4	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Tumbara (G-348)		—	32198	319	2.870	112,0	3,90	S.A. Frigorífico Anglo
Joelma (4349)		5-0	26239	284	2.646	106,4	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
Orna (B-052)		10-0	15100	230	2.149	86,9	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Beichadinha (5188)		6-10	18015	171	1.901	75,1	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Bandeira (B-019)		10-1	14855	222	1.400	63,5	4,53	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Anilina-B-2199	RE	—	30121	299	2.181	104,2	4,77	José Osorio de Azevedo Jr.
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Figura-I-689	RE	4-5	27284	360	3.260	149,7	4,59	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Eminencia (I-231)	RE	5-8	24872	365	3.524	172,1	4,88	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Cambuquira-3/36-LM	NR	7-1	22555	365	4.860	271,0	5,57	Francisco F. Barretto
Enchente-I-230	RE	—	25010	365	4.085	186,0	4,55	Francisco F. Barretto
Predileta de Brasília-C-761-LM	RE	9-4	22579	293	3.960	192,2	4,85	Rubens Resende Peres
Derrota-4/13-LM	NR	6-7	21541	365	3.424	199,9	5,83	Francisco F. Barretto
Guelvira Duquesa-Ferge	NR	—	27481	315	2.800	157,7	5,63	José Mario S. Matheus
Gualira-331	NR	—	25388	218	2.237	104,6	4,67	Francisco F. Barretto
Dourada-F-2895	RE	8-0	21851	200	1.608	84,8	5,27	Francisco F. Barretto
	RE	6-0	22057	117	1.510	72,6	4,80	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.					Duas ordenhas (2x)			
Pepita	NR	3-3	30115	304	2.235	110,3	4,93	Eraldo Oliveira Nascimento
Balsa-1-7134	RE	3-3	30180	261	1.240	80,2	6,46	Carlos Moraes Barros
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Belle do Itó-1-7133	PC	3-9	30415	229	1.166	62,4	5,34	Carlos Moraes Barros
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Flecha-Fera-1-685	NR	4-4	31067	365	2.417	106,7	4,41	Francisco F. Barretto
	RE	4-2	30062	300	2.316	102,0	4,40	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Murta-LM	RE	5-6	30957	360	3.868	218,8	5,65	Manuel S. Rodrigues dos Reis
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
C.A. Amendoa-LM	NR	7-0	22984	365	3.509	167,2	4,76	Gabriela de Oliveira Costa
Calibrosa de Brasília-B-2308-LM	RE	13-0	15365	274	3.250	153,4	4,71	Rubens Resende Peres
Aracelia-F-3851	RE	6-3	31015	365	2.935	144,2	4,91	Gabriel D. de Andrade
Bigonia	NR	—	25838	303	2.788	147,6	5,29	Eraldo Oliveira Nascimento
Drogaria-4/46	NR	5-10	23303	278	2.704	121,6	4,49	Francisco F. Barretto
Falsa	NR	—	26085	333	2.119	104,6	4,93	Felismino F. Barretto
Sodoma-771	NR	7-3	31720	244	1.875	76,2	4,06	Carlos Moraes Barros
Sereia-723	NR	6-8	23099	273	1.582	78,7	4,97	Carlos Moraes Barros
Goleia-758	NR	—	30535	195	1.429	73,7	5,16	Francisco F. Barretto
Gunga-H-829	RE	—	30179	225	1.391	63,1	4,53	Carlos Moraes Barros
Caneca-F-7298	RE	—	31809	170	1.054	51,8	4,91	Carlos Moraes Barros
ZEBU MÔCHO					Duas ordenhas (2x)			
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Pirata da Sta. Cecília-2836	RE	4-7	27260	308	1.834	85,7	4,67	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Urania da Sta. Cecília-1315	RE	7-6	19611	266	1.937	84,2	4,34	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCOLA
 LM — LIVRO DE MÉRITO
 () — VENDIDA

PASTOS DE...

(Cont. da pág. 85)

esse fim, seguindo-se a aveia e o trigo; como leguminosas, podem-se misturar as ervilhacas, que crescem bem no inverno.

A semeadura se faz a partir de março-abril e cerca de 40 dias mais tarde já se pode iniciar o pastejo. Empregar-se no plantio a lanço, mais ou menos 40 a 50 kg de sementes por ha de cada um destas cereais. Se semeados em linhas distantes de 0,30 m, poderá haver uma redução de 20% na quantidade das sementes. A máquina de plantar arroz serve para semear o centeio, barateando, assim, essa operação.

Após a semeadura, é indispensável passar um rolo compactador, leve, para dar estrutura ao terreno e promover um contato mais íntimo das sementes com o solo.

Para que a forragem disponível nos meses frios não ocorra toda de uma só vez, é importante que a área a cultivar seja dividida em quatro unidades menores. Cada uma destas unidades será semeada com 15 dias de diferença. Iniciado o primeiro plantio em 1.º de março, o segundo se dará em 15 do mesmo mês e o terceiro e quarto respectivamente, nos dias 1.º e 15 de abril.

É muito importante que se faça o primeiro pastejo ou corte quando a vegetação atinge a altura variável de 20 a 30 cm.

(Cont. na pág. seguinte)

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 26-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arapuça	PCOD	6-11	2.º	77	20,1	3,17
Kashmir	PO	5-5	1.º	11	17,5	3,43
Unhone	PCOD	3-8	3.º	65	16,8	3,23
Uva	PCOD	5-5	4.º	124	14,2	3,23
Jangada Invicta Dunloggin Fayne	PO	3-9	4.º	101	18,5	3,14
J.P.R. Cristil	PO	3-1	1.º	15	18,0	3,44
Pecoradale Prida Rae	PO	3-1	2.º	35	17,7	3,13
J.P.R. Clotilde	PO	2-3	7.º	209	18,5	3,41
Flex Mill Ocapock Burke	PO	2-7	6.º	168	16,6	2,38
Sunker Hill Farm C. Wendy	PO	2-7	3.º	72	22,5	3,56
Dutch-Corner Aristocrat Sensat	PO	3-1	2.º	59	17,9	3,23
Romendale Citation Glitter	PO	4-8	2.º	95	16,7	4,23
Romendale Reflection Andrea	PO	2-11	2.º	86	16,4	3,39
Romendale Reflection Gloria	PO	2-1	2.º	72	18,4	3,09
Mitchell-Acres Ivenhoé Cinthy	PO	2-11	1.º	31	17,7	3,31
Christiano dos Reis Melrelles. São Simão. S.P. Em 16-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	6-7	8.º	228	21,8	4,88
Berlinda de Sta. Lucia	PCOC	4-5	1.º	22	17,3	3,04
Avenida de Sta. Lucia	PCOC	4-7	7.º	201	15,1	3,91
Gazeta de Bela Vista	PCOD	9-7	2.º	52	16,9	3,93
Chiquita de Sta. Lucia	PCOD	6-3	3.º	142	22,8	3,62
Maria Frans Pabst	PCOD	7-2	2.º	119	23,6	3,91
Cast. Borg Beatriz 12	PO	3-11	1.º	8	15,0	3,66
Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 17-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Granjeira 466 Glenvua Ravenglen	PO	6-0	8.º	216	19,5	3,92

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda. Castro. PR. Em 27-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holandia Fini Emma 3	31/32	6-5	5.º	128	18,7	3,09
Castrolanda Kirs Lize 48	PO	6-3	2.º	48	20,4	3,49
Holandia Jager Betsie 4	31/32	7-4	4.º	104	18,3	3,29
Castrolanda Fini Maaikie 36	PO	4-2	3.º	85	26,1	3,39
Holandia Dijke Tine 7	31/32	4-4	5.º	245	16,7	3,94

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 26-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Ado Mietje 19 PO 1-11 6.º 192 17,3 4,85

Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 19-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Canoa da Paineira	PCOD	3-0	5.º	249	16,4	4,03
2 ordenhas						
Paulista da Paineira	PCOD	3-6	3.º	45	18,6	2,85
Wanderleia da Paineira	PCOD	3-7	2.º	67	15,2	3,85
Girafa da Paineira	PCOD	3-5	2.º	101	16,8	3,42
Alegria da Paineira (79)	NR	—	3.º	110	17,3	3,07
Lindola da Paineira	PCOD	3-8	3.º	85	15,6	3,26
Potira da Paineira	PCOD	3-9	1.º	35	17,3	3,20
Raquel da Paineira	PCOD	4-0	2.º	45	18,6	2,81
Garza	NR	—	2.º	45	17,9	3,60
Torda Romualda 316-412	NR	—	2.º	50	14,7	3,70
Doroteia 10 Eva	NR	—	2.º	141	20,4	3,39
Nobreza da Paineira	PCOD	3-6	2.º	69	15,9	4,19
Cigana da Paineira	PCOD	3-6	2.º	53	20,8	2,83
Jaqueline da Paineira	PCOD	3-8	1.º	5	19,8	2,70
Doris Day da Paineira	PCOD	3-8	1.º	4	15,9	2,98

Antonio Affonso Archila Galan. Sorocaba. S.P. Em 20-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13 de Abril 98 Rosita Boy Ilusion	PO	4-6	3.º	125	18,3	2,94
Trebol Coca Perla	PO	4-7	3.º	102	21,0	3,94
Trebol Pintada Dos	PO	—	5.º	232	16,4	4,10
Acarí Suprema Verdade	PO	—	7.º	200	15,4	3,29
Trebol Roland 816	PO	3-7	6.º	182	17,5	4,79
Acarí Autoctona Palpito	PO	2-7	2.º	70	18,6	3,13

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas. M.G. Em 2-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Balança de Morada Nova	GC1	9-0	5.º	135	16,0	3,66
Brigite de Morada Nova	31/32	—	1.º	18	15,0	3,94
Distralda de Morada Nova	NR	—	10.º	274	13,2	5,02
Platina de Morada Nova	31/32	—	1.º	23	13,5	3,26
Urna de Morada Nova	31/32	—	10.º	274	22,3	3,75
Elilana de Morada Nova	NR	9-0	2.º	41	15,4	3,64
Rosana de Morada Nova	31/32	—	7.º	209	14,5	3,35
Uberaba de Morada Nova	NR	—	2.º	47	21,9	3,52
Glorinha de Morada Nova	NR	—	4.º	111	14,8	3,58
Rotina de Morada Nova	NR	8-4	3.º	69	16,3	3,86
Promessa de Morada Nova	NR	—	4.º	110	17,4	3,48
Cinara de Morada Nova	NR	—	7.º	192	13,1	4,68
Bilosca de Morada Nova	NR	—	4.º	99	14,9	4,54
Nora de Morada Nova	NR	—	4.º	109	16,7	4,00
Bela-Flor de Morada Nova	NR	7-5	3.º	74	14,3	3,36
Harpa de Morada Nova	NR	—	1.º	12	22,2	3,17
Arca de Morada Nova	NR	5-11	4.º	118	16,2	3,64
Alfafa de Morada Nova	NR	5-10	4.º	100	16,7	3,54
Decorada de Morada Nova	NR	4-7	2.º	43	15,0	3,18
Castanheira de Morada Nova	31/32	5-11	3.º	63	24,0	3,55
Doçura de Morada Nova	NR	4-5	7.º	187	25,2	3,93

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 9-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Martona's Dictator Rag Apple 7	PO	7-3	5.º	121	13,6	3,77
Martona's Nell Golden Prilly 12	PO	6-11	4.º	94	16,7	1,95
Amazonas Mr. Genial	PCOC	7-3	1.º	7	19,6	2,86
Martona's Dictator Fond-Hope 1	PO	6-10	2.º	50	15,2	3,57
Martona's Dictator Nell 7	PO	7-2	1.º	8	15,8	3,90
Color Beleza	15/16	6-0	1.º	12	21,9	3,23
Color Bagunça	7/8	5-4	2.º	60	15,4	4,13
Color Canastra	NR	—	2.º	46	19,7	3,68
Color Candeia	PCOC	4-2	2.º	45	15,7	3,81
Color Canela	PCOC	4-1	2.º	54	16,1	4,57
Color Araras	PCOD	6-4	1.º	1	13,9	3,50
Dalila	63/64	3-2	2.º	28	14,6	3,59
Elena	31/32	2-9	2.º	28	18,0	3,45
Color Edá	PCOC	2-10	2.º	45	13,8	3,16
Color Durinha	PCOC	3-4	2.º	39	17,0	3,24
Edemeia	PO	2-9	2.º	46	14,7	4,50

Eu sou MÔCHO TABAPUÃ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria.

Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSACÃO DE PROGRESSO.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo, telefone 8.

RIO: Sete de Setembro, 141, 4.º andar, tel. 242-0297.

(Conclusão da pág. anterior)

Essa providência permitirá a formação abundante de perfilhos, assegurando nova produção de verde para um segundo e terceiro pastoreios.

Todos esses ceretais encerram folhas e caules tenros que são muito bem aceitos pelos animais e o consumo da planta se dá em profundidade. Quando se dispõe de cerca eletrificada na fazenda, pode-se utilizar o pasto como ração suplementar, dando, por exemplo, 20 m2 de chão por cabeça, por 4 a 5 horas. Calcula-se pelo número de vacas a área a ser cercada nesse dia, bastando estender o fio eletrificado sobre postinhos de bambu, que são facilmente fincados no terreno. No dia seguinte, muda-se o fio mais para diante, e, assim, sucessivamente, até utilização completa de todo o pasto. A deposição de fezes e urina se concentra diariamente nessas áreas menores e valem por uma adubação do terreno, pois as vacas estabuladas que recebem concentrados fornecem estêrco rico de nutrientes para as plantas. A rebrota é, dessa forma, estimulada pela ação da poda e do adubo e urina deixados pelos animais.

Em vez de levar as vacas a consumir diretamente o pasto, pode-se cortá-lo para distribuição diária no estábulo. Não há necessidade de ficar a gramínea, em virtude de se tratar de plantas tenras e muito apetecidas. Esse processo é mais caro e só se justificaria se as áreas fossem úmidas, não permitindo o acesso das vacas, que iriam atolar.

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDES

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 7.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SAO PAULO

NOME DO ANIMAL

	Gráo do sangue	Idade anos meses	Con-trôle de lactação	Leita	%	
Leber Gizela	PCOD	4-1	1.º	12	14,9	4,29
Color Edite Martona's	PO	2-10	1.º	18	17,0	3,09
Color Doninha	PCOC	3-7	1.º	12	15,5	3,99
Dr. Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 21-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dominó	PCOD	4-3	7.º	187	17,0	3,45
Leber Prima	PCOD	3-9	6.º	172	18,0	3,73
Uvita 6550	PCOD	4-3	5.º	136	16,9	3,21
Leber Carmem	PCOD	4-2	4.º	102	14,4	2,98
Ali Rose Signet Sovereign	PO	4-9	1.º	46	23,3	3,42
Rafaellinos Temporal Inka	PO	5-7	1.º	26	21,4	3,05
Demerst Rosanna 416	PO	5-2	1.º	2	21,2	3,43
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 13-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ribeirada Colombina Milkmaster Carna.	PO	6-8	4.º	326	14,6	3,59
Caicos	PO	5-3	2.º	57	14,5	3,60
Roland 1074 Leda Ormsby	PO	8-0	1.º	24	19,1	3,28
Galata da Ribeirada	PCOC	6-10	3.º	64	19,9	3,59
Ribeirada Imperatriz Supreme Pabst	PO	6-5	2.º	57	16,3	3,35
Nilson Antonio Mazza. Socorro. São Paulo. Em 24-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
(20) II	NR	—	5.º	160	14,0	4,44
(430)	NR	—	1.º	30	16,7	3,36
(10)	NR	—	1.º	7	22,1	3,47
(77)	NR	—	1.º	14	14,9	4,13
2 ordenhas						
(8)	NR	—	6.º	171	13,6	3,67
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 28-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Laípe Coração	PC	—	1.º	27	16,1	3,45
Lavrada Coração	PC	—	1.º	37	14,2	3,03
Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 18-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Naturama da Barra	NR	6-6	2.º	33	17,9	4,15
Maravilha da Barra	PCOD	7-10	7.º	199	16,0	3,80
Caneta da Barra	NR	—	4.º	94	13,0	3,88
Patria da Barra	PCOD	4-2	4.º	103	13,6	3,68
Quebrança da Barra	NR	—	4.º	106	14,8	3,45
Sim-Senhora da Barra	NR	—	3.º	65	16,9	4,12
Pirraça da Barra	NR	—	3.º	63	14,2	4,61
Alvorada da Barra	PCOC	4-2	2.º	56	14,1	3,84
Trincheira da Barra	NR	—	2.º	48	14,1	4,21
Patriarca da Barra	PCOD	3-8	2.º	44	17,3	3,78
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	6-10	10.º	299	13,8	3,27
Videsa 673 Man Madcap	PO	7-3	2.º	43	19,5	3,89
Rest's Son Susy Sombrilla Mendocino	PO	6-11	3.º	79	15,4	3,86
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	6-3	10.º	277	13,8	3,58
Nogales Della Lochinvar	PO	6-10	3.º	87	19,3	3,36
Recodo Ernestina Jemina Kay 129	PO	6-1	8.º	237	19,7	4,62
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	5-10	11.º	305	15,0	3,47
Sta. Elenas Marciana Heffering M.	PO	7-8	2.º	54	18,3	3,64
Cume-Co Skyrocket Liana	PO	6-10	3.º	76	15,2	3,85
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	5-4	6.º	177	16,2	3,94
Cina Cina Luciernaga 184	PO	5-4	10.º	294	13,9	4,00
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	5-9	7.º	213	13,8	3,57
Ali Citation Glenvue Solange	PO	4-2	4.º	99	16,6	3,66
São José Alvorada Citation	PO	4-2	2.º	50	19,9	3,87
Rio Verdinho Amazonas	PO	4-0	3.º	88	14,2	3,36
Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 18-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana Romance	PCOC	7-9	1.º	24	27,8	4,02
Cabocla do Jaguar	PCOD	4-1	6.º	181	13,8	3,36
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiro's Importante I	PO	—	2.º	77	18,6	3,73
Mostra Sylvia 3965	PC	7-3	2.º	55	25,1	3,60
Suspiro's Cotty 37	PO	—	5.º	136	17,8	3,14
Migar 290 Ada R.	PO	6-0	7.º	206	16,0	3,80
Suspiro's Kina 2	PO	5-7	7.º	192	16,6	3,61
Barra Mansa DN	PCOD	8-2	6.º	158	20,0	3,47
Suspiro's Ana 1	PO	6-4	6.º	158	20,3	3,56
Dançarina DN	PCOD	5-2	7.º	195	16,4	3,65
Suspiro's Burke Rocket	PO	—	11.º	329	14,5	3,88

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sylvia 4030 Pabst Arizona	PCOC	6-6	7.º	222	17,2	4,33
Nicos Arabia Favorito	PO	—	5.º	147	15,3	3,55
Los Angeles Hartega Monogran 19	PO	—	4.º	105	13,1	3,10
Los Angeles Ragaln Robin 51	PO	—	4.º	105	16,2	3,67
Nicos Hormiga Soplon	PO	—	3.º	96	18,1	3,99
Nicos Uruguala Favorito	PO	—	2.º	77	22,1	3,89
Nicos Favela Leon	PO	—	1.º	24	19,6	3,32
Nicos Comica Sclavo	PO	—	1.º	17	19,0	3,25
Nicos Mataca Soplon	PO	—	1.º	6	18,9	3,57

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sulssa Lins	PCOD	3-9	7.º	204	18,6	4,65
-------------	------	-----	-----	-----	------	------

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

La Gleba 305 Clyde Neeltje	PO	15-10	1.º	19	16,9	3,74
Sertão Foresee Fobes Pabst Burke	PO	12-6	1.º	7	23,3	3,73
Sertão Gloria Rag Apple Pabst	PO	11-0	7.º	184	16,9	3,82
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	8-7	7.º	180	21,2	3,60
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	8-6	9.º	252	16,4	3,44
Paraíso Iratua Frabella	PCOD	9-5	6.º	163	16,0	3,79
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	8-10	8.º	191	19,2	4,16
Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	8-2	8.º	196	18,5	4,29
Paraíso Jepona Lita Adonis	PO	8-3	5.º	138	17,4	3,38
Paraíso Jaboti Detje Barcoel	PO	7-8	3.º	85	19,8	4,04
Paraíso Javalina Gloria Galante	PO	8-10	2.º	52	25,0	4,01
Paraíso Inedita Estopa Fidalgo	PO	9-0	3.º	74	18,8	4,02
Paraíso Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	8-8	3.º	81	18,5	4,13
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	8-4	3.º	82	24,2	3,29
Paraíso Jiti Guama Golias	PO	8-4	5.º	139	18,4	3,67
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	8-9	8.º	218	18,7	3,90
Paraíso Jaborandy Firts Fidalgo	PCOC	8-4	4.º	115	17,6	3,12
Paraíso Londrina Fartura	PO	7-1	11.º	284	17,1	3,82
Paraíso Lavanda Pabst	PO	7-4	7.º	187	22,6	3,69
Paraíso Liturgica Adonis	PCOC	7-8	3.º	90	18,7	3,80
Paraíso Jatai Mona Galante	PO	8-5	7.º	188	18,2	3,57
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	7-10	2.º	67	18,2	3,64
Paraíso Libra Exotico	PO	7-7	2.º	56	26,7	3,58
Paraíso Jaçaná Hungara Fidalgo	PO	8-1	3.º	87	18,1	3,90
Paraíso Lontra Pabst	PO	7-7	2.º	48	18,0	4,02
Paraíso Lamina Fidalgo	PO	7-5	3.º	91	24,0	3,93
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	6-10	7.º	198	22,6	3,29
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	6-3	10.º	296	15,2	3,92
Paraíso Lisboa Pabst	PO	7-1	4.º	121	15,6	3,73
Paraíso Licita Kenjo	PO	7-2	9.º	274	15,7	3,57
Paraíso Lacrada Fidalgo	PCOD	7-4	3.º	89	16,4	3,22
Paraíso Maracá Adonis	PO	6-7	6.º	167	20,4	3,62
Paraíso Lancaira Adonis	PCOC	6-11	3.º	72	15,9	3,67
Paraíso Loide Pabst	PCOD	6-8	5.º	165	20,6	3,66
Paraíso Luva Pabst	PO	7-2	2.º	71	18,5	3,67
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	6-10	7.º	193	19,7	3,82
Paraíso Longarina Pabst	PO	7-1	4.º	130	17,1	3,50
Paraíso Janita Pabst Senior	PO	8-3	1.º	32	27,7	3,89
Paraíso Marquesa Adonis	PO	6-9	3.º	103	26,1	3,43
Paraíso Minerva Fidalgo	PO	6-7	4.º	120	15,4	3,30
Paraíso Margaret Fond Hope	PO	5-6	10.º	254	15,0	3,69
Paraíso Macedonia Fidalgo	PO	6-5	2.º	72	25,9	3,76
Paraíso Mariana Ruyter	PO	6-8	2.º	43	23,2	3,42
Paraíso Marisol Adonis	PCOC	5-11	9.º	216	21,1	3,17
Paraíso Latente Segis Host	PO	7-4	3.º	104	19,6	3,51
Paraíso Marana Exotico	PCOC	6-8	3.º	77	21,0	3,53
Paraíso Licença Exotico	PO	7-3	3.º	79	18,5	3,21
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	6-7	1.º	22	23,6	3,53
Paraíso Mattered Exotico	PCOC	5-8	7.º	192	16,8	3,00
Paraíso Miami Texal	PO	5-11	7.º	209	16,3	4,09
Paraíso Nadia	PCOD	5-7	3.º	103	22,9	3,31
Paraíso Macieira Fidalgo	PO	6-8	1.º	6	16,7	3,92
Paraíso Marina Jaguar	PO	6-0	3.º	83	17,0	3,80
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	5-9	4.º	104	26,4	3,77
Paraíso Mavia	PCOD	6-6	4.º	130	24,7	3,39
Paraíso Nadir Texal	PO	5-4	3.º	99	24,5	3,23
Paraíso Nordica Fond Hope	PO	4-10	4.º	106	20,5	3,48
Paraíso Nalinda Fond Hope	PO	5-6	2.º	42	20,9	3,34
Paraíso Maringá Fidalgo	PO	6-3	4.º	132	20,9	3,70
Paraíso Ozela Magnifico	PO	4-5	4.º	124	15,3	3,35
Paraíso Norma Holanda	PCOD	5-3	1.º	32	24,5	3,53
Paraíso Ninfa Jaguar	PO	5-4	4.º	123	18,0	3,00
Paraíso Naidy Roburke	PCOC	5-2	1.º	20	21,6	3,84
Paraíso Naocar Roburke	PO	5-1	1.º	34	16,1	3,44
Paraíso Normalista Ruyter	PO	4-11	2.º	71	16,0	3,73
Paraíso Otília Keystone	PCOC	4-5	6.º	187	17,4	3,95
Paraíso Osse Fidalgo	PO	4-3	6.º	139	21,6	3,53

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTROLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

NÃO PERCA
NÃO REGRIDA

**GANHE
MAIS CARNE
GANHE
MAIS LEITE**

UTILIZANDO
MELHORES
REPRODUTORES

CONFIE
NA MARCA

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

SELEÇÃO DE GADO
PARA, COM SEGURANÇA
E GARANTIA
MELHORAR
O SEU REBANHO

MACHOS E FÊMES

NELORE
NELORE MÓCHO
CHAROLES
TABAPUA
HOLANDES
Branco e Preto

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélia de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo - Município de Jarind
Km 86 da estrada S. Paulo/Jarind/Katiba/
Bragança. Em São Paulo: Rua João Branco,
10, 39 - 2º andar - Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7399

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- tróle	Dias de lactação	Leite	B
Paraíso Obrida Fidalgo	PO	4-3	3.º	102	19,2	3,24
Paraíso Ogenia Fidalgo	PCOC	4-5	2.º	62	18,9	3,85
Paraíso Leonora Exotico	PCOC	6-11	3.º	95	22,7	3,60
Paraíso Obilita Jupiter	PCOD	3-11	6.º	155	15,7	3,25
Paraíso Jádilla Galante	PCOC	7-8	8.º	225	15,3	3,88
Paraíso Oprimida Fidalgo	PO	4-7	6.º	148	15,8	4,12
Paraíso Odete Roburke	PO	4-3	5.º	151	16,8	3,65
Paraíso Pateca Magnifico	PO	3-9	3.º	90	15,5	3,53
Paraíso Osmary Sky-Cross	PCOC	4-2	4.º	120	16,3	3,40
Paraíso Ostra Esthonia	PCOD	4-9	1.º	31	16,1	3,53
Paraíso Patrulha Roburke	PO	3-9	2.º	72	17,2	3,58
Paraíso Olmada Magnifico	PO	4-1	3.º	78	17,6	3,97
Paraíso Parafina Magnifico	PO	3-6	5.º	141	15,1	3,23
Paraíso Percia Magnifico	PO	3-5	4.º	121	15,2	3,04
Paraíso Obeca Exotico	PCOC	4-5	2.º	59	16,5	3,44
Paraíso Otone Fidalgo	PCOC	4-0	4.º	116	16,6	3,49
Paraíso Rita Fidalgo	PO	3-7	4.º	107	17,6	3,58
Paraíso Melona Adonis	PO	6-0	3.º	81	21,4	4,22
Paraíso Penha Roburke	PO	3-8	5.º	128	17,5	4,04
Paraíso Pastilha Exotico	PO	3-11	2.º	65	18,7	3,68
Paraíso Oananda Fidalgo	PO	4-1	1.º	37	19,8	3,58
Paraíso Palestina Fidalgo	PO	3-10	1.º	22	19,8	3,75
Paraíso Obrigada Exotico	PO	4-0	12.º	346	15,2	4,01
Paraíso Lapidada Exotico	PCOC	7-1	6.º	192	17,3	3,56
Paraíso Padua Roburke	PCOC	3-2	6.º	194	15,6	3,43
Paraíso Ortega Luebke	PO	4-0	5.º	156	15,3	3,69
Paraíso Nazlea Exotico	PO	4-11	3.º	79	18,0	3,70
Paraíso Ontaria Roburke	PCOC	4-5	1.º	34	19,6	3,68

Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo, S.P. Em 7-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suissa	PCOC	6-4	5.º	161	16,6	3,07
Beleza	PCOC	2-10	3.º	94	13,7	4,24

Marlo Zappi, Cotia, São Paulo. Em 4-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Figueira	PCOD	13-1	9.º	256	20,0	3,56
Diva	PCOD	6-11	10.º	312	14,3	2,98

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, S.P. Em 26-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Anama Galana Mosquita	PO	4-11	4.º	163	16,0	3,50
Emetea Roja 3 B. Pinto 2	PO	5-1	8.º	293	16,7	3,45
Ontario Belka Kady	PO	3-7	3.º	101	16,8	3,25
Valdivia 414 Ford 213 Bonita	PO	3-1	3.º	80	18,3	3,00
Valdivia 396 Marcela 284 Bonita	PO	3-0	3.º	124	13,7	3,85
Ontario Filguite Bertha	PO	3-9	2.º	45	18,9	3,04
Valdivia 415 Valiant 150 Bonita	PO	3-2	2.º	41	18,9	3,75

Dr. Luiz Horacio U.C. de Mello, Sorocaba, S.P. Em 13-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orion's Dina 11	PO	10-8	8.º	223	14,2	2,97
Auca Violate	PO	9-7	6.º	155	14,0	3,27
Piracuma Helena Lady Sovereign	PO	8-0	8.º	227	13,9	4,31
S.M. Beulah Madcap Hope	PO	8-0	6.º	171	14,3	3,67
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	8-2	6.º	169	17,2	3,13
S.M. Duchess Walker	PO	4-11	7.º	214	13,4	3,06
S.M. Nettie Reburka Wayne	PO	5-4	3.º	87	15,0	3,98

Junqueira Dias, Carmo de Minas, M.G. Em 10-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Dalila	PO	8-0	10.º	283	16,6	3,65
Nhandú Dengosa	PO	8-2	5.º	153	20,6	3,76
Nhandú Diamantina	PO	7-1	6.º	176	19,1	3,76
Quarenta do Engenho	PC	6-1	5.º	138	22,7	3,99
J.D. Marciana	PO	5-0	6.º	179	19,5	3,68
Natalina do Engenho	PCOD	4-8	8.º	234	16,5	3,87
J.D. Dileidore	PO	4-4	11.º	303	18,0	3,74
J.D. Margerida	PO	3-10	3.º	88	16,9	3,17
J.D. India	PO	3-9	9.º	263	15,7	3,75
J.D. Vitoria	PO	4-3	8.º	200	13,9	3,62
Veneza II do Engenho	PCOD	2-11	3.º	66	16,6	2,91

Sucessores José Miguel Seker Filho, Sorocaba, S.P. Em 25-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donna 91 Fobes Inka	PO	6-0	7.º	159	13,0	3,38
Achalay Harriet Yarre Poly	PO	7-4	9.º	284	13,2	3,24
Suspri's Persaus Danny	PO	4-9	1.º	23	13,8	3,10

David Benvenuti, Tetul, S.P. Em 25-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.J.T. Landa Hoarne Leamaepet	PO	5-11	2.º	80	16,9	3,35
Valdivia 406 Fiat 113 Bonita 0032	PO	3-4	1.º	12	14,4	2,06

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
(0012)	NR	—	1.º	10	14,1	2,64
(0179)	NR	—	1.º	10	18,7	2,55
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 15-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	9-4	10.º	292	22,1	3,68
2 ordenhas						
Prenda Medalist II C.A.B.	PCOC	8-8	1.º	11	28,7	4,29
Centana Medalist C.A.B.	PCOD	8-5	1.º	4	24,7	3,53
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	7.º	224	15,2	3,56
Regencia Medalist II C.A.B.	PCOC	8-7	1.º	8	17,0	3,18
C.A.B. Sabida Medalist	PO	6-7	7.º	211	15,0	3,04
Fatura Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	1.º	41	18,1	2,54
Dedicada Medalist II C.A.B.	PCOC	5-2	2.º	52	20,5	3,70
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	4-9	5.º	145	15,9	4,50
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	7.º	197	13,9	3,33
Farrista Medalist II C.A.B.	PCOC	4-11	2.º	63	15,3	3,52
Rielta Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	1.º	26	20,9	3,53
Festeira Medalist II C.A.B.	PCOC	5-10	5.º	136	13,5	3,99
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	4-9	1.º	7	20,3	3,69
Delicada Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	1.º	8	17,4	3,43
C.A.B. Favorite Medalist II	PO	4-2	4.º	113	13,8	3,64
Leitora Medalist II C.A.B.	PCOC	4-1	9.º	259	14,8	4,00
Brasileira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-2	8.º	235	17,0	3,57
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	3-8	6.º	169	13,9	3,66
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	3-11	5.º	151	13,7	3,88
C.A.B. Jangada Colonel	PO	3-0	6.º	180	13,5	4,19
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	4.º	92	16,6	3,60
Beladona Medalist C.A.B.	PCOC	6-3	2.º	42	20,6	3,48
Surodana Raven Toro	PO	3-4	4.º	110	14,3	3,11
Sansata Medalist C.A.B.	PO	3-7	1.º	22	17,0	3,98
C.A.B. Sinovia Colonel	PO	3-3	2.º	60	16,8	3,75
C.A.B. Sainete Medalist	PO	2-8	2.º	18	15,3	3,49
Basica Medalist C.A.B. II	PCOC	2-6	1.º	19	13,3	3,54

Gianna Estella Fatio. Louveira. S.P. Em 15-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Inedita	NR	2-5	2.º	93	13,0	3,73
Itaimbé	NR	2-5	2.º	85	13,0	3,11
Irradiação	NR	2-7	2.º	33	14,0	3,10
Impostora	NR	2-7	2.º	29	14,5	3,06
Invicta	NR	2-7	1.º	26	14,1	2,81
Isabel	NR	2-7	1.º	23	15,9	2,70
Ana	7/8	7-5	1.º	23	23,2	2,75
Pombinha	PCOD	7-7	1.º	21	24,6	3,60

Jacob Rosler Dutilh. Campinas. S.P. Em 9-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	7-9	7.º	191	23,5	3,14
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	8-9	7.º	191	19,7	3,51
Bolívia do Pau D'Alho	PCOC	7-10	8.º	232	19,7	4,42
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	7-1	10.º	279	15,0	3,26
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	7-4	8.º	221	18,4	3,55
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	6-4	8.º	271	14,1	3,66
Coluna do Pau D'Alho	15/16	7-1	9.º	272	17,7	2,92
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	6-9	1.º	17	29,2	2,40
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	6-1	8.º	218	18,4	3,80
Declina do Pau D'Alho	PCOC	5-8	8.º	228	20,0	2,68
Edita do Pau D'Alho	PCOC	5-7	5.º	152	20,5	3,02
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	5-5	5.º	132	22,2	3,16
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	5-8	2.º	58	27,2	4,08
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	5-1	5.º	134	20,6	4,11
Epopéia do Pau D'Alho	PCOC	5-2	2.º	45	25,1	3,46
Estatua do Pau D'Alho	PCOC	5-3	2.º	44	23,2	2,89
Perola do Pau D'Alho	PCOD	10-7	10.º	266	16,5	2,77
Fama do Pau D'Alho	PCOC	4-3	8.º	242	18,6	4,24
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	4-8	4.º	98	15,9	3,52
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	4-5	5.º	125	21,9	3,40
Femagusta do Pau D'Alho	PCOC	4-6	1.º	13	21,9	3,17
Golondrina do Pau D'Alho	PCOC	3-3	9.º	276	14,2	2,74
Europa do Pau D'Alho	PCOC	4-6	8.º	224	15,8	4,08
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5.º	138	17,5	3,38
Grama do Pau D'Alho	PCOC	3-3	6.º	168	17,0	3,36
Garrafa do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5.º	136	14,7	3,44
Genebra do Pau D'Alho	PCOC	3-6	4.º	91	22,2	3,51
Granja do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5.º	138	17,5	4,00
Geruva do Pau D'Alho	PCOC	3-5	4.º	112	18,6	3,20
Gangorra do Pau D'Alho	PCOC	3-5	1.º	12	19,7	3,11
Germanica do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2.º	49	25,9	3,89
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	9.º	271	13,9	4,44
Historia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	9.º	267	13,1	4,28
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	8.º	245	14,6	3,89
Hípica do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6.º	158	14,2	4,42

Adquira seu
NELORE MÔCHO,
a Raça do Momento,

na

**FAZENDA
ARAPUCA**

que cria, seleciona e
vende permanentemente
reprodutores da raça.



OURO BRANCO, chefe do plantel da Fazenda Arapuca, com um grupo de suas filhas, todas já registradas.

**FAZENDA
ARAPUCA**

AQUIDAUANA, Mato Grosso

Propriedade de

**FAUSTO MENDES
MARQUEZ**

Rua Antonio Florence, 31

Fone 2852 — Araçatuba, SP

**PAULO MENDES
MARQUEZ**

Rua Pandiá Calógeras, 623

Fone 1168 — Aquidauana, MT

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.749 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Hematina do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.º	132	15,3	3,74
Hebraica do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	118	15,7	3,30
Hungria do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.º	95	17,9	4,06
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	70	16,7	3,77
Heroína do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3.º	67	19,0	4,50
Hermione do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3.º	74	14,4	3,56
Heliotropia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	61	17,0	3,07
Herança do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	60	16,9	4,07
Helena do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	35	17,8	3,74
Igara do Pau D'Alho	PCOC	2-0	1.º	23	17,0	3,22
Ilha do Pau D'Alho	PCOC	1-11	1.º	13	17,8	3,50
Haliëntica do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	9	17,7	5,17
Igaçava do Pau D'Alho	PCOC	2-0	1.º	4	16,0	3,18

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 20-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Aliança	PO	9-3	6.º	172	18,9	2,65
Jardim Dina	GHB	6-0	7.º	209	17,5	4,09
Eureka Jardim	PC	5-7	2.º	57	17,2	2,98
Jardim Euvira	PO	5-4	2.º	59	17,0	3,64

Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 19-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Saudade II	PO	7-8	2.º	38	29,5	3,35
-------------------	----	-----	-----	----	------	------

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 6-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Decampinas Leo	PO	2-8	1.º	11	29,7	2,72
2 ordenhas						
Holambra Tietje XX	PO	7-9	7.º	205	15,2	3,21
Dadá	PCOD	12-2	3.º	102	29,7	2,11
Argila Nuggetkerco Tereca	PCOC	8-0	7.º	205	15,4	2,87
Dorada	15/16	9-5	2.º	38	28,0	2,70
Galvota	PCOD	10-2	1.º	5	22,2	3,80
Maroca	PCOD	9-3	10.º	306	16,0	3,78
Piracuama Imagem Soberana Starlight	PO	6-10	9.º	274	17,7	2,94
Sta. Martha Emily D. Burke	PCOC	7-6	1.º	43	17,3	3,66
Primavera Lontra	PO	7-8	2.º	55	16,2	4,11
Piracuama Ivana Della Starlight	PO	7-3	7.º	202	15,5	4,17
Sta. Martha Eska Duke Burke	PCOC	7-5	3.º	76	22,7	3,49
Pir. Jasmín Rebeca Susover	PO	6-7	6.º	186	22,0	2,88
Martona's S. Rag Apple 71	PO	8-5	9.º	278	15,0	3,83
Holambra Betsy XXXV	PO	6-7	4.º	116	19,6	3,23
Rocha II	PCOD	7-6	4.º	116	19,1	3,01
Anama Preciada 1 Mistério	PO	6-10	1.º	8	25,3	2,77
Anama Diablona Mistério	PO	6-2	7.º	218	22,3	3,13
Ninin Estagira R. 351 R. 1206	PO	6-7	6.º	165	28,0	3,47
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	5-10	9.º	269	22,6	3,12
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	7-0	10.º	302	21,9	4,61
Achalay Lay J. Bandeira	PO	6-2	7.º	219	15,4	2,65
Donna 88 Reflection Ironica	PO	6-0	6.º	180	20,8	3,40
Viena Zena Perutz Reflection	PO	5-11	3.º	80	26,6	2,59
Donna 30 Esther Ormsby	PO	8-3	7.º	204	30,6	3,69
Decampinas Miuda	PO	5-0	3.º	111	24,0	3,41
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	4-5	4.º	116	18,6	3,32
Decampinas Grandeza	PO	4-0	7.º	200	15,9	3,08
Sta. Terezinha Mariázinha	PCOD	7-10	1.º	31	27,0	3,19
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	5-1	10.º	285	15,8	3,11
Decampinas Vanuza	PO	3-7	7.º	209	18,4	3,62
Decampinas Paula II	PO	4-7	9.º	257	18,6	3,20
Decampinas Malaguenha	PO	3-6	5.º	136	19,3	3,21
Holambra Tietje XXXVII	PO	3-9	2.º	57	25,8	3,42
Primavera Procela Lacta C.R.Q. Transmitter	PO	3-3	6.º	171	16,0	3,14
Decampinas Lourdinha	PO	3-5	3.º	92	14,8	3,42
Decampinas Madalena	PO	3-9	1.º	25	20,5	3,37
Decampinas Geni	PO	2-7	11.º	327	14,9	3,40
Decampinas Mara	PO	2-11	10.º	304	18,0	3,02
Decampinas Belinda	PO	2-8	8.º	252	15,5	3,00
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	4-5	6.º	193	17,2	4,22
Sta. Terezinha Gina	PCOC	3-5	6.º	192	22,4	3,72
Decampinas Sally	PO	2-6	6.º	166	19,9	2,83
Decampinas Platera	PO	2-2	5.º	147	15,9	3,30
Decampinas Mantiqueira	PCOC	4-7	5.º	166	20,5	2,96
Decampinas Amalia	PO	3-8	5.º	143	22,5	3,07
Roleta	PCOD	15-8	4.º	147	29,7	3,06
Paeta	PCOD	6-2	3.º	91	27,7	3,11
Decampinas Santora	PO	2-5	2.º	55	22,5	2,78
Decampinas Suzana	PO	2-4	2.º	54	17,1	3,00
Santa Terezinha Vitoria	PCOC	5-10	2.º	54	32,6	2,12
Santa Terezinha Cantora	PCOD	4-4	1.º	23	23,3	3,03
Decampinas Luneta	PO	2-6	1.º	18	18,0	3,25
Decampinas Fortaleza	PO	2-4	1.º	8	15,4	3,26
Colombina	3/4	3-4	1.º	8	24,3	2,94

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Santa Maria Agro-Pecuária Industrial S/A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 8-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lulas Biruta 153 R 1442	PO	6-11	6.º	153	16,9	3,32
Lulas Wieple 79 R 594	PO	7-0	1.º	19	20,5	3,51
Aguiar Creation da Sta. Olívia	PO	3-5	2.º	32	15,5	3,54
Gunlog	PO	6-3	1.º	5	16,4	3,03
Aguiar Augusta de Sta. Olívia	PO	3-3	1.º	8	16,7	4,26
Aguiar Caprichosa de Sta. Olívia	PO	3-1	1.º	24	16,8	3,40
Clés de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 16-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alpine B.P. Piebe Of Merry-Air	PO	2-8	5.º	123	13,9	2,93
Fletridge Monitor Suzy	PO	2-6	4.º	112	13,6	3,10
Willow-Terrace Reflector Lyote	PO	2-0	3.º	70	16,8	2,95
Emerling Dandy Mandy	PO	2-5	2.º	40	13,2	3,11
Bardins Farm Dee Ann Sharon	PO	3-0	2.º	35	18,8	2,65
Mathewfield Hagen Jilt	PO	2-10	2.º	43	13,5	3,20
Mears G.B. Kerk	PO	3-0	2.º	44	14,1	3,02
Cerwytham Black Eagle Kim	PO	2-5	1.º	21	13,9	3,40
Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 23-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Madelon	PO	6-5	1.º	7	16,9	2,97
Rory's Zagala Tronador	PO	4-11	1.º	16	19,4	2,78
Militer Layka Pepa Luna	PO	5-0	1.º	25	14,4	2,63
Maren	PO	6-0	3.º	68	18,9	2,79
Zuba Primavera	PCOD	5-8	3.º	73	19,9	3,34
Pucu Sueno 131 R 325	PO	4-9	1.º	20	18,2	3,60
Rosafé 303	PCOD	5-7	6.º	182	18,3	2,86
Trebol 367	PCOD	3-11	5.º	128	13,3	2,64
Atractiva 507	PCOD	4-2	1.º	3	19,6	3,11
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 1-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Culatra	PCOD	12-0	5.º	114	25,4	3,21
Farra SS	PCOD	8-5	6.º	154	25,0	3,12
Goieta SS	PCOC	7-1	7.º	186	24,4	3,60
Gizela SS	PCOC	6-11	5.º	118	24,6	3,02
Frederikk	PO	6-2	3.º	67	25,7	3,24
Inveja SS	GC1	5-1	4.º	73	21,7	3,11
Julia Champion SS	GC1	4-3	7.º	167	22,7	3,24
Javeneza SS	GC1	4-11	1.º	23	27,2	3,17
Clarissa SS	PO	6-4	5.º	109	24,2	3,28
Hebraica SS	GHB	6-2	2.º	53	25,4	3,37
Lenda Champion SS	GC1	3-5	7.º	165	24,7	3,20
Art. Gerda 3	PO	3-3	3.º	106	20,2	3,60
B. Maltá SS	GC1	2-5	6.º	141	21,6	3,04
Liana SS	GC1	3-8	2.º	50	25,8	3,35
Mona Piebe	GC2	2-3	2.º	37	20,1	3,03
SS. Miragem Kenedy Elfrid	PO	2-2	1.º	32	20,3	3,36
Mira	GC1	2-8	1.º	29	20,4	2,98
Maiva	GC1	2-6	1.º	28	24,7	3,50
Menina	GC1	2-4	1.º	34	23,1	3,09
Monarca	GC1	2-8	1.º	11	23,6	3,56
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 10-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Natividade	PO	4-8	6.º	194	17,2	3,50
Ontario Consuelo Leandra	PO	4-1	2.º	61	19,3	3,16
Brilhante 285 Solita Patriado	PO	4-2	1.º	9	17,4	2,93
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	4-1	1.º	8	14,7	3,94
All Ricarm 1058 Geraldine	PO	2-8	3.º	66	15,5	3,27
Mar 44 Pietje Lay Walhill	PO	4-3	2.º	40	15,3	3,58
Aly Troya Lily Classica	PO	3-2	2.º	56	16,5	3,10
Ariense Nieve Imperator Catita	PO	4-7	1.º	23	19,7	3,74
Dr. Julian D. Czapski. Itú. S.P. Em 25-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Escrta de São Miguel	PCOD	5-5	4.º	112	22,4	3,25
Mimosa de São Miguel	PCOD	8-8	1.º	20	20,8	3,35
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 6-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Orion's Agatha	PO	9-6	2.º	49	24,1	2,92
Sylvia Altaia Captain	PO	7-2	4.º	100	24,9	3,09
Sylvia Araruama Burke	PO	6-10	5.º	151	20,9	3,88
G.V. Espada Danion Reflection	PO	4-5	6.º	182	29,7	3,26
2 ordenhas						
Tereca Bailarina Diamond	PO	7-3	9.º	249	17,8	4,04
Cafezal Valencia	PO	7-7	6.º	182	15,6	3,31
G.V. Diacul R.S. Marcel	PO	5-2	6.º	164	14,3	3,44
Videssa 577 Man-O-War Centurion	PO	7-11	4.º	114	16,4	3,23
Delta Alida Pabst	PO	6-0	8.º	224	16,7	3,86

GADO FRÍSID EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com ini-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo, nosso rebanho tem sido dos mais premiados em exposições, conquistando em 1970 e em 1971 a **MEDALHA DE OURO** como melhor expositor da raça; ainda em 1971 foi considerado o melhor criador da raça. Nosso rebanho apresentou, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.º lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.412 kg de leite e 199,7 kg de gordura foi a produção média de 49 lactações de 300 dias, em 1970, no Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

TÓDAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TÓDAS estão inscritas no L.M. e 90% em L.E. e, ainda temos.

8 Recordistas de Classe
6 Reprodutoras Eméritas

19,769 kg de leite e 0,714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



RIGEWOOD REGAL PROMOTER — Em nosso País, 1.º touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Três vezes Grande Campeão: na Exposição de Gado Leiteiro de SP, em São João da Boa Vista, em 70, e na III Exposição Nacional de Gado Holandês SP - 71. Campeão Sênior em São João da Boa Vista, em 1970.

CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE

Km 101 da Rodovia Jundiá-Itu

Em São Paulo: Rua Boa Vista,
208 - 14.º andar

Telefones: 32-6673 e 34-1448

SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADÁ e USA.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôic	Dias de lactação	Leite	%
G.V. Fartura Rocket O. Pabst	PO	3-6	2.º	45	18,1	3,01
G.V. Ema Burke Reflection	PO	3-11	8.º	234	14,0	3,75
G.V. Faceira La Master Ravenation	PO	3-2	1.º	31	16,5	3,83

Boa Vista Empreendimentos Agro-Pecuários Ltda. São Carlos. S.P. Em 10-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Harpa E.E.P.A.	PO	11-7	5.º	146	17,0	3,12
Roland 1320 Leda Block	PO	5-8	5.º	135	14,0	3,66
Roland 1284 Leda Polla	PO	5-8	9.º	260	13,3	3,79
Roland 1322 Leda Ormsby	PO	5-11	2.º	31	19,8	3,22
Roland 1424 Reflection Laura	PO	5-0	3.º	85	25,1	3,44
Fiel 416 Radiante F. 321	PO	3-10	8.º	217	13,0	3,43
Achalay Universo Classica Troy	PO	5-4	7.º	195	19,4	3,50
Emetea Tola 11 Inspiration Ormsby	PO	3-9	8.º	224	13,8	3,83
Leda Mirta	PO	—	6.º	165	18,1	3,33
Roland 1206 Ormsby Leda	PO	6-9	3.º	82	19,8	3,39
Diana	NR	—	7.º	196	14,6	4,18
Brilhante	PO	—	4.º	112	20,8	3,18
Agua Fria Poronguero	PO	4-9	3.º	94	16,7	3,56
Brilhante 257 Extranjera Nogales	PO	4-4	2.º	55	24,7	3,13

2 ordenhas
Emetea Champion 2 R.O. Importante

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 9-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marilia da Prata	PCOD	9-6	6.º	162	14,0	3,91
Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	10-2	3.º	80	14,1	3,22
Santa Maria Araguaia	PCOC	6-11	7.º	157	17,9	3,46
Britta	PO	6-4	2.º	43	23,2	2,85
Brisa	PCOC	6-5	2.º	52	22,0	3,32
Balada	GHB	6-6	2.º	37	28,3	2,68
Brasa	GHB	6-6	2.º	38	22,8	3,40
Magda	PO	6-6	6.º	163	14,5	4,20
Ena	PO	7-2	4.º	96	17,2	2,81
S.D.M. Hildeborg 16	PO	6-3	2.º	58	20,0	2,99
Sta. Angela's Skokie S. Walker	PO	4-4	1.º	14	19,4	3,05
Suspiro's Citation Rina 3	PO	4-7	1.º	10	15,7	3,61
Santa Maria Diana	PCOC	4-6	3.º	75	19,0	3,61
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	4-8	1.º	10	23,6	3,04
Santa Maria Delicada	PCOC	4-11	2.º	58	17,4	3,47
Dina	PCOC	3-8	7.º	200	17,9	3,91
São Quirino L. 68 Pilla 19	PO	7-9	1.º	1	26,3	3,34
Duquesa	PCOC	3-9	6.º	160	13,1	3,50
Santa Maria Cachoeira	PCOC	4-11	3.º	89	14,9	3,58
Djanira	PCOC	3-11	3.º	88	17,7	2,94
Posse Embalada	PCOC	3-7	2.º	44	18,6	3,48
Ch. Pilatos Baukje Paclamar 423 de Car.	GC2	3-4	6.º	162	14,5	4,04
Posse Extra	PCOC	3-7	6.º	168	19,7	3,40
Albana 75	PO	—	5.º	139	13,1	3,50
Posse Esbelta	PCOC	3-6	5.º	131	16,6	3,47
Ch. Pilatos Conta G.R.A. 443 de Car.	PCOC	2-4	4.º	120	16,5	3,21
Posse Esperança	PCOC	3-7	3.º	80	16,8	3,15

José Olimpio Ferreira Maia. Bragança. S.P. Em 25-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sauva	PCOD	5-4	6.º	180	13,1	3,90
Papoula	PCOD	4-5	5.º	142	14,3	4,18
Liberdade	PCOD	7-6	5.º	141	16,8	3,71
Paraguaia	PCOD	6-11	3.º	113	17,0	3,53
Conquista	PCOD	10-7	3.º	83	15,7	3,82

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafaelinos Picture Wayne	PO	6-8	9.º	270	16,9	4,48
Granjera 310 Royal Supreme	PO	8-7	7.º	183	16,9	3,99
Piper View Masterplece Lou	PO	8-5	7.º	190	17,6	4,15
Joan Ruchardt B.B. Homestead	PO	9-4	10.º	283	13,6	4,73
Marchs Pilota	PO	7-5	8.º	237	15,0	3,24
Carnation Marie Flo Princess	PO	4-9	5.º	149	16,8	3,75
Paquequer Melkbron Baiona	PO	4-11	7.º	197	17,7	4,05
Piper View Ivanhoé Melody	PO	6-1	9.º	248	17,1	4,02
Earlyway Crisscross Ann	PO	4-1	7.º	180	13,2	4,10
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	3-9	8.º	240	16,9	4,11
Rowntree Marquis Fern	PO	3-9	10.º	303	15,2	5,46
Kulpercrest Royal Lassie	PO	4-11	7.º	202	17,0	4,35
Paclamar M.C. Faith	PO	5-11	7.º	184	15,5	4,44
Howard Home Roburke Candy	PO	3-8	6.º	175	16,4	4,08
Rowntree Marquis Paula	PO	4-1	6.º	156	13,5	4,37
Piper View Mooie Maple Kate	PO	3-9	5.º	151	17,2	3,68
Werrcroft Model Molly	PO	3-7	6.º	162	17,2	3,86
Opache Carmen R.	PO	2-5	4.º	94	21,0	4,57
Opache Citation Gay	PO	2-8	2.º	38	23,3	4,03

2 ordenhas						
Gray View Picture	PO	5-8	2.º	53	19,5	2,80
Granjera 369 Rosafé	PO	7-3	11.º	311	15,2	4,27
Carnation Rea Pontiac	PO	3-5	1.º	23	17,6	2,99
Pan Ivanhoé Ebe	PO	2-3	2.º	51	13,2	3,32
Pan Ivanhoé Evelyn	PC	2-5	2.º	41	15,0	3,64
Vigo Rockman Ivanetta	PO	3-9	3.º	80	14,2	3,59

Benedito Nagliate. Descalvado. S.P. Em 24-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Granjera 484 Celebrity	PC	6-1	3.º	74	17,0	3,91

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 9-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
---	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	5-5	2.º	34	44,3	2,76
Opus 174 Magnus Lilliana	PO	5-5	2.º	33	40,1	2,97
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	5-3	3.º	76	37,3	4,29
Leonilda Bonita Buenita Rosafé	PO	4-11	2.º	33	35,3	2,60
Miller Aval Especial Walhil	PO	4-6	1.º	9	30,9	3,29
Americana Edna Duallis Supreme	PO	5-6	4.º	90	23,7	3,35
Emetea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	5-2	5.º	139	27,7	3,49
San Gregorio Julietta	PO	4-4	4.º	93	29,0	3,50
Americana Nora Righto Supreme	PO	5-8	4.º	90	23,7	3,35
Cochran Criss Portia	PO	5-2	1.º	10	42,8	2,63
Sonia	NR	—	3.º	66	25,3	2,93
Maruca	NR	—	1.º	9	31,0	3,30

2 ordenhas						
Emetea Chila 5 Importante K. Mercury	PO	4-11	8.º	216	15,4	3,24
Emetea Martina 10 Importante Pinto 2	PO	5-0	6.º	153	16,4	2,75
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	4-7	8.º	237	14,5	3,66
Sucumas Lumilagro Carnation	PO	5-10	8.º	216	16,1	4,80
Miller Rafaga Colty Ipramosa	PO	4-5	9.º	247	14,8	3,14
Miller Carla Bienvenida Universo	PO	4-2	9.º	248	16,5	3,53
All Auca Carnation Crestuiew	PO	3-11	9.º	247	14,4	3,68
Noghales Texal Mattie	PO	3-11	8.º	245	16,1	3,57
Hilltopper Advocate Rita	PO	5-3	1.º	10	14,1	5,04

Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 27-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malberty 529 Momona	PO	7-6	1.º	5	24,7	2,27
Alli Ilka D. Flemingo	PO	7-5	1.º	9	18,9	2,41
Margarita Mary Flemingo Eaton Hall	PO	4-6	2.º	63	13,4	3,63
S.J.T. May Inka 2 Royal 187	PO	4-2	3.º	80	15,2	2,75
Suspiro's C.R. Amanda 28	PO	3-10	1.º	10	19,8	2,98

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 28-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Corruira	PCOD	13-8	5.º	172	14,7	4,14
Ana's Corina Pabst	PCOC	10-3	4.º	137	22,9	3,46
Sylvia 2826 Moacara	PCOC	12-5	2.º	38	19,4	2,99
Sylvia 3501 Moacara	PCOC	9-3	6.º	189	20,0	3,61
Teraca America S.D. Senator	PO	8-2	6.º	189	13,4	3,81
Begonia D.M. Teraca	PCOC	7-5	1.º	19	26,0	3,30
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	10-7	8.º	281	15,6	3,99
Sylvia 3302 Araken	PCOC	10-4	2.º	66	19,7	2,89
Carolina Itauna Pabst G. Vianna	GHB	6-4	2.º	45	30,1	2,69
Dida II Reflection da Gr. Vianna	PCOC	5-4	7.º	246	15,8	3,83
Carina Leadsman Teraca	PCOC	6-9	1.º	24	20,2	3,05
Encomenda Pabst Teraca	PCOC	4-5	8.º	251	13,8	3,41
Espantada Nicola's 6 Teleca	PCOC	4-2	5.º	171	16,5	3,76
Estrada O. P. Teraca	PCOC	4-4	2.º	79	23,8	3,67
Estrela O. Pabst Teraca	PCOC	3-8	7.º	247	18,1	3,43
Egipcia Kimono O. Pabst	PCOC	4-1	6.º	190	13,0	3,42
Teraca Eva Nicolas 6	PO	4-6	5.º	173	16,3	3,84
Teraca Fada O. Pabst	PO	3-11	1.º	2	27,6	3,24
Fortaleza O. P. Teraca	PCOC	3-6	2.º	66	23,5	3,33
Teraca Eureka Nicolas	PO	5-1	1.º	5	26,5	3,05
Teraca Flora Pabst	PO	3-8	1.º	31	25,9	2,94
Teraca Festa O. Pabst	PO	3-7	1.º	17	23,1	3,02
Fantasia O. Pabst Teraca	PCOC	2-10	7.º	251	14,5	3,22
Ferna O. P. Teraca	PCOC	3-7	1.º	9	23,7	2,97
Garça O. Pabst Teraca	PCOC	2-4	2.º	95	14,0	3,80
Teraca Garça O. Pabst	PO	2-8	2.º	53	15,3	3,43
Gloria Adema Carnation T.	PCOC	2-10	2.º	62	13,9	3,31
Gerusa O. Pabst Teraca	PCOC	2-5	1.º	27	15,2	3,13
Teraca Granfina O. Pabst	PO	2-5	1.º	22	15,8	3,09

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 17-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlate Galera	PO	10-2	1.º	14	22,8	3,65
Arlate Clara 65	PO	6-10	1.º	1	24,2	3,37
Arlate Jussara II	PO	4-7	4.º	115	22,4	3,66
Arlate Belgica III	PO	4-3	2.º	47	22,7	3,42
Arlate Bailarina IV D. Platara	PO	4-2	6.º	189	22,1	3,56

da produção vegetal, com grãos de cereais, soja e algodão, não se fizeram apenas à custa do melhoramento genético, das seleções e das hibridações, mas também com um concomitante auxílio de novas práticas agrícolas, de correções do solo, de novas máquinas e do correto emprego de fertilizantes e de defensivos. Isoladamente, o melhoramento genético dos animais e das plantas desvanecer-se-ia e seria improficuo em rebanhos e plantas subnutridos, mal manejados e enfermos.

15. Os ponteiros do que nos oferecem a ciência do melhoramento genético das populações e a ciência da nutrição, da fisiologia, da química, do manejo e da política sanitária precisam ser acertados. O equilíbrio precisa ser estabelecido a todo o custo, respeitada a economia da produção.

Cabe-nos advertir que as sugestões ou as medidas que apresentamos não têm caráter rígido, nem poderiam ter universal aplicação. Se seus fundamentos são válidos e têm geral aplicação, a prática naturalmente poderá variar de acordo com as características de cada propriedade e com as possibilidades materiais, humanas e econômicas de cada empresário.

Afinal, para um criatório em que o Homem ainda carece de adequado preparo, em que os meios materiais disponíveis ainda são precários, não cabe recomendar saltos violentos acima do entendimento comum e razoável. Na massa geral e heterogênea, se a maioria conseguir ganhos menores mas sucessivos, exequíveis e remuneradores, capazes de gerar motivação estimulante de anseios de progresso e de aperfeiçoamento, já teremos conseguido pôr a máquina em melhores rumos. Os grandes saltos virão a seu tempo com a Educação desenvolvida, com o Poder Econômico expandido e com a própria pressão dos mercados.

ESQUEMAS...

(Conclusão da pág. 50)

rios poderão ser reduzidos, mediante concentração dos dados de controle em um só local. Os touros de valor reprodutor conhecido serão produzidos a preços competitivos. É importante que tudo que se relacione com o esquema, inclusive os gerentes das diferentes unidades da mesma propriedade, ou de diferentes propriedades, estejam em dia com todos os trabalhos. O sucesso do esquema depende da cooperação dessas pessoas.

Ter-se-á em mente que o progresso do melhoramento zootécnico provém, momentaneamente, da triagem inicial de um pequeno grupo de uma grande população, para haver maior possibilidade de seleção. O melhoramento contínuo, dentro do núcleo depende da forma como os vários utensílios da seleção são utilizados pelo homem, como acontece em qualquer rebanho. Deve-se dar toda importância à obtenção de touros superiores, em grande número e por preço razoável.

Reservado Campeão Bezerra Maior — Oriente Ary Model — Exp.: o mesmo.

Campeão Bezerra — Ann Mary Regal I. Rockman — Exp.: João Antonio Moya — Sorocaba, SP.

Reservado Campeão Bezerra — Amizade Hamilton R. Imperar — Exp.: Francisco Scordamaglia — Pilar do Sul.

Campeã Vaca Adulta — Santa Angela's Smistyyale C. Sovereign — Exp. Olinio Marques de Paulo, SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Paraíso Onquídes Fidalgo — Exp.: Faz. Paraíso — São João da Boa Vista — SP.

Campeã Vaca Jovem — Joma Tona Dunjoggin Crisacross — Exp.: Olinio Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Joma Gina Dictator Victor — Exp.: o mesmo.

Campeão Novilha Maior — S.M. Gyda Master Centurion — Exp.: Dario Freire Meiralles — Campinas, SP.

Reservada Campeã Novilha Maior — Oriente Lelia Crisacross — Exp.: Antonio Moscoso — Passa Três, RJ.

Campeã Novilha Menor — Marjan Taita Inspiration Hada — Exp.: Olinio Marques de Paulo, SP.

Reservada Campeã Novilha Menor — A.F. Fortaleza Imperatriz — Exp.: Administradora Campo Grande — Nova Odessa, SP.

Campeã Bezerra Maior — Marjan Milly Hada — Exp.: Olinio Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, SP.

Reservada Campeã Bezerra Maior — Marjan Matias RE Eee — Exp.: Olinio Marques de Paulo — Vargem Grande do Sul, SP.

Campeã Bezerra — S.M. Rita Fury Pride — Exp.: Dario F. Meiralles — Campinas, SP.

Reservada Campeã Bezerra — Marjan Para Star — Exp.: Olinio Marques de Paulo — Vargem Grande do Sul — SP.

Animais P.C.

Campeã Vaca Adulta — Paraíso Marisol Adenis — Exp.: S.A. Faz. Paraíso — São João da Boa Vista, SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Moeda Fidalgo do Paraíso — Exp.: o mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Rosalva Fidalgo do Paraíso — Exp.: o mesmo.

Campeã Novilha Maior — Rascada Magnifica do Paraíso — Exp.: o mesmo.

Campeã Novilha Menor — Freada Majority C.A.B. — Exp.: Colégio Adventista Brasileiro, SP.

Reservada Campeã Novilha Menor — Sinagoga Magnifico do Paraíso — Exp.: S/A Faz. Paraíso, São João da Boa Vista, SP.

Campeã Bezerra Maior — Roman Model C.A.B. — Exp.: Colégio Adventista Brasileiro — SP.

Reservada Campeã Bezerra Maior — Portadora Majority C.A.B. — Exp.: o mesmo.

Campeã Bezerra — Brisa Graciosa C.A.B. — Exp.: Colégio Adventista Brasileiro — SP.

Reservada Campeã Bezerra — Belinda Dinamarca Paschoal's — Exp.: José Ban Hajduk e Alcides Cesar Nigro — Boacina, SP.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Animais P.O.

Grande Campeão — Ridgewood Regal Promoter — Exp.: Pedro Conde — Amparo, SP.

NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue
Idade em meses
Con-trola
Dias de lactação
Lado

Benedito José Soares de Mello Patl. Santo Amaro. Em 21-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas

Anama Chicha Pow	PO	6-0	11.º	318	17,2	3,3
Militer Agulla Aurora Skokison	PO	4-5	3.º	81	25,4	1,8
Ariense Perfecta Reflector Leona	PO	4-3	3.º	87	27,4	3,0

2 ordenhas

Santabri Dell Criterion Revelation	PO	6-1	3.º	91	20,3	4,8
San Gregorio Temerosa 2 Española	PO	5-9	7.º	188	16,5	3,6
Santabri Chinaza Sylvia Salute	PO	7-2	1.º	7	17,9	3,8
13 de Abril 161 Reina V. Paine	PO	5-6	8.º	229	13,4	4,2
13 de Abril 93 Agraciada N. Pabst	PO	4-7	11.º	312	19,6	5,8
Achalay Universo Ligera Promocion	PO	4-8	8.º	241	15,5	3,8
Ontario Hormiguilla Sandra	PO	4-2	11.º	317	13,6	4,2
Monje Dolar Inspirivoy Doly	PO	5-4	2.º	53	21,2	3,7
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	3-10	11.º	311	24,4	6,9
Brillante Solita 225	PO	4-4	8.º	238	15,5	3,5
Cina Gina Cometa 47	PO	4-4	5.º	129	15,6	3,8
Brillante 212 Ivona	PO	4-8	8.º	232	15,7	3,8
Pucu Bonite 159 R 1325	PO	3-8	8.º	231	16,4	3,8
Ontario Nochera Patina	PO	3-3	8.º	238	17,7	3,8
13 de Abril 653 Artis Curu Nau	PO	3-11	2.º	32	30,9	3,8
Achalay Imperio Sabia Escolta	PO	4-10	2.º	38	24,7	3,8
Valdivia's Limonero 150 Chumbo	PO	4-2	1.º	20	22,5	3,8
Valdivia's Magnolia 59 Chumbo	PO	4-1	2.º	40	18,1	2,8
Ensayos Perilla Donosa	PO	4-1	2.º	55	22,7	3,4
Militer Fulvia Maravilla Toperito	PO	3-8	8.º	243	14,2	3,9
Valdivia's Violeta 65 Chumbo	PO	4-7	1.º	10	20,3	3,8
Ontario Anahl Leona	PO	3-8	8.º	243	16,2	3,8
Valdivia's Violeta 65 Chumbo	PO	4-7	1.º	10	20,3	3,8
Ontario Anahl Leona	PO	6-2	1.º	14	27,9	2,7
Recodo 115 Graciana Buenita 89	PO	4-6	1.º	8	23,2	2,8
Fiel 443 Portesuela Chumbo	PO	3-5	11.º	308	16,0	3,4
Martindale Dora 20	PO	3-9	11.º	329	16,2	3,4
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	4-3	8.º	263	17,0	3,9
Brillante 254 Onakita	PO	4-2	5.º	144	24,7	2,6
Arena Rag Apple Premier	PO	2-2	3.º	75	23,7	3,1
Marchs 902 Fee Marchs 709	PO	3-6	3.º	90	19,7	3,1

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos, S.P. Em 28-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Efigie Willys S.A.	PCOC	3-6	6.º	175	18,8	3,7
Elegie Willys S.A.	PCOC	3-2	6.º	165	19,0	3,5
Embeixatriz Willys de S.A.	PCOC	3-5	5.º	148	21,2	3,8
Erna Willys de S.A.	PCOC	3-5	5.º	154	22,0	3,8
Granjera 576 Inka Ms-O-War	PO	5-1	1.º	21	34,0	3,1

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola Pastoral. Descalvado, S.P. Em 21-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agrindus Elisabeth II	PCOD	5-11	5.º	153	17,3	4,16
Agrindus Ballarina	PCOC	5-7	1.º	34	37,2	3,44
Agrindus Bernadete	PCOC	5-6	4.º	110	16,3	4,33
Agrindus Siria	PCOC	4-8	3.º	93	19,4	3,89
Agrindus Niegara	PCOC	3-10	3.º	93	21,1	3,31
Agrindus Nave	PCOC	3-7	7.º	201	14,6	4,88
Agrindus Nelaque	PCOC	3-3	5.º	131	16,7	3,37
Sedalina	PCOC	3-11	3.º	85	16,0	3,12
Agrindus Sedutora	PCOC	4-0	3.º	77	14,5	2,96
Agrindus Pimentinha	PCOC	2-9	3.º	89	14,5	3,17

Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petropolis. R.J. Em 3-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Ofuscada Roburke	PO	4-0	7.º	189	15,0	4,30
Paraíso Ormeta Fidalgo	PO	4-1	5.º	117	18,0	3,81
Castilho Cinderela	PO	10-8	4.º	88	13,5	4,84
Cell Sicardale Violeta	PO	2-3	4.º	97	16,0	3,33
Paraíso Redenção Fidalgo	PO	2-9	3.º	48	19,0	3,72
Paraíso Poderosa Luebke	PO	3-5	1.º	25	19,3	4,08
Violeta Jacube	GCI	2-1	1.º	22	18,7	3,98
Paraíso Paraná Luebke	PO	3-1	1.º	13	20,5	4,57
Paraíso Rotamita Magnifico	PO	2-10	1.º	6	22,0	4,33

Margarida Poisk Lara. Santo Gertrudes. S.P. Em 14-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Gilda	PO	9-11	1.º	20	16,7	2,88
Faxina Liz Taylor	PO	10-8	1.º	12	19,0	3,81
Faxina Emma	PO	4-5	3.º	70	18,2	3,32
Faxina Marqueza	PO	6-0	1.º	10	19,2	3,72
Faxina Elvira	PO	3-11	3.º	78	16,8	3,65
Faxina Maria Teraza	PO	2-10	2.º	37	19,0	3,74
Faxina Virginia	PO	2-10	1.º	34	13,1	4,04

NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue Idade anos meses Con- trôle Dias de lactação Leite %

Pecúria Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 23-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
São Quirino Formosa Caxangá Xeura	PO	12-11	4.º	102	24,1	3,05
2 ordenhas						
São Quirino K 56	PCOC	8-8	1.º	16	22,8	2,63
São Quirino K 103	PCOC	8-0	5.º	151	18,9	3,20
São Quirino L 22	PCOC	7-9	3.º	88	22,4	4,06
São Quirino Java	PCOC	9-5	2.º	59	21,6	3,11
São Quirino L 60 Duke Damietta	PO	7-10	1.º	21	18,8	3,56
São Quirino L 42 Duke Quinta	PO	7-9	2.º	57	19,9	3,18
São Quirino L 140 Duke Damietta	PO	7-5	2.º	53	22,9	3,25
São Quirino Malandra D. Danusa Incognita	PO	6-4	5.º	134	20,6	3,00
São Quirino Maitaca H. Prairie	PO	6-10	2.º	39	21,0	3,81
São Quirino Madrasta Duke Euridice	PO	6-7	3.º	69	20,9	3,08
São Quirino M 40	PCOC	6-9	2.º	39	24,3	3,18
São Quirino K 81	PCOC	8-4	2.º	62	21,0	2,57
S. Quirino Malvada Jeremias Cuando 35	PO	6-7	1.º	10	21,1	3,21
São Quirino Narcisca D. Jamaris	PO	5-8	3.º	73	21,3	3,26
Sucumas Kyna Project	PO	5-2	5.º	131	19,3	2,51
São Quirino O 62	PCOC	4-8	2.º	46	20,3	3,38
São Quirino N 23	PCOC	5-10	1.º	6	22,9	3,64
São Quirino O 52	PCOD	4-9	2.º	35	19,9	3,06
São Quirino L 1	NR	—	3.º	93	18,1	3,11
São Quirino Ocarina Dinah Pat Florença	PO	4-6	2.º	55	25,4	2,62
São Quirino N 100	15/16	5-2	2.º	50	23,1	3,25
São Quirino O 57	PCOD	4-10	1.º	18	22,9	3,40
São Quirino M 44	NR	6-9	1.º	24	31,7	3,17
São Quirino L 92	15/16	7-8	1.º	23	21,5	3,33

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 9-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Zuca's Bola Branca 15/16 6-8 2.º 40 13,5 2,50

Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 23-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Marmauthe Ivete	63/64	4-2	4.º	107	14,5	4,24
Surodana Reflection T. Ruth	PO	3-4	2.º	37	13,5	3,85
Alfarm B. Eagle Eva	PO	3-6	1.º	4	16,0	3,44
Surodana Jewel Toro	PO	4-1	1.º	27	13,6	2,66
Princesa 314	31/32	3-7	7.º	199	14,6	3,56
Amazonas Marmauthe Ione	63/64	4-0	6.º	159	13,7	3,38
Patricia 150 Signet Adulona	PO	3-11	2.º	54	15,0	3,03
Deyse 240 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-2	2.º	52	13,5	4,04
Danusa 221 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-4	2.º	35	16,0	3,47
Danise 230 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-1	2.º	35	13,5	4,20
Dinorah 123 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	3-3	1.º	15	17,3	3,75
Delva 176 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-4	1.º	7	16,6	3,32

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 28-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nata Top Hope Catrins Patricia	PO	10-8	1.º	4	16,2	3,02
São Martinho Ally Hope Pontiac 1	PO	7-5	2.º	40	13,5	2,92
São Martinho Ayta Ace	PO	—	2.º	40	13,4	3,37

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 2-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Desvelos 31 Joya Aldabita Fúria	PO	5-4	1.º	19	15,4	3,60
Ensayos Perla Marino	PO	5-2	1.º	32	17,3	2,54
Monie Neblina Inspirivly H. Gaviota	PO	5-3	9.º	266	13,5	3,00
Mela Noite	PCOD	7-10	1.º	12	18,0	3,56
Achalay Cabal Rechifia Plena	PO	3-11	10.º	273	13,3	3,24
Amazonas	PCOD	6-2	6.º	163	13,4	3,55
Coronada	PCOD	3-9	5.º	129	15,4	3,59
Sylvia 4477 Batulretê	PCOC	4-1	5.º	142	13,1	3,82
Iris	NR	—	6.º	182	14,8	3,53

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 29-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Trebol Minister Correntina	PO	5-5	8.º	235	13,1	3,84
Desvelos 31 Joya Aldabita Fúria	PO	5-4	2.º	46	14,8	3,27
Ensayos Perla Marino	PO	5-2	2.º	59	14,3	2,80
Mela Noite	PCOD	7-10	2.º	39	15,2	3,42

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 25-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suspiros Citation Ruberta 10	PO	4-4	1.º	64	20,1	2,88
Suspiros Cotty 42	PO	6-10	1.º	4	15,3	4,85
Suspiros Kina Burke	PO	4-0	2.º	89	13,7	3,89
International Claudia	PO	4-11	5.º	242	20,2	4,36
Broadway Lucky Hilda	PO	5-11	4.º	207	15,0	3,80
Angle Telstar Terry	PO	4-7	4.º	217	19,5	5,35
Suspiros Citation Anton 36	PO	2-11	3.º	156	13,1	3,80
Maridon Texal Karen	PO	3-10	2.º	76	14,6	4,74

Reservado Grande Campeão — Downlanae Ned Vermelho — Exp.: Antonio C. Rachou Vaz de Almeida — São Manuel, SP.

Grande Campeã — Apache Citation Evelyn Red — Exp.: Pedro Conde — Amparo, SP.

Reservada Grande Campeã — Delbar Citation Texal Red — Exp.: o mesmo.

Conjunto Progenie de Pai — Senior — 1.º Prêmio — Oak Ridges Citation Design,

C. Downlanae Citation Prest-Red, Delbar Citation Texal-Red, Apache Citation Evelyn-Red.

Exp.: o mesmo.

Conjunto Progenie de Pai — Junior: 1.º Prêmio: S.M.P. Red Marquis Ned — S.M.P.

Pocahontas Marquis Ned — S.M.P. Louise Marquis Ned — Stella Marquis Ned. Exp.: Antonio C. Rachou Vaz de Almeida — São Manuel, SP.

Conjunto Progenie de Mãe: 1.º Prêmio: Galv's Barroso — Galv's Baronesa. Exp.: Antonio Leme Nunes Galvão — Bragança Paulista, SP.

Melhor Übere: 1.º Prêmio: M. Paladina Heiniano Royal — Exp.: Fazenda do Pica Pau Amarelo — Santa Cruz, GB.

Animais P.O.I.

Campeão Senior — Ridge Wood Regal Promoter — Exp.: Pedro Conde, Amparo, SP.

Reservado Campeão Senior — Downlanae Ned Vermelho — Exp.: Antonio C. Rachou Vaz de Almeida — São Manuel, SP.

Campeão 2 Anos — Malvinas Master Amada — Exp.: Rodolpho Figueira de Mello — Três Rios, RJ.

Reservado Campeão 2 Anos — C. Shore Amber Light — Exp.: Fazenda do Pica Pau Amarelo — S. Cruz — GB.

Campeão Junior — Ridges Wood Lukes Citation Red — Exp.: Pedro Conde, Amparo, SP.

Campeã Vaca Adulta — Apaches Citation Evelyn Red — Exp.: Pedro Conde, Amparo, SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Delbar Citation Texal-Red — Exp.: Pedro Conde — Amparo, SP.

Campeã Vaca Jovem — Sol Lea Hays Hit Candy — Exp.: o mesmo.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Dovelholm Arge Red — Exp.: Antonio Leme Nunes Galvão — Bragança Paulista, SP.

Campeã Novilha Maior — L.D.B. Ivanhoe Sue — Exp.: Fazenda do Pica Pau Amarelo — S. Cruz, GB.

Reservada Campeã Novilha Maior — Villarosa Scarlet Stella Red — Exp.: Fernando José dos Santos — Campinas, SP.

Campeã Novilha Menor — Ridges Wood Rich Bab Red — Exp.: Pedro Conde, Amparo, SP.

Reservada Campeã Novilha Menor — Chi-cope View Texal Magic-Red. Exp.: Fernando José dos Santos, Campinas, SP.

Campeã Bezerra — Romandale Countes Red — Exp.: Olinto Marques de Paulo — Vargem Grande do Sul, SP.

Reservada Campeã Bezerra — Romandale Chieftain Jannie — Exp.: o mesmo.

Animais P.O.N.

Campeão Junior — Albertina's Betina's R.R.P. Galego — Exp.: Pedro Conde — Amparo, SP.

Campeão Bezerra Maior — J.P.R. Danton — Exp.: Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, SP.

Reservado Campeão Bezerra Maior — F.S. Marco Transmitter — Exp.: Fernando José dos Santos — Campinas, SP.

Campeão Bezerra — Galv's Barroso — Exp.: Antonio Leme Nunes Galvão — Bragança Paulista, SP.

Reservado Campeão Bezerra — Galv's Baby — Exp.: o mesmo.

Campeã Vaca Adulta — M. Paladina Heleno Royal — Exp.: Fazenda do Pica Pau Amarelo — S. Cruz, GB.

Reservada Campeã Vaca Adulta — M. Natália Royal — Exp.: o mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Mags Helenita Citation Signet — Exp.: o mesmo.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Holambra Alda XXVH — Exp.: Fernando José dos Santos — Campinas, SP.

Campeã Novilha Maior — Galv's Baronesa — Exp.: Antonio Leme Nunes Galvão — Bregança Paulista, SP.

Reservada Campeã Novilha Maior — Marambala Nave Royal — Exp.: Fazenda do Pica Pau Amarelo — S. Cruz, GB.

Campeã Novilha Menor — Albertina's Betina's A.B. Gitana — Exp.: Pedro Conde — Amparo, SP.

Reservada Campeã Novilha Menor — Morro Alto Cambuquira Roeland — Exp.: Plínio Vidigal Xavier da Silveira — Amparo, SP.

Campeã Bezerra Maior — F.S. Memoranda Transmittar — Exp.: Fernando José dos Santos — Campinas, SP.

Reservada Campeã Bezerra Maior — Labartina's Betuna's Guanabara — Exp.: Pedro Conde — Amparo, SP.

Campeã Bezerra — Mag's Joana Planner — Exp.: Fazenda do Pica Pau Amarelo — Santa Cruz, GB.

Reservada Campeã Bezerra — M.R. Rubi Willys Phœolat — Exp.: Rodolpho Figueira de Melo, Três Rios, RJ.

Animais P.C.

Campeão Junior — Betina's A.B. Gaillou — Exp.: Pedro Conde, Amparo, SP.

Reservado Campeão Jr., Castelo Roeland do Morro Alto — Exp.: Plínio Vidigal Xavier da Silveira — Amparo, SP.

Campeão Bezerra, S.M.P. Red Marquis Ned — Exp.: Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, SP.

Reservado Campeão Bezerra, Jaguar Roeland Mag's — Exp.: Fazenda do Pica Pau Amarelo — Santa Cruz, GB.

Campeã Vaca Adulta — Pitanga Royal da Marambala — Exp.: Fazenda do Pica Pau Amarelo, Santa Cruz, GB.

Reservada Campeã Vaca Adulta — M. Gigeleto Diamant Royal — Exp.: Fazenda do Pica Pau Amarelo — Santa Cruz, GB.

Campeã Vaca Jovem — Haldia Roeland Mags — Exp.: o mesmo.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Alfa do Morro Alto — Exp.: Plínio Vidigal Xavier da Silveira, Amparo, SP.

Campeã Novilha Maior — Galv's Princesa — Exp.: Antonio Leme Nunes Galvão — Brag. Paulista, SP.

Reservada Campeã Novilha Maior — Betina's R.R.P. Guercy — Exp.: Pedro Conde, Amparo, SP.

Campeã Novilha Menor — Betina's R.R.P. Greiha — Exp.: Pedro Conde, Amparo, SP.

Reservada Campeã Novilha Menor — Stella Marquis Ned S.M.P. — Exp.: Antonio C. Rachou Vaz de Almeida, S. Manuel, SP.

Campeã Bezerra Maior — S.M.P. Pocahontas Marquis Ned — Exp.: o mesmo.

Reservada Campeã Bezerra Maior — S.M.P. Louise Marquis Ned — Exp.: o mesmo.

Campeã Bezerra — Incomplete R.R.R. Albertina's — Exp.: Pedro Conde, Amparo, SP.

Reservada Campeã Bezerra, N.º 17.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Romandale Reflection Ivy	PO	5-1	2.º	76	20,5	3,0
Sanregs 425 Ingenuosa Carlinosa 208	PO	5-5	2.º	68	18,7	3,6
Suspiros Claudia Rag Apple	PO	2-2	2.º	75	13,2	3,7
Suspiros Citation R. Betty 49	PO	2-9	2.º	89	13,5	3,4
Surodana Mater Shelley	PO	3-3	1.º	42	17,6	3,5
Suspiros Ragle Apia Germana	PO	3-1	1.º	65	13,9	4,5
Romandale Reflection Abby	PO	2-4	1.º	57	33,0	2,7
Glenafon Showgirl Greta	PO	3-6	1.º	18	19,2	3,8
Suspiros Citation R. Bolita	PO	3-0	1.º	17	17,7	3,8

Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, S.P. Em 10-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Riqueza da Rosa	PCOD	7-3	8.º	242	16,5	3,0
S.A. Alteza	PCOC	6-10	9.º	259	16,7	3,4
Paraíso Nilza F. Hope	PO	5-4	9.º	272	16,2	3,7
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	6-6	10.º	306	13,6	3,4
Katiana Forty-Niner da Rosa	PCOC	2-1	5.º	141	15,8	3,4
Paraíso Panamá Fidalgo	PO	2-9	11.º	313	13,8	3,4
Consoni Auca Jeremias	PO	2-11	4.º	115	17,5	3,3
Altiva F. Niner da Rosa	PO	2-10	3.º	77	17,9	3,8
Consoni Forty-Niner Fond Hope	PO	2-6	2.º	52	16,8	3,3
Opala M.D. Rosa	PCOC	3-0	1.º	17	20,5	3,0

Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, S.P. Em 24-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Billy Rose Marvel Mercedes	PO	7-6	2.º	39	14,0	4,0
Calchaqui Sylvia Burke	PO	6-8	1.º	16	14,5	2,7
Seles Markus 34 Reflection 3	PO	5-6	3.º	69	14,8	3,4
Calchaqui Miss B. Tabaré	PO	4-7	2.º	39	13,2	2,8

João Antonio Moya, Sorocaba, S.P. Em 21-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Cuarajhia Dandy Señoría 0026	PO	6-7	6.º	192	21,7	3,16
Cuarajhia Bombon Candy 0023	PO	6-7	2.º	38	35,3	2,08
Seles Malzaita H 156 Imperial A.W.	PO	6-5	5.º	159	20,4	3,59
Roble Lunatica 4 Insp. 2 Pinto	PO	7-0	1.º	7	20,0	3,07
Malberty 679 Citation Queen	PO	5-8	2.º	38	18,6	3,40
Linnack Gladys	PO	6-2	2.º	38	21,7	3,29
Cume-Co Skymaster Lucife	PO	4-9	7.º	227	19,4	3,81
Ali Colantha Marathon	PO	4-7	5.º	148	21,1	4,03
Mann 1189 Sierra 1859	PO	5-5	5.º	160	22,4	3,78
Rafaelinos Chumbi Inka	PO	5-6	1.º	15	20,1	3,07
Suspiros Cotty 59	PO	4-9	9.º	289	18,9	3,70
Alegria	PCOD	6-4	4.º	112	22,2	3,39
Malberty 642 Aventura Pabat	PO	6-1	3.º	100	22,9	3,81
Miller Doll F.A.B. 60 Progressor	PO	5-11	2.º	38	22,8	3,13
Branca	PCOD	5-11	2.º	38	21,5	3,03
R.S. Pluma Piza Mendocino	PO	5-10	6.º	181	19,2	4,06
Seles Malzaita 040 Simons J. Mid 5	PO	5-10	2.º	38	25,6	3,65
Emetea Meld 3 Inspiration Cotty	PO	4-1	3.º	93	27,8	3,28
Donna 110 Reflection Katy	PO	5-0	8.º	257	19,3	3,41
Gr. Vienna Esgrima Komet Reflection	PO	5-0	1.º	11	18,7	3,40
Grahaven Citation Carmel	PO	5-10	8.º	256	18,7	3,81
Ann Mary Diabla Dewdrop	PO	3-11	2.º	38	26,6	2,54
Don Pe Justa Reflection Altje	PO	5-9	3.º	93	19,3	3,48

Heroldo Monteiro Junqueira, Magé, R.J. Em 25-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prenda 49 Ensign M. Elena	PO	5-2	2.º	76	15,9	3,88
---------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul e Valinhos, S.P. Em 5-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Paraíso Lutadora Host	PO	6-10	9.º	295	22,4	3,82
Braeholm Leader Aggie	PO	4-8	11.º	321	15,7	4,52
Lonelm Marquis Rachel	PO	5-5	7.º	197	17,1	4,27
Sta. Elena Milinda Heffering M.L.	PO	6-1	7.º	164	22,6	3,30
Martona's Golden Prilly S. Reflection 15	PO	6-7	8.º	231	21,6	3,75
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	7-2	7.º	189	13,3	3,67
Paraíso Nubia Jaguar	PO	5-9	5.º	114	24,8	3,23
Hayson D.V. Vivian	PO	10-2	4.º	86	27,5	3,04
Paraíso Navoa Exotico	PO	5-9	4.º	91	21,5	3,65
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	5-7	9.º	261	15,3	3,07
Nogales P. Tenye Torda	PO	7-0	5.º	151	22,7	3,57
Martona's Victor Elector 1	PO	6-6	4.º	101	30,3	3,17
Martona's Victor Front Row 1	PO	5-1	10.º	307	14,4	3,99
Paraíso Nora Jaguar	PO	5-9	1.º	10	14,4	3,81
Paraíso Numbela Jaguar	PO	5-6	4.º	77	19,9	3,43
Lonelm Supreme Rebecca	PO	5-7	1.º	6	28,9	3,36
Sta. Angela's Mistyvele C. Sovereign	PO	4-2	9.º	281	20,4	3,64
Martona's Victor Nell 2	PO	5-10	1.º	10	32,6	3,34
Pickland Reflection Hope	PO	4-1	6.º	142	19,5	3,42
Bond Haven Sally Reward	PO	3-11	1.º	10	19,3	4,42
Dunlea Reflection Roeland	PO	3-7	7.º	172	17,2	4,48
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	5-0	7.º	172	15,7	3,46

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	6-3	8.º	237	19,0	3,36
Sta. Angela's Della Adantha	PO	4-3	8.º	237	20,8	3,88
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	4-1	8.º	217	16,5	4,03
Joma Marai Fond Hope	PO	3-8	8.º	217	17,8	4,20
Martindale Cinderella 229	PO	5-11	6.º	156	20,6	3,70
Martona's Dictator Victory 1	PO	—	4.º	86	23,6	3,54
Pickland Reflection Stella	PO	4-1	6.º	143	18,3	3,66
Oak Rigest Citation Dora	PO	5-11	7.º	174	20,6	4,02
Suspiros Cotty 2	PO	9-7	1.º	10	20,9	3,29
Angle Roxie Bell	PO	6-4	2.º	38	32,0	2,97
Glenafon Texal Sherry	PO	5-3	1.º	10	27,3	3,54
Joma Tartara Fond-Hope	PO	5-8	3.º	64	13,5	3,10
Martona's Senator Belle 1	PO	3-8	4.º	75	27,2	3,05
Joma Lema Luebke	PO	3-10	4.º	84	16,3	4,34
Daamen Shamrock Rosaly	PO	3-9	4.º	77	23,5	3,60
Joma Kapa Dunloggin Criss-Cross	PO	2-7	11.º	327	18,9	3,63
Joma Peny Dictator Golden Prilly	PO	2-6	8.º	212	16,5	4,51
Joma Suna Reflection Paragon	PO	2-9	8.º	215	15,8	4,07
Martona's Victor Reflection 12	PO	2-5	7.º	174	18,4	4,15
Martona's Victor Beacon 1	PO	2-8	6.º	157	15,3	4,61
F.A. Misbela Heffering Willys	PO	2-7	6.º	157	19,4	3,33
Glenafon Simbol Joyce	PO	3-4	6.º	165	17,1	3,85
Enghill Rockman Cary	PO	3-5	5.º	140	16,2	4,08
Bond-Haven Centurion R. Collesni	PO	2-10	5.º	133	17,0	3,96
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	6-1	5.º	131	22,2	3,93
Joma Gina Dictator Victor	PO	2-6	4.º	74	20,4	4,01
Baroneza	PO	—	4.º	100	20,0	3,23
Glenafon Showgirl Joy	PO	3-1	3.º	66	19,3	3,83
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	3-0	2.º	27	24,7	3,23
Bond Haven Marquis S. Beauty	PO	3-4	1.º	10	20,5	3,30
Princeza	NR	—	1.º	17	34,2	3,39

Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 21-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Beleza Castrense	31/32	5-5	8.º	221	22,0	3,27
Unidas 35	—	—	8.º	218	19,6	4,15
Elena Elsie Castrense	GC1	2-2	8.º	243	13,3	3,50
Maria Elena Castrense	PC	—	7.º	213	17,1	3,32

Cooperativa Agro-Pec. Batavo Ltda. Castro. PR. Em 9-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvoreada 22 Celebrity Inka	PO	4-0	5.º	122	26,5	3,38
Brinco 337	NR	—	2.º	36	21,1	3,44

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes. Castro. Paraná. Em 26-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castro Toosje II	PO	9-7	8.º	216	13,5	4,11
Jetje 32	PO	7-0	1.º	22	22,3	3,71
Quilombo Asturias Orion	PO	6-9	5.º	122	19,3	3,10
Castro Jetje 33	PO	2-3	3.º	77	18,4	3,85

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 2-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Madame de Morada Nova	31/32	—	3.º	85	15,2	3,60
Ita de Morada Nova	NR	—	8.º	213	16,8	4,98
Delicada de Morada Nova	NR	—	4.º	99	21,7	3,86
Delgada de Morada Nova	31/32	—	1.º	5	14,6	3,82
Surdina de Morada Nova	31/32	—	1.º	9	15,0	3,20
Espanja de Morada Nova	NR	6-3	2.º	53	15,5	3,17
Baliza de Morada Nova	NR	6-8	2.º	47	15,9	3,43
Narda de Morada Nova	NR	4-10	2.º	51	21,0	3,50

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 6-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sia. Cecilia Norma	PCOC	8-1	9.º	215	18,8	4,51
Sia. Cecilia Ollquida	15/16	7-7	5.º	124	15,6	3,76
Sia. Cecilia Ozina II	PO	6-11	4.º	114	13,6	4,67

Ituana Agro-Pecuária S/A. Itú. S.P. Em 25-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sia. Filomena Holander Sjouke	PO	6-3	6.º	179	14,7	3,34
Casquinha	PCOD	3-7	1.º	15	22,0	2,66
Berraca	PCOD	3-6	4.º	105	13,3	3,42
Muquem Aldeia	NR	—	3.º	70	13,5	3,70
Alcantara de Ituana	PCOD	1-11	1.º	5	21,6	3,41

Dr. Pedro Conde. Amparo. S.P. Em 11-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						
4 ordenhas						
Betina's L.N. Catita	PCOC	5-8	2.º	49	31,0	3,63
Betina's L.N. Caspa	PCOC	5-4	1.º	1	21,1	3,31
Betina's L.N. Cedilha	PCOC	5-2	1.º	5	29,8	3,18
Betina's L.N. Carinhosa	PCOC	5-5	1.º	9	27,5	3,32

Para obter
+ CARNE
+ LEITE
+ MANTEIGA
com + rusticidade
+ economia
use um reprodutor
**GUZERÁ
LEITEIRO**
Marca JA
de criação de
**ALLYRIO JORDÃO
DE ABREU**



ITAIPU JA — peso 970 kg — produção da mãe: 4.095 kg de leite com 6,4% em 338 dias, 4 LM e 2 LE.

Todo gado é registrado na ABCZ em livro fechado.

CONTROLE LEITEIRO E DESENVOLVIMENTO PONDERAL PELA APCB

Média do plantel em 1969:

305 dias 2x 3.137 kg/leite

190,7 kg/gordura com 6,08%

76 anos de seleção

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

FAZENDA CANAÃ

BOA SORTE — CANTAGALO, RJ

OS CAMPEÕES...

(Conclusão da pág. 43)

Caramba — Irmãos Schmidt.
Grande Campeão e Campeão 2
Anos — Valente Delicado 17 —
Lineo Ristow.

RAÇA JERSEY — P.O.N.

Grande Campeão e Campeão
Senior — Junco Lídia Records —
Vacun Agropecuária.

Campeã Vaca Jovem — Ma-
coguinha do Bairro — Nadir
Franciosi.

Campeão Vaca Adulta — Ma-
zilá do Bairro — Nadir Franciosi.

RAÇA JERSEY — P.C.

Campeã Novilha Maior — Ger-
trudes da Querença — Willen
de Geus.

Campeã Vaca Jovem — Barba-
rela da Querença — Willen de
Geus.

Grande Campeã e Campeã Va-
cã Adulta — Chines 2 da Que-
rença — Willen de Geus.

CHAROLÉS P.O.N.

Grande Campeão e Campeão 2
anos — César Xaque Cabo —
Victório Poletto.

Reservado Campeão e Campeão
Bezerro — Rio Grandinho do R.
Fundo — Victório Poletto.

Campeão Senior — Duc Único
Neto do P. — Al Neto.

Campeão Junior — Dolar da
Águia Branca — Erpídio J. dos
Santos.

Grande Campeã e Campeã No-
vilha — Marimbé do R. Fundo
— Victório Poletto.

Res. Grande Campeã e Cam-
peã Bezerro — Alina — Edmun-
do Lemanski.

CHAROLÉS P.C.

Melhor Macho — Gigante II
— Raul A. Gutierrez.

Melhor Fêmea — Cilada de
A. B. — Erpídio J. dos Santos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Merryhill Cross Rose II	PO	3-11	1.º	3	27,5	3,51
Betina's L.N. Entrona	PCOC	3-7	1.º	26	21,6	3,42
Betina's L.N. Estalua	PCOC	3-2	2.º	34	22,7	3,63
3 ordenhas						
Dama	PCOD	14-2	1.º	10	24,9	3,18
Aspes	PCOC	7-4	7.º	188	23,5	3,41
Alvórada	PCOC	7-4	6.º	185	20,2	3,74
Aquarela	PCOC	7-0	9.º	243	38,7	3,60
Boneca	PCOC	6-7	6.º	165	20,7	3,69
Betina's L.N. Condessa	PCOC	5-3	6.º	185	22,6	3,32
Salopian Ranêe	PO	5-10	7.º	180	23,1	3,54
Salopian Duchess Marilyne II Th	PO	5-1	9.º	228	23,1	3,77
Salopian Jasmine	PO	4-9	9.º	228	31,2	4,29
Betina's L.N. Campeã	PCOC	4-7	9.º	243	21,7	3,79
Betina's L.N. Dama II	PCOC	4-7	6.º	164	30,2	3,73
Magic Majority Bonda	PO	3-9	7.º	181	31,5	4,23
Knollside Methilate J.	PO	3-0	7.º	181	21,0	4,23
Kropf View Pineyhill Ketchup	PO	4-6	4.º	86	26,1	4,93
Betina's L.N. Elga	PCOC	3-2	3.º	75	31,3	4,23
Sol Lea Hays Hist Candy	PO	2-3	8.º	220	21,6	4,20
Klug Aristocrat Majority	PO	2-7	8.º	201	22,7	4,39
Betina's H.P. Felicidade	PCOC	2-5	3.º	67	22,0	3,79
Betina's H.P. Fumeta	PCOC	2-1	2.º	49	21,7	3,61

Dr. Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 19-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Almejara	PCOD	8-2	3.º	94	16,5	3,78
Elsita Muquem	PCOC	8-3	10.º	295	13,8	3,72
Merembaia Janete Omega	PO	5-6	7.º	224	14,2	3,69
Sapucaia S.H.	PCOC	5-8	2.º	66	17,5	3,10
Oferenda Potomac da Merembaia	PCOC	4-8	6.º	201	15,4	3,64
Marambaia Rafia Paganini	PO	4-11	1.º	23	19,8	3,24
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	3-7	4.º	115	16,4	3,21
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	3-5	6.º	163	13,6	3,53
Alfa do Morro Alto	PCOC	3-4	5.º	134	14,6	4,19

Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 18-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Tainha Maurits 3	PCOC	8-1	6.º	172	26,7	4,16
Stella Maris Holanda	PCOD	8-8	3.º	65	28,0	3,97
Willy's Florisbela	PCOD	6-0	1.º	5	31,2	3,76
Willy's Divisa	PCOD	7-8	1.º	6	28,6	3,75
Stella Maris Elegantina Maurits 3	PO	3-11	9.º	244	19,9	3,58
Willy's Fabulosa Maurits 3	PCOD	6-4	6.º	180	21,0	4,47
2 ordenhas						
Willy's Fabula R. Maurits 3	PCOC	5-8	6.º	162	18,5	4,09
Willy's Fanferra Soneto	PCOC	6-9	3.º	73	19,6	3,11
Willy's Cota	PCOD	6-10	6.º	161	17,3	3,55
Willy's Damista Ebaumar	PCOC	5-0	5.º	136	18,5	3,77
Willy's Reliquia II	PCOD	5-5	4.º	94	23,4	3,79
Willy's Marquessa Maurits 3	PCOD	6-0	1.º	2	19,1	4,35
Willy's Carlcia Turbante Maurits 3	PCOC	4-1	5.º	129	15,8	4,39
Willy's Planeta	PCOD	6-2	6.º	155	16,1	3,93
Willy's Mensagem	PCOD	6-1	8.º	315	16,2	5,07
Willy's Luna	PCOD	3-3	4.º	111	19,3	3,82
Willy's Moldura	PCOD	4-1	4.º	93	19,4	3,33
Willy's Pluma	PCOD	2-8	11.º	317	15,2	3,81
Willy's Indicada Theodor	PCOC	2-9	5.º	131	15,7	4,12

Continuação dos Resultados Parciais do Controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 15-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Cristal Portela	PCOC	7-9	4.º	90	18,0	3,33	Benzina da Sta. Lucia	PCOC	5-5	2.º	58	24,4	2,97
Cristal Esmeralda	PCOC	7-1	2.º	42	19,6	2,76	Vidraça	PCOD	6-3	4.º	118	21,8	4,20
Cristal Redação	PCOC	6-10	1.º	28	19,8	3,94	Gallileia da Sta. Lucia	PCOC	4-6	1.º	21	24,9	3,32
Valdade	PCOC	6-0	7.º	184	15,4	4,30	Dina de Sta. Lucia	PCOD	6-7	3.º	81	25,4	3,37
Cristal Serenata	PCOC	6-6	6.º	164	13,5	4,29	Katia de Sta. Lucia	PCOC	3-8	4.º	94	19,5	3,53
Grlatje 7	PO	5-8	4.º	121	15,4	4,05	Fortaleza	PCOD	6-7	5.º	196	15,4	4,45
Cristal Materna Europa	PCOC	5-9	1.º	13	15,4	3,03	Draga de Sta. Lucia	PCOD	5-8	1.º	19	23,7	3,32
Cristal P.R. Futurista	PCOC	4-4	4.º	95	14,2	3,94	Elizabeth de Sta. Lucia	PCOD	5-1	4.º	108	18,0	3,23
São Simão de Baronesa	PO	3-9	4.º	95	16,9	3,82	Guaira de Sta. Lucia	PCOD	9-1	4.º	97	25,5	3,39
São Simão Corde	PCOC	2-9	1.º	15	13,5	3,49	Vargem Grande Guanabara	PCOD	6-8	2.º	31	24,2	3,24
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 16-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Elação	PCOD	8-8	9.º	222	16,2	4,19	Copacabana N.S.	PCOC	5-8	2.º	39	15,0	4,41
							G.P. Cigarra de Serra Negra	PCOD	7-2	11.º	334	18,4	3,70
							Loteria	NR	—	7.º	203	16,8	3,56

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos mezes	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos mezes	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %
Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. M.G. Em 9-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					Grecia de Sant'Ana	NR	—	8.º	237 17,2 3,54
Gazeta de Sant'Ana	PCOD	5-10	8.º	227 24,4 3,45	Pauliceia de Sant'Ana	PCOD	10-3	1.º	10 20,0 2,65
Imagem de Sant'Ana	PCOC	8-1	7.º	198 22,7 3,11	Leviana de Sant'Ana	PCOD	5-8	7.º	216 16,7 3,15
Terphuster Hanna 11	PO	5-10	7.º	184 22,2 4,62	Castanha	PCOD	4-7	9.º	263 19,5 3,60
H.W. Anna 5	PO	5-4	9.º	256 18,5 4,48	Asteca	PCOD	2-8	7.º	221 17,5 3,86
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	8-7	2.º	43 28,4 2,75	Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 15-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Alegria de Sant'Ana	PCOD	6-0	13.º	370 14,2 4,09	Pataca de São Geraldo	PCOD	6-10	8.º	244 15,8 3,80
Vitoria de Sant'Ana	31/32	4-8	8.º	217 18,6 4,71	Rainha de São Geraldo	PCOC	5-5	8.º	240 14,2 4,15
Defesa de Sant'Ana	31/32	4-4	9.º	240 16,3 4,01	Amaral Ovaia	PO	7-9	8.º	235 15,0 4,29
Surpresa de Sant'Ana	GC1	3-6	12.º	355 15,7 3,47	Amaral Quarenta	PO	6-3	5.º	133 15,8 3,14
Elegancia Noble de Sant'Ana	PCOD	3-2	2.º	38 27,1 3,10	Rola de São Geraldo	PCOC	5-9	5.º	132 15,7 3,44
Soreia Noble de Sant'Ana	GC1	2-3	9.º	254 18,6 3,73	Salopian Red Geisha	PO	5-10	5.º	137 15,7 4,11
Pereira Carla Noble	PO	2-7	8.º	221 16,7 4,65	Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 13-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.				
Pauliceia Noble de Sant'Ana	GC1	2-5	8.º	218 13,6 3,86	Muquem Elite	PCOC	12-6	3.º	72 15,8 3,46
Lucelia Noble de Sant'Ana	GC3	2-10	4.º	117 18,0 3,76	Recreio Jardineira	PCOD	10-2	5.º	128 13,0 3,44
Baroneza Noble de Sant'Ana	GC2	2-10	4.º	112 17,3 3,46	Sta. Cruz Esmeralda	PCOC	8-3	7.º	139 23,2 3,50
Pereira Betty Gosseana	PO	3-1	4.º	98 16,9 3,15	Sta. Cruz Elisabeth Paul	PCOC	8-6	3.º	81 23,2 3,04
Fabula Noble de Sant'Ana	GC1	2-3	3.º	75 15,5 3,52	Sta. Cruz Eunice	PCOD	7-1	1.º	11 20,5 3,46
Randa Noble de Sant'Ana	GC1	2-5	3.º	73 13,9 3,23	F.S. Trijntje 25	PO	6-9	2.º	33 15,6 3,00
Colorado Noble de Sant'Ana	GC1	2-11	3.º	71 14,8 3,74	Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	6-0	8.º	209 14,8 3,29
Lorena Noble de Sant'Ana	GC1	2-7	2.º	48 16,4 3,09	Sta. Cruz Galvota Paul	PCOC	5-11	6.º	170 15,0 3,74
Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 2-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Sta. Cruz Iris Donar	15/16	4-8	3.º	71 15,4 3,52
Denossa II de S. Francisco	PCOC	5-3	3.º	70 15,9 3,16	Sta. Cruz Jandaia Hendrik	PCOC	4-0	1.º	9 16,3 3,39
Palestina de São Francisco	PCOC	4-8	3.º	69 13,5 3,23	Sta. Cruz Juriti Donar	PCOC	3-8	2.º	50 16,0 3,10
França de São Francisco	NR	—	2.º	48 16,1 3,38	Sta. Cruz loga Donar	PCOC	4-2	8.º	237 13,1 4,06
Cabra	NR	—	2.º	44 24,2 4,51	Sta. Cruz Jacaratinga Hendrik	PCOC	3-9	1.º	4 17,4 2,91
Fada	NR	—	2.º	35 16,3 3,02	Sta. Cruz Islandia Hendrik	15/16	4-2	3.º	58 15,1 3,50
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					F.S. Trijntje 27	PO	3-0	2.º	30 14,6 3,25
Feculdade Lins	PCOC	4-1	3.º	105 15,0 3,76	F.S. Ladeira Engele	PO	2-10	1.º	21 14,5 3,66
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 21-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Predial Adm. e Agrícola Sta. Rosária 5/A. Valinhos. S.P. Em 14-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Nobreza Muquem	PCOD	5-7	6.º	155 14,6 3,95	Fordham Win Angela	PO	4-3	1.º	22 21,6 3,16
Campista Muquem	PCOD	4-10	4.º	119 17,1 3,97	Fordham Wagtail 4 Th	PO	4-4	2.º	43 20,6 3,37
Estrela Muquem	PCOD	9-11	6.º	162 19,8 3,43	Fordham Faymol	PO	4-6	2.º	37 24,1 3,08
Moderna Muquem	PCOD	4-7	6.º	167 15,3 4,50	Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 17-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
G.P. Balança de Serra Negra	PCOD	10-2	6.º	204 16,2 3,87	Leme's Libertad	PCOC	13-1	1.º	11 13,5 3,15
Rainha	PCOD	6-6	4.º	117 14,6 3,41	Leme's Pupila	PO	8-3	1.º	4 14,8 4,32
Maçã Muquem	PCOD	6-0	5.º	127 13,7 3,24	Leme's Rara	PCOC	7-8	3.º	75 14,4 3,26
Baliza Muquem	PCOC	8-11	1.º	28 23,5 2,79	Leme's Raquel	PO	7-9	3.º	79 13,8 3,83
Monaliza Muquem	PCOD	4-4	7.º	236 13,2 3,83	Leme's Orly	PO	9-7	7.º	192 15,6 4,16
Cabrocha Muquem	PCOD	8-3	7.º	235 15,6 4,70	Leme's Pera	PO	8-3	1.º	6 15,8 3,86
G.P. Beleza 1 de Serra Negra	PCOD	7-4	6.º	177 13,2 4,05	José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 17-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Finança Muquem	PCOD	5-8	1.º	36 17,0 3,94	Contendas Formosa	PO	9-6	4.º	104 17,1 3,16
Serenata S.H.	GC1	5-2	7.º	219 15,4 4,15	Elsje 7	PO	6-10	2.º	62 15,0 3,74
Ondulada Muquem	PCOD	8-7	4.º	116 21,7 3,74	Riek 17	PO	6-2	2.º	46 22,4 4,17
Fernando Antonio Machado Cerdeira. Bragança. S.P. Em 23-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					Lili Jotatê	PCOC	4-10	3.º	80 19,1 3,65
F.A.C. Fada	NR	1-10	2.º	56 14,5 3,35	Jotatê Limpeza	PCOC	3-10	5.º	141 24,1 3,56
S.M.P. Santana Calcutá	PCOC	3-3	1.º	10 15,4 3,26	Jotatê Maricota	PCOC	3-8	5.º	137 14,1 3,64
S.M.P. Santana Caravana	PCOC	2-10	1.º	7 14,7 3,11	Jotatê Maravilha	PCOD	3-6	4.º	115 16,1 3,91
Dr. Eduardo Símonsen. Bragança. S.P. Em 27-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Jotatê Morena	PCOC	3-3	3.º	82 24,6 3,87
E.S. Eleita	PO	6-6	3.º	106 22,7 4,03	J.T. Nave	PCOC	2-5	6.º	149 13,8 3,81
E.S. Elegancia	PO	6-10	3.º	86 14,3 3,24	Jotatê Nata	PCOC	2-5	5.º	153 15,4 3,74
E.S. Guardá	PCOC	4-2	3.º	82 16,2 3,86	Jotatê Nota	PCOC	2-7	4.º	124 15,2 3,88
E.S. Ivanda K. B. da S. Sebastião	PO	2-1	3.º	89 13,4 4,24	Jotatê Nora	PCOC	2-6	4.º	105 13,9 4,46
E.S. Irlandesa	PCOC	2-10	2.º	58 14,6 3,30	Dr. José Sylvia Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 19-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
E.S. Itvana K. B. da S. Sebastião	PCOC	2-1	1.º	37 14,7 3,65	Coroa Mag's	31/32	9-4	3.º	86 19,0 2,63
E.S. Isolda T. da S. Sebastião	PCOC	2-4	1.º	9 18,1 3,10	Mar. Patrulha Teio Royal	PO	7-3	2.º	32 16,0 3,49
Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão. Bragança. S.P. Em 22-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.					Façanha Onofre da Marambaia	PCOC	6-0	1.º	14 13,9 3,19
4 ordenhas					Celeuma de Santana	NR	—	4.º	117 14,0 3,35
Doverholm Arge Red	PO	3-10	2.º	29 33,5 4,17	Maywood Cici Ty Duchess	PO	3-10	4.º	88 18,9 3,11
3 ordenhas					C. Highsilo Haven Beth	PO	2-9	5.º	141 14,3 3,40
Miragem de Sant'Ana	31/32	8-11	1.º	20 30,4 3,36	São Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	4-3	1.º	1 14,3 3,83
Duquesa de Sant'Ana	31/32	6-0	5.º	136 17,6 3,81	Hildelia Roeland Mag's	63/64	2-2	4.º	96 13,4 2,71
Brasília de Sant'Ana	31/32	4-0	4.º	108 21,4 3,45	Reflection Royal Dixie	PO	3-5	2.º	39 20,6 2,92
Alvoreada de Sant'Ana	PCOC	8-5	1.º	19 28,5 3,34	Mag's Hervy Bossanova Megic	PO	2-4	1.º	23 14,5 3,25
Duquesa Noble de Sant'Ana	GC2	3-0	4.º	101 16,8 3,50	Mag's Ivanhoé Betsy K. Hevany	PO	2-7	1.º	1 15,5 2,51
Randa	PCOD	3-8	3.º	72 16,8 3,39	Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. RJ. Em 5-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Galeria de Sant'Ana	GC1	3-8	2.º	53 16,8 3,77	Ali Esplanada Rockwood Red	PO	2-7	8.º	263 15,4 3,37
Coroada Noble de Sant'Ana	PCOD	7-7	2.º	46 20,7 3,73	Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	2-2	8.º	255 19,0 3,65
Garota Noble de Sant'Ana	GC1	2-8	1.º	21 16,2 3,87	Soberana	7/8	3-1	7.º	176 15,0 4,24
2 ordenhas					Cinelândia	3/4	4-0	7.º	168 13,7 3,98
Coroa de Sant'Ana	31/32	6-11	8.º	275 17,9 4,25					

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-tóle	Dias de lactação	Leite %	%
Valença	15/16	4-4	3.º	52	20,9	3,63
Palmira	3/4	5-0	6.º	162	15,8	3,71
Potência	3/4	5-1	6.º	165	14,3	4,24
Trincheira	3/4	4-1	6.º	149	14,4	3,49
Plataia	31/32	3-3	3.º	71	14,9	4,17

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 25-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia Hosena Marinho	PO	3-2	1.º	12	15,6	3,55
Galaxia Izabela Signet	PO	2-4	4.º	134	15,3	4,11
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	2-6	3.º	98	19,2	3,83
Galaxia Isair Signet	PO	2-3	1.º	11	18,3	3,54

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 28-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fada Batuta Machiel de S.A.	PCOC	3-8	4.º	105	22,0	3,85
Favela de S.A.	PCOD	3-2	2.º	42	20,3	3,15

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 9-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Catita	PO	9-0	2.º	40	15,7	3,34
Lame's Onda	PCOC	9-4	6.º	179	14,7	4,29
Zuca's Brigitte	PCOC	7-1	4.º	99	13,3	3,97
Zuca's Ciça	PCOC	6-10	1.º	24	16,5	3,22
Zuca's Antena	PCOD	4-4	2.º	40	14,1	3,77

Antonio Carlos Rechou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 23-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas

Marambaia Ninfa T. Diamantina	PCOC	9-5	4.º	111	20,3	3,51
Sta. Izabel Fabula	PCOC	7-7	5.º	152	19,1	3,57
São Manuel Paraiso Corista	PCOD	7-9	2.º	67	25,3	2,42
Medalhão Omega de Marambaia	PCOC	6-11	1.º	28	15,6	3,28
São Manuel Paraiso Celeta	PCOC	5-1	10.º	317	14,2	3,52
São Manuel Paraiso Carminha	PCOD	5-6	2.º	83	22,0	2,76
São Manuel Paraiso Calçara	PCOC	5-1	3.º	131	16,6	3,01
São Manuel Paraiso Cilada	PCOC	4-7	4.º	111	18,0	3,65
São Manuel Paraiso Canceia	PCOC	3-9	10.º	313	13,9	3,80
J.P. Sucupira Heiniano Osasco	PCOC	3-5	3.º	106	17,3	2,89
São Manuel P. Santana Clarita	PCOC	2-10	5.º	141	16,0	3,47
São Manuel Paraiso S. Capula	PCOC	2-10	2.º	67	19,5	3,15
Beatrix do Morro Alto	PCOC	2-11	1.º	46	16,1	2,93
São M. Paraiso Santana Cevada	GHB	2-8	1.º	28	20,4	3,03

2 ordenhas

São Manuel Paraiso Canfora	PCOC	6-0	1.º	42	16,5	3,24
São M. Paraiso Santana Cava	PCOC	3-9	1.º	28	19,0	2,91

Jose Theophilus Fernandes da Silva. Santa Cruz. GB. Em 22-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Enaida Mag's	GHB	5-6	1.º	27	13,5	3,42
Regina	31/32	6-3	1.º	1	17,0	2,64
Ballerina da Planície	31/32	8-7	1.º	31	17,5	2,96

Nelson dos Reis Melrelles. Caxambu. M.G. Em 17-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Silvana S.H.	PC	5-3	7.º	155	15,8	3,34
Ondina S.H.	PC	—	7.º	155	20,0	3,69
Oceania S.H.	PC	9-6	6.º	155	15,5	3,52
União S.H.	PC	4-7	4.º	91	15,0	3,46
Pombinha S.H.	PC	8-1	4.º	85	17,5	3,44
Escola S.H.	NR	—	6.º	155	15,4	3,53
Vanguarda S.H.	PC	3-8	1.º	21	20,3	3,10
Urna S.H.	PC	4-5	3.º	70	18,4	3,27
Aquarela S.E.	PC	6-4	1.º	22	17,4	3,22
Vitoria S.H.	PC	3-7	1.º	29	17,3	3,32

Dr. Roberto F. Centuso. Campinas. S.P. Em 16-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

S.C. Monica	PO	8-10	6.º	171	15,4	3,44
Balaialka da Roselira	PCOD	5-8	6.º	169	16,4	3,83
Colmbra da Roselira	PCOC	4-11	6.º	170	16,8	3,69
Dora 7	PO	4-0	2.º	30	18,0	3,18
Anema 21	PO	3-10	2.º	54	18,4	4,21
Roselira's Coqueta	PO	6-1	1.º	12	18,7	3,42
Roselira's Chenal	PO	5-0	3.º	67	21,8	3,29
Roselira's Encarnação	PO	3-5	4.º	97	18,2	3,78
Dourada da Roselira	PCOC	4-8	1.º	26	17,4	3,30

Cooperativa Agro-Pec. Batavo Ltda. Castro. PR. Em 9-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Nicolau Bertha Roland	PO	6-0	2.º	36	17,4	4,53
---------------------------	----	-----	-----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-tóle	Dias de lactação	Leite %	%
----------------	----------------	-----------------------	----------	------------------	---------	---

RAÇA JERSEY

Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 5-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sant'Ana Esquiva Olairo	PO	6-5	2.º	52	17,5	3,58
Antilha de São Francisco	PCOC	8-11	2.º	41	16,2	4,53
Sant'Ana Hungara Hamilton	PO	6-7	2.º	30	15,9	4,45
Sant'Ana Gazoza Milmado	PO	5-7	3.º	68	13,8	4,45
Pinheirinho Historia Bedulho	PO	5-5	3.º	85	14,7	4,92
Sant'Ana Campolina Invencível	PO	5-9	2.º	39	14,8	3,29
Sant'Ana Cabaneira Invencível	PO	5-8	2.º	32	15,6	3,68
Sant'Ana Iniciada Invencível	PO	5-11	2.º	47	17,2	4,78

Dr. Mucio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 19-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Helvetia Guardiã S.F.	PO	8-2	2.º	83	10,4	4,71
Sant'Ana Luna Oasis	PO	6-2	1.º	9	12,0	4,54
Suissa Grandeza Nhonho	PO	3-5	1.º	16	12,0	4,18
Sant'Ana Rondonia Oceano	PO	5-4	3.º	87	10,1	5,59
Bela Vista Cachopa	PC	—	3.º	87	13,2	4,56
Sant'Ana Nebrasca 2.ª Wiseman	PO	3-9	3.º	64	14,1	4,21
Sant'Ana Gida Milmado	PO	4-9	1.º	12	16,8	3,67
Igara	NR	—	1.º	13	15,0	3,76
Esfera	NR	—	1.º	18	12,0	4,24
Lili Pons	PO	6-6	4.º	99	11,4	5,39
S.M.S.C. Academica Caurdi	PC	4-9	2.º	35	15,2	3,53
Ema	NR	—	1.º	14	14,2	4,43

Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 6-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madame Paxford de Sta. Hilda	PO	9-6	3.º	72	12,1	4,88
Estrela Jubilant de Olinda	PO	2-7	6.º	169	10,7	3,04

Drs. Flavio e Arthur Marchese. Atibaia. S.P. Em 1-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sant'Ana Odila 2.ª Sovereign	PO	3-7	4.º	78	11,1	4,41
Sant'Ana Ninon 2.ª Sovereign	PO	3-9	4.º	70	12,1	4,47
Sant'Ana Libia 2.ª Milton	PO	2-6	1.º	28	11,2	4,38

Tullio Davescovi. São Roque. S.P. Em 19-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Veneza	15/16	4-0	1.º	8	12,8	3,77
Alfa	15/16	—	1.º	6	13,6	3,83
Maria	15/16	8-2	1.º	1	10,4	3,97

Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco. Tatuf. S.P. Em 22-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Babete do Boa Vida	PC	5-8	1.º	39	13,1	4,20
--------------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 28-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sant'Ana Graciosa Zanalua	PO	13-4	1.º	8	14,4	3,68
Jemba Lidia Records	PO	6-4	1.º	5	11,4	3,19
Janita Cinderella Paxford	PO	4-6	1.º	9	22,5	2,99

RAÇA SCHWYZ

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 10-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Alvorada	PCOD	9-8	3.º	69	13,9	3,64
------------------	------	-----	-----	----	------	------

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 27-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Bom Café Alfa Americana	PO	4-6	7.º	201	19,1	4,41
Bom Café Marclana	PO	5-11	1.º	17	20,7	3,21
Bom Café Ivone	PO	3-1	7.º	199	18,0	4,07
Bom Café Inl	PO	3-1	6.º	179	14,6	3,68
Bom Café Ivani	PO	3-5	2.º	38	19,9	3,31
Bom Café Irani	PO	3-6	1.º	2	20,6	3,00
Bom Café Ismenia	PO	2-9	2.º	52	15,3	3,99
Bom Café Ilana	PO	2-5	2.º	32	14,3	2,99

Francisco Verqueiro Pôrto. Pinhal. S.P. Em 26-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margarida de Sta. Inez	7/8	4-5	5.º	133	9,1	4,11
------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	------

Francisco Amaranthe Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alba	PCOD	8-2	1.º	24	15,0	3,59
Dolores de Dourado	PCOC	7-7	2.º	47	13,0	3,72
Sofia de Dourado	PCOC	4-3	1.º	16	15,2	3,47

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%
Cla. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 1-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jackie's Jarrime	PO	7-8	4.º	103	14,5 3,47
Beth's Dooley O.	PO	7-3	1.º	15	23,9 4,21
Morena de Sta. Madalena	PO	6-11	1.º	17	16,8 3,35
Mentira de Sta. Madalena	PO	6-10	1.º	32	15,1 4,20
Inglterra de Sta. Madalena	PO	6-8	5.º	146	13,2 3,58
Mary Sue de Sta. Madalena	PO	4-11	3.º	75	16,8 3,57
Bath de Sta. Madalena	PO	4-7	8.º	229	13,8 4,19
Rebeca de Sta. Madalena	PO	5-1	2.º	42	13,2 3,81
Violeta do P. de Sta. Madalena	PCOC	4-0	1.º	20	13,0 3,56
Jarrime H. Pamela de Sta. Mad.	PO	2-9	4.º	94	13,2 4,11
V.B. Duchess Cremona Hilunda	PO	2-3	1.º	20	15,8 3,24

RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 19-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Maria do Novo Horizonte	PCOD	8-0	1.º	19	14,4 3,65
Villa Way Sovereigns Nu Clow	PO	—	1.º	1	14,8 4,64
Gold Banner Grande Charm	PO	3-8	1.º	15	12,3 4,78
Franchester Harvester Brenda	PO	3-11	1.º	19	11,6 4,00
Daniela de Novo Horizonte	PCOD	8-0	2.º	43	13,4 3,45
Tonia do Novo Horizonte	PC	7-0	1.º	4	11,6 4,30
Wilemas Stars Idalia	PO	4-0	2.º	31	16,2 3,54
Vera de Novo Horizonte	PCOD	8-0	2.º	31	15,6 3,39

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.D.M. Pernille	PO	6-1	2.º	34	13,6 3,89
R.D.M. Thit	PO	6-1	1.º	5	20,7 3,70
Skien	PO	6-1	3.º	77	19,4 3,72
Lana de São José	PO	4-5	1.º	1	19,7 3,71
Motela	PO	5-3	9.º	249	13,1 3,83
Wuwel	PO	5-4	1.º	5	17,1 3,50
Calgray	PO	4-10	6.º	155	12,1 3,85
Hyrings	PO	5-3	3.º	70	16,0 3,81

De Paoli S/A — Faz. Santa Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 10-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Petra	PO	6-5	3.º	66	28,2 3,99
Sidssel	PO	5-10	2.º	71	18,2 4,24
Philippa	PO	5-10	7.º	198	31,7 4,19
Polly	PO	6-0	2.º	49	27,1 3,99
Cine	PO	6-8	4.º	111	26,5 3,12
Ruth	PO	6-3	2.º	51	14,7 3,28
Ikalis	PO	4-6	9.º	247	17,7 4,28
Synnové	PO	5-8	3.º	81	16,0 3,83
Ofelia	PO	6-5	10.º	265	15,5 3,29
Sa. Alda Partner Normalista	PO	3-11	2.º	52	22,8 4,94
S. Alda Moses Tansinge Trindade	PO	3-8	8.º	226	15,8 3,89
Santa Alda Partner Angelica	PCOD	3-11	2.º	55	15,9 3,89
Selma	PO	6-5	5.º	148	19,0 3,89
Sa. Alda Rudme Nor Tamela	PO	4-4	2.º	39	19,9 4,03
Santa Alda Crilles Frida	PO	2-4	3.º	71	17,2 3,59
Santa Alda Crilles Marquesa	PO	2-6	3.º	71	22,9 3,14
Santa Alda Crilles Primeira	PO	2-7	3.º	68	15,8 4,54
Sa. Alda Crilles Finesa	PO	2-7	2.º	62	16,8 4,19
Sa. Alda Crilles Lola	PO	2-7	2.º	53	15,3 4,33
Jola	PO	2-7	1.º	20	18,9 4,39

RED-POLL

Dr. Lyvio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 7-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
P. Araxá	PCOD	12-9	4.º	116	10,8 3,60
Arrelia	PCOD	13-10	4.º	95	15,7 4,08
Angorá	PCOD	12-1	1.º	5	15,6 2,90
Bertioga	PCOD	7-7	2.º	54	12,1 3,60
Bailarina	PCOD	11-4	4.º	98	10,7 3,78
Omgna Bonita	PCOC	10-3	2.º	47	14,0 3,42
Primavera Arara	PCOC	6-11	5.º	144	12,7 3,54
P. Dalis	PCOC	4-11	1.º	30	13,2 2,89
Primavera Bacana	PCOD	6-6	3.º	83	14,4 4,12
P.R. Alasca	PCOD	8-2	1.º	9	16,6 3,58
Primavera Candidata	PCOC	5-4	5.º	148	12,6 3,04
Primavera Nevada	PCOD	4-11	5.º	142	11,4 3,81
Primavera Candura	PCOC	5-4	4.º	122	11,8 3,83

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	----------------	-----------------------	---------------	---

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 21-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
(8578)	—	2.º	50	13,1	4,78
(7357)	—	2.º	46	13,6	4,41
(D-490)	—	1.º	31	13,3	3,58

RAÇA GUZERÁ

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 1-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Baviera J.A.	RE	8-10	5.º	143	13,5 6,97
Cinderela J.A.	RE	9-2	3.º	61	11,4 7,42
Riviera J.A.	RE	7-3	5.º	124	10,5 7,72
Birmania J.A.	RE	7-2	3.º	62	12,5 5,85
Cooperativa J.A.	RE	3-10	4.º	118	11,7 5,97
Pirambaia J.A.	RE	3-5	2.º	45	10,3 3,83

RAÇA GIR

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 19-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
C.A. Benzina	NR	6-2	4.º	108	16,1 5,21
C.A. Dulce	RE	4-9	2.º	46	14,8 5,17
Samaria	NR	—	3.º	71	15,6 4,97
2 ordenhas					
C.A. Dama	NR	11-8	5.º	133	12,0 4,68
C.A. Castanhola	RE	10-4	4.º	120	10,2 3,93
C.A. Alcione	NR	8-6	5.º	144	12,2 4,65
C.A. Alabama	NR	7-4	6.º	181	10,9 5,24
C.A. Bermuda	RE	6-0	4.º	121	11,1 4,02
C.A. Camomila	RE	5-2	3.º	71	11,0 4,95
Turquela	NR	—	2.º	35	11,4 4,17
C.A. Borboleta	RE	6-4	2.º	46	10,1 4,50
C.A. Bibi	RE	6-1	5.º	138	10,2 4,73
C.A. Catarata	RE	4-11	5.º	146	10,9 4,33
Leia	NR	—	4.º	132	10,5 4,70
C.A. Deuza	RE	4-9	4.º	109	10,7 4,70
C.A. Draga	NR	4-7	1.º	47	10,1 3,65

Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 10-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Menina	RE	5-5	9.º	259	11,3 5,68
Alba de Sta. Cruz	RE	2-9	6.º	167	11,6 5,39

Dr. José João S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 5-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Medalha	NR	5-11	4.º	123	12,4 5,38
---------	----	------	-----	-----	-----------

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 20-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Campinas 1.º	NR	13-7	1.º	2	14,4 4,21
Champanha	RE	15-9	1.º	21	12,9 4,40
Abadia	RE	11-0	3.º	65	15,7 4,74
Abalada	RE	10-4	2.º	34	16,3 2,96
Coroa	NR	12-0	8.º	272	10,1 5,41
Comarca	NR	5-0	6.º	172	10,6 4,80
Meia Lua	RE	15-0	4.º	111	10,3 5,56
Itaiguara	NR	16-5	1.º	21	12,0 4,55
Lindoia	NR	10-10	7.º	206	13,7 4,54
Bacana	NR	15-0	8.º	230	10,8 5,61
Aventura	NR	10-0	3.º	75	13,7 4,01
Banda	NR	9-8	3.º	63	14,6 4,80
Balança	RE	9-6	3.º	67	13,4 5,47
Atalaia	NR	15-0	8.º	225	10,5 5,73
Canaria	NR	12-0	5.º	125	11,9 5,35
Tiroleza	RE	11-3	4.º	116	11,3 5,05
Baleia	NR	9-3	4.º	106	14,4 4,89
Bolacha	NR	9-0	5.º	130	17,5 4,89
Caderneta	NR	8-3	5.º	196	10,7 5,64
Caldeira	NR	8-3	2.º	86	24,4 4,25
Jangada	NR	11-1	7.º	194	14,0 5,24
Cascata	RE	8-5	6.º	169	10,5 5,19
Cambraia	NR	7-9	6.º	173	14,8 5,15
Cabrira	NR	8-7	5.º	122	15,1 5,38
Dalia	RE	8-1	1.º	3	15,4 4,84

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Com- trôe	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Com- trôe	Dias de lactação	Leite %		
Cachucha	RE	8-7	2.º	32	19,4	4,26	Groza	NR	4-6	2.º	40	12,9	4,32
Diadema	NR	6-9	10.º	279	10,9	4,85	2 ordenhas						
Gualira	NR	9-0	1.º	19	12,4	6,23	Gramma	NR	4-7	2.º	48	10,3	5,4
Dancarina	RE	6-11	3.º	189	11,1	4,77	Gata	NR	4-0	4.º	92	11,0	4,8
Duvida	NR	7-3	1.º	10	13,2	5,02	Hidra	NR	3-9	4.º	92	10,4	4,8
Hungria	RE	8-0	8.º	210	11,8	6,31	Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calcilândia, M.G. Em 16-3-1972						
Dourada	RE	7-3	1.º	21	12,8	6,30	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Demagogia	RE	7-0	4.º	105	10,1	4,31	Katucha	RE	10-7	4.º	119	12,1	6,0
Elia	NR	6-9	5.º	135	17,2	6,15	Algema	RE	7-1	5.º	141	11,1	5,4
Estapa	RE	8-0	1.º	16	12,4	—	Ariana	RE	6-7	8.º	225	10,0	5,2
Estampas	RE	6-2	2.º	55	15,4	6,02	Galvota	RE	9-0	2.º	45	10,6	5,0
Delicia	RE	7-2	10.º	283	12,7	6,26	Capitua	RE	5-7	2.º	45	10,3	4,9
Estudiosa	NR	6-2	7.º	184	11,9	4,98	Delicia	RE	—	2.º	45	11,4	5,6
Duraça	NR	7-5	1.º	1	18,4	6,03	Cambaxirra	RE	5-9	1.º	38	11,5	5,0
Diarra	RE	—	3.º	82	16,9	4,92	SINDI						
Enchente	RE	—	13.º	370	10,3	4,25	João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 24-3-1972						
Enganada	RE	6-0	7.º	205	12,9	5,46	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fada	NR	6-0	1.º	23	12,2	4,18	Arena	RE	5-7	1.º	16	15,2	5,7
Escala	RE	5-6	8.º	244	18,1	4,39	ZEBU MÔCHO						
Feição	NR	5-0	8.º	217	17,3	4,28	Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 9-2-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fivela	RE	4-9	7.º	202	15,6	5,09	Urania da Sta. Cecilia	RE	8-8	1.º	15	10,1	4,5
Flada	NR	5-4	3.º	71	19,8	4,30	Rochinha da Sta. Cecilia	RE	8-0	1.º	21	8,3	4,3
Fechadura	RE	5-3	5.º	127	14,6	3,57	Galaxia da Sta. Cecilia	RE	6-0	1.º	10	10,9	4,5
Ferramenta	RE	5-3	3.º	90	13,5	5,16	Sorocaba da Sta. Cecilia	RE	7-0	3.º	71	8,5	4,9
Fingida	NR	5-0	5.º	137	14,5	4,95	Suiça da Sta. Cecilia	RE	5-7	1.º	2	8,7	3,8
Flor	NR	4-11	5.º	130	13,8	4,93	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; v — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.						
Farpa	RE	5-5	3.º	87	11,9	5,88	São Paulo, Fevereiro de 1972.						
Fauna	NR	5-1	6.º	181	14,8	5,66	Dr. João Soares Veiga Gerente Técnico						
Fale	RE	5-10	2.º	46	18,2	4,29							
Gardenia	NR	4-7	7.º	186	11,8	5,51							
Ficha	NR	4-11	6.º	177	11,6	4,95							
Fava	RE	5-7	2.º	37	13,0	4,23							
Fladeira	RE	5-2	5.º	132	13,8	4,73							
Farofa	RE	5-2	6.º	172	13,8	4,32							
Farinha	RE	5-7	3.º	65	14,2	3,98							
Flama	NR	5-2	2.º	44	14,2	5,25							
Fiteira	NR	5-2	1.º	26	11,2	—							
Embuia	NR	6-4	5.º	133	11,8	4,73							
Filinha	NR	5-1	5.º	129	11,5	5,20							
Gerstuja	NR	4-10	4.º	103	15,5	5,15							
Getuna	NR	4-5	3.º	66	14,6	4,48							
Galta	NR	4-10	4.º	109	13,3	5,00							
Flauta	RE	5-0	4.º	92	11,7	4,76							
Groelândia	RE	4-3	3.º	84	20,5	3,45							
Galocho	NR	4-8	2.º	32	15,1	4,50							

RELATÓRIO N.º 30 — MARÇO DE 1972

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550				730	Idades — (dias)	205	365
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO													
1.551	Duque, 174	10-69	217	207	336	—	1.929	Raluar, 3078	03-70	148	221	—	—
2.082	Walter H. Zancaner	01-70	214	269	365	474	1.597	Fábio L. e Silva	03-70	148	—	—	—
2.093	Eclipse, 232	03-70	213	302	333	502	1.772	Emerito, 221	03-70	147	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Walter H. Zancaner					
1.560	Dote, 183	11-69	206	246	380	—	1.595	Elxo, 144	03-70	146	—	—	—
2.088	Walter H. Zancaner						1.595	José Luiz N. Santos	03-70	146	—	—	—
2.086	Eficaz, 238	02-70	200	272	344	461	1.773	Elevado, 219	03-70	145	—	—	—
	Eden, 236	02-70	183	226	274	377		Walter H. Zancaner					
1.771	Arnaldo Zancaner						1.339	Edculca, 145	03-70	145	—	—	—
	Elenco, 143	03-70	172	—	—	—		José Luiz N. Santos					
1.680	José Luiz N. Santos							Cejú, 86	03-70	122	225	273	—
	Cotuba Gr, 90	03-70	172	255	335	—		Jamil Nicolau Aun					
1.774	Jamil N. Aun						RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FEMEA						
	El-Douredo, 146	03-70	166	—	—	—	2.280	Emblars, 1398	03-70	167	—	—	—
1.246	José Luiz N. Santos						2.085	Eça, 235	02-70	165	232	269	370
	Colorado, 82	02-70	159	234	305	—		Arnaldo Zancaner					
1.591	Jamil Nicolau Aun						1.388	Bruma, 219	03-70	164	233	244	—
	Elogio, 215	03-70	148	—	—	—		Sebastião A. Prado					
	Walter H. Zancaner						2.094	Elba, 244	03-70	157	234	269	354
							2.087	Edição, 237	02-70	157	219	258	363
							2.084	Elva, 234	02-70	151	202	245	327

2.095	Etrúria, 245	03-70	150	220	243	352	2.311	late, 1417	03-70	187	—	—	—	
2.100	Elegância, 250	03-70	149	—	—	—	2.310	Indú, 1416	03-70	182	—	—	—	
2.083	Ena, 233	01-70	149	187	243	294	2.313	Isiberg, 1419	03-70	168	—	—	—	
1.596	Arnaldo Zancaner Estiva, 220	03-70	149	—	—	—	2.699	Mauro C. Mesquita Vigor, 106	03-70	165	269	402	—	
2.089	Walter H. Zancaner Embaúba, 239	02-70	147	211	235	353	1.860	Sergio Toledo Pizza Cen-Dendê, 242	03-70	152	199	290	—	
2.092	Écloga, 242	02-70	146	204	211	302	2.696	Carlos Eduardo A. Novais Gavião, 108	02-70	151	217	319	—	
1.593	Arnaldo Zancaner Ena, 217	03-70	142	—	—	—	1.862	Sergio Toledo Pizza Cen-Dotado, 244	03-70	115	183	282	—	
2.091	Walter H. Zancaner Egide, 241	02-70	141	186	212	323		Carlos E.A. Novaes						
1.389	Arnaldo Zancaner Balada, 220	03-70	137	219	—	—		RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
1.589	Sebastião A. Prado Elipse, 213	03-70	131	—	—	—	2.312	Ibéria, 1418	FÊMEA	03-70	142	206	—	—
2.097	Walter H. Zancaner Eleata, 247	03-70	130	208	245	378		Mauro C. Mesquita						
1.391	Arnaldo Zancaner Bambina, 222	03-70	128	232	—	—		RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
2.694	Sebastião A. Prado Barbarela, 102	01-70	128	200	274	—	2.308	Rinso, 471	MACHO	03-70	180	310	—	—
2.081	Sergio Toledo Pizza Editora, 231	01-70	128	176	234	305	1.352	Antonio Coletti Krishna S. Zindoo, 408		03-70	175	—	—	—
1.390	Arnaldo Zancaner Bolada, 221	03-70	124	221	—	—		Celso Garcia Cid						
1.387	Bali, 218	03-70	112	237	280	—		RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
1.598	Sebastião A. Prado Embalada, 222	03-70	108	—	—	—	1.301	Sakina IX dc, 398	FÊMEA	03-70	181	229	289	—
1.594	Elite, 218	03-70	101	—	—	—	1.349	Roopan M. IV dc, 396		01-70	168	208	231	—
	Walter H. Zancaner						1.353	Virbay X dc, 409		03-70	162	277	—	—
	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						1.302	K. Dhamal III dc, 400		02-70	160	235	268	—
	MACHO						1.306	Pushpano M. VII dc, 406		03-70	143	233	257	—
2.374	Dandá N. Nalini, 320	03-70	201	246	—	—		Celso Garcia Cid						
2.096	Celso Garcia Cid Éco, 246	03-70	197	328	387	574		RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
2.309	Arnaldo Zancaner lanque, 1415	03-70	191	—	—	—	1.312	Elite, 132	FÊMEA	02-70	180	249	267	388
2.380	Mauro C. Mesquita Anandi J. Cach, 324	03-70	189	216	—	—	1.313	Ebolção, 133		03-70	149	258	258	351
2.376	Jesuíta Dc, 682	03-70	187	308	—	—		Arnaldo Zancaner						
	Celso Garcia Cid							RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
							2.356	Judeu Dc, 224	MACHO	03-70	202	308	—	—
								Celso Garcia Cid						

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata

DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÉ (MEDIDA PADRÃO OU OUTRAS DIMENSÕES)

cabças	capacidade	comprimento	largura	altura
1	1.500 kg	3,00 m	1,25 m	2,10 m
2	2.000 kg	3,00 m	1,60 m	2,10 m
5	3.000 kg	4,00 m	2,00 m	2,10 m
8	4.000 kg	4,00 m	2,50 m	2,10 m
10	5.000 kg	5,00 m	2,50 m	2,10 m
12	6.000 kg	6,00 m	3,00 m	2,10 m
15	8.000 kg	7,00 m	3,00 m	2,10 m
20	10.000 kg	8,00 m	3,00 m	2,10 m
25	13.000 kg	10,00 m	3,00 m	2,10 m
30	15.000 kg	10,00 m	4,00 m	2,10 m

As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.



LUCAS manufatura de balanças industriais

Rua Amazonas da Silva, 100-02051 (Trav. da R. da Coroa) V. Guilherme - Tel. 93-4427
Correspondência: R. Itaquí, 63-03029 (Canindé) - Tels.: 227-7736 - 292-6622 - S. Paulo

Fabricamos também balanças para suínos, vagões, dosagem de misturas e concreto.
Enderço Telegráfico: LUCASBAL

RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto
MACHO

1.344	A.F. Idolo, 10	03-70	341	493	737	—
	Aloysio A. Farla					
1.331	P. Heviland B. Fid, 268	03-70	125	209	325	—
1.335	P. Hero Jocanda, 270	03-70	112	229	—	—
1.334	P. Hote D. Fid, 269	03-70	108	198	304	—
	Agro P. Primavera					

RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração
FÊMEA

1.795	P. Hortência P. Titã, 508	03-70	119	234	293	—
1.794	P. Hímelia Altiva, 507	03-70	94	131	196	—
	Agro P. Primavera					

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração
MACHO

3.427	Impero, 144	03-70	243	409	—	—
1.320	Igor, 143	03-70	224	—	—	—
	Giannandrea Matarazzo					

OBSERVAÇÕES

- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados à conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados e classificados de acordo com a pesos padrões, aos 205 dias.
- Os animais que apareçam com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. João Soares Velho
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA NELORE					RAÇA NELORE				
PROPRIETÁRIO: Jamil Nicolau Aun					PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner				
MUNICÍPIO: Avará — S.P.					MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.				
DATA DE PESAGEM: 9-3-72					DATA DE PESAGEM: 13-3-72				
MACHO					MACHO				
Chã Gr	180	27-08-70	619	368	Cancela Gr	150	06-08-70	580	105
Canzil Gr	154	08-08-70	579	242	Caraiiba Gr	149	06-08-70	580	229
Cacete Gr	159	11-08-70	576	276	Chita Gr	155	08-08-70	578	203
Circulo Gr	162	14-08-70	573	275	Certoza Gr	158	11-08-70	575	189
Crasso Gr	163	14-08-70	573	228	Cigana Gr	161	14-08-70	572	280
Capitulo Gr	164	14-08-70	572	265	Corbelha Gr	166	19-08-70	567	181
Cismado Gr	165	14-08-70	572	260	Coroa Gr	167	19-08-70	567	260
Contente Gr	171	21-08-70	566	245	Centareira Gr	168	20-08-70	566	198
Controvertido Gr	177	25-08-70	562	286	Cepal Gr	172	23-08-70	563	203
Costume Gr	179	27-08-70	560	285	Cena Gr	173	23-08-70	563	207
Cunho Gr	181	27-08-70	560	218	Cefature Gr	176	24-08-70	562	203
Cumulado Gr	187	02-09-70	554	262	Cadência Gr	178	27-08-70	559	213
Cuco Gr	188	02-09-70	554	270	Curupió Gr	183	30-08-70	556	228
Chiru Gr	189	02-09-70	554	374	Chinoca Gr	184	01-09-70	554	273
Custelo Gr	193	05-09-70	551	283	Chimarrita Gr	190	03-09-70	552	220
Cabível Gr	194	05-09-70	551	261	Carvadl Gr	191	05-09-70	550	238
Cúmplice Gr	197	07-09-70	549	255	Clava Gr	195	06-09-70	549	199
Comunicado Gr	198	08-09-70	548	225	Choça Gr	196	06-09-70	549	186
Celerá Gr	199	10-09-70	546	212	Candl Gr	200	10-09-70	545	167
Combinado Gr	204	12-09-70	544	255	Culpada	206	12-09-70	543	260
Comportado Gr	211	13-09-70	543	280	Criatura Gr	209	13-09-70	542	221
Circunspêcto Gr	210	13-09-70	543	226	Colina Gr	217	21-09-70	534	185
Culto Gr	208	13-09-70	543	275	Carineta Gr	218	21-09-70	534	253
Canandl Gr	215	18-09-70	538	389	Camuá Gr	219	21-09-70	534	201
Civico Gr	222	21-09-70	535	240	Complnara Gr	220	21-09-70	534	221
Calamer Gr	225	26-09-70	530	265	Calada Gr	224	26-09-70	529	200
Cafite Gr	232	29-09-70	527	217	Calçada Gr	226	26-09-70	529	200
Calbro Gr	236	01-10-70	525	206	Churl Gr	227	26-09-70	529	250
Calin Gr	237	02-10-70	524	265	Cavari Gr	228	26-09-70	529	181
Caloola Gr	241	06-10-70	520	243	Celpóra Gr	229	26-09-70	529	179
Café Gr	247	16-10-70	510	203	Calandra Gr	230	27-09-70	528	208
Califa Gr	249	19-10-70	507	173	Caieira Gr	231	27-09-70	528	204
Detentor Gr	340	20-02-71	442	275	Celona Gr	234	01-10-70	524	211
Desportista Gr	337	10-02-71	393	215	Chumaka Gr	238	02-10-70	523	252
Devotado Gr	341	28-02-71	375	175	Caixa Gr	240	02-10-70	523	252
Diabólico Gr	342	28-02-71	375	162	Camada Gr	262	01-11-70	493	218
Diagrama Gr	344	16-03-71	359	178	Câmara Gr	289	22-11-70	479	156
Dileto Gr	346	18-03-71	357	185	Descrção Gr	339	20-02-71	362	222
Dialogo Gr	347	18-03-71	357	198	Desculpa	343	10-03-71	364	220
Diamante Gr	348	22-03-71	353	221	Desdite Gr	345	18-03-71	356	211
Dardo Gr	355	02-04-71	342	234	Desmedida Gr	396	30-07-71	280	154
Debate Gr	356	03-04-71	341	170	Deslocada Gr	393	26-07-71	226	145
Demodo Gr	394	26-07-71	226	85	Desmembrada Gr	397	01-08-71	220	176
Denominador Gr	395	29-07-71	224	169	Desobediência Gr	398	01-08-71	220	161
Depositante Gr	400	05-08-71	217	164	Desobrigada Gr	399	01-08-71	220	170
Deputado Gr	401	05-08-71	217	132	Desocupada Gr	404	08-08-71	213	150
Desacato Gr	403	08-08-71	213	150	Desolada Gr	405	17-08-71	204	150
Desafêro Gr	410	06-09-71	184	162	RAÇA NELORE				
Desagravo Gr	411	06-09-71	184	146	PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner				
FÊMEA					MACHO				
Corsega Gr	91	12-03-70	727	283	Encantad o	223	04-04-70	709	421
Camponesa Gr	93	01-04-70	707	258	Excelso	228	30-04-70	684	563
Citada Gr	94	04-04-70	704	355	Eco	250	06-08-70	585	578
FÊMEA					FÊMEA				
					Entravista	229	03-05-70	681	329
					Estimada	233	12-06-70	640	290

Anúncios Classificados

Cabana Alegria fez mais um remate de ovinos

Dedicada à criação de bovinos e ovinos, a Cabana Alegria está situada no município de Livramento, o qual fica na fronteira sul do Rio Grande e junto à divisa divisória com o Uruguai. Com 6.920 km² Livramento é o segundo maior município do estado em área. Ali se criam excelentes rebanhos ovinos (912.000 cabeças) e bovinos (414.000 cabeças).

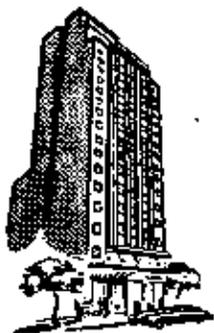
Da propriedade do condomínio Canabarro Cunha, tradicional família do ruralismo de Livramento, a Cabana Alegria realiza anualmente, em épocas separadas, seus remates de bovinos e de ovinos. Em 13 de janeiro efetuou-se o Remate Anual de Ovinos. Ao correr do martelo as vendas foram a Cr\$ 41.330,00, total pago pelos 137 ovinos leiloados, entre machos e fêmeas.

O total acima foi constituído somente por carneiros e ovelhas vendidos para reprodução.

Os carneiros leiloados, em número de 115, alcançaram a média unitária de Cr\$ 330,00. Os preços médios ficaram entre o mínimo de Cr\$ 296,00 para carneiros novos, S.O. (Seleção Ovina), a campo, e o de Cr\$ 1.300,00 pagos por um carneiro recriado, tatuado S.O.

Nas fêmeas para cria, venderam-se 22 cabeças, oscilando as médias entre Cr\$ 80,00 para ovelhas a campo, tatuadas S.O., e Cr\$ 350,00 para fêmeas puras de pedigree.

Indo ao Rio...



Grande Hotel SÃO FRANCISCO

ar refrigerado
RUA VISCONDE DE INHAUMA N.º 95
Telefone: 43-0875
Rio de Janeiro - GB

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Otina oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Seu pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO



Fundada em 1858

Farm. Resp.

Dr. Daniel A. R. Vera

C.R.F. 8 — 1166

Atendimento de fórmulas contendo elementos minerais, destinados à animais com deficiência dos mesmos, tais como: Manganês, Cobalto, Ferro, Cálcio, Magnésio, etc.

VENDA DE SAIS A VAREJO

Rua São Bento, 220 (ao lado do Mini-Mappin)
Telefones: 33-3975 e 239-2157 — C. Postal 54



SKYPESCA

IMPORTAÇÃO LTDA.

RUA LAVAPES, 226 — FONE: 278-4520
SÃO PAULO

MOTORES DE POPA

Johnson EVINRUDE

PEÇAS ORIGINAIS
OFICINA ESPECIALIZADA

BARCOS - CARRETAS
PEÇAS - ACESSÓRIOS

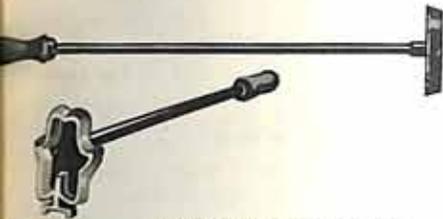
MATERIAL PARA PESCA

IMPORTADO
E NACIONAL

A COMEÇAR PELO ANCI

MARQUE BEM O QUE É SEU! Escolha aqui o

sistema que mais convém

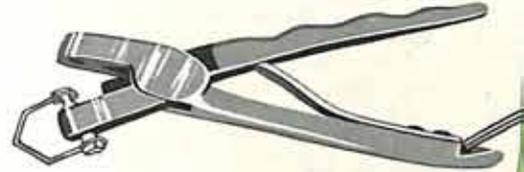


123
ABC

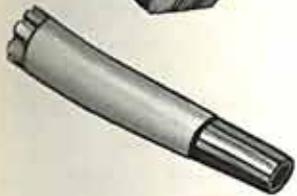
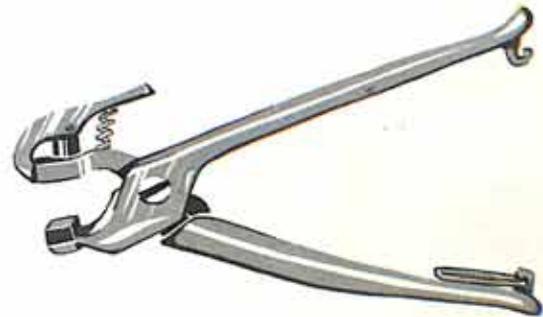
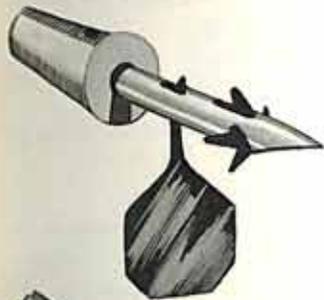
MARCAS A FOGO (FERRO OU COBRE) - Coleção de Números de 0 a 9.
- Coleção de Letras.
- Marcas Particulares, "monogramas", executamos sob encomenda, inclusive o desenho.



ALICATES PICOTADORES
Para Borda e Centro da Orelha.
(Dupla Utilidade - Vários Caracteres).



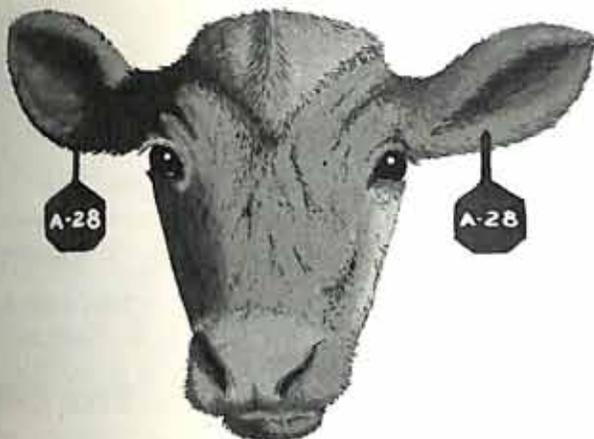
ALICATES PICOTADORES
Para Borda da Orelha
(Vários Caracteres).



ALICATES TATUADORES
Jogos de 3 e 4 espaços para Algarismos Combináveis. Fornecemos estôjo com 4 Jogos de Números de 0 a 9. **TINTA ESPECIAL INDELÉVEL.**



BRINCOS IDENTIFICADORES DE NYLON "BOVITAG"
Com aplicador perfurante. Vários tamanhos de placas em diversas cores já numeradas ou não. Acompanha jogo de pincéis e tinta especial indelével que penetra no nylon. Aplicação facilíssima. Substitui com vantagem as placas dos colares (correntes).



COLARES (CORRENTES)
Fornecemos com as placas de alumínio numeradas. Executamos também numeração especial sob encomenda.

Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51.6969 - 51.6969 - 51.6969

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1972

MAIO

Est. de São Paulo

7 a 14 — Baretos — XXI Exp. de Animais.

21 a 28 — Franca — X Exp. de Animais.

20 a 28 — Ourinhos — Feira Agrop.

21 a 28 — Guaratinguetá — IX Exp. Agrop. e Ind.

23 a 29 — Bragança Paulista — X Exp. Agrop. e Ind.

Estado do Rio

10 a 14 — Itaperuna — IX Exposição Agropecuária.

JUNHO

Est. de São Paulo

3 a 11 — São Paulo — XVI Exp. de Gado Leiteiro, Cavalos e Caprinos.

4 a 12 — Paraguaçu Paulista — Exp. Agrop.

29 a 30 — Tupã — Exp. Agrícola.

Estado do Rio

15 a 18 — Itaboraí — VIII Exposição Agropecuária.

Est. de Mato Grosso

17 a 21 — Cuiabá — Exp. Agropecuária e Industrial.

Est. de Minas Gerais

4 a 10 — Belo Horizonte — Exp. Est. de Animais e Prod. Derivados.

JULHO

Est. de São Paulo

1 a 2 — Presidente Prudente — Exp. Agrícola.

1 a 8 — Boqueirão — Festa de Laranja.

1 a 9 — Aracatuba — XIII Exp. de Animais.

1 a 9 — Orlândia — V Festa do Arroz e Exp. de Cavalos Mangalarga.

7 — São Roque — Festa do Vinho.

11 a 18 — S. João da Boa Vista — Exp. de Animais.

15 a 23 — Catanduva — Exp. Agrop. e Ind.

16 a 27 — Botatals — IV Festa do Leite.

17 a 19 — Bastos — Festa do Ovo.

20 a 30 — Lins — Exp. Agrop. Descalvado — Festa da Avicultura.

Estado do Rio

9 a 13 — Cordeiro — XXX Exposição Estadual Agropecuária.

19 a 23 — Barra do Piraí — XXV Exposição Agropecuária.

Estado de Mato Grosso

23 a 30 — Campo Grande — Semana do Cavalos.

Est. de Goiás

5 a 10 — Formosa — Exp. Feira Agrop.

Est. de Minas Gerais

1 a 5 — Montes Claros — Exp. de Novilhos de Corte.

26 a 30 — Teófilo Otoni — Exp. Agrop.

Argentina

17/7 a 6/8 — XXVI Exposição de Palermo — Buenos Aires.

AGOSTO

Est. de São Paulo

1 a 10 — Bauru — Exp. Agrop. Sorocaba — Feira Agrop. e Ind.

Estado do Rio

3 a 6 — Paraíba do Sul — V Exposição Agro-Pastoril.

13 a 15 — Bom Jesus do Itabapoana — XVI Exposição Agropecuária.

26 a 29 — Campos — XIII Exposição Agropecuária.

SETEMBRO

Est. de São Paulo

1 a 10 — Tupã — Exp. Agrop. e Ind.

Botucatu — Exp. Agrop.

Itapeva — Exp. Agrop.

17 a 26 — Presidente Prudente — Exp. de Animais.

Estado do Rio

27/9 a 1./10 — Resende — VII Exposição Agropecuária.

Est. de Pará

17 a 24 — Soure Arquipélago de Marajó — Exp. Feira de Animais.

Est. de Sergipe

3 a 10 — Lagarto — Exp. Feira de Animais.

Est. de Minas Gerais

3 a 10 — Caxambu — Exp. Gado Holandês.

17 a 20 — Belo Horizonte — Feira Est. de Animais.

OUTUBRO

Est. de São Paulo

1 a 8 — Cruzeiro — IV Exp. Agrop. e Ind.

1 a 10 — São Paulo — XI Feira Nacional de Animais.

1 a 15 — São Paulo — Exp. Industrial de Animais.

15 a 30 — Suzano — Festa das Flores.

20 a 29 — S. José do Rio Preto — XII Exp. de Animais.

Ribeirão Preto — XII Feira Agro-Industrial e Com.

São Roque — Festa da Alcaparra.

Est. de R.G. de São

10 a 12 — Bagé — Exp. Feira de Animais.

Est. de Goiás

18 a 26 — Goiânia — Exp. Feira de Gado Leiteiro.

Est. de Pará

8 a 15 — Belém — Exp. Agrop.

Est. de Paraná

Castro — Exp. Gado Leiteiro (sem data fixada).

NOVEMBRO

Est. de São Paulo

11 — Registro — Festa do C.

11 — Mairinque — Festa do Pêssego.

Itaquera — Festa do Pêssego.

Est. de Sergipe

5 a 12 — Aracaju — Exp. Feira de Animais.

Est. do Paraná

20 a 28 — Londrina — Exp. Agrop.

Est. de Pernambuco

12 a 19 — Recife — Exp. Animais e Prod. Derivados.

DEZEMBRO

Est. de São Paulo

1.ª quinzena — Avaré — Exp. Agrop.

2 a 10 — Dracena — IV Feira Agrop. e Ind.

Est. do Ceará

3 a 10 — Fortaleza — Exp. Nordeste de Gado Leiteiro.

GONÇALVES ARMAS LTDA.



Nesta temporada de
caça, o melhor
preço de cartucho!

Armas, munições, artigos para caça, pesca, campo e praia, esporte subaquático e cutelaria.

Matriz: Rua Libero Badaró, 561 — 1.ª —
Fone: 33-5043.

Filial Pinheiros: Rua Martin Carrasco, 79
— Fone: 286-2683
SÃO PAULO

PROLONGUE A VIDA, PRATIQUE CAMPING

VENDE-SE

FÊMEAS
CRUZADAS
HOLANDES

Vacas - novilhas
bezerras

Alceu Bueno

Telefone: 2464

ITUVERAVA - SP

FOSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



PESO LÍQUIDO: 25 kg

VALOR POR SAKO



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

vida para o seu rebanho

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação, Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telefático: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Mauas
Danilo de Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Tabuão, 9 — sala 317
Itapetinga

Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande
Ricardo Cavalcanti
Casa do Fazendeiro
R. 13 de Maio, 771
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Guiza Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143
Almenara
Paulo Siqueira Vilela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Baependi
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Motta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipameria
Sílvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Levras
Leonizlo Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuária
Paracoube
Rosalvo José da Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Arpalar
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Lima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapotí
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavai

PERNAMBUCO

Isaias Patrício
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUI

Dr. Geraldo Galvão Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmécilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogerio Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Cagapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidells Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornaval
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819

ARACAJU

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Louranço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

MINAS GERAIS

Dr. Sílvio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - sp. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Oriundo Mendes P. de Carvalho
Rua Ruy Barbosa, 692
Belém

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Albor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1285
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrícola Braga
Rua 6 — Equina Rua 17.
Goiânia

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Herval, 50
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figuras
Rua 9 - Esquina de Rua Pedro Two
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária - Box 13
Piraicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Julz de Fora
Agência do Lazineho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá

Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 88
Montes Claros

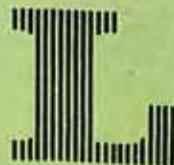
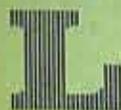
SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Louranço Marques - A.O.P.

RIPERCOL L



antelmíntico de amplo espectro e dupla ação para bovinos ovinos e suínos

(Injetável e Oral)

Em 1967, a BLEMCO colocou ao alcance dos veterinários e criadores brasileiros o RIPERCOL, um antelmíntico de amplo espectro e dupla ação, à base de Tetramisol.

As excelentes qualidades do RIPERCOL, nas formulações oral e injetável, foram fartamente comprovadas através de trabalhos realizados em Universidades e confirmadas, na prática, por milhares de criadores.

Num extraordinário esforço, os cientistas da Cyanamid separaram o Tetramisol em dois componentes químicos: a forma D e a forma L, estabelecendo que o componente antelmíntico ativo é a forma L, à qual deu-se o nome de LEVAMISOL. Esta separação tornou possível a apresentação de um produto ainda MAIS EFICIENTE, com PUREZA MAIS ELEVADA e da MÁXIMA SEGURANÇA, a que se deu a denominação comercial de RIPERCOL L.



- ✓ MAIS EFICIENTE
- ✓ MAIS ECONÔMICO
- ✓ MAIS SEGURO

lepecid

jato - saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão pronto: energético larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem clorotrimetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. O gado de qualidade é um jato de saúde pra Você.

lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPETIT



Um produto DOW QUÍMICA S.A.

Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

